

ADENDO DO PROJETO PEDAGÓGICO

E0883 - BEM-QUERER PROFA ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED NOROESTE Nº16 DE 20 DE MAIO DE 2024, PUBLICADA NO DO DE 21 DE MAIO DE 2024.

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

- 1.1 Identificação da unidade educacional
- 1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola
- 1.3 Cópia do Termo de Colaboração
- 1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos
- 1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 1.6 Infraestrutura predial
- 1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação
 - 1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto
 - 1.7.2 De Professore(a)s
 - 1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)
 - 1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE
- 1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica
- 1.9 Matriz Curricular
- 1.10 Proposta Curricular
- 1.11 Calendário Escolar
- 1.12 Programas
- 1.13 Projetos
- 1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s
- 1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos
- 1.16 Processos de avaliação de aprendizagem
- 1.17 Alimentação
- 1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar
- 1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

- 2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade
- 2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

- 3.1 Plano de ação pedagógica da UE
- 3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora
- 3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada
- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais
- 3.10 Plano de ações intersetoriais
- 3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s
- 3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

NOME	CEI BEM QUERER Prof.ª ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI
ENDEREÇO	RUA: LEONEL FERREIRA GOMES, 1112 - JARDIM BASSOLI
CEP	13058-170
TELEFONE	19-3261.5484; 19-98927-5388
E-MAIL	cei.eleniceferrari@educa.campinas.sp.gov.br

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
OUTROS	TERMO DE COLABORAÇÃO	00/00/0000	04/2021	TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 04/2021.
OUTROS	TERMO DE COLABORAÇÃO	00/00/0000	19/2023	TERMO DE ADITAMENTO DE COLABORAÇÃO Nº 19/2023
DECRETO	criação	06/02/2015	18.645	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 09/02/2015
LEI	DENOMINAÇÃO	17/07/2015	15.043	LEI PUBLICADA NO DOM EM 20/07/2015
PORTARIA	AUTORIZAÇÃO	10/03/2020	SME Nº 018	AUTORIZAÇÃO - PORTARIA SME 018/20 - PUBLICADA DOM 11/03/2020.
PORTARIA	OUTROS	11/03/2020	NAED	NOROESTE REGIMENTO PORTARIA NOROESTE 03 DE 11-03-2020- PUBLICADO DOM 12-03-2020.
DECRETO	DENOMINAÇÃO	22/10/2020	21128	cria e denomina CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.
PORTARIA	HOMOLOGAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO	23/05/2023	25/2023	PORTARIA NAED NOROESTE Nº25 DE 23 DE MAIO DE 2023, PUBLICADA NO DO DE 24 DE MAIO DE 2023.

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração

Anexos:

[PPP Elenice Ferrari 2021.pdf](#)



TERMO DE ADITAMENTO DE COLABORAÇÃO Nº 019/2023

Processo Administrativo: PMC.2020.00062389-66

Interessada: Secretaria Municipal de Educação

Termo de Colaboração nº 004/2021

Objeto: Termo de Colaboração - Associação Chance Internacional - CEI Bem Querer Profa. Elenice Aparecida de M. Ferrari - Aditamento e Prorrogação Contratual

O MUNICÍPIO DE CAMPINAS, devidamente representado, denominado CONTRATANTE, e a ASSOCIACAO CHANCE INTERNACIONAL, inscrita no CNPJ sob o nº 00.300.881/0008-32, denominada CONTRATADA, por seu representante legal, firmam o presente termo de aditamento contratual, sujeitando-se às seguintes cláusulas:

PRIMEIRA - DO VALOR

- 1.1. Fica alterado o valor per capita a partir de 01/02/2023, com fundamento no artigo 57 da Lei nº 13.019/14.
- 1.2. Fica prorrogada a vigência do ajuste por do ajuste por 36 (trinta e seis) meses a partir de 01/02/2023.
- 1.3. Dá-se ao presente termo o valor total de R\$ 10.692.000,00 (dez milhões seiscentos e noventa e dois mil reais).

SEGUNDA- DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- 2.1. As despesas referentes ao presente ajuste foram previamente empenhadas e processadas por conta de verba própria do orçamento vigente, inicialmente codificada no orçamento municipal sob os números indicados no documento SEI nº 7264468 do processo,



sendo permitidas alterações, caso necessárias, e desde que admitidas pela legislação vigente:

07160.12.365.1003.4027.335039/01-212.0000

07160.12.365.1003.4027.335039/01-213.0000

- 2.2. Nos exercícios seguintes, as despesas correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas nos respectivos Orçamentos-Programa, ficando o Contratante obrigado a apresentar no início de cada exercício a respectiva Nota de Empenho estimativa e, havendo necessidade, emitir Nota de Empenho complementar, respeitada a mesma classificação orçamentária.

TERCEIRA - DA RATIFICAÇÃO

- 3.1. Ficam ratificadas as demais cláusulas do contrato original em tudo que não se alterou por este Termo de Aditamento.

E por estarem justas e contratadas, subscrevem as partes o presente instrumento.

Campinas, _____

LUIZ ROBERTO MARIGHETTI

Secretário Adjunto respondendo pela Secretaria Municipal de Educação

ASSOCIACAO CHANCE INTERNACIONAL

Representante Legal
CPF nº

Luiz Fernando Ferrari
C.P.F. 050.590.368-99
Presidente - CHANCE



TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO AO TCESP

Processo Administrativo: PMC.2020.00062389-66

Interessado: Secretaria Municipal de Educação

Conveniente: Município de Campinas

Conveniada: ASSOCIACAO CHANCE INTERNACIONAL

Termo de Colaboração n.º 004/2021

Termo de Aditamento de Colaboração n.º 019/23

Objeto: Termo de Colaboração - Associação Chance Internacional - CEI Bem Querer Profa. Elenice Aparecida de M. Ferrari - Aditamento e Prorrogação Contratual

Pelo presente TERMO, nós, abaixo identificados:

1. Estamos CIENTES de que:
 - a) o ajuste acima referido estará sujeito a análise e julgamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, cujo trâmite processual ocorrerá pelo sistema eletrônico;
 - b) poderemos ter acesso ao processo, tendo vista e extraindo cópias das manifestações de Interesse, Despachos e Decisões, mediante regular cadastramento no Sistema de Processo Eletrônico, conforme dados abaixo indicados, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 01/2011 do TCESP;
 - c) além de disponíveis no processo eletrônico, todos os Despachos e Decisões que vierem a ser tomados, relativamente ao aludido processo, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em conformidade com o artigo 90 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, iniciando-se, a partir de então, a contagem dos prazos processuais, conforme regras do Código de Processo Civil;
 - d) Qualquer alteração de endereço – residencial ou eletrônico – ou telefones de contato deverá ser comunicada pelo interessado, peticionando no processo.
2. Damos-nos por NOTIFICADOS para:
 - a) O acompanhamento dos atos do processo até seu julgamento final e consequente publicação;
 - b) Se for o caso e de nosso interesse, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito de defesa, interpor recursos e o que mais couber.



AUTORIDADE MÁXIMA DO ÓRGÃO:

Nome: Dario Saadi

Cargo: Prefeito

CPF: 102.384.108-89

RESPONSÁVEIS QUE ASSINARAM O AJUSTE:

Pelo contratante:

Nome: Luiz Roberto Marighetti

Cargo: Secretário Adjunto respondendo pela Secretaria Municipal de Educação

Matrícula 119675-8

Assinatura:

Pela entidade:

Nome: LUIZ DOMINGOS FERRARI

Cargo: PRESIDENTE

CPF: 060.590.368-99

Assinatura:

ORDENADOR DE DESPESAS DA CONTRATANTE:

Pelo contratante:

Nome: Luiz Roberto Marighetti

Cargo: Secretário Adjunto respondendo pela Secretaria Municipal de Educação

Matrícula 119675-8

1.4 - Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHÃ	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

1.5 - Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

IDENTIFICAÇÃO

O Centro de Educação Infantil Prof.ª. Elenice Ap. De Moraes Ferrari, inaugurado em 29 de Julho de 2015, situado no Jardim Bassoli foi construído para o atendimento previsto de 274 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, com convenio firmado entre a OSC Associação CHANCE Internacional e Prefeitura Municipal de Campinas.

A CHANCE Internacional, é uma Organização não Governamental que tem por objetivo ajudar crianças e adolescentes necessitados, sem distinção de raça, cor, religião ou posição política, promovendo o seu bem-estar e desenvolvimento. Tem sua sede e foro na cidade de Campinas, SP, à rua Nelson Hossri, 229 – Sala 3, Conj. Habitacional Vila Réggio, e-mail: chance@chance.org.br Home Page: www.chance.org.br e iniciou suas atividades em 21 de Outubro de 1994. Tem registro legal com o CNPJ nº 00300881/0001-66, sendo uma organização civil de caráter filantrópico e beneficente, com fins não econômicos e autônomos em suas decisões, regendo-se legal e administrativamente pelos seus estatutos sociais. A CHANCE tem duração por tempo indeterminado, podendo estabelecer filiais ou escritórios de representação em todo o território nacional e no exterior.

A CHANCE é uma organização direcionada prioritariamente para crianças e dá atenção especial à família e à comunidade, considerando-as como influentes e decisivos no bem-estar, na formação e no

desenvolvimento da criança.

Declaração de Missão da CHANCE:

A CHANCE Internacional existe para defender e cuidar da criança, educando-a para sua participação relevante na sociedade.

Visão da CHANCE:

Ser referência de qualidade organizacional de educação e desenvolvimento da criança e na defesa de seus direitos universais.

Objetivos Gerais da CHANCE:

1. Amparar, reabilitar e promover em todo o território nacional crianças e adolescentes carentes, destituídas de recursos ou em situação de risco, junto à família e comunidade, crianças órfãs e/ou abandonadas, independentemente de sua condição social, racial, política ou religiosa, tendo em vista o seu bem estar e desenvolvimento integral.
2. Desenvolver atividades de assistência à criança e adolescente, prioritariamente, nas áreas de educação formal e não formal, saúde, nutrição, serviço social, esporte, recreação, lazer, desenvolvimento sócio artístico e cultural e de prevenção da marginalização infanto-juvenil, educação para o trabalho, desenvolvimento familiar e comunitário, educação para a cidadania e educação e defesa do meio ambiente.
3. Prestar socorro e ajuda às crianças, adolescentes, famílias e comunidades vítimas de calamidades, desastres e flagelos.
4. Organizar e promover programas e campanhas de levantamento de fundos, doações e legados financeiros ou materiais de procedência nacional ou estrangeira, para implantação e patrocínio de programas de assistência à criança e o adolescente, bem como pela contribuição financeira, material ou de serviço voluntário de seus associados ou pessoas interessadas.
5. Organizar e dirigir o trabalho de voluntários de toda e qualquer pessoa de boa vontade, de origem nacional ou estrangeira, que deseja colaborar para o cumprimento dos objetivos da CHANCE, observando-se as normas e as exigências da legislação vigente.
6. Patrocinar ou ajudar no sustento financeiro e/ou na orientação técnica de instituições, programas e projetos de assistência social.

HISTÓRICO

Segundo a Lei Nº 15043 de 17 de julho de 2015 fica denominada CEI - Prof.ª. Elenice Ap. De Moraes Ferraripublicada em DOM em 20 de julho de 2015, em dedicação a Professora e educadora da Unicamp, Graduada em 1967 pela FFLCLRC (então UNICAMP), área de Pedagogia, obteve o título de Mestre em Psicologia Experimental, pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, em 1970 e o de Doutor em Ciências área de Psicologia Experimental, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, em 1974. Em 1976 foi convidada a participar do grupo de Estudos multidisciplinares em Sistemas Neurais, então coordenado pelo Dr. Armando Freitas da Rocha, no Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Biologia, UNICAMP. Desenvolveu estágio de pós-doutorado no Department of Psychology, University of Califórnia, Berkeley, 1982-1983. Atuou como Professora Associado, MS5, junto ao Departamento de Fisiologia e Biofísica, Instituto de Biologia, UNICAMP, onde coordenava o Laboratório de Sistemas Neurais e Comportamento (LABSNeC). Os estudos desenvolvidos têm como uma das considerações básicas o conhecimento de que as interações organismo - ambiente caracterizam experiências individuais que mudam não apenas a topografia, a frequência e a função de padrões de respostas do organismo ao ambiente, mas também o funcionamento do sistema nervoso, com modificações estruturais e funcionais que caracterizam a plasticidade do sistema nervoso. As principais linhas de pesquisa têm como foco investigações (a) das bases neurais do comportamento, aprendizagem, memória e plasticidade neural e (b) da organização temporal circadiana desses processos. Os estudos desenvolvidos sobre o papel do hipocampo na aprendizagem espacial e no condicionamento clássico aversivo resultaram em conhecimento sobre a organização anatômica, neuroquímica e funcional do hipocampo de pombos, de equivalências entre diferentes classes de vertebrados e de alterações celulares e moleculares decorrentes da experiência com contingências de reforçamento apetitivas e aversivas. Os estudos sobre a organização temporal da aprendizagem e memória evidenciaram a variação de processos de habituação, sensibilização e condicionamento clássico aversivo em função do horário de sessões realizadas ao longo do período de 24 h. (Fonte: Currículo Lattes).

CARACTERÍSTICAS SÓCIO ECONOMICAS E CULTURAIS

O bairro onde fica o CEI Elenice faz parte do segundo distrito mais populoso de Campinas, o Distrito de Campo Grande. A Região de Campo Grande surgiu por volta da década de 1950 e só passou a ser distrito, por plebiscito, no ano de 2015. (Lei Municipal 15.058 de 10/09/2015). Atualmente conta com 51 bairros e está em franco desenvolvimento.

A comunidade Jardim Bassoli está situada na Região de Campo Grande, Noroeste de Campinas e faz divisa com as comunidades do Parque São Bento, Parque Floresta e próxima ao Jardim Maracanã. A peculiaridade do local pode ser compreendida pela formação estrutural da construção das moradias, com predominância no conglomerado de prédios, nomeados por blocos de A a S, sendo 19 torres com 20 apartamentos cada. Cada unidade do Residencial Bassoli possui pouco mais de 41 metros quadrados de construção, com 2 dormitórios, sala, banheiro, cozinha, lavanderia e corredor. Tais referências ressaltam a simplicidade da moradia da população local que é constituída por famílias que, basicamente, vivem em submoradias, amontoadas em barracos ou a beira de córregos, no próprio município. No residencial vivem mais de 10 mil pessoas, a grande maioria das famílias são chefiadas por mulheres e compostas de 4 a 6 pessoas, com renda de 1 a 3 salários mínimos, contam com auxílio da bolsa família e precisam trabalhar o dia todo para o sustento da casa. O nível de escolaridade dos pais/familiares é de Ensino Fundamental e/ou Médio com uma pequena porcentagem depois com nível superior. Com relação à religião, as mais preponderantes são evangélicas e católicas, com porcentagem muito pequena de outras que não se pronunciaram.

Nesse contexto a escola passa a ser um complemento da família, tendo em foco sempre a busca por uma parceria positiva visando o bem estar da criança. A população conta com alguns equipamentos públicos: escolas, creches, posto de saúde, terminal Campo Grande de transporte coletivo e área de lazer de bairros vizinhos. Na área de Segurança, contamos com a Guarda Municipal (base Praça do Campo Grande) e com a Polícia Militar (base Jardim Ipaussurama) com rondas esporádicas nos arredores do CEI.

1.6 - Infraestrutura predial

Sala	Prédio	Período	Ano	Turma	Metragem	Proposta de Atendimento	Matriculados
1	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	A	45.12	32	30
2	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	B	46.26	32	28
3	1	INTEGRAL	AGRUP. MISTO I/II	A	46.89	36	30
4	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	A	46.11	36	34
5	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	B	44.79	36	34
6	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	C	46.52	36	34
7	1	MANHÃ	AGRUP. III	A	57.99	33	32
		TARDE	AGRUP. III	B	57.99	33	29

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911001526 - ANA MARIA PEREIRA DA SILVA SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Cargo:

Opção: A

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Exercendo Função: Diretor Educacional (**E0883**)

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/12:00	GESTAO	GESTAO	FORMACAO	GESTAO	GESTAO

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:12/18:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Observação:

As reuniões da equipe gestora acontecem todas as sextas-feiras das 9h às 10h.

Gestor(a): **911001378 - ERIKA CRISTINA LUIZ DE ALMEIDA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Cargo:

Opção: A

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Exercendo Função:

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	FORMACAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:12/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO

Observação:

As reuniões da equipe gestora acontecem todas as sextas-feiras das 9h às 10h.

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911001987 - FABIANA CRISTINA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 4

Alocação: AG2 B

Períodos: MANHÃ

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AT	AT	AT	AT	AT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911001988 - FLÁVIA CRISTINA TOLEDO SILVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 4

Alocação: AG2 C

Períodos: MANHÃ

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AT	AT	AT	AT	AT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911000682 - ISABELA CARDOSO CUSTÓDIO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 8

Alocação: AG3 A, AG3 B

Períodos: MANHÃ | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AT	AT	AT	AT	AT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AT	AT	AT	AT	AT
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911001289 - LEILA MARIA NOGUEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 8

Alocação:

Períodos: MANHÃ | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AT	AT	AT	AT	AT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AT	AT	AT	AT	AT
17:00/19:00		TDC			

Observação:

A professora atua em todas as turmas como adjunta.

Professor(a): **911001381 - LUCINEIDE DOS SANTOS RODRIGUES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 8

Alocação: AG2 A, A12 A

Períodos: MANHÃ | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AT	AT	AT	AT	AT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AT	AT	AT	AT	AT
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911001842 - RENILZA VITTE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Carga Horária Pedagógica: 8

Alocação: AG1 A, AG1 B

Períodos: MANHÃ | TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AT	AT	AT	AT	AT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AT	AT	AT	AT	AT
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Carga Horária Pedagógica: 8
Alocação: AG1 A, AG1 B, AG2 A, AG2 B, AG2 C, AG3 A, AG3 B, A12 A
Períodos: MANHÃ | TARDE
Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal de Trabalho: Sem Jornada
Horas - Projeto: 0
Carga Horário Suplementar: 0
Total: 0
Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AT	AT	AT	AT	AT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AT	AT	AT	AT	AT
17:00/19:00		TDC			

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUP MISTO I/II - A	NÃO	36	9
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - A	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - B	NÃO	33	0
Quantidade Total: 40					

Monitor(a): **911001969 - ADRIANA APARECIDA DE SOUSA FERRO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001971 - ADRIANA CRISTINA DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003937 - ALEXANDRA CRISTINA DOS SANTOS MACHADO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911001973 - ALINE PAULINO DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911004849 - ANA CLÁUDIA DE ALMEIDA FONSECA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003946 - ANA CLÁUDIA FERNANDES SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001975 - ANA LUIZA SILVA ALVES**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Monitor(a): **911001977 - ANDRESSA CRISTINA DOS SANTOS PEREIRA GIL**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911001978 - ANDREZA NATULY GOMES GOULART**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Observação:

Agente em licença maternidade.

Monitor(a): **911003943 - BRUNA RAFAELA PRADO ROSA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911005101 - CAROLINE DE FRANÇA TAVARES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
00:00/00:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911001979 - CLEUSELI CARDOSO MUNIZ**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Observação:

Agente afastada pelo INSS.

Monitor(a): **911001980 - DAIANE ALVES DE SOUZA**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001981 - DANIELI CRISTINE SILVA DE LIMA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003941 - DAPHINE GABRIELLY MOURA DE ALMEIDA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911004855 - EDILEA ROQUES DE FREITALOPES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911001982 - ELIANE DA SILVA MOREIRA**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Observação:

Agente em licença maternidade.

Monitor(a): **911001983 - ERICA HELINI BATISTA DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001986 - FABIANA COSTA RODRIGUES CARVALHO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911004712 - GILMARA SOUZA BARROS SOARES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911004139 - GLENISE DOS SANTOS**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003404 - JAILDA SOUZA DE ARAÚJO**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003405 - JAILMA BATISTA DA SILVA MENDES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003947 - JAILZA MOURA DE ALMEIDA**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911001993 - JESSICA DE SOUZA MARCIANO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911005100 - KAMILI GABRIELLY LEMOS**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911004944 - KARINA COSTA DOS SANTOS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911001995 - LEIDIANE FERNANDES DE ARAÚJO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911002012 - LÚCIA MARIA DOS SANTOS**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911001997 - LUCIANA DOS SANTOS CAVALCANTE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911001998 - LUISA CARLA SANTOS DE PAULA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911003949 - LUZIA DE ANDRADE FERREIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002001 - MURIELE CRISTINA PRANDO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911004856 - OLÍVIA DOS SANTOS PEREIRA SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911002003 - PATRICIA VIVIANE FRANCO MACHADO**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003940 - ROSEANE DA SILVA SANTOS**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911003948 - SHEILA MARA DOS SANTOS**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002007 - SIMONE ROBERTA PEREIRA DIAMANTINE**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ | MANHÃ | MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002008 - TALITA PAULINO DE OLIVEIRA RODRIGUES**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HFC	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911003942 - TALITA PEGO PEREIRA**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911002009 - TATIANE REGINA DA CRUZ SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911004711 - VALDILENE SANTOS PEREIRA MEDEIROS**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911002010 - VANDIVALIA VIEIRA E SILVA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911004945 - VANESSA ANDRADE FERREIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Período: TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

Monitor(a): **911002011 - VANESSA REGINA MOREIRA**

Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHÃ

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	HT	HT	HT	HT	HT

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFAM			

Monitor(a): **911002013 - VITÓRIA SANTOS DE ASSIS**
Situação Funcional: Consolidação das Leis do Trabalho
Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32
Período: TARDE | TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHÃ					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFAM			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	HT	HT	HT	HT	HT

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
ADAILDE GOMES LINO	AJUD. DE SERVIÇOS GERAIS	911001970	44	7:00 - 12:00	13:12 - 17:00	-
ANTONIA VALDELINA RODRIGUES	COZINHEIRA	911002875	44	6:30 - 11:30	12:42 - 16:30	-
ANTONIO DAVINO DE ASSIS	PORTEIRO	911004401	44	8:00 - 12:00	13:12 - 18:00	-
CAROLINA RITA DA SILVA SOUZA	CUIDADOR	911004473	32	-	12:00 - 18:00	-
CAROLINE ERNESTINA PIRES	CUIDADOR	911004571	32	7:00 - 13:00	-	-
DANIEL DE CASTRO PEREIRA DA SILVA	AGENTE ADMINISTRATIVO	911003651	44	7:00 - 12:00	13:12 - 17:00	-
JAQUELINE DE LURDES ANICETO DO AMARAL	AJUD. DE SERVIÇOS GERAIS	911004471	44	8:00 - 12:30	13:42 - 18:00	-
EVERALDO TAVARES	ZELADOR	911001985	44	7:00 - 13:00	14:12 - 17:00	-
MARIA ALICE SOUZA DOS SANTOS NEVES	AJUD. DE SERVIÇOS GERAIS	911004848	44	8:00 - 12:30	13:42 - 18:00	-
MARIA APARECIDA NOGUEIRA PEREIRA	AUXILIAR DE COZINHA	911003991	44	6:30 - 11:30	12:42 - 16:30	-
MARIA APARECIDA RIBEIRO	AJUD. DE SERVIÇOS GERAIS	911002000	44	7:00 - 12:00	13:12 - 17:00	-
MARLI LOPES DA SILVA	AUXILIAR DE COZINHA	911004572	44	7:00 - 12:30	13:42 - 17:00	-
MARTHA LOPES ANICETO DA SILVA	CUIDADOR	911004942	32	-	12:00 - 18:00	-
MIRIAM SALVADOR CORREA	AUXILIAR DE COZINHA	911004472	44	7:00 - 12:30	13:42 - 17:00	-

1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a "(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: Considerando-se os princípios da política de educação inclusiva (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a SME indica os seguintes propósitos para a "Política educacional para pessoa com surdez e com deficiência auditiva" (Portaria SME nº 13/2016): 1. Garantir a matrícula e permanência do aluno com surdez e com deficiência auditiva em classes comuns congregada à garantia de tempo/espaço para a educação bilíngue em Libras/L2 àqueles que por ela optarem, conforme preconiza a legislação federal e a política da SME. 2. Garantir a todos os alunos com surdez e com deficiência auditiva matriculados na RMEC os recursos e serviços necessários para seu acesso, permanência e aprendizagem na escola.

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular "Matriz Curricular", constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

 Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL	
E0883 - BEM-QUERER PROFA ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI	
Semanas: 40 semanas	
LEI 9394/96, artigo 31 Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam: I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais; III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade; IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança; V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural; VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social; VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar; VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza; IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras; X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

1. Proposta Curricular

A Proposta Curricular do CEI "Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari", tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores, agentes educacionais e equipe de apoio, a fim de contribuir na construção de uma escola democrática, ou seja, garantir as crianças todos os direitos estabelecidos nas legislações vigentes. Dentre elas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, assim como os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares do município de Campinas também reiteram a importância e a necessidade de se trabalhar no contexto da Educação Infantil com a indissociabilidade entre o cuidado e a educação, sendo eles:

1. O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;
2. O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
3. O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, a comunicação, aos afetos, a interação social, ao pensamento, a ética e a estética;
4. A socialização das crianças por meio de sua comunicação, interação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
5. O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

No Parecer CNE/CEB 20/2009, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) está explicitado que o currículo: (...) *é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.*

Nesta perspectiva de construção coletiva e participação, a elaboração desta proposta surgiu da necessidade de rediscutir e repensar os fundamentos teórico-metodológicos e conteúdos das áreas do conhecimento, a fim de atualizá-los considerando os avanços científicos ocorridos nos últimos anos, bem como reorientar as práticas pedagógicas tendo em vista a implantação do documento da BNCC que estabelece um referencial nacional obrigatório que deve ser contemplado no currículo de todas as redes de ensino e instituições escolares, públicas ou privadas. A partir dessa referência, o exercício das redes e escolas é realizar adequações em suas propostas curriculares e pedagógicas, garantindo que as mesmas estejam considerando as aprendizagens indicadas na BNCC.

Sendo assim, esta proposta visa assegurar na os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem

e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que a convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

1. Os dois eixos estruturantes indicados na Base Nacional Comum Curricular podem promover conversas e alinhar os encaminhamentos para a escrita do planejamento. A BNCC destaca na página 35: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu Artigo 9º, *os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que*

possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

2. **Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.** Todos estes direitos devem ser garantidos em cada atividade proposta às crianças, sejam elas “permanentes” – ou da rotina, sejam aquelas planejadas a partir de interesses e necessidades. Os direitos da criança são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

3. **Os campos de Experiências:**

O EU, O OUTRO E O NÓS - o campo das identidades: quem sou eu; quais são os meus modos de agir e pensar o mundo; quem é o outro, como ele age e pensa; como podemos nos relacionar; como posso conquistar, aos poucos, minha autonomia.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS - O campo do tato, dos gestos expressivos e dos movimentos do corpo (expressar-se, saltar, deslocar-se, localizar-se) e reconhecer sensações em si mesmo e no outro.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - o campo das Artes e das expressões. Expressar-se por meio das múltiplas linguagens no contato com o patrimônio artístico nacional e internacional, as manifestações culturais mais significativas, materiais e tecnologias, realizando produções com gestos, traços, desenhos, modelagens, danças, jogos simbólicos, sons e canções.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - O campo da linguagem oral e textual. Construção das estratégias de comunicação, organização do pensamento e fruição literária, faz de conta e imaginação.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - o campo do conhecimento matemático e das ciências da natureza.

Conhecer os ambientes, objetos, materiais e elementos, suas características e qualidades: como e porquê das coisas. Observar, medir, posicionar, quantificar, comparar, levantar hipóteses, relacionar, levantar problemas, explicar, resolver e registrar.

Os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são os nortes do desenvolvimento das crianças. Mas toda e qualquer ação deve estar centralizada na criança, suas brincadeiras, emoções, sentimentos e interesses, como sujeito de direitos que interage com pessoas e coisas, curiosa, pesquisadora e opinativa. Isso é priorizar o protagonismo dos pequenos na condução dos planejamentos diários.

Outros aspectos da proposta deste CEI é garantir os direitos a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, são as ações que estão presentes no dia a dia da instituição: a rotina, os recursos, os vínculos e a construção do repertório cultural

1. **ROTINA** - os tempos, espaços e materiais devem estar adequado aos tempos específicos da rotina para avaliar os processos de aprendizagem que ela possibilita.
2. **REPERTÓRIO CULTURAL** - os temas e aspectos da cultura trabalhados pela unidade precisam ser significativos para as famílias e a comunidade, ampliando o repertório cultural e artístico. As culturas tradicionais da região são referências importantes e, na medida em que são valorizadas, geram sentimento de pertencimento nas crianças e nas famílias.
3. **VÍNCULOS** - quando uma criança entra na escola, traz consigo o “pacote completo”. Traz uma história, uma família e um modo peculiar de ser, viver e de se relacionar, tudo ancorado numa experiência pessoal e doméstica. Cada indivíduo e cada família é de um jeito, tem hábitos próprios, tradições e costumes (Tania Fukelmann Landau e Lena Bartman Marko). Ainda segundo as educadoras, a escola hoje, tornou-se um espaço potencial de troca e crescimento mútuo, onde os pais podem conversar e refletir sobre a infância de seus filhos e a escola pode observar e conhecer os pais e aprender com eles. E, neste sentido ela precisa criar um ambiente acolhedor que inspire e propague confiança.

Concluímos esta proposta estruturando a prática de Formação permanente: o educador e Os Registros e a Documentação Pedagógica.

1. **FORMAÇÃO PERMANENTE : O EDUCADOR** - uma educação de qualidade parte do aprendizado constante dos educadores. Para Paulo Freire, todos os profissionais que estão na escola são educadores pois estão envolvidos com a tarefa de educar as crianças e, por isso precisam de formação permanente. O coordenador pedagógico é o responsável pela organização dos momentos de formação das equipes pedagógicas e de apoio. Para isso é preciso aliar os conhecimentos teóricos à prática. Qual o segredo disso? Acompanhar as atividades dos professores com as turmas, registrar o que observar, refletir sobre pontos que precisam melhorar, planejar encontros de reflexão, replanejar as práticas em conjunto, acompanhar, observar... e assim por diante, num ciclo que nunca termina.
2. **OS REGISTROS E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA** - planejar propostas na educação infantil significa promover caminhos para que as crianças aprendam brincando, interagindo e participando ativamente. Nesta fase da infância, a criança aprende por meio das experiências realizadas com interesse e envolvimento pessoal. Como saber o que vai interessar os pequenos? Como descobrir os interesses das crianças? A resposta está em planejar direções e não caminhos propriamente ditos. Buscamos referência na abordagem de Régio Emilia. Nas escolas italianas de Régio, os professores partem das observações, dos registros (imagem, notas, transcrições das falas das crianças e produções) e da documentação pedagógica (construída com processos reflexivos) para identificar o que provoca o interesse das crianças e o que elas necessitam desenvolver.

Esta Proposta não tem a intenção de ser definitiva, deve ser avaliada e reformulada, sempre que necessário, a partir de sua efetivação/ utilização nas práticas pedagógicas.

1.11 - Calendário Escolar

• INFANTIL

Janeiro 2024							Fevereiro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	FN	REP	REP	REP	REP								

	# 1	# 2	# 3	# 4	# 5	# 6
7	REP # 8	REP # 9	REP # 10	REP # 11	REP # 12	13
14	REP # 15	REP # 16	REP # 17	REP # 18	REP # 19	20
21	REP # 22	REP # 23	REP # 24	RPAI # 25	RPAI # 26	27
28	RFE # 29	30	31			

					1	2	3
4	5	6	7	8	9	10	
11	READM # 12	READM # 13	READM # 14	15	ECE # 16		17
18	19	20	21	22	CPA # 23		24
25	26	27	28	29			

Março 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	CPA # 22	23
24	25	26	27	28	FM # 29	30
31						

Abril 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
FN # 21	22	23	24	25	CPA # 26	27
28	29	30				

Maio 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			FN # 1	2	3	4
5	6	7	8	9	CE # 10	11
12	13	14	15	16	RFE # 17	18
19	20	21	22	23	CPA # 24	25
26	27	28	29	FM # 30		31

Junho 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	CPA # 21	22
23	24	25	26	27	FC # 28	29
30						

Julho 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	REA # 1	REA # 2	REA # 3	REA # 4	REA # 5	FP # 6
FP # 7	REA # 8	FE # 9	REA # 10	REA # 11	REA # 12	FP # 13
FP # 14	REA # 15	REA # 16	REA # 17	REA # 18	REA # 19	FP # 20
FP # 21	REA # 22	REA # 23	REA # 24	REA # 25	REA # 26	FP # 27
FP # 28	REA # 29	REA # 30	REA # 31			

Agosto 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	8	CE # 9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	CPA # 30	31

Setembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	FN # 7
8	9	10	11	12	RFE # 13	14
15	16	17	18	19	SCC # 20	21
22	23	24	25	26	CPA # 27	28
29	30					

Outubro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	FN # 12
13	READM # 14	FM # 15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	CPA # 25	26
27	28	29	30	31		

Novembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	FN # 2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	FN # 15	16
17	18	19	FN # 20	CE # 22	23	
24	25	26	27	28	CPA # 29	30

Dezembro 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	RFE # 6	7
FN # 8	9	10	11	12	13	14
15	16	CPA # 17	18	19	RPAI # 20	21
22	REA # 23	REA # 24	FN # 25	REA # 26	REA # 27	28
29	REA # 30	REA # 31				

Legendas

Dia Letivo	Dia Letivo com Atividade	Feriado	Dia Não Letivo	Dia Não Letivo com Atividade
------------	--------------------------	---------	----------------	------------------------------

□

1.12 - Programas

PROGRAMAS

Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE)

O Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE), tem como objetivo segundo DECRETO Nº 21.355, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021:

I - Democratizar e intensificar as práticas de leitura;

II - Promover ações interinstitucionais que estimulem a formação do leitor e escritor competente e a intensificação da força criativa e inventiva do humano;

III - Estimular o acesso a acervos e práticas culturais diversificados que fomentem a leitura como dimensão qualificadora da formação humana.

Portanto, o CEI Elenice Ap. de Moraes Ferrari defini o programa como fundamental e potente ações que promovam o preparo e conhecimento da literatura, com o intuito de viabilizar ao alcance das crianças literaturas diversificadas para conceder familiaridade com os objetos de leitura e textos literários.

O Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE), está sendo um referencial para a elaboração das propostas na U.E, sendo idealizada a partir da primeira ação formativa conjunta objetivando a leitura como uma ótima oportunidade para fortalecer os laços afetivos, a promoção e a valorização das diferenças, diversidade, cultura, enfim um momento rico em possibilidades. Portanto, sendo uma parte do fruto do conhecimento semeado na primeira infância, sendo assim, uma trajetória que acompanhará a criança por todo o seu caminho literário.

As propostas ocorrerão de maneira efetiva para o fortalecimento dos laços de parceria que serão sendo estabelecidos nas rede de apoiadores, atuantes também e em outros segmentos.

Contudo, ressaltaremos a importância que o adulto tem no despertar do interesse na literatura, desde a sua tenra idade, sendo o mediador da leitura em diversos momentos. Portanto, realizaremos oficinas de contação de histórias, promovendo parcerias entre a escola e as famílias, uma vez que as crianças levarão obras e contos para a troca de experiências com seus familiares através de uma ação formativa

O programa Leitura e Escrita (PMLE) contará com parcerias estabelecidas em diferentes momentos, por meio de diálogos que se mantiveram ao longo do tempo, para sua realização.

Iremos destacar literaturas selecionados com abordagens específicas para os projetos da U.E:

Identidade, Diversidade e Emoções

TÍTULO	EDITORA	AUTOR
Um Amor de Família	Melhoramentos	Alves Pinto, Ziraldo
Eu sou assim e vou te mostrar	Brinque-Book	Heinz Janisch
Meu amigo faz iiiii	Autor	Andréa Werner
Uma amiga diferente	Ciranda Cultural	Márcia Honora
Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!	Alvorada	Lucimar Rosa Dias
Tudo Bem ser diferente	Panda Books	Todd Parr
Pedro vira porco espinho	Jujuba Editora	Janaina Tokitaka
Bruna e a galinha da Angola	Pallas	Gercilga de Almeida
A formiga	Mundo Cristão	William Douglas
Corpo humano	Ciranda Cultural	Paloma Blanca Alves Barbieri

Alimentação Saudável

Título	Editora	Autor
A cesta da Dona Maricota	Editora Paulinas	Tatiana Belink
O grande rabanete	Moderna	Tatiana Belink

Ciências

Título	Editora	Autor
A casa dos pequenos cientistas	W M F Martins Fontes - POD	Joachim Hecker

Artes

TÍTULO	EDITORIA	AUTOR
A festa no céu	Melhoramentos	Angela Lago
Os sons do mundinho	DCL	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen
Tarsilinha e as Cores	Melhoramentos	Patrícia Engel Secco
As cores do mundinho	DCL	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen

Natureza, animais e meio ambiente

TÍTULO	EDITORIA	AUTOR
Leilão de jardim	Do autor	Cecília Meireles
A galinha ruiva	DCL	I n g r i d Biesemeyer Bellinghausen
O sapo	Elo	Milton Célio de Oliveira Filho
A abelha	Elo	Milton Célio de Oliveira Filho
O gato	Elo	Milton Célio de Oliveira Filho
O cachorro	Elo	Milton Célio de Oliveira Filho
A minhoca	Elo	Paulla Thompson

Brincadeiras

TÍTULO	EDITORIA	AUTOR

As brincadeiras do mundinho	DCL	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen
As brincadeiras de Clara e Tom	Callis	Cristiana Von
Hora de brincar	Editora Paulinas	Anna Claudia Ramos
Preparado para brincar lá fora?	Companhia das Letrinhas	Mo Willems

Programa Cinema & Educação

O programa "Cinema & Educação - A experiência do cinema na escola de educação básica municipal, tem como objetivo segundo RESOLUÇÃO SME Nº 07/2016 Art. 2º

I - planejar e coordenar ações que subsidiem os profissionais de educação, na aplicação da Lei 13.006, de 26 de junho de 2014 na Rede Municipal de Ensino de Campinas;

II - incentivar o desenvolvimento, bem como a divulgação, de estratégias pedagógicas que estimulem a formação de atitudes, posturas e valores que contribuam para uma vida em sociedade na qual todos possam se reconhecer na cultura nacional;

III - enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas dos educandos e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar;

IV - revitalizar e ampliar os títulos do acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, para acesso das Unidades Escolares e comunidade;

V - organizar as formas de acesso e utilização do acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, pelas Unidades Escolares e comunidade.

O CEI desenvolverá ações que movimentará a aproximação cinematográfica, incentivaremos as famílias semanalmente com dicas de filmes, promovendo assim, tempo de qualidade entre criança/família.

A cada trimestre Pensando em ampliar o enriquecimento cultural, o "Cine Pipoca" vem com objetivo de apresentar filmes através da curiosidade e interesse das crianças, articulado aos conteúdos trabalhados em sala de aula, também selecionaremos filmes com abordagem cultural para este momento, o espaço será planejado simulando uma sala de cinema. Organizaremos os agrupamentos IIIA/B e IIC a visita ao cinema "Cine Araújo" no shopping Bandeiras Campinas, para assistirem filmes com o intuito de aproximar as crianças das interações culturais e o aprendizado fora da sala de aula.

Em parceria com o "Museu da Imagem e do Som" levaremos as crianças a apreciarem a exposição de um ambiente com equipamentos tecnológicos, fotografias, áudio visual, música e cinema, incentivando a arte, curiosidade e cultura.

Programa Memória e Identidade (MIPID)

O programa Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade - MIPID, tem como objetivo:

I - Propiciar ações para que a escola compreenda a diversidade étnico-cultural em seu interior;

II - Constituir um acervo diversificado para registro da memória, pesquisa e produção realizada nos diversos espaços formativos, relatos de experiências e acervo literários específicos, viabilizando aos educadores/pesquisadores subsídios para o desenvolvimento de sua prática pedagógica;

III - promover intercâmbio cultural buscando novas experiências;

IV - Oferecer subsídios a projetos e programas desenvolvidos pela SME/FUMEC com relação à diversidade cultural/étnica;

V - Incluir no Projeto Político Pedagógico das Unidades Educacionais, eixos norteadores de atendimento a diversidade existente no cotidiano escolar;

VI - Intensificar as reflexões no âmbito escolar com relação à diversidade humana e a pluralidade cultural;

VII - Socializar os trabalhos desenvolvidos pelas Unidades Educacionais.

O CEI Elenice tem por intuito a Promoção da Igualdade na Diversidade, onde existem várias abordagens, incluindo a educação para a sensibilização, a implementação de leis e políticas antidiscriminação. Proporcionando a representatividade em todas as esferas da sociedade, a criação de espaços seguros e inclusivos, e o incentivo à participação e colaboração entre grupos diversos. Tendo como principal objetivo, incentivar a reflexão sobre a importância da preservação da memória e da história de diferentes grupos étnicos e culturais que compõem a sociedade brasileira, bem como combater o preconceito e a discriminação.

Uma das principais estratégias do programa é o reconhecimento e valorização das manifestações culturais e tradições dos diferentes grupos étnicos presentes em nossa cultura. Essa valorização não apenas promove a inclusão e a igualdade, mas também fortalece a identidade e a autoestima dos grupos que muitas vezes são discriminados pela sociedade.

Além disso, buscaremos fomentar a pesquisa e a produção de conhecimento sobre a história e a cultura em qual a criança está inserida, a fim de que essa informação seja amplamente divulgada e possa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Será consolidada a parceria entre as Professoras Articuladoras Descentralizadas referência para o programa Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade - MIPID em consonância com a equipe educacional da U.E, sendo mitigadoras na construção dessas ações.

Portanto, o programa será constituído em uma série de atividades pedagógicas e lúdicas que envolvem a família, criança e a comunidade escolar, permeados por pesquisas, exposições, oficinas, debates e outras ações que visam o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões relacionadas à diversidade e à identidade.

Com o intuito de intensificar o projeto Memória e Identidade: Um Olhar para a Diversidade, visando contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando a identidade cultural de diferentes grupos étnicos e culturais.

Programa Pesquisa e Conhecimento na Escola

O Programa "Pesquisa e Conhecimento na Escola", Art. 2º O Programa Pesca tem como objetivo para educação infantil:

II - desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar;

Como impulso natural para a manutenção da vida, o homem busca entender e relacionar-se da melhor forma com seu entorno. A observação, a investigação, são características inerentes a todo ser humano. As crianças pequenas constroem e reconstróem seu conhecimento sempre fundamentadas pelas experiências diárias geradas por sua curiosidade natural, desenvolvendo o conhecimento prático em seu cotidiano.

Exploram e experimentam o mundo, fazem perguntas, refletem sobre suas vivências. O desejo intenso de conhecer e experimentar os transforma em verdadeiros cientistas, pesquisadores empíricos. Na infância a imaginação, a capacidade de criar, são janelas de oportunidades abertas que auxiliam no desenvolvimento e conhecimento dos estudantes. E o pequeno cientista na busca sincera de explicações, tem na Unidade Escolar (U.E.) um lugar propício para acolher seus questionamentos e propor respostas coerentes aos fatos apresentados. E com ludicidade, oferecer respostas para dúvidas e novas proposições científicas objetivando o desenvolvimento integral dos pequeninos. Visando a produção de um conhecimento que traga reflexão e transformação social da comunidade escolar (profissionais da escola, família e crianças).

Dentre os vários objetivos do Programa Pesca "Pesquisa e Conhecimento na Escola", o "*Desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar*". Tem referência direta com o PP desta escola, pois o tema central indica a possibilidade de novos conhecimentos.

Pretendemos visitar o Centro de Conhecimento da Água CCA. Lugar aprazível que oferece conhecimentos referentes a água e ao meio ambiente. Para tanto buscaremos parceria com a SANASA - Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A.

Faremos uso do equipamento Laboratório Didático Móvel LDM Soluções, utilizaremos os instrumentos que acompanham este laboratório, tais como microscópio, globo terrestre de mesa, esqueleto humano educativo, boca lúdica para escovação, entre outros materiais. E ludicamente apresentaremos conceitos científicos como mistura de cores, estado físico da água, germinação de sementes, conceito de sombra e luz, medidas de grandeza (massa, comprimento, temperatura), após observações do entorno entre outras possibilidades que surgirão através da escuta ativa. Posteriormente efetuaremos oficinas para expor o processo de aprendizagem do referido tema.

Programa de Educação Ambiental (ProgEA)

O Programa de Educação Ambiental, ProgEA, na Rede Municipal de Ensino de Campinas, RMEC, tem como objetivo:

I - Ambientalização curricular: compreende a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos Projetos Pedagógicos das escolas e nos planos de ensino de todas as áreas de conhecimento com o objetivo de educar para a sustentabilidade socioambiental, ressignificando os projetos, as ações e as formas de interações entre o(a)s atore(a)s da escola, da comunidade e a sociedade em geral;

II - Parcerias institucionais: ações e projetos planejados pelo ProgEA e realizados com a participação de instituições públicas ou privadas, de forma colaborativa, tendo como princípio a reciprocidade, e ampliando as possibilidades de construção de novos conhecimentos relacionados à temática socioambiental;

III - Intersetorialidade: articulação da educação ambiental, na perspectiva de uma política socioambiental, com as outras políticas sociais que, através de trocas de saberes e experiências entre pessoas de setores diversos, busca discutir, contextualizar e encaminhar questões relevantes, como uma estratégia de gestão pública democrática, considerando as necessidades individuais e coletivas do(a)s cidadã(o)s e produzindo efeitos significativos na melhoria da qualidade de vida;

IV - Educação Ambiental: é uma forma abrangente de educação, que ocorre por meio de um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta. A perspectiva crítica que permeia essa definição é voltada para uma reflexão para/sobre o todo, envolvendo sua complexidade, evidenciando a responsabilidade social; V - Espaços educadores ambientais: lugares de diferentes origens e finalidade que proporcionam experiências de educação ambiental com intencionalidade pedagógica/educativa nos quais se proporcionam práticas que buscam contribuir para o diálogo, a reflexão e ações sobre as relações estabelecidas entre as pessoas e destas com o ambiente, possibilitando transformações individuais e coletivas. Nesta perspectiva, a escola, o seu entorno e outros espaços da cidade são espaços educadores;

VI - Comunidade Escolar: formada por professor(a)s e todo(a)s o(a)s profissionais que atuam na escola, por aluno(a)s matriculado(a)s que frequentam as aulas regularmente e por pais/mães e/ou responsáveis pelo(a)s aluno(a)s;

VII - Coletivos educadores ambientais: grupos compostos pela Comunidade Escolar para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, que visam a troca de conhecimentos, reflexões críticas,

discussões de problemas socioambientais no espaço escolar, no entorno e no território onde as UEs estão localizadas.

Com o intuito de fortalecer as ações sobre educação ambiental, o CEI apresentará valores fundamentais e ações a sensibilizar a comunidade escolar, sendo a UE exemplo das práticas sustentáveis para conservação do meio ambiente, a causa ambiental se iniciará convidando as famílias a participarem do movimento em prol de fazer como, evitar o desperdício de água, economizar energia elétrica, reduzir o uso do papel, implantar coletores seletivos, cultivar e cuidar de uma horta e jardim coletivo, gerando conceito e validando esta importância.

Com tudo, a parceria com a Mata Santa Genebra oferecerá acesso a passeios educativos para as crianças, visitas ao viveiro de mudas nativas, borboletário, orquidário e oferta de mudas.

Preservar o meio ambiente é uma ação significativa para todos os seres vivos, portanto despertar valores e ideias de preservação da natureza segue como primordial na nossa proposta.

1.13 - Projetos

PROJETOS

Preparar um Projeto Pedagógico é fundamental para a escola saber como direcionar as crianças a aprenderem, a vivenciarem e a explorar. O projeto é uma ferramenta que representa a proposta educacional, é um documento que norteia as práticas a serem organizadas, planejadas, que estabelece as finalidades, ações e avaliação do desenvolvimento.

Apresentar e executar a proposta pedagógica da Unidade Escolar como determina a Lei de Diretrizes e Bases LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Art. 12. "Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica", sendo assim, torna-se uma proposta viva, cheias de culturas e verdadeiras vivências, é dizer como e quando essas ações serão apresentadas no cotidiano.

Com "A criança e suas linguagens" de Loris Malaguzzi, que apresenta a abordagem Reggio Emilia, na qual inspiramos as práticas pedagógicas e levando em consideração as ações reggianas, as crianças aprendem através da representação simbólica, ou seja, com vivências significativas, conforme nos mostra o livro [As Cem Linguagens da Criança - Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.](#)

As crianças serão encorajadas a explorar o ambiente e a se expressarem através da fala, dos movimentos, artes com pinturas, esculturas, teatros, colagens, música e apresentações. As múltiplas linguagens permitirão experiências e vivências no chão da escola, levando os pequenos a ampliarem o seu conhecimento de mundo.

Os projetos desenvolvidos pela equipe de educadores não serão engessados, serão desenvolvidos durante a rotina escolar e as ações pedagógicas com intencionalidade, gerando memórias e aprendizagens no dia a dia da criança. As ações permeiam os interesses e protagonismo das crianças, a sensibilidade do educador para escutar o interesse, desejo, dúvida e incerteza das crianças, trará conhecimento sobre a criança no coletivo, na individualidade e permitirá perceber as características de cada um. A escuta proporcionará o direito de compartilharem seus interesses e a descobertas, resignificando e ampliando seus conhecimentos.

A instituição de ensino também estará atenta às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece uma série de orientações que devem ser acatadas, tendo como base os Campos de Experiências:

"Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências":

O eu, o outro e o nós;

Corpo, gestos e movimentos;

Traços, sons, cores e formas;

Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os projetos também terão embasamento nos documentos municipais, no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, como peça fundamental o “Estatuto da Criança e do Adolescente” (ECA Lei 8.069) que trata dos direitos das crianças e do adolescente em seu Art. 1º "... que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente". Nas “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” - Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, pág. 11, que diz:

1.1 Esta norma tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil.

1.2 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.

1.3 Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil pág. 01, que assegura:

“A brincadeira e a ludicidade como princípios fundamentais das atividades de meninos e meninas na etapa da vida, cabe-nos a responsabilidade de garantir às crianças de nossa rede o direito à sua infância”. Ou seja, segundo esse mesmo documento na pág. 13: “Currículo na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campinas é constituído na relação que se dá no âmbito educativo com as crianças, suas famílias e as equipes educacionais, no mundo da cultura, considerando todos os sujeitos socioculturais que produzem culturas”.

Com base nesse contexto, entendemos a importância da infância e a importância das relações de sujeitos históricos e que produzem cultura, respeitando assim, as vivências e experiências.

A escola possui na construção de saberes dos sujeitos a família, que é fundamental na sua formação. Visamos priorizar ações participativas na construção da nossa prática pedagógica, que garanta a parceria entre a comunidade, as famílias, a equipe docente e as crianças, ajudando a fortalecer o Projeto Pedagógico do Centro de Educação Infantil, permitindo o acompanhamento das ações desenvolvidas pela equipe educacional e crianças no decorrer do ano letivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (p.17) nos dizem que a “A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”.

Diante destas orientações a elaboração do Projeto Pedagógico do Centro de Educação Infantil Professora Elenice Aparecida de Moraes Ferrari, acontecerá de forma democrática, envolvendo em sua construção e avaliação a equipe educativa, as crianças partindo da escuta, as famílias, por meio de pesquisas, reuniões e encontros pedagógicos, com o objetivo de conhecer e garantir a participação da comunidade escolar.

As crianças terão a oportunidade de serem participantes na construção do trabalho realizado, como protagonistas das ações, mediante observação e avaliação dos educadores sobre os interesses, as curiosidades e necessidades apresentadas.

Sendo assim, o principal papel dos educadores, será (re)organizar, (re)planejar os espaços e tempos para provocar a criança as experiências, como diz o Caderno Curricular “Espaços e Tempos na Educação das Crianças” da prefeitura de Campinas pg 21 e 22:

“Junto com o protagonismo da criança, o protagonismo do educador, enquanto também sujeito, construtor e criativo das (con)vivências educacionais... a criança e os adultos educadores não são considerados reprodutores de regras e condutas, mas sujeitos criadores; autores que interagem e ressignificam os sentidos e as ações que constituem o mundo social”.

O Protagonismo na Educação Infantil fortalece e torna a criança um sujeito produtor de aprendizagens, e dotado de direitos e capacidades. Pensar nos espaços é convidar a criança para essa aprendizagem significativa, considerando seus interesses e necessidades.

Os espaços da escola serão elaborados com a participação ativa da equipe educativa, crianças e famílias. Garantindo qualidade no desenvolvimento da proposta que atenderá as crianças e promoverá o seu desenvolvimento integral.

Todos os instrumentos de avaliação constituirão parâmetros para orientação, reflexão, planejamentos e replanejamento dos processos de ensino aprendizagem, promovendo uma educação qualitativa para todos.

Ficou conciliado que no atual ano letivo a proposta seguirá com o mesmo tema gerador, pois o assunto não se esgotou, e pela potência do tema surgirão novas possibilidades de abordagem.

A partir da vivência da criança consideraremos o tema gerador: *‘Do Chão da Escola para o Mundo’*

Pensado em preparar a criança para o mundo, e pensar que a Educação Infantil é a base para essa construção, o Tema Gerador, tem como objetivo geral: Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo, da exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formando seres ativos, empáticos, com boa autoestima e com habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

O projeto gerador foi dividido em subtemas, e coordenamos a aplicação da seguinte maneira:

ALEITAMENTO MATERNO

Justificativa:

O ato de amamentar vai além de nutrir. Ele promove a sobrevivência do bebê afetivamente, uma interação maior entre a mãe e o filho auxiliando no desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, emocional e a proteção imunológica. É imprescindível propiciar esse momento, pois seus benefícios são muito importantes na primeira infância e também têm reflexos positivos ao longo dos anos melhorando a qualidade de vida, uma vez que as crianças amamentadas adoecem menos. Esse momento de olhos nos olhos, esse contato, também fortalece os laços afetivos sendo uma forma muito especial de comunicação entre as mães e os bebês, oportunizando intimidade, sentimentos de segurança e de proteção para a criança e de autoconfiança e realização para a mulher.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante que toda criança tem direito ao aleitamento materno e as mães têm o direito de amamentar seus filhos.

Objetivo geral:

Incentivar a mãe lactante com ações de promoção e apoio ao aleitamento materno no CEI, a fim de garantir o direito do bebê a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social. Apoiar e proteger o aleitamento materno junto às crianças que ingressam na unidade escolar, fortalecendo a mobilização social para a importância da amamentação, fazendo uso de cartazes, panfletagens, palestras, divulgações nas redes sociais e whatsapp.

Objetivo específico:

Conscientizar as famílias da importância e da possibilidade de vir até a unidade escolar amamentar seus filhos, conversando com elas no ato da matrícula, reforçando no decorrer do ano. Disponibilizar um espaço acolhedor para receber as mães que desejam amamentar seu filho com tranquilidade e privacidade, o "Cantinho da Amamentação". E não havendo essa possibilidade das mães virem até a unidade escolar para amamentar, poderão trazer o leite materno congelado que será manipulado com toda segurança pelas cozinheiras, que são capacitadas a armazenar e descongelar esse leite de maneira adequada e segura para o consumo.

COMO EU ME VEJO

Justificativa:

Sabemos que a criança é um ser social e único. Desde os primeiros segundos de sua existência já determina a necessidade de ser cuidado e educado por um adulto responsável, pois não sobrevive sozinho ao nascer.

Através dos seus relacionamentos iniciará o processo de construção e reconhecimento de sua identidade, provocado pelo encantamento das experiências proporcionadas no ambiente escolar. Acolher e permitir que a criança se encante requer de todos uma escuta ativa e um exercício diário da práxis educativa, (re)planejando e (re)organizando os espaços e os tempos.

Este indivíduo, mesmo sem saber já é parte integrante de uma sociedade em que contribui com sua história para a manutenção e desenvolvimento desta. Mesmo sem ter percepção está escrevendo sua história. Portanto, será necessário ter conhecimento dos seus direitos, reconhecer e se apropriar de valores sociais que norteiam a condição humana.

"Assim, a educação, para Émile Durkheim, é essencialmente o processo pelo qual aprendemos a ser membros da sociedade. Educação é socialização". (Sociologia da Educação. pag. 32).

Ajudar os pequenos a construírem sua identidade e autonomia é uma das incumbências da escola, pois neste ambiente a criança se interage e estabelece vínculos com outras crianças e adultos, desenvolvendo assim suas habilidades interpessoais. No espaço escolar a criança é inserida em um novo grupo social onde há a ampliação dos relacionamentos, novos contatos e novos conhecimentos. É importante fazer deste espaço um ambiente seguro, confortável e agradável, para que haja um acolhimento permanente e eficaz, se possível inesquecível.

Esses espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali, algo significativo e alegre. Observando os sentimentos e emoções dos pequenos será primordial para alcançarmos os objetivos de nossa proposta.

Dentro do projeto "Como eu me vejo", apresentaremos o tema "Tons da Diversidade: Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil". A compreensão e a abordagem dos conceitos relacionados às relações étnico-raciais para a criação e implementação deste tema, estarão fundamentadas em uma perspectiva histórica contida também no CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME II RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS AFRO-BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS À AÇÃO EDUCATIVA. Sabemos que é essencial entender como essas relações se manifestam a partir do conhecimento de sua formação ao longo do tempo. A história do Brasil é caracterizada pela introdução da cultura europeia pelos colonizadores e a subsequente governança marcada pela segregação inerente na divisão das classes sociais, compostas pelas diversas raças e etnias presentes na atual sociedade. É crucial compreender que, mesmo em um país tão diverso quanto o Brasil, apesar das conquistas legais em relação aos princípios de igualdade e liberdade para todos, a sociedade ainda mantém estereótipos enraizados sobre a diversidade. Às vezes, ficamos alheios a própria identidade histórica e cultural, tratando as diferentes raças e etnias de maneira homogênea. Isso resultou em marcas negativas que ocorrem ao longo da história, devido ao preconceito e discriminação. Portanto, o tema: Tons da Diversidade Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil, surgiu da necessidade de estabelecer um ambiente educacional inclusivo e sensível desde a tenra idade, estando em conformidade com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003:

Objetivo geral: Estabelecer uma escuta ativa e sensibilidade no olhar, com intencionalidade de gerar confiança, dando a oportunidade para a criança se expressar através das múltiplas linguagens e suas características, estimulando a higienização bucal, corporal e conscientização do autocuidado e autonomia.

Com base nesse pressuposto, é fundamental ressaltar os objetivos a serem promovidos, conforme orientações apresentadas no CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME II, incluindo uma sucinta descrição de cada um deles:

- **ORALIDADE** - Muitas vezes preferimos ouvir uma história que lê-la, preferimos falar que escrever. Nossa expressão oral, nossa fala são carregadas de sentido, de marcas de nossa existência. Faça de cada um dos seus alunos e alunas contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias, desejos, fazeres pela fala. Falar e ouvir podem ser libertadores. (Op.Cit., p. 135).
- **CIRCULARIDADE** - a roda tem um significado muito grande, é um valor civilizatório afro-brasileiro, pois aponta para o movimento, a circularidade, a renovação, o processo, a coletividade: roda de samba, de capoeira, as histórias ao redor da fogueira... (Idem, p. 135).
- **CORPOREIDADE** - o corpo é muito importante, na medida em que com ele vivemos, existimos, somos no mundo. Um povo que foi arrancado da África e trazido para o Brasil só com seu corpo, aprendeu a valorizá-lo como um patrimônio muito importante. Neste sentido, como educadores e educadoras de Educação Infantil, precisamos valorizar nossos corpos e os corpos dos nossos alunos, não como algo narcísico, mas como possibilidade de trocas, encontros. Valorizar os nossos corpos e os de nossas crianças como possibilidades de construções, produções de saberes e conhecimentos coletivizados, compartilhados. (Ibdem, p. 135)
- **MUSICALIDADE** - A música é um dos aspectos afro-brasileiros mais emblemáticos. Um povo que não vive sem dançar, sem cantar, sem sorrir e que constitui a brasilidade com a marca do gosto pelo som, pelo batuque, pela música, pela dança. (Ibdem, p. 136).
- **LUDICIDADE** - A ludicidade, a alegria, o gosto pelo riso pela diversão, a celebração da vida. Se não fôssemos um povo que afirma cotidianamente a vida, um povo que quer e deseja viver, estaríamos mortos, mortos em vida, sem cultura, sem manifestações culturais genuínas. (Ibdem, p. 136).
- **COOPERATIVIDADE** - A cultura negra, a cultura afro-brasileira, é cultura do plural, do coletivo, da cooperação. Não sobreviveríamos se não tivéssemos a capacidade da cooperação, do compartilhar, de se ocupar com o outro. (Ibdem, p. 136). A comunicação corporal e a linguagem corporal refletem aquilo que é aprendido, ao longo da vida, a partir de suas experiências, que ficam marcadas e registradas em nosso corpo.

Desse modo, elaborando atividades pedagógicas que fomentem o respeito e a compreensão da diversidade étnico-racial desde a infância, auxiliando na formação da identidade. Isso cria um ambiente inclusivo e positivo. É igualmente importante integrar conteúdos que abordem a diversidade étnico-racial de forma lúdica e educativa no currículo escolar.

Objetivos específicos:

Proporcionar para criança a construção de sua identidade e autonomia;

Desenvolver a atenção das partes do corpo humano e construção de diversos valores de vida;

Permitir a construção e reconhecimento da higiene bucal e corporal através de exemplos apresentados;

Desenvolver e estimular na criança a criatividade partindo de suas construções e desenvolvimentos culturais;

Estabelecer, atitudes de autocuidado, valorizando os hábitos de higiene, alimentação, segurança e cuidados com a aparência.

Estabelecer aprendizagens étnico-racial com as crianças do CEI.

Metodologia: Em nosso CEI teremos ações nas salas de referências, possibilitando que a criança tenha conhecimento de si, cooperando com a identidade e autonomia, permitindo a liberdade de escolha.

Protagonizando a criança no processo de construção e compreendendo suas significativas e despertando o interesse por sua cultura.

A conscientização e a educação continuada serão promovidas por meio de workshops e palestras destinadas a educadores da instituição de ensino. Os temas abordados incluem a história Afro-Brasileira, preconceito, estereótipos e o sistema capacitista.

Utilizando um currículo culturalmente sensível, adaptando-o para incluir conteúdos que representem a diversidade, com ênfase em narrativas, tradições e contribuições de diversas culturas. Portanto, o material didático inclusivo, foi cuidadosamente elaborado e selecionado para retratar de maneiras positivas diferentes etnias, abrangendo livros, jogos, brincadeiras e recursos audiovisuais.

Logo, as atividades lúdicas e artísticas serão oferecidas, para que as crianças explorem e expressem suas identidades culturais por meio de práticas como teatro, dança, música e artes visuais. Buscaremos o envolvimento das famílias, que ocorrerá através da promoção de encontros com o intuito de envolvê-los nesse projeto, incentivando-os a compartilhar suas tradições e experiências culturais.

Duração: O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, enfatizando a importância pela identidade. Lembrando que nossos projetos são interdisciplinares, a identidade da criança estará presente em todos os projetos desenvolvidos e em diferentes momentos do ano letivo.

Avaliação: Por meio de observações e registros, a avaliação será formativa, processual e gradativa durante todo o desenvolvimento do projeto. Isso dará material para ajustar as propostas pedagógicas e o projeto, seguindo os interesses das crianças.

PEQUENOS ARTISTAS

Justificativa:

“Trabalhar com a Arte na Educação Infantil é abraçar o mundo com o corpo todo!”

Rosana Carla Cintra

De acordo com a resolução SME nº 07/2016 no art.2, o programa tem como objetivo no cap. III enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas das crianças e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar.

Além disso, o fazer artístico estará envolvido com a construção do saber apreensão da linguagem, com desenvolvimento físico, intelectual e sensível da criança, pois é através de experimentações com diversos materiais relacionados com a expressão artística que a criança desenvolverá, além dos aspectos cognitivos e psicomotores o gosto estético, a sensibilidade, o senso crítico e a criatividade. Isto proporcionará a união do contexto do que será vivenciado com a observação e apreciação, o que culminará na sua criação, no seu fazer artístico.

Cada escola tem seu próprio ateliê e o papel que o ateliê desempenha na experiência é longo: basta dizer que deseja estabelecer com sua natureza e suas atividades, conexões, uma permanência fresca, imaginativa, que seja ajudada a não ser embrulhada pela rotina, pelos hábitos, pelos excessos de esquematização. (livro: A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi).

Objetivo geral: Estimular e permitir o desenvolvimento das crianças através dessa importante ferramenta que é a arte, envolvendo e promovendo ações de interação entre o grupo e individual. A arte possibilita a expressividade de diferentes linguagens, amplia o olhar, a percepção e a sensibilidade. Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística, comunicar e expressar pensamentos e sentimentos por meio de todas as expressões das artes visuais.

Objetivos específicos:

Aguçar a memória, imaginação, atenção, criatividade e concentração;

Contribuir para a consciência corporal e movimentação;

Aliar de maneira enfática e natural a arte;

Favorecer a socialização no grupo e autonomia;

Metodologia: Nossas ações serão planejadas e direcionadas para suprir a necessidade e curiosidade de cada um, no percurso do trabalho.

Proporemos atividades provocativas, significativas e desafiadoras, estimulando o “descobrir, criar e aprender”, tornando a escola um local atraente de se conviver. A arte deverá ser planejada permitindo que a criança crie seus conhecimentos através da arte como expressão.

Desenvolvemos ações através da criatividade que permearam diferentes linguagens artísticas, através da expressividade, sensibilidade de diferentes formas.

Duração: O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, enfatizando a importância pela arte. Lembrando que nossos projetos são interdisciplinares, durante o ano letivo.

Avaliação: Diante da escuta da criança, e conhecendo a criança de modo integral, sabemos que ela se expressa e tem o prazer em descobrir o mundo. Utilizaremos o registro como instrumento de reflexão, observação e potência das propostas. O registro será uma ferramenta de acompanhamento, observando os pontos que devem ser melhorados e adaptados para melhor interação das crianças, essa avaliação se tornará constante, não havendo tempo para iniciar e finalizar.

Bibliografia:

Livro: A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi, autor: Alfredo Hoyuelos, editora: Phorte. 2020.

<http://ceivetespeziaschmitt.blogspot.com/2017/07/projeto-grandes-obras-pequenos-artistas.html> (21/12/2023).

ERA UMA VEZ...

Ao ler uma história para a criança, o educador apresenta não apenas um mundo para se imaginar, mas também as letras e a escrita.

Ao ter contato com diferentes gêneros textuais, seja uma receita médica, uma carta, um anúncio, seja manuseando um livro de história, a criança passará a aprender a linguagem e assim organizar melhor seu pensamento.

O momento da história gera intimidade, cria um momento rico de vínculos e estreita laços.

A literatura infantil apresenta um mundo imaginário carregado de questões humanas. Provoca o diálogo, a formulação de perguntas, as comparações, e a criação de narrativas, contribuindo para o desenvolvimento social e cognitivo da criança.

[...] “Na educação infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social”. (BNCC,p.42)

Ler histórias para as crianças é impulsionar o imaginário, provocar a curiosidade, partindo do seu mundo de fantasias e encantamentos, fazendo com que elas interajam mais de perto com a leitura, despertando grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas.

O hábito da leitura está cada vez mais escasso entre as crianças, ou seja, não se sentem atraídas pela leitura, dessa forma não criam hábito de realizar essa prática com prazer. Essa escassez se dá pela diversidade de tecnologias, que causam alienação e prejudicam o desenvolvimento da criatividade e desempenho das crianças. Para criar oportunidades de aprendizagens de forma dinâmica, criativa e participativa, surgiu o projeto “Era uma vez...” como medida de incentivo à leitura proporcionando descobertas e despertando na criança questionamentos, possibilidades que ela desconhece, portanto, o seu repertório precisa estar ligado a outros assuntos, a vivências diversas, a curiosidades e às dúvidas pertinentes à sua idade, com ideias apresentadas numa linguagem própria, mas que sobreleve pela qualidade. Criando possibilidades para que as crianças desenvolvam a sua curiosidade e ampliem a busca pelo conhecimento (FERNANDES, 2010).

Portanto, observamos que as crianças aprendem através do lúdico em um mundo de imaginações, curiosidades, sonhos e fantasias e desenvolvem suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A literatura infantil influenciará a criança na sua aprendizagem tornando-a leitora da sua realidade, possibilitando uma nova visão de mundo. Ouvindo diariamente histórias farão comparações, descobertas, e compreenderão o mundo em que estão inseridas. O contato com os livros fortalecerá a construção de novos conhecimentos, contribuirá para o desenvolvimento da empatia, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Intencionando as vivências literárias na educação infantil, proporcionaremos uma aprendizagem significativa mediante as narrativas, pois as crianças se identificam nas histórias e afeiçoam-se aos recursos utilizados durante a contação, acionando gatilhos pertencentes a sua imaginação e realidade.

Objetivo geral:

O tema “Era uma vez...” objetivará o desenvolvimento da leitura, despertando o interesse natural e prazeroso pela literatura, criando oportunidades para evolução e reflexão sobre suas atitudes e princípios, tornando as histórias infantis importantes na contribuição do desenvolvimento integral das crianças. Promover o apreço pela leitura e escrita a partir do desenvolvimento de propostas com histórias infantis, clássicos, contos, lendas, poemas, adivinhas, parlendas e músicas, sendo assim diversificada, a fim de alcançar os objetivos pedagógicos favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças.

Objetivo específico:

Desenvolver a linguagem oral;

Aguçar o interesse e prazer pela leitura;

Estimular a memória, oralidade e a percepção visual a partir do reconto das histórias, estimulando a fantasia e a imaginação através de diversas atividades.

Metodologia:

Em nossa escola teremos espaços para livros nas salas de referências e pátio, possibilitando o livre acesso as literaturas, cooperando com a autonomia e liberdade de escolha. Protagonizando a criança no processo educativo e apresentando o espaço como terceiro educador, favorecendo um ambiente acolhedor, aconchegante, atrativo e que as crianças tenham interesse pela leitura.

Duração: O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, enfatizando a importância pela leitura, imaginação e estímulo da linguagem oral. Lembrando que nossos projetos são interdisciplinares, durante o ano letivo.

Avaliação:

Por meio de observações e registros, a avaliação será formativa, processual e gradativa durante todo o desenvolvimento do projeto. Isso dará material para ajustar as propostas pedagógicas e o projeto, seguindo os interesses das crianças.

Bibliografia:

OLIVEIRA, Ana Clara. Qual a importância da leitura na educação infantil Blog leitura

SABORES DA INFÂNCIA

Pensando em despertar o interesse em degustar novos sabores para o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis, surgiu o projeto sabores da infância. Identificando as preferências alimentar das crianças, levando as mesmas a refletir os motivos pelos quais nos alimentamos reconhecer os alimentos ricos em vitaminas que faz bem à saúde conscientizando-as do benefício de uma boa alimentação, sendo assim o CEI Elenice identificou a necessidade de construir a nossa horta no ano anterior, onde nossas crianças prepararam a terra, plantaram, flores, alfaces e couve, incentivados em ter uma alimentação saudável, nossas crianças cuidaram do plantio e fizeram a rega todos os dias. Para esse ano não será diferente, através do projeto Sabores da Infância, daremos vida a nossa horta com novos plantios.

as crianças identificarão cores, textura, os diferentes sabores dos alimentos e reconhecer os produtos industrializados como um alimento de menor qualidade nutricional, por isso, não contribuem de maneira adequada ao desenvolvimento do corpo e saúde.

Aparentemente comer e alimentar-se são a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre estas duas palavras para se obter uma vida saudável. Comer é somente abastecer ou suprir uma vontade, alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico.

Através da cultura familiar criam-se hábitos alimentares, que acompanharão a criança até a fase adulta. Isso ocorre por uma série de motivos, entre eles fatores regionais, sociais, etc. É junto com a família e por entre ela, que se escrevem novas histórias e vivências. Sendo assim, é importante conhecer, observar e respeitar os costumes familiares da criança. Porém, é relevante apresentar-lhe novos saberes e ajudá-la a construir sua identidade. A escola é um ambiente favorável para promover a saúde, contribuindo com a construção de valores e novos hábitos alimentares a criança tem a oportunidade de entrar em contato com novidades de informações e perceber paladares, onde é feita a introdução de alimentos nutricionais e que na maioria das vezes não fazem parte do cardápio familiar. Aos poucos são oferecidos novos sabores e novas possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. A escola é parceira da família e a criança é um elo entre a família e a escola.

Objetivo geral:

Promover a alimentação saudável durante a infância, para que tenha melhor desenvolvimento, para auxílio no crescimento e prevenindo doenças como: anemia, cárie e obesidade.

Conscientizar quanto aos benefícios de uma alimentação saudável, possibilitando uma aprendizagem de forma lúdica sobre a importância de se alimentar bem, higienizar os alimentos, valor nutricional, alimentos industrializados e alerta aos perigos de uma má alimentação.

Objetivo específico:

Reconhecer os alimentos que faz bem à nossa saúde;

Identificar formas, cores, textura, cheiro, tamanho e os diferentes sabores;

Valorizar o momento reservado a alimentação;

Apresentação dos alimentos, como verduras, legumes e vegetais;

Trabalhar com a ludicidade, através de contos e releituras sobre alimentação saudável;

Cuidados e estímulos com a horta e plantio e a alimentação saudável;

Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família.

Conscientização da pirâmide alimentar e benefícios.

Metodologia:

Manter a horta bem cuidada pelas crianças em parceria com as famílias, equipe escolar, para que as crianças saibam da origem dos alimentos. Culinária pedagógica utilizando verduras, legumes e frutas, para que as crianças tenham total conhecimento dos alimentos.

Utilização de teatros e contos nos momentos de roda e cantinhos. Degustação de alimentos in natura. Trabalhar a importância da higienização dos alimentos antes de consumir. Apresentação da "Cesta de alimentos", nos momentos das refeições, para a exploração dos alimentos que serão servidos no dia e trabalhar cores, tamanhos e texturas, etc.

Duração:

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, enfatizando a importância pela alimentação saudável. Lembrando que nossos projetos são interdisciplinares, durante o ano letivo.

Avaliação:

As atividades serão realizadas de forma processual e contínua, levando em consideração a participação e interesse das crianças. Todo trabalho será documentado com fotos para exposições, documentando o território escolar.

Bibliografia:

Martins, Rosicler. Vida e alimento. São Paulo: moderna, 1993. Revista cozinha prática. Publicação editada pela parceria instituto do coração e edições cozinha saudável.

MÚSICA E MOVIMENTO

De acordo com a resolução SME no 07/2016 no art.2, o programa tem como objetivo no cap. III enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas das crianças e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar.

A música é uma importante forma de comunicação, que facilita significativamente a construção do conhecimento, por ser uma fonte de prazer que contribui para o desenvolvimento da inteligência e da integração da criança. Nesse sentido a música visa à construção da autonomia e da criatividade, onde tem a capacidade de instigar a criança mentalmente, podendo contribuir e facilitar a integração social e a harmonia pessoal.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) afirma que música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, manifestações cívicas, políticas etc. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL volume 3, página 45).

Portanto, acreditamos que a música e seus ritmos são ingredientes vitais para uma infância saudável, e também para um aprendizado significativo da linguagem pela criança. O projeto "Música e Movimento", tem a intenção de vivenciar com as crianças um repertório musical inovador, alegre, e ao mesmo tempo divertido, que estimulará a grande capacidade de percepção auditiva, a vontade de cantar, brincar e partilhar descobertas de si e do outro, estimulando a reflexão e o questionamento, ampliando o conhecimento de mundo, as possibilidades de expressão, a apreciação, a imaginação criadora e o aprimoramento intelectual.

Objetivo geral:

Reconhecer a importância da diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil refletindo sentido e funções atribuídas ao movimento e a música no cotidiano escolar. Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais e brincar com a música, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais.

Tornar uma poderosa ferramenta pedagógica para favorecer a transdisciplinaridade do aprendizado da criança; qualquer tema de assunto a ser trabalhado permite a apropriação da música.

Objetivo específico:

Auçar a memória, imaginação, atenção, criatividade e concentração;

Aliar de maneira enfática e natural, a música e o brincar;

Favorecer a socialização no grupo e autonomia;

Despertar sobre as diferentes fontes sonoras: da voz, corpo, objetos, instrumentos musicais, sons da natureza e muitos outros.

Expressar movimentos através da música.

Metodologia:

O projeto abrange a escola toda, cabendo ao educador perceber qual atividade propõe sentido para sua turma. As atividades devem ser provocativas, significativas e desafiadoras, estimulando o "descobrir, criar e aprender", tomando a escola um local prazeroso e atraente de se conviver.

O projeto permite a criança criar, dançar e cantar, com seus colegas de sala. Ouvir músicas promove brincadeiras dançantes, as músicas serão escolhidas por todos da escola, assim podendo ter músicas clássicas, jazz, solo de um cantor específico, e solo de instrumentos musicais.

Duração:

Trabalharemos de forma interdisciplinar a "valorização da diversidade", semanalmente com a participação das crianças e da equipe faremos apresentação musical ou dramatização no pátio da escola para todos os agrupamentos que irão reunir-se.

Avaliação:

Diante da escuta da criança, passamos a conhecê-las melhor de forma integral, diariamente ela expressa curiosidade e prazer em descobrir o mundo. A avaliação ocorrerá por meio de fotos, registros e falas das crianças e documentações realizadas pela professora e equipe de agentes educacionais.

Bibliografia:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> (26/12/2023)

<https://www.santacecilia.com.br/ensino/educacao-infantil/projetos/projeto-musicas-brincadeiras-e-ritmos-que-encantam-infantil-4> (26/12/2023)

<https://www.resenhandoeducacao.com/2020/07/projeto-musica-e-movimento-na-educacao.html> (26/12/2023).

CURIOSOS PELA NATUREZA

O projeto representa em sua singularidade, valores fundamentais, incentivando o contato das crianças com o meio ambiente, explorando a natureza e suas inúmeras possibilidades.

Com as experiências construídas durante o projeto as crianças passarão a desenvolver habilidades como: conviver, explorar, participar, expressar e se conhecer, permitindo que observem o ambiente ao seu redor e a necessidade de cuidar do planeta.

Segundo o Programa de Educação Ambiental da Rede Municipal de Ensino de Campinas (ProgEA Art4º,IV).

Educação Ambiental: é uma forma abrangente de educação, que ocorre por meio de um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta. A perspectiva crítica que permeia essa definição é voltada para uma reflexão para/sobre o todo, envolvendo sua complexidade, evidenciando a responsabilidade social.

O projeto "Curiosos pela natureza" proporcionará às crianças interações com o meio natural e social, possibilitando a aprendizagem sobre o meio ambiente, através de situações que desafiem o pensamento e estimulem questões que despertem sua curiosidade contribuindo para ampliação de seus saberes e o desenvolvimento de sua criatividade, imaginação e criticidade.

Como impulso natural e manutenção da vida, logo após o nascimento, o homem busca entender e relacionar-se com seu entorno. Melhor dizendo, a observação, e investigação, são características inerentes a todo ser humano.

Desde cedo, as crianças pequenas constroem e reconstróem seu conhecimento, fundamentadas pelas experiências que ocorrem diariamente, ocasionadas por sua curiosidade natural. Exploram e experimentam o mundo. Refletem sobre suas experiências. Manifestam o desejo intenso de conhecer e experimentar o meio ambiente em que estão inseridos. Transformam-se em verdadeiros pesquisadores empíricos.

Mencionaremos ao longo do ano letivo para as crianças que a dengue é uma doença transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e representa um desafio de saúde pública em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil. Este projeto visa conscientizar as crianças da UE sobre a importância de prevenir a proliferação do mosquito transmissor, transformando-as em agentes ativos na promoção da saúde. Promovendo ações simples que podem ser realizadas no dia a dia para evitar a proliferação do vetor.

Sabemos que na infância a imaginação, a capacidade de criar, são janelas de oportunidades abertas que auxiliam no desenvolvimento e conhecimento da criança.

Sua busca sincera de explicações para seus questionamentos têm na unidade escolar uma parceira (educadores) que deve manter uma escuta ativa, acolher suas indagações e propor respostas coerentes aos fatos apresentados. A escola é um dos lugares mais propícios para responder com ludicidade e propriedade as curiosidades e dúvidas apresentadas pela criança.

"A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonista das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos". Projetos pedagógicos na educação infantil. pag.86.

Objetivo geral:

Despertar na criança o desejo de respeitar e cuidar da natureza (biodiversidade), pois ela faz parte de uma grande família que habita em um local (planeta Terra) que precisa ser protegido por todos.

Sensibilizar as crianças sobre a dengue, seus sintomas e formas de prevenção. Orientar as crianças para identificar e eliminar potenciais criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e envolver os pais e toda comunidade escolar na conscientização e prevenção da dengue.

Objetivos específicos:

Campo de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

"Identificar e selecionar fontes de informações, para responder questões sobre a natureza, seus fenômenos sua conservação". BNCC.

"Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela". BNCC.

"Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar)".BNCC.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações -Explorar e descobrir o papel das crianças como agentes que cuidam do ambiente para prevenir doenças como a dengue, integrando conhecimento sobre saúde e meio ambiente. BNCC.

Metodologia:

Introdução ao tema "Curiosos pela natureza" e dengue de forma simples e acessível. Utilização de histórias, jogos e brincadeiras para explicar de forma acessível o ciclo de vida do mosquito, os sintomas da dengue e as medidas preventivas.

Exploração de conhecimentos prévios das crianças sobre os cuidados com a natureza, encenação de um teatro abordando a importância da prevenção, utilizando personagens divertidos e educativos.

Trabalharemos com o laboratório móvel para observar o mosquito *Aedes aegypti*, para a observação do ciclo de vida do mosquito por meio de vídeos e imagens.

Realizaremos encontros com profissionais da área da saúde com o intuito de promover a conscientização, esclarecer possíveis dúvidas a respeito das doenças causadas pelo mosquito e mostrar a

responsabilidade de cada um no combate ao transmissor.

Trabalharemos com a exploração de contextos investigativos, explorativos com materiais naturais e com elementos da natureza.

Convidaremos as crianças para um passeio ao entorno da escola, estimulando a observar as folhas, mata, árvores e plantações ao entorno.

Duração:

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, enfatizando, focaremos na exploração do CEI, garantindo a participação das crianças de forma investigativa, com imaginação e estímulo da aprendizagem. Lembrando que nossos projetos são interdisciplinares, durante o ano letivo.

Avaliação:

Monitoramento da participação e envolvimento das crianças nas atividades apresentadas. Avaliação do conhecimento adquirido por meio de observações, questionamentos ao longo do projeto.

Crianças conscientes sobre os cuidados e exploração da natureza. Focaremos com a temática da dengue e seu papel na prevenção, redução de criadouros do mosquito nas casas das familiares, colhendo dados através de questionários.

BIBLIOGRAFIA:

As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância /Carolyn Edwards, Leila Gandini... - Porto Alegre: Penso, 2016.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Projetos Pedagógicos na educação infantil / Maria Carmen Silveira Barbosa, Maria da Graça Souza Horn - Porto Alegre: Artmed, 2008.

Sociologia da Educação/Alberto Tosi Rodrigues - Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 4 edMinistério da Saúde.

Combate à dengue.<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>.

Fiocruz. Dengue.<https://portal.fiocruz.br/doenca/dengue>.

UNICEF. Educação contra a dengue. <https://www.unicef.org/nicaragua/comunicados-prensa/juntos-y-juntas-podemos-prevenir-el-dengue>.

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/02/27/projeto-leva-conscientizacao-contr-a-dengue-as-escolas-do-df/>

BRINCADEIRAS DE TODOS OS TEMPOS

O brincar é um direito de todas as crianças, uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. Segundo o portal de medicina PEBMED, o ato de brincar tem uma importante função no desenvolvimento global de toda criança. É por meio da brincadeira que a criança vivencia novas experiências e aprende conceitos sobre si, outras pessoas e o meio: objetos, tempos, espaços, estruturas. A brincadeira também permite que a criança tenha capacidade de solucionar problemas do cotidiano, sendo um meio em que ela aprende a viver. Além disso, por meio da brincadeira, a criança se expressa, se comunica, associa o seu pensamento a ações. De acordo com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil da BNCC: Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC Base Nacional Comum Curricular) Portanto, relacionar o brincar como um educador através dos espaços, para criança se colocar como protagonista da sua criação, se deslocar para diferentes mundos, estações que só a brincadeira proporciona, é um papel fundamental dos educadores. Sendo assim, é importante destacar este compromisso e priorizar de fato a essência do brincar. "Brincar é a forma das crianças fazerem poesia e nos contarem quem são o que sentem o que vivem seus medos, seus potenciais, suas preferências e suas limitações". (Renata Meirelles).

Objetivo Geral:

Objetivamos oportunizar o brincar, proporcionar às crianças momentos de convivência saudável e construtiva, despertando a autonomia escolhendo livremente como e com quem quer brincar; sendo protagonista da sua brincadeira, criando e usando a imaginação tanto ao manipular elementos da natureza e brinquedos não estruturados quanto no parque, tomando banho de mangueira ou mexendo no barro. Propiciar que experimentem as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações através do resgate de brinquedos e brincadeiras antigas, estimulando a transmissão de valores e cultura passada de gerações em suas mais diferenciadas características regionais. E acima de tudo, que brinquem e permitam o exercício contínuo de aprender a conhecer, pois brincando a criança conhece o mundo e amplia suas condições de melhor viver nele.

Objetivos específicos:

Apresentação de brincadeiras diferenciadas, fora do seu contexto cultural;

Apresentação de brincadeiras de roda antigas;

Trabalhar com manuseios, exploração de sensações táteis através das brincadeiras.

Metodologia:

Trabalharemos com as crianças do CEI, de forma abrangente e lúdicas “As brincadeiras de todos os tempos”, chegará a nossa escola resgatando as brincadeiras antigas brincantes e brincadeiras de roda.

O aprender brincando consiste em tornar o processo-ensino aprendizagem uma forma natural de se construir conhecimentos, partindo da espontaneidade da criança os saberes, que se produzem em meio à interação proporcionada pelas brincadeiras.

Duração:

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, enfatizando, focaremos na exploração do CEI, garantindo a participação das crianças de forma lúdica e com imaginação e estímulo da aprendizagem. Lembrando que nossos projetos são interdisciplinares, durante o ano letivo.

Avaliação:

Diante da escuta da criança, e conhecendo a criança de modo integral, sabemos que a criança se expressa e tem o prazer em descobrir o mundo através das brincadeiras. Utilizaremos o registro como instrumento de reflexão, observação e potência das propostas. O registro será uma ferramenta de acompanhamento, essa avaliação se tornará constante, não havendo tempo para iniciar e finalizar.

Bibliografia:

Aprender brincando <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/>

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A Resolução SME nº 23/2002 (DOM 13/11/2002), nos traz diretrizes para o atendimento à demanda da Educação Infantil, propondo uma reorganização para formação dos agrupamentos para crianças de diferentes idades.

Tendo em vista as orientações disponibilizadas pela Resolução acima citada, compreendemos que o grupo formado por crianças de diferentes idades possibilitam a multiplicidade de formas de relações, saberes e que ampliam as vivências e aprendizagens, sempre tendo a criança como sujeito ativo na socialização. Portanto, o trabalho em cada agrupamento será constituído mediante o exposto, a heterogeneidade e potência da criança e da infância, sendo assim, traremos algumas reflexões sobre os agrupamentos, revelando a importância dos mesmos. Nesse caminho, seguimos delineando sobre a socialização da criança, suas culturas de pares e uma abordagem de aprendizagem e desenvolvimento para vislumbrar as relações educativas de crianças de diferentes idades e sua interlocução com os adultos.

O convívio se estabelece e se efetiva trazendo experiências significativas, com contribuições importantes para o desenvolvimento psicológico, físico, social e cultural de cada criança. Salientamos que a formação dos grupos multietários proporciona relações sociais mais plurais e intensifica o contato com o diferente.

O CEI Elenice tem como responsabilidade desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socialmente orientada, como preconiza a Constituição Federal no inciso I do Art.3º, educando as crianças para sua participação relevante na sociedade e futuros cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Sendo assim compreendemos o papel fundamental da escola, com sua contribuição para a ampliação do universo social da criança e desenvolvimento integral.

De acordo com a Resolução SME Nº 012, de 01 de setembro de 2022, que expressa os fundamentos, os princípios e as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, para atendimento à demanda das escolas municipais, a nossa UE realiza cadastro durante todo o ano letivo, presencialmente ou de forma online, através do pré-cadastro feito no Sistema Informatizado da SME. A efetivação da matrícula é realizada, presencialmente, pelo(a) responsável legal pela criança com apresentação de documentos comprobatórios, descritos na Resolução, citada anteriormente, mediante o número de vagas para cada turma.

No ano letivo de 2024, temos vagas para atendimento de 274 crianças, divididas em dois AGI, um agrupamento misto AGI/II, três AGII e dois AGIII, totalizando oito turmas.

Para tanto seguimos a seguinte classificação:

- Agrupamento I (Creche): crianças nascidas entre 01/07/2022 a 31/12/2024.
- Agrupamento II(Creche): crianças nascidas entre 01/11/2020 a 30/06/2022.
- Agrupamento III: crianças nascidas entre 01/04/2018 a 31/10/2020.

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

Temos como orientações para a organização dos espaços e tempos o “Caderno Curricular Temático, intitulado Espaços e tempos na Educação Infantil”, que potencializa a abordagem curricular de Rede, como segue seus objetivos:

- Problematizar a organização do trabalho pedagógico presente no cotidiano das unidades de Educação Infantil, a partir das concepções de educação, criança e infância;
- Destacar a importância do planejamento, da avaliação e do replanejamento, na organização dos tempos e espaços cotidianos elaborados por profissionais na relação com as crianças, dialogando com teóricos que discutem a temática;
- Capturar ações pedagógicas da Rede que apontam para a práxis de reorganização dos tempos e espaços, analisando-as e destacando o movimento de construção e reconstrução de novos tempos e espaços;
- Potencializar as pedagogias da primeira infância na relação com as sociedades e com as culturas.

De acordo com a seguinte compreensão do Caderno Curricular Temático - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, SME - 2014. Pag. 53. que no diz: “Entendemos que a integração das crianças necessita ser buscada desde o planejamento da ação pedagógica coletiva, compondo com a organização dos espaços e tempos na unidade educacional. A Integração exige a articulação entre educadores, com encontros coletivos e frequentes, em espaços e tempos específicos, para possibilitar um planejamento real e flexível, que acolha as singularidades envolvidas”.

Tendo como significativo os encontros semanais de formação continuada, momento especial para considerações referentes aos planejamentos educacionais (reais e flexíveis), foram consideradas reflexões que visam assegurar a qualidade no ensino e aprendizagem.

Ao planificar os espaços e tempos para as atividades rotineiras da escola, possibilitamos que todas as crianças da unidade escolar tenham a oportunidade de experimentar e vencer desafios o que favorece no desenvolvimento dos pequenos.

A rotina estruturante também direciona para um melhor aproveitamento e qualidade das interações. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, pag. 54-

55): “A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas”.

Sendo assim, consideramos coletivamente algumas estruturações do ambiente escolar, e estas elaborações foram pensadas e organizadas para o acolhimento e atendimento da práxis pedagógica, permitindo melhor envolvimento e compreensão das atividades na dinâmica do ambiente. A brincadeira, a alegria, a diversão está presente em todos os espaços. Pois foram pensados para promover e atingir objetivos para o desenvolvimento integral da criança.

Dentre as muitas considerações, o Caderno Curricular Temático - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, SME - 2014. Pag. 101. Nos orienta que devemos: “Considerar os tempos e os espaços físicos da unidade educacional como lócus para o encontro de todos os envolvidos, que compartilham a vida, brincam e constroem narrativas nos espaços sociais”.

Os Espaços não é só um pano de fundo, os espaços interferem diretamente na aprendizagem, pois ele desafia, porque ele instiga a criança a exploração, ao movimento, a produção de linguagem, estimula o aprendizado e as relações. Compreendemos a educação infantil como um lugar privilegiado de interações humanas que possibilitam o desenvolvimento integral da criança.

Partindo dos princípios que rege o Caderno Curricular (pág. 16):

- Todo planejamento e ação pedagógica são atravessados por concepções de educação;
- Os tempos e espaços são efêmeros, mutáveis, criativos, pois se constituem num movimento de constante transformação e fluidez;
- Os tempos e espaços educativos possuem igual importância na organização do cotidiano, pois, ao se conceber o cuidar e o educar como indissociáveis, entendemos que todas as ações educacionais promovem experiências, mobilizando criação e recriação de conhecimentos e saberes;
- As propostas planejadas são ressignificadas com as crianças, considerando a novidade constituída a cada vivência.

Pensamos e temos como proposta proporcionar sentido nas relações e experimentações sociais nos espaços e tempos, assim o educador tem o papel de interagir e ressignificar as ações para assim constituir essa socialização de mundo.

Portanto, após reflexões referentes ao atual contexto social, o grupo de educadores da escola CEI Bem Querer Prof.^a Elenice Ap. de Moraes Ferrari, definiu como tema gerador para o projeto pedagógico deste ano letivo “**Do chão da escola para o mundo**” e como objetivo geral: Proporcionar a criança brincadeiras que permita seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempo. Seja ator principal de suas vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Pensar nos espaços e tempos é convidar a criança para experimentar e dali fazer e construir aprendizagens significativas.

Sendo assim, segue planejamento e seus objetivos para os diversos espaços e tempos da UE:

Sala de Referência:

Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança terá o referencial dos professores e agentes educacionais. Diariamente a criança será recepcionada pelos educadores nesta sala, onde receberá as orientações da rotina do dia.

- Recepção e organização do material individual e coletivo - Os armários devem ser organizados com o material do professor, material individual do aluno e material de uso coletivo.
- Roda de conversa - Momentos em que as crianças se reúnem e compartilham suas experiências vividas, seus gostos, suas histórias e estórias contadas, cantigas.
- Atividades Pedagógicas - execução das atividades planejadas para o dia, de acordo com a escuta da criança.
- Hora do descanso, período de descanso após o almoço;

Refeitório:

É fundamental entender a organização do refeitório como um espaço educacional, isto é, além da alimentação as crianças aprendem hábitos alimentares e princípios intrínsecos à educação alimentar e nutricional como: saúde, diversidade, sustentabilidade e autonomia.

O refeitório é um lugar de interações e socializações entre crianças menores e maiores e os adultos. No momento da refeição estarão todos juntos. As crianças poderão ser chamadas pelo nome, receber carinho, atenção e afeto de outras crianças e dos adultos que estiverem presente nesse momento.

Cada refeição será um momento importante e significativo para o desenvolvimento da criança. As educadoras deverão preocupar-se em ensinar combinados como:

- Primeiro lava-se as mãos antes das refeições;
- A refeição salgada é servida antes da fruta;
- Existe uma postura correta quando sentamos à mesa;
- Devemos mastigar bem os alimentos;
- Valor nutritivo dos alimentos e alimentação saudável;
- Aprendendo a não desperdiçar;
- É preciso fazer higiene antes e depois das refeições.

Horários das Refeições			
AGI A e B		AGI/II e II A	
Café da Manhã	7h:30 às 8h:00	Café da Manhã	7h:45 às 8h:05
Almoço	9h:20 às 10h:00	Almoço	9h:45 às 10h:15
Mamadeira	12h:20 às 12h:40	Lanche	13h:15 às 13h:30
Jantar	14h:00 às 14h:40	Jantar	14h:30 às 15h:00
Mamadeira	16h:00		
AGII B e C		AGIII A	
Café da Manhã	8h:05 às 8h:25	Café da Manhã	7h:30 às 7h:50
Almoço	10h:20 às 10h:50	Almoço	10h:00 às 10h:30
Lanche	13h:30 às 13h:50	AGIII B	
Jantar	14h:15 às 14h:50	Lanche	13h:30 às 13h:50
		Jantar	15h:00 às 15h:30

Teatro (palco):

A unidade possui um palco, para o uso comum da unidade escolar e da comunidade. Este espaço será pensado no uso do cotidiano em atividades de:

- Apresentações musicais;
- Trabalho com parlendas;
- Trabalho com trava-línguas;

- Apresentações de danças diversas;
- Canto individual e coletivo;
- Encenação e apresentação.

Brinquedos área interna e externa:

O educador que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disto ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca.

No brincar ocorre estimulação da atividade mental e psicomotora da criança que desencadeia questionamentos e sugestões de ações. O educador infantil deve inspirar ludicamente sua atuação.

Atividades desenvolvidas no brincar:

- Jogos simbólicos;
- Fantoches;
- Dedoches;
- Bonecas / Carrinhos;
- Alfabeto móvel;
- Jogos com algarismos e números;
- Atividades e brincadeiras relacionadas aos temas abordados nas salas de referência;
- Leitura de histórias, parlendas e fábulas;
- Construção de histórias coletivas;
- Oportunidade de manuseio de livros, jornais e revistas.

Pátio Coberto e Utilização das Áreas Externas

As atividades realizadas nesses espaços seguirão um critério de revezamento. Serão empreendidas ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo as crianças, dentro da proposta teremos:

- Brincadeiras de roda;
- Brincadeiras e resgate da infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde);
- Atividades Esportivas e recreativas;
- Jogos Cooperativos;
- Atividades de Psicomotricidade;
- Playground (área aberta)- atividades de Psicomotricidade, trabalho com cores e formas, brincadeira livre;
- Casinha de bonecas – jogo simbólico.

A ação exploradora das crianças não se dá só nesses espaços fixados, ela se dá nas relações cotidianas (o tempo todo), portanto, não basta a criança estar em um espaço organizado, é preciso que ela interaja com esse para vivê-lo intencionalmente, por tanto, ao planejar consideramos a participação da criança na sua construção.

A escola respeita o espaço e o movimento das crianças na busca de exploração, curiosidade, investigação, criação, vivência e a expressão das culturas infantis.

Daremos significados aos espaços, para que se torne evidente as características das crianças. Acreditamos que é através da exploração de diferentes espaços, materiais e propostas que a criança vai conhecendo seus limites e possibilidades, diversificando suas relações, investigando e ampliando seus conhecimentos.

Por tanto, o CEI Elenice Ap. de Moraes Ferrari, no decorrer do ano letivo, terá como um dos seus principais objetivos e metas, (re)organizar, (re)planejar constantemente os espaços para provocar as crianças na busca das aprendizagens e conhecimento.

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Acreditamos que a avaliação na educação infantil, deve centrar a atenção a processos e não a resultados, sendo considerada uma aferição de aprendizado e desenvolvimento individual e coletivo. Para tanto não podemos ter um padrão como referência, seja de comportamento ou de competências e domínios.

Segundo a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, instituída pela RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017: [...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

De acordo com o Regimento Comum das Escolas Municipais e do Regimento Interno do CEI Elenice a avaliação será diagnóstica, se dará durante toda a trajetória educacional da criança, num processo contínuo, mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem o objetivo de classificação ou quantitativo, mas sim de formação.

Através da observação, como principal ferramenta, de diálogos, de sondagem e da escuta atenta, serão produzidos relatórios, fotografias, desenhos, pareceres descritivos, portfólios, álbuns sobre e com as produções das crianças, que permitirá acompanhar o desenvolvimento das crianças com relação as dificuldades, possibilidades e conquistas.

Vale ressaltar, o que está posto nas Diretrizes Curriculares N. Para a Educação Infantil, que norteiam a construção da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil na garantia do “acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.”

A proposta pedagógica da UE garantirá às crianças a apropriação e a construção de novos conhecimentos através da prática cotidiana, das interações e brincadeiras. A observação e o registro serão instrumentos importantes que nos trarão elementos para reflexão de todo o processo educativo, tanto da prática pedagógica como do desenvolvimento da criança.

O objetivo de nossa escola é vencer o desafio de propor processos educativos que sejam capazes de oportunizar um crescimento e desenvolvimento às crianças, tornando-as participativas, cooperativas, preparadas para as diversidades e futuros cidadãos conscientes de sua participação relevante para a sociedade.

De acordo com a Portaria SME Nº 69, de 31 de outubro de 2018 em seu Art. 96

“A avaliação da trajetória educacional da criança será elaborada na forma de relatório individual trimestral, em consonância com as diretrizes curriculares da Educação Infantil vigentes e deverá ser disponibilizado às famílias pelos professores nas reuniões periódicas”.

Referência:

BRASIL. Portaria SME Nº 69, de 31 de outubro de 2018, Capítulo I, da Educação Infantil Seção IV, Dispõe do Processo de Avaliação.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da BNCC.

1.17 - Alimentação

Proposta Alimentação Saudável

O CEI Elenice acredita na grande importância de uma alimentação saudável para a saúde e o bem-estar das crianças, para tanto procura oferecer uma alimentação de qualidade, para atender as necessidades nutricionais dos alunos e desenvolverá projetos para promover hábitos alimentares saudáveis. A alimentação da criança, no espaço escolar, está por conta da CEASA (Centrais de Abastecimento de Campinas – S.A.) que é responsável pela operacionalização, gerenciamento e fiscalização do Programa Municipal de Alimentação Escolar (PMAE) por intermédio da Coordenadoria Setorial de Nutrição (CONUTRI), juntamente com a Secretaria Municipal de Educação.

Para que a escola possa oferecer uma alimentação de qualidade adequada às faixas etárias e as condições socioeconômicas, respeitando a cultura e os hábitos locais, a CEASA conta com uma equipe de nutricionistas e técnicos em nutrição, que elaboram os cardápios com base em alimentos *in natura* ou minimamente processados. Vale ressaltar as recomendações e proibições da Resolução Nº 06, 08 de maio de 2020 FNDE/MEC:

Art. 5º São diretrizes da Alimentação Escolar:

I - o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o

crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica.

Art. 18

§ 8º É proibida a oferta de alimentos ultra processados e a adição de açúcar, mel e adoçante nas preparações culinárias e bebidas para as crianças até três anos de idade.

Desde de 2002 foram implantados em Campinas, através do PMAE, que está diretamente ligado ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) vários projetos que trazem qualidade para a alimentação em nossas escolas, dentre eles estão: Bebês têm fórmula infantil; Creches ganham programa especial; Cardápios são padronizados; Cozinheiras recebem mais treinamento; Hortas nas escolas; Programa de Educação Alimentar “Compartilhando saberes e Sabores”. Fonte: Diário Oficial de Campinas, Nº 8.518 - Ano XXXIV - Quarta-feira, 15 de setembro de 2004.

A escola CEI Elenice desenvolverá um trabalho de acompanhamento e atenção especial as crianças diagnosticadas com necessidades alimentares específicas. Para isso a escola contará com a orientação de uma nutricionista supervisora, que fornecerá as adequações nos cardápios. As restrições alimentares, serão atendidas mediante atestado ou declarações médicas, recebidas na escola e encaminhadas à nutricionista responsável pela U.E., as demais situações relacionadas a alimentação serão tratadas em reunião com a equipe gestora e os responsáveis pela criança. Toda mudança de cardápio ou alterações serão comunicadas ao professor, as auxiliares de desenvolvimento infantil, diretamente ligados a criança, a cozinheira e aos responsáveis.

Referência:

BRASIL, Resolução SME nº 22/2015 - Programa “ Compartilhando saberes e Sabores”.

BRASIL, Resolução CD/FNDE nº 06 de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

BRASIL, Resolução Nº 06, 08 de maio de 2020 FNDE/MEC. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.

BRASIL, Diário Oficial de Campinas, Nº 8.518 - Ano XXXIV - 15/09/2004, p. 3 e 4 - Alimentação escolar de Campinas ganha prêmio de gestão eficiente.

PROJETOS QUE SERÃO DESENVOLVIDOS:

Aleitamento materno

Introdução:

O ambiente educacional tem um papel importante, quando o assunto é a valorização da saúde que se concretiza também por meio de uma alimentação saudável. Isso pode ser observado, levando em consideração a cultura familiar e os hábitos alimentares da comunidade a qual estão inseridos.

Portanto, a alimentação adequada inicia-se durante a gestação e no início da vida do bebê, sendo essencial para promover o crescimento e o desenvolvimento de maneira positiva. Sendo assim, conseguindo diminuir a ocorrência de distúrbios neurológicos, comportamentais e dificuldades de aprendizagem, além de outras doenças (obesidade, diabetes e pressão alta) que podem ser adquiridas nas fases posteriores da vida.

A introdução de alimentos complementares para o bebê e a criança pequena constituíram-se como um marco importante em sua formação, que poderá os acompanhar em sua trajetória diária. Por isso é importante oferecer alimentos adequados desde sua tenra idade.

Contudo, gostaríamos de ressaltar que o leite materno é o primeiro alimento do bebê, ou seja, é a primeira forma de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada. A prática da amamentação, influencia no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, além de repercutir no estado nutricional e na saúde durante a sua infância.

Justificativa:

Tendo em vista, que a prática de alimentar-se, vai além de suprir uma necessidade biológica, a ação promove o contentamento, a socialização e a possibilidade de imersão em diversas culturas. Além de aguçar os cinco sentidos (olfato, paladar, audição, tato e a visão), promovendo assim, estímulos sensoriais.

Sendo o espaço educacional amplo e rico em possibilidades, tornando o momento da alimentação uma ocasião de exploração e descobertas de sabores, texturas e aromas, proporcionando estímulos através de múltiplas linguagens.

E para que isso ocorra de maneira efetiva é necessário que todos (pais educadores e a comunidade escolar) envolvam-se nesse processo, para que assim, a alimentação seja caracterizada como agradável e prazerosa.

Portanto, Pessoa, et al (2015) nos afirma que a promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar se dá através da integração de ações que apoiam à adoção de práticas saudáveis por meio de

uma alimentação nutricionalmente equilibrada e ações de proteção à alimentação saudável, através de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar em práticas alimentares inadequadas.

Objetivo Geral:

Incentivar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na CEI, a fim de garantir o direito do bebê a especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social.

Desenvolvimento:

O projeto de aleitamento materno ocorrerá na UE e será executado com atenção no período de atendimento integral do bebê. As propostas abordarão a importância da amamentação, visto que o leite materno é superior a qualquer outro alimento nessa fase da vida, pois é um alimento que possui todos os nutrientes necessários proporcionando diversos benefícios à saúde.

Para que o Projeto Aleitamento Materno seja realizada de maneira efetiva, é necessário o apoio de toda a comunidade escolar e as respectivas famílias. Portanto, realizaremos ações sobre a importância da amamentação nos primeiros anos de vida da criança, promovendo essa reflexão desde o primeiro contato com a UE, sendo eles, no cadastro ou na efetivação da matrícula do bebê, palestras com a equipe da unidade de saúde e durante todo o período de adaptação, promovendo assim a conscientização e valorização desse momento.

Referente ao projeto, será realizada uma formação para equipe da cozinha com orientações disponibilizadas pelo CEASA Campinas, referente ao receber, armazenar e ofertar este leite aos bebês. As lactantes poderão realizar a ordenha e encaminhar o leite para UE. Dentre as necessidades, teremos um espaço privilegiado para que as mães possam amamentar seus bebês, onde serão acolhidas em um ambiente tranquilo e confortável. Onde permita a adequada acomodação (poltrona reclinável) da nutriz, sem interrupções e interferências externas, proporcionando privacidade e conforto durante esse momento. Sendo assim, a unidade escolar se constituirá com um ambiente facilitador para o aleitamento materno.

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 400, protege o direito da mãe em amamentar e prevê uma estrutura de apoio à amamentação em creches. No município de São Paulo, a Lei nº 16.161 de 13/04/2015 vem garantir o direito à amamentação em qualquer estabelecimento público ou privado.

Portanto, a unidade escolar desenvolverá ações para a promoção e a valorização da saúde.

Sabores da Infância

Aparentemente comer e alimentar-se são a mesma coisa. Contudo, é primordial saber a diferença entre o hábito de alimentação.

Alimentar-se vai muito além, é nutrir, é proporcionar equilíbrio e saúde a um corpo físico. Através da cultura familiar criam-se hábitos alimentares, que acompanharão a criança até a fase adulta. Isso ocorre por uma série de fatores, regionais, sociais, entre outros.

É junto com a família e por entre ela, que se escrevem novas histórias e vivências. Sendo assim, é importante conhecer, observar e respeitar os costumes das famílias. Porém, é relevante apresentar-lhe novos sabores e ajudá-las a desenvolver o prazer pela alimentação saudável.

Por outro lado, a escola tem um papel destacado na infância, ao criar e cultivar memórias afetivas que serão produzidas através das mais variadas linguagens. No ensino aprendizagem os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) são fortes aliados na educação infantil. Os sabores, as texturas, as cores, os aromas, estimulam o conhecimento e a imaginação, abrindo portas para as infinitas possibilidades de aprendizado. É na escola que a criança tem a oportunidade de entrar em contato com novidades de informações e perceber paladares, onde é feita a introdução de alimentos nutricionais e que na maioria das vezes não fazem parte do cardápio familiar. Aos poucos são oferecidos novos sabores e novas possibilidades alimentares, para que o conceito nutricional seja incluído e familiarizado na rotina da criança. A escola é parceira da família e o pequeno estudante é um elo entre a família e a escola.

CEASA na escola.

O Projeto Ceasa na Escola tem como principal objetivo, promover o conhecimento de maneira lúdica de onde vêm os alimentos, os quais não são produzidos nos supermercados, varejão, entre outros. Sendo assim, para que os alimentos (frutas, leguminosas e verduras), possam chegar até a residência é necessário que passem por alguns processos os quais realizaremos com as crianças; preparação da terra, o plantio direto, germinação, regar e depois realizarem a colheita. Um momento de degustação de diversos sabores, cores e texturas.

Portanto, as atividades com as temáticas serão realizadas através de um teatro com apresentação da história do Grande Rabanete que trata sobre o cultivo de alimentos saudáveis.

Promovendo a continuidade do projeto a nutricionista do CEASA Campinas, realizará uma culinária saudável, onde trabalharemos a origem da receita, a data de validade, como deverão ser armazenados os alimentos, e principalmente os cuidados que devem ter na cozinha, a higienização das mãos e dos utensílios usados. As crianças poderão auxiliar na seleção dos alimentos, depois serão apresentados os utensílios a serem utilizados, faz-se importante abordar os cuidados necessários para participar das atividades.

Contudo, teremos uma visita especial no CEASA Campinas, onde será apresentado a Mostra de diversos alimentos in natura em grãos ou em sua totalidade. Propondo a degustação e a manipulação dos mesmos, com o objetivo de aprender a experimentar, descobrir novos sabores, trabalhar de forma lúdica e multidisciplinar conteúdos relacionados à alimentação. Contribuindo com as ações de estímulo à adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Saúde na Escola (PSE)

O Projeto Saúde na Escola tem como objetivo, garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade que leve em considerações suas necessidades em várias áreas, tais como saúde, nutrição, bem-estar emocional e social. Através da colaboração entre os diversos setores de saúde, assistência social e educação, o trabalho intersetorial visa fornecer às crianças um ambiente educacional integrado e holístico que promova um desenvolvimento positivo com o intuito de prepará-las para uma vida adulta com mais qualidade.

Portanto, a UBS em parceria com a UE, promoverá ações de sensibilização à saúde por um planejamento e execução de maneira coletiva, com objetivo de atender às necessidades e às demandas

encontradas na comunidade escolar. Sendo assim, teremos a presença do dentista realizando ações referentes a saúde bucal da criança de maneira lúdica, disponibilizando kits individualmente contendo pasta de dente e escova, portanto, ensinando a criança de maneira lúdica a forma correta de realizar a escovação.

Com vista a prevenção a saúde realizaremos diversos encontros e palestras no espaço educacional com temas de maior relevância para comunidade (doenças da infância, campanha de vacinação, pediculose, hábitos de higiene alimentação saudável, diversidade entre outros), em parceria com diversos profissionais da saúde (médico, fonoaudiólogo, terapeuta e enfermeiro).

Esta proposta no espaço escolar traz consigo uma determinada concepção acerca da Educação e da Saúde, enquanto um processo social que integra diversas práticas.

Referência:

Alimentação escolar como constitutiva do Currículo na Educação Infantil (SME).

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional / organizadora Marília Leão. Brasília: ABRANDH, 2013. 263 pg.

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

As normas que regularizam a convivência do CEI "Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari", estão pautadas no Regimento Interno estabelecido em consonância ao Termo de Colaboração N°004/21 e Edital de Chamamento Público N° 02/2020.

REGIMENTO INTERNO

O Regimento Interno tem como intuito a organização escolar e está dentro das normas estabelecidas neste Plano Político Pedagógico.

1. Atendimento

Horário de atendimento:

Regime Integral:

Agrupamentos I, I/II e II:

entrada às 7hs e saída às 18hs.

Regime parcial matutino:

entrada às 7hs e saída às 11hs..

Regime parcial vespertino:

entrada às 13hs e saída às 17hs..

A escola sugere aos pais que procurem seguir o horário estabelecido para um melhor atendimento a criança e melhor andamento das atividades rotineiras da instituição.

2. Frequência

A instituição escolar, no ato da matrícula, disponibiliza para os pais ou responsáveis um Termo onde está descrito as orientações e exigências com relação a frequência das crianças, para ciência e assinatura.

Para as crianças matriculadas nos agrupamentos I, I/II, II e as do agrupamento III com idade inferior a quatro anos, as orientações são: Até cinco dias sem comparecer a U.E., sem justificativa ou atestado médico, os responsáveis receberão uma convocação para estarem na escola para justificar a ausência.

Não havendo esta justificativa e a criança continuar faltando por 20 dias consecutivos sem a justificativa perderá a vaga na escola.

Para as crianças com faixa etária de matrícula obrigatória também são válidas as orientações citadas acima e a frequência da criança deverá ser de 60% ou mais do total de dias letivos. As faltas que passarem de 40%, serão notificadas aos órgãos competentes.

Os atrasos e saídas fora do horário, serão registrados em livro próprio e justificados pelo responsável.

3. Refeições

Os alunos do CEI recebem quatro refeições diárias com alimentação completa e cardápioelaborado por nutricionista.

Para as crianças que apresentam restrições alimentares, os pais deverão trazer uma orientação médica e em seguida será analisado pelanutricionista que providenciará o alimento correto seguindo as orientações médicas.

4. Medicamentos

A U.E não ministrará nenhum tipo de medicação a criança , sendo estes cuidados de reponsabilidades da família.

Em casos imediatos como: febre, diarreia, etc, a escola comunicará os pais pelo telefone (caso não encontre os pais no número deixado no cadastro do aluno acionará o Conselho Tutelar para que o mesmo tome as devidas providências). No caso de negligência familiar ou o não comparecimento aos chamados à escola também comunicar-se-á o Conselho Tutelar.

5. **Contato**

É dever da família informar o telefone correto para contato e em caso de celular procurar deixá-lo ligado no horário em que a criança estiver na escola.

É dever da família procurar manter sempre atualizado o cadastro do aluno na escola.

Parágrafo único: A escola se reserva no direito de acionar o Conselho Tutelar caso não consiga encontrar os pais nos números de telefones deixados na escola.

6. **Alimentação**

Não será permitido qualquer tipo de alimentação trazida de casa (exceto as que apresentarem prescrição médica), o mesmo vale para guloseimas como: balas, pirulitos , chicletes , chocolates entre outros.

7. **Pertences**

As roupas e demais pertences da criança devem ser identificados com o nome da criança, a escola não se responsabilizará por nenhum pertence que não esteja devidamente identificado.

A criança deve apresentar-se todos os dias limpa , com suas roupas e pertences também limpos ,unhas cortadas e com a cabecinha livre de piolhos.

8. **Comunicação com a família**

O caderno de recados deve ser lido pela família diariamente , evitando desencontros de informações por ambas partes.

1.19 - Composição dos colegiados

Composição dos Colegiados

Do Conselho de Escola

O Conselho de Escola, criado pela Lei Municipal No. 6.662 de 10 de outubro de 1991, publicado DOM, 11/10/1991, Capítulo I, Art. 3º. é um dos órgãos colegiados fundamentais que objetiva promover a qualidade do atendimento oferecido às crianças. De caráter deliberativo, consultivo e avaliativo onde seus membros são eleitos anualmente conforme calendário estabelecido em Resolução SME n. 01 de 09 de Janeiro de 2018. Seguimos ainda as orientações do Termo de Referência Técnica 2020/2021 ao regramento do Termo de Colaboração deste CEI.

O Conselho Escolar é de extrema importância para contribuir para o processo de democracia, implantação de autonomia na escola, de forma que a comunidade possa tratar de seus problemas e desta forma interagir, participar opinando naquilo que realmente precisa tanto no âmbito administrativo ou pedagógico da escola.

Para fazer parte do Conselho é necessário que a pessoa esteja vinculada à escola, como: docentes, pais de alunos e funcionários da mesma. As reuniões com esse colegiado estão previstas em calendário da unidade escolar e foram organizadas trimestralmente com a proposta de quatro reuniões para esse ano vigente.

Como o CEI - Centro de Educação Infantil Bem Querer "Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari", possui oito turmas, o número de Conselheiros é de nove, obedecendo o Termo de Referência Técnica da PMC/SME 2020/2021 no tópico de número 12, com a seguinte proporcionalidade:

15% (quinze por cento) de docentes e/ou especialistas;

35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários;

50% (cinquenta por cento) de pais das crianças.

Tendo o diretor educacional da unidade como um membro nato.

A eleição deverá ocorrer nos primeiros 30 dias do ano letivo, e sua composição, bem como as datas de suas reuniões é remetida à Secretaria Municipal de Educação.

Também é fixada na escola, em local visível até cinco dias após a eleição, a fim de que todos tomem conhecimento sobre a sua composição.

Aos dezesseis dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte quatro, realizamos em nossa unidade escolar a reunião para eleição dos conselheiros escolares.

Os membros do Conselho de Escola para o exercício em 2024 são:

Mães de aluno: Andressa Cristina dos Santos Pereira Gil, Jailma Batista da Silva Mendes, Roseane da Silva Santose Vitória Santos de Assis.

Professora: Tatiana Rodrigues do Carmo

Funcionários: Caroline Ernestina Pires, Daniel de Castro Pereira da Silva, Lúcia Maria dos Santos e Everaldo Tavares.

Diretor da Unidade: Ana Maria P. S. Santos.

Os Suplentes são: Érika Cristina Luiz de Almeida Silva, Leila Maria Nogueira, Daphine Gabrielly Moura de Almeida e Antônio Davino de Assis.

Com as reuniões posteriores, definidas em Calendário Escolar homologado:

-Sexta-feira dia 16 de Fevereiro, previsto às 12hs;

-Sexta-feira dia 10 de Maio, previsto às 12hs;

-Sexta-feira dia 09 de Agosto, previsto às 12hs;

-Sexta-feira dia 22 de Novembro, previsto às 12hs.

Da Comissão Própria de Avaliação - CPA

O CEI entende que tão importante quanto o Conselho Escolar, é a CPA - Comissão Própria de Avaliação, estabelecida em Resolução SME Nº 14/2014. Esta comissão terá a responsabilidade de assumir e conduzir o processo de avaliação interna da unidade escolar. Para tanto, segundo Art 8º da Resolução citada, a comissão deverá sistematizar as informações obtidas, no processo de Avaliação Interna, para facilitar a interlocução com as ações desencadeadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), desenvolver o processo de avaliação interna, a partir dos princípios da participação, da qualidade negociada e do trabalho coletivo, incentivar a participação de todos os sujeitos das unidades educacionais, nas diferentes etapas do processo de Avaliação Interna, corresponsabilizar a Comunidade Escolar na análise dos dados coletados no processo de avaliação interna, valorizando a sua participação, manter informada a Comunidade Escolar sobre o processo de Avaliação Interna, seus encaminhamentos e resultados, identificar, no processo educativo, fragilidades e/ou potencialidades, estabelecendo estratégias para superação das dificuldades observadas, elaborar e sistematizar o Plano de Acompanhamento e de Avaliação, monitorando as ações e garantir, por meio de múltiplos registros, a participação das crianças, sujeitos do processo de Avaliação Institucional Participativa (AIP), conforme fundamentos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil na RMEC.

Constituem a CPA: no mínimo, 01 representante docente, 01 representante agente educacional, 01 representante funcionário, 01 representante das famílias e 01 representante da equipe gestora. (SME n.14/2014).

No dia vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, foi estabelecida uma Assembleia Geral para a Eleição da Comissão Própria de Avaliação deste CEI:

Docente: Leila Maria Nogueira;

Agente Educacional: Luísa Carla Santos de Paula;

Agente Educacional: Talita Paulino de Oliveira Rodrigues;

Família: Patrícia Viviane Franco Machado;

Família: Gilmara Souza Barros Soares;

Funcionário: Everaldo Tavares;

Equipe Gestora: Érika Cristina Luiz de Almeida Silva

Com as reuniões posteriores, definidas em Calendário Escolar homologado, sendo realizadas na última sexta-feira de cada mês, com previsão para 10hs, nas seguintes datas:

-23/02/2024;

-22/03/2024;

-26/04/2024;

-24/05/2024;

-21/06/2024;

-30/08/2024;

-27/09/2024;

-25/10/2024;

-29/11/2024;

-20/12/2024.

Referência Bibliográfica:

-Lei nº 6662 de 10 de outubro de 1991.

-Plano de Avaliação Institucional Participativa para A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS. Publicado DOM em 18/11/2011, pp.10 e 11.

-RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014 - Publicada no D.O do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

O Projeto Pedagógico do CEI Elenice é elaborado para contemplar os direitos das crianças e objetiva aprimorar a qualidade no ensino, buscando em suas propostas utilizar projetos educativos que envolvam toda a comunidade escolar, crianças e famílias. De forma compartilhada, o processo educativo vai se desenvolvendo no decorrer do ano letivo através da vivência, das interações, das brincadeiras e práticas pedagógicas intencionais e espontâneas.

A autoavaliação da prática pedagógica se dará de forma autoreflexiva e dialógica, por todos os envolvidos, tendo como base a documentação. Em outras palavras, segundo Dahlberg "...quanto maior for a nossa consciência das nossas práticas pedagógicas, maior a nossa possibilidade de mudar por meio da construção de um novo espaço, no qual um discurso ou contradiscurso alternativo pode ser estabelecido para produzir nova prática".

Segundo planejamento elaborado no início do ano de 2023, a equipe de educadores do CEI Elenice Ferrari realizou sistematicamente os encontros destinados a formação continuada. A formação continuada entre pares fortaleceu através das discussões/reflexões o aprofundamento, a compreensão e importância do processo educativo, espaços reservados para a formação foi dedicado ao planejamento, teorias, práticas e o compartilhamento de ideias.

Os estudos desenvolvidos durante o ano, trouxeram oportunidade de crescimento individual e coletivo, no compartilhar de vivências e experiências o educador pode perceber a relação entre o pensar, sentir, fazer e avaliar sua prática pedagógica. O enfoque foi estimular a sensibilidade, proporcionar o contato com várias linguagens literárias, para isso foram desenvolvidas estratégias diferenciadas ao decorrer do ano.

Concluímos que a gestão democrática precisa ser mais efetiva e que os espaços para os encontros com a comunidade escolar precisam ser mais frequentes. Um dos nossos grandes desafios foi administrar o tempo, devido a grande demanda da U.E.

Por outro lado, percebemos que o Projeto Político elaborado a várias mãos, nos proporcionou uma sustentação, direção, orientação para realizarmos nossa prática pedagógica diariamente, de forma consciente e também apontando critérios para avaliarmos os resultados.

Elaboração do Plano de Cumprimento das metas previstas no Termo de Colaboração Nº004/21 - Edital 02/2020 (Termo de Referência Técnica 2020/2021) a partir do desenvolvimento do Projeto Pedagógico da UE de 2023.

METAS DEFINIDAS	AÇÕES	INDICADORES	CRONOGRAMA	JUSTIFICATIVA
Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.	<ul style="list-style-type: none">- No início do ano compomos os colegiados (Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação) para exercício em 2023.- Promovemos reuniões e encontros para planejamento e avaliação do processo educacional;- Estudamos e buscamos conhecimento teórico sobre o universo da infância;- Conhecemos a comunidade, as características, a cultura do território, através	<ul style="list-style-type: none">- As ações desenvolvidas foram pensadas e planejadas, com a participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Pedagógico, que durante o decorrer do ano letivo foi re(planejado) e avaliado. <p>Meta atingida 100%</p>	Anual	<p>De acordo com o Calendário homologado para o ano de 2023 realizamos:</p> <ul style="list-style-type: none">-Reuniões de pais/responsáveis;-Reuniões de Planejamento e Avaliação Institucional;-Formação Continuada entre pares;- Reuniões do Conselho de escola.- Reuniões mensais com a Comissão Própria

	de estudos e encontros intersetoriais.			de Avaliação.
Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos.	<p>-Elaboramos uma proposta pedagógica pautada na BNCC, Diretrizes Curriculares, Caderno Curricular Temático e outros documentos municipais;</p> <p>- Desenvolvemos projetos que promoveram interações e aprendizagens sociais, culturais, afetivas e artísticas.</p>	<p>-Meta atingida em sua totalidade, visto que a escola cumpriu seu papel de disseminar e produzir conhecimento.</p> <p>Meta atingida 100%</p>	Anual	<p>Nosso ano de 2023 foi marcado pelo aprendizado e ampliação de conhecimento proposto pelas ações educativas, de interações e vivências significativas. Os projetos pedagógicos apresentados trouxeram a arte, a literatura, as brincadeiras e as várias linguagens, garantindo uma educação de qualidade, integradora e inclusiva.</p>
Implementação da Gestão Democrática.	<p>-Propiciamos a participação e o diálogo nos espaços com os colegiados onde abordamos a visão e proposta pedagógica da escola; calendário anual para discussão e tomada de decisões buscando o aprimoramento educacional;</p> <p>- Realizamos reunião com os pais e responsáveis para acolhimento e apresentação dos Projetos Pedagógicos propostos. Nesses espaços também avaliamos as propostas do ano para cada fase vivida;</p> <p>- Cada agrupamento realizou</p>	<p>Meta atingida 100%</p>	Anual	<p>A escola buscou, durante todo o ano, trabalhar o acolhimento das famílias e das crianças. Através dos encontros promovidos pudemos discutir, avaliar e planejar novos fazeres para atingir as metas propostas.</p> <p>Os educadores do CEI Elenice se empenharam para envolver as famílias e fazê-las participantes do processo educacional. Acreditamos não ser possível realizarmos um trabalho educativo de qualidade e acolhedor, sem a participação e o envolvimento dos familiares. Durante todo o ano letivo, abrimos espaços para as famílias para diálogo e parcerias.</p> <p>-Realizamos os encontros dos colegiados seguindo o disposto no Calendário Escolar homologado.</p> <p>-Reunião de Conselho de Escola:</p> <p>- Reunião mensal</p>

	<p>interações com as famílias para fortalecimento do vínculo, incentivar a importância da participação dos responsáveis na vida educacional das crianças buscando atingir o aprendizado almejado.</p>			<p>de autoavaliação institucional através da CPA (Comissão Própria de Avaliação), encontros para estudos, planejamento e debates.</p> <p>- Reunião RPAI: Realizamos encontro com toda a equipe do CEI Elenice, onde avaliamos o ano letivo de 2023, e pontuamos importantes estratégias de planejamento e discutimos o andamento do processo de ensino aprendizagem.</p>
<p>Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho.</p>	<p>- No início do ano realizamos as contratações para as funções designadas, de acordo com o Termo de Referência Técnica 2020/2021;</p> <p>-Nosso quadro de funcionários permaneceu completo de acordo com as exigências.</p>	<p>-Garantimos o quadro de pessoal completo, buscando assim um atendimento de qualidade e durante todo o processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Meta atingida 100%</p>	<p>Anual</p>	<p>- Mantivemos o nosso quadro de funcionários completo de acordo com exigências do Termo de Referência Técnica 2020/2021.</p>
				<p>Garantimos a toda equipe escolar, espaços para estudos de temas variados e troca de experiências. Nesse ano, ressaltamos e ampliamos o nosso olhar para os documentos municipais e federais: Caderno Tempos e Espaços;</p> <p>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;</p> <p>Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil do</p>

<p>Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas para o desenvolvimento do Plano de Formação.</p>	<p>-Desenvolvemos um planejamento para as formações com temas e estudos pertinentes ao universo educativo;</p> <p>-Promovemos capacitação para os profissionais que foram realizadas semanalmente nos encontros de formação entre pares;</p> <p>-Proporcionamos encontros para avaliações e planejamento e para troca de experiências e vivências.</p> <p>-Foram efetuados os registros das formações em livro Ata contendo todos os assuntos e ocorrências.</p>	<p>Meta atingida 100%</p>	<p>Anual</p>	<p>município de Campinas;</p> <p>Currículo Municipal – Criança currículo infância;</p> <p>Brinquedos e Brincadeiras na Creche – Manual de Orientação Pedagógica do MEC;</p> <p>Desenvolvemos os temas:</p> <p>A importância do brincar;</p> <p>Pensar coletivamente no Projeto Pedagógico;</p> <p>Programas e projetos da SME;</p> <p>Musicalização na educação infantil;</p> <p>Conceitos de Infância;</p> <p>Princípios e Fundamentos da educação Especial;</p> <p>Documentação pedagógica;</p> <p>Relatórios Trimestrais;</p> <p>Escuta Atenta.</p> <p>Entre outros livros destacamos:</p> <p>No Chão da Escola: Por uma infância que voa – Marcelo Cunha Bueno;</p> <p>Brincar e interagir nos espaços da escola infantil- Maria da Graça Souza Horn;</p> <p>Tornando Visível a Aprendizagem – Crianças que Aprendem Individualmente e em Grupo - coleção de Reggio Emília;</p> <p>Arte e</p>
--	--	---------------------------	--------------	---

				<p>Criatividade em Reggio Emília - Explorando o Papel e a Potencialidade do Ateliê na Educação da Primeira Infância- Veia Vecchi.</p> <p>A equipe de educadores da U.E. também recebeu orientações sobre a composição dos semanários, elaboração de relatórios individuais das crianças e diário de classe/diário digital.</p> <p>Todos os encontros de formações realizados foram registrados em livro próprio (ATA).</p>
<p>Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.</p>	<p>-Elaboramos, de acordo com Resolução da SME Nº 04/2021, o Calendário Escolar para 2023.</p> <p>-Os dias letivos foram cumpridos de acordo com Calendário homologado e inserido no Integre, através de interações didáticas pedagógicas realizadas de presencial, com acompanhamento da Supervisão da Secretaria Municipal da Educação.</p>	<p>Meta atingida 100%</p>	<p>Anual</p>	<p>- Os dias letivos foram cumpridos de acordo com Calendário homologado e inserido no Integre, totalizando 200 dias(800hs).</p>

Referências

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica - Brasília: MEC/SEB, 2009.

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Sendo o Projeto Pedagógico um instrumento que reflete a proposta educacional da escola e um documento democrático elaborado a várias mãos, o CEI Elenice Ferrari se propõe a desenvolver suas propostas educativas que envolvam o coletivo, de forma reflexiva e flexível sempre tendo a criança como agente de seu próprio desenvolvimento, ou seja tendo as crianças como participantes essenciais na construção de conhecimento de si e do mundo.

Durante todo o ano, diariamente, serão realizados registros escritos, fotográficos, em vídeos, observações, depoimentos, que comporão um acervo, um portfólio das ações cotidianas que permitirá (re)planejar as ações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, bem como refletir e avaliar a prática pedagógica.

Considerando o registro essencial para a autoavaliação, nos diz Ostetto “[...] compreendido como instrumento de trabalho pedagógico, como um documento reflexivo de educadores, espaço no qual marcam o vivido – conquistas, descobertas, incertezas, perguntas, medos, ousadias -, e em cuja dinâmica podem apropriar-se de seus fazeres. É, portanto instrumento de trabalho imbricado ao planejamento e a avaliação que necessita se constituir como cultura dos espaços de educação infantil, por esse motivo, movimento de reflexão coletiva permanente”. (OSTETTO, 2012)

Para tanto teremos espaços para reflexão e avaliação envolvendo os diversos segmentos da unidade educacional: educadores, crianças e famílias, equipe gestora e supervisão educacional. Nesse processo de avaliação teremos como base o que foi descrito no Projeto Pedagógico da escola, analisaremos e avaliaremos a prática realizada e os resultados alcançados de acordo com a proposta pedagógica, os programas e os projetos. A avaliação será contínua, tendo como objetivos nortear as práticas pedagógicas, possibilitar, se necessário, o replanejamento, examinar o cumprimento das metas previstas no PP e apontar as direções a serem tomadas, sempre tendo a criança como protagonista de sua história e garantir um desenvolvimento integral para todos. Toda a prática educativa, as avaliações e tomadas de decisões buscarão promover um ensino e aprendizagem de qualidade, respeitando a singularidade e o ritmo de cada um.

Para tanto as estratégias para que essa avaliação no CEI aconteça se dará em:

- Reuniões de família e educadores, realizadas em dia e horário pré estabelecido em Calendário homologado. Essas reuniões serão momentos para escuta da família/responsáveis, proporcionando um precioso contato, fortalecendo a parceria e o vínculo da família com a escola. Nelas os responsáveis terão um contato mais direto com o trabalho pedagógico desenvolvido com cada turma. Vale ressaltar as conversas rotineiras, das famílias com educadores, que favorecerão uma construção democrática voltada para qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional (RPAI), que acontecerão pelo menos por três vezes nesse ano, com toda a equipe da unidade para avaliação, onde retomaremos os processos planejados e vivenciados.
- Nos encontros de formação da equipe de professores (TDC) e agentes (HFAM), que serão realizados semanalmente, para estudos, planejamentos e (re) planejamentos, avaliando as propostas pedagógicas, os objetivos e os resultados para tomadas de decisões democráticas.
- Reuniões mensais da Comissão Própria de Avaliação Institucional, será um espaço que nos permitirá envolver representantes de todos os segmentos da unidade escolar para trabalhar num movimento de autoavaliação, visando o avanço no processo de busca pela qualidade educacional.

A autoavaliação da prática pedagógica se dará de forma autoreflexiva e dialógica, por todos os envolvidos, em espaços e tempos preestabelecidos ou em momentos que se fizerem necessários. A atuação dos colegiados, dos grupos de educadores, das famílias e comunidade exercerá um papel importante para uma gestão participativa e democrática, visando sempre uma tomada de decisões consensuais que busquem a melhoria da qualidade do ensino.

Referências

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL, RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014 - Publicada no D.O do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8 - Estabelece as diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil e para a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Rede Municipal de Ensino de Campinas.

BONDIOLI, Anna e Egle Becchi – Avaliando a pré escola – Uma Trajetória de Formação de Professoras. Campinas: Autores Associados, 2003.

DAHLBERG, Gunilla – Qualidade na Educação Infantil da Primeira Infância – perspectiva pós-modernas. Porta Alegre: Penso, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

- Prioridade identificada
Garantir uma educação de qualidade.
 - Meta(s) definida(s)
Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Avaliar o projeto pedagógico do ano anterior, através de questionários, encontros e registros; Conhecer bem o nosso público criança/família, para poder atendê-los dentro de suas necessidades e especificidades; Investir na atuação conjunta da equipe educacional e crianças/famílias para elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica; Envolver os Colegiados nas ações educacionais.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Equipe Gestora e Equipe Docente Agentes Educacional, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais, Família e Comunidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a criança; Construção de propósitos educativos que contemplem as características e/ou necessidades da comunidade atendida; Elaboração de Planos de Ensino específicos de cada turma em consonância com os propósitos educativos, as características do grupo de crianças e que revele intencionalidades pedagógicas definidas pelos educadores, na relação com o pensar e fazer com as crianças e suas famílias.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Durante todo ano letivo de 2024.
- Prioridade identificada
Oportunizar educação inclusiva de qualidade.
 - Meta(s) definida(s)
Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
Avaliar o projeto pedagógico do ano anterior, através de questionários, encontros e registros; Conhecer bem o nosso público criança/família, para poder atendê-los dentro de suas necessidades e especificidades; Investir na atuação conjunta da equipe educacional e crianças/famílias para elaboração e acompanhamento da proposta pedagógica; Envolver os Colegiados nas ações escolares.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Equipe Gestora, Equipe Docente, Agentes Educacionais, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais, Família e Comunidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
Garantir: - Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão: corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; - Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais; - Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade; - Relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança; - Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural; - Promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social; - Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem estar; - Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza; - Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras; - Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Durante todo ano letivo de 2024.
 - Prioridade identificada
Garantir a participação efetiva da comunidade escolar e dos Colegiados.
 - Meta(s) definida(s)
Implementação da Gestão Democrática.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
- Promover encontros com os diferentes seguimentos da comunidade escolar para reflexão, avaliação e tomada de decisões objetivando a verdadeira razão social da escola; - Investir em ações educativas buscando uma formação democrática na relação com as práticas sociais e culturais.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Equipe Gestora, Equipe Docente, Agentes Educacionais, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais, Família e Comunidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
- Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos; - Atuação dos colegiados na tomada de decisões; - Participação efetiva das crianças e famílias em todas as etapas do processo pedagógico. - Gestão dialógica das materialidades e minúcias do cotidiano.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Durante todo ano letivo de 2024.
 - Prioridade identificada
Assegurar atendimento com efetividade.
 - Meta(s) definida(s)
Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
- Efetuar o processo de seleção e contratação de acordo com os princípios da administração pública, sempre que se fizer necessário.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
Equipe Gestora e Departamento Pessoal.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)

- Quadro de pessoal completo descrito no Relatório Trimestral da Unidade Educacional encaminhado ao NAED.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s) Durante todo ano letivo de 2024.
- o Prioridade identificada
 - Capacitação da equipe educacional.
 - Meta(s) definida(s)
 - Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas para o desenvolvimento do Plano de Formação.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Promover estudos, cursos, capacitações e formações para os profissionais da UE; - Garantir a participação da equipe educacional em cursos/formações oferecidos pela SME.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora, Equipe Docente, Agentes Educacionais, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Atas de todos os encontros de Formação desenvolvidos no período.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s) Durante todo ano letivo de 2024.
- o Prioridade identificada
 - Garantir o cumprimento do Calendário homologado.
 - Meta(s) definida(s)
 - Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Planejar e elaborar o calendário escolar para o ano letivo de acordo com as orientações da SME; - Divulgar para toda a equipe educacional o calendário após homologação do mesmo, pelo órgão responsável; - Garantir o cumprimento do que está disposto no calendário.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora, Equipe Docente, Agentes Educacionais, Serventes, Porteiro e Auxiliar de Serviços Gerais, Família e Comunidade.
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Cumprimento de 200 dias letivos; - Atendimento às orientações do supervisor educacional.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s) Durante todo ano letivo de 2024.

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

O CEI Elenice Ferrari, fundamentado em documentos municipais e nacionais como: as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Currículo em Movimento, entre outros.

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, é comprometida com a construção de uma sociedade mais democrática e solidária, respeitando o direito da criança de ser atendida em sua necessidade integral e de se desenvolver como ser humano, protagonista de sua história. Sabemos que o ambiente físico e humano da escola, através dos processos pedagógicos, de interações e vivências são formadores de comportamentos, atitudes e construtores de conhecimento. Sendo assim o CEI Elenice Ferrari pretende, ser um instrumento auxiliador no coletivo - famílias, comunidade, instituições ao seu entorno e suas próprias práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade democrática.

Com propósito de um atendimento de qualidade e por intermédio de observações atentas, a comunidade escolar do CEI, elaborou uma proposta de ação para acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem.

A gestão escolar do CEI Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari é democrática. Portanto nossa estratégia é promover e revigorar os colegiados, (CE) Conselho de Escola, CPA (Comissão Própria de Avaliação). Realizaremos encontros para definir práticas significativas, considerando a realidade educacional desta comunidade, apreciaremos os apontamentos, as escriturações elaboradas no cotidiano da escola, com a finalidade de construir conhecimento para aplicação de um melhor ensino e aprendizado.

Intencionamos fortalecer vínculos entre famílias e escola através de eventos, oficinas de artes, reuniões coletivas e particulares entre pais e educadores (RFE) Serão tempos para reflexões, troca de opiniões, avaliações, decisões e mudanças se necessárias. Acreditamos na comunicação eficaz fundamentada na transparência.

Nossa unidade se propõe a aprimorar nossos fazeres e buscar a construção de uma cultura participativa de autoavaliação que contemple o envolvimento de todos os atores que integram as práticas educativas em busca da qualidade para a educação infantil.

Trimestralmente serão elaborados relatórios individuais da trajetória de cada criança, firmados nas vivências coletivas e individuais de cada turma. Estes apontamentos serão feitos através atividades e materiais elaborados pelas crianças, registros por intermédio de fotos, vídeos, narrativas e observações.

Para acompanhamento e avaliação do PPP, a cada três meses o corpo docente desta UE. produzirá sínteses referentes as práxis pedagógica. Estas informações serão descritas com base no Quadro de Metas e Indicadores, ou seja, como a ferramenta para a administração da qualidade de melhoria continua o ciclo PDCA - planejar, desenvolver, checar e agir.

A professora de Educação Especial realizará mensalmente Formação colaborativa com as agentes de desenvolvimento e cuidadoras tratando de assuntos e demandas do público alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Além das atribuições expressas instituídas nas Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado - AEE na educação básica, regulamentada pelo Decreto no. 6.571, de 18 de setembro 2018, acompanharemos as parcerias intersetoriais com as seguintes instituições: CREAS, CRAS, ADACAMP, PESTALOZZI, CONSELHO TUTELAR, PROGEN, SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL (SRM) e CENTRO DE SAUDE (JD. BASSOLI).

No que se refere ao aperfeiçoamento e atualização do conhecimento dos colaboradores, o corpo docente e as agentes educacionais se reunirão semanalmente para Formação Continuada (FC) entre pares. Estes encontros ocorrerão em dias diferentes.

A U.E. também estará comprometida em instituir boas práticas e capacitação dos que trabalham em outras atividades laborais (administrativo, cozinha, portaria, limpeza, manutenção). As reuniões serão previamente agendadas, contudo poderão ocorrer de acordo com a demanda.

Conforme calendário escolar já homologado pela SME, executaremos a RPAI (Reunião de Planejamento e Avaliação Institucional), ao menos três encontros anuais, e posteriormente os resultados serão divulgados para a toda a comunidade escolar, através de publicações e reuniões presenciais.

Alguns pontos relevantes como descrito no volume 1 dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil(p. 24), nos ajuda a ampliar nossos olhares:

- A qualidade é um conceito socialmente construído, sujeito a constantes negociações;
- depende do contexto;
- baseia-se em direitos, necessidades, demandas, conhecimentos e possibilidades;
- a definição de critérios de qualidade está constantemente tensionada por essas diferentes perspectivas.

[...] este esforço é de responsabilidade de toda a comunidade: pais, mães, professores, diretores, alunos, funcionários, conselheiros tutelares, de educação, dos direitos da criança, ONGs, órgãos públicos, universidades, enfim, toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e se mobiliza por sua qualidade. Educação é um assunto de interesse público. Indicadores da Qualidade na Educação-MEC/201

Toda a equipe educacional do CEI estará diretamente ligada a rotina escolar e também as observações e registros, contribuindo assim para ensinar e educar as crianças. Com o olhar e a escuta atenta do adulto será possível mediar para que a criança se sinta segura, motivada e incentivada, em sua rotina diária, e que possa superar as dificuldades que aparecerem.

O CEI Elenice em observância das Diretrizes (DCNEIs), através de sua proposta pedagógica, procurará garantir o cumprimento da sua função pedagógica e sociopolítica:

- 1 - Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- 2 - Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- 3 - Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- 4 - Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- 5 - Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Estas e outras ações serão realizadas, de forma democrática e participativa, visando um trabalho eficaz de qualidade e excelência.

Referências Bibliográficas:

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um Processo Contínuo de Reflexão e Ação – Campinas – SME, 2013.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica – Brasília, 2010.

Currículo em Construção, Secretaria Municipal de Educação, Campinas, 1998.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília. DF, 2006.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil — Brasília: MEC/SEF, 1998.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

Plano de Ação da Equipe Gestão

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 206, já pontuava modificações que deveríamos fazer na questão da gestão nas escolas, também temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, que estabelece os princípios orientadores da educação escolar pública. Do mesmo modo a Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação cujo, um dos, objetivos é a democratização da educação do ensino público, nos mostram caminhos que devemos seguir para alcançarmos um ensino de qualidade.

Esses princípios precisam ser incorporados no âmbito escolar para que seja efetiva a gestão. Isso garantirá o envolvimento de toda a comunidade escolar, todos que estiverem de alguma forma ligados ao processo educacional, no fortalecimento de vínculos, na formação humana, no levantamento de necessidades ou problemas e na tomada de decisões.

A concepção de Gestão que iremos abordar terá como pilar principal o diálogo como forma essencial da convivência dos sujeitos, mediação de suas diferenças e soluções de conflitos. Esse pressuposto coloca a Gestão Escolar Democrática e Participativa como um novo modo de administrar

o cotidiano escolar, traduzindo-se pelo envolvimento coletivo, pelo diálogo e atravessada por uma comunicação direta e humanizada.

O CEI Profa. Elenice Aparecida de Moraes Ferrari terá em sua composição gestora, além dos órgãos colegiados um Diretor Educacional e um Orientador Pedagógico, conforme estabelecido no Termo de Referência Técnica(2020/2021) sendo ambos os principais responsáveis em gerir ações educativas da unidade escolar, junto a comunidade. Para tanto a equipe gestora criará condições necessárias para que todos os segmentos da comunidade escolar se envolvam em busca de uma educação de qualidade. A luta por uma educação de qualidade, que busca formar cidadãos responsáveis, pensantes e atuantes, construtores de uma sociedade sólida, que respeitem ao próximo, será nosso objetivo, pois acreditamos poder alcança-la através de uma gestão democrática efetiva e participativa.

O plano da equipe gestora buscará atuar nos segmentos pedagógicos, administrativos, recursos humanos, financeiros, de integração social e cultural de maneira que os diagnósticos e problemáticas sejam relacionados e analisados por todos da comunidade escolar, apontando os objetivos, as metas e as tomadas de decisões. Esse plano será visto como uma estratégia para que todos os envolvidos, planejem, executem, monitorem e avaliem as necessidades e diagnósticos levantados. Serão realizados encontros internos para reflexões e avaliações, nas formações entre pares (HFAM e TDC) e através dos colegiados (CPA e Conselho de Escola) com a participação da comunidade escolar e os familiares. Em especial, nesse ano, faremos um grupo de estudos sobre o tema "Antirracismo", mediado pelas gestoras, abrangendo toda a equipe da U.E.

Segundo Libâneo em seu livro Organização e Gestão da Escola, "um importante característica do planejamento é o seu caráter processual. O ato de planejar não se diminui a elaboração dos planos de trabalho mas uma atividade permanente de reflexão e ação. O planejamento é uma atividade contínua de conhecimento e análise da escola em suas condições concretas, a busca de alternativas para a solução de problemas e tomada de decisões, possibilita a revisão dos planos e projetos, a correção no mundo das ações. (2001, p.124)

Cabe também a gestão, segundo Termo de Referência Técnica 202/2021:

*Responsabilizar-se pela elaboração coletiva, sistematização, implementação, avaliação aprovação e divulgação do Projeto Pedagógico da U.E.;

*Instituir o Conselho de Escola e a Comissão de Avaliação Participativa e garantir o funcionamento destes colegiados;

*Assegurar o cumprimento dos programas mantidos e implementados pelo MEC e estabelecidos pela SME; *Responsabilizar-se pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme resolução específica da SME; *Garantir a educação especial na perspectiva da educação especial inclusiva;

*Promover atividades que favoreçam integração escola - família - comunidade, incentivando parcerias e encontros através de instituições auxiliares da U.E. possibilitando a intersetorialidade;

*Cumprir e responsabilizar-se pelo cumprimento da legislação educacional vigente;

*Garantir o processo comunitário;

*Participação da elaboração do plano de aplicação dos recursos financeiros visando a execução de gastos rotineiros destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino, de forma a garantir o funcionamento e a melhora física e pedagógica da U.E.

3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

No contexto atual, a formação entre pares de educadores tem sido tema recorrente nas discussões, reflexões e aprofundamento dos educadores que compreendem a importância do processo educativo.

Reservar o tempo e espaço para formar, construir sentido significativo de educação, requer um olhar cuidadoso para este tempo, momento em que precisa ser planejado, posto em pauta para levantamento, questionamento e aprendizagem, pois se faz necessário refletir sobre a prática docente de maneira constante. Nesse sentido a formação continuada de professores da educação infantil no CEI, promoverá encontros investigativos, partindo de um compromisso ético-político com a melhoria do nível de ensino.

Em uma escola democrática como a nossa, os espaços educativos e tempos pedagógicos refletem as concepções (propostas pedagógicas, planos de trabalhos, projetos, metodologias) elencadas no PP (Projeto Pedagógico).

A rotina estruturante direcionará os espaços educativos, tempos pedagógicos, compromissos, e as atividades. Considerando que as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil reiteram que o cuidar e o educar, são ações indissociáveis da rotina das crianças. Portanto, até nos momentos de hidratação, e higienização, devemos considerar que são tempos pedagógicos.

A disposição e a utilização dos refeitórios e lactários, serão apoiados nas Instruções Normativas da SME.

A organização do cronograma foi sistematicamente elaborada. Dispõe os espaços e tempos desta U.E. com moderação, equidade, flexibilidade, para atender os agrupamentos e suas reivindicações (coletivas e individuais) pedagógicas.

Os espaços educativos foram pensados para serem usufruídos de tal maneira que o ensino e a aprendizagem promovam e alcancem os objetivos estabelecidos.

Mais que espaço físico, as salas de referência das turmas, pátio, parque, quiosque, refeitório, banheiro, deverão proporcionar momentos envolventes, com capacidade para transformar locais em ambientes, pois proporcionarão desafios, desenvolvimento de habilidades motoras e pessoais, para que a criança se desenvolva integralmente.

O olhar especial de cada educador transformará cada espaços em local de produção de conhecimento, de acolhimento, de investigações sempre buscando o enriquecimento do fazer pedagógico e de aprendizagem.

Os cantinhos pedagógicos, ateliê e jardins permitirão interações, criatividade, desdobramento da imaginação, curiosidade, produção de criações artísticas.

Daremos continuidade ao projeto Horta, para que as crianças possam ter noções relativas ao tempo (ontem, hoje, amanhã) contato direto com a terra, a preparação, o plantio, a rega, o cuidado e a tão esperada e feliz colheita. Construiremos um Jardim Sensorial, que foi pensado e será desenvolvido com objetivo de proporcionar as crianças novas experiências e amplas possibilidades de explorações

sensoriais.

Proporcionaremos semanalmente encontros coletivos dos educadores (docentes e agentes educacionais) com empenho, intencionalidade, compromissos éticos, estimulando em cada profissional a importância de um constante aprendizado. Pois, estamos incompletos e isso é próprio da vida. Como diz Paulo Freire: “*Onde há vida, há inacabamento*”.

A formação continuada de profissionais permite um tempo especial entre pares para reflexões e crescimento. Favorece a capacitação, ampliação de competências e o desenvolvimento de habilidades necessárias para atuação das atividades laborais.

O espaço reservado para os encontros dos professores e demais atores do processo educativo devem considerar os ambientes onde serão abordados os temas atuais, sendo encontros semanais que podem ser feitos em diferentes locais, como: eventos (workshops, feiras), visitas e palestras fora da escola, em sala de aula, no pátio, na sala reservada para reuniões, por videoconferência e nos diversos espaços da unidade, o local dependerá do tema abordado, o importante será permitir maior acessibilidade para todos.

Esses encontros semanais terão duração de duas horas em dia predefinido e dedicados ao planejamento, reflexões efetivas, discussões sobre teoria, prática e o compartilhamento de ideias. Dentro das temáticas discutidas pontuaremos o dia a dia dos professores, compartilhando o aprendizado, as experiências com as crianças, com os pais em suas participações dentro das atividades pedagógicas das quais participarão.

Sendo assim, os encontros com os educadores visará trocar experiências e compartilhamento vivenciados dentro do cotidiano escolar possibilitarão adquirir novos conhecimentos, ponderações, planejamentos, transformações, constituindo um processo educativo mais produtivo. E estes tempos educativos são garantidos pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases), são indispensáveis para adquirir novos conhecimentos e provocar mais atenção a práxis pedagógica.

Com propósito educativo executaremos estes planos, porém ao interpretar o cotidiano se necessário, faremos alterações para atingirmos as metas e objetivos determinados.

Art.67 da LDB promulga que: os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999c, p.13).

As crianças brincam o tempo todo, e aprendem muito desta forma, relacionam-se as pessoas e os objetos, com o mundo e a partir das brincadeiras e das interações expressam sentimentos, desenvolvem as linguagens, se reinventam, exploram o corpo, criam identidade, constroem assim conhecimento e produzem cultura no espaço onde estão inseridas. Cabe então ao educador oportunizar espaços e tempos para práticas inusitadas e encantadoras.

Referência Bibliográfica:

-As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 1. Ed. Trad. Deyse Batista. Porto Alegre: penso, 2016;

LORENZI, Karina Smania, e coautores. Educando com a Horta. CEPAGRO. Florianópolis/SC, 2019.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

As propostas e referências bibliográfica estarão ligadas com o trabalho pedagógico do CEI, onde trabalharemos com vídeos, leituras de livros, palestras com temas pertinentes, dinâmicas, aplicação prática. etc. Atentando-nos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, contribuindo ativamente para o cumprimento das múltiplas linguagens de modo interdisciplinar. Além das bibliografias descritas abaixo estudaremos a importância do Projeto de “Escuta”, que surge a partir de interesses e curiosidades das crianças.

Segue abaixo as demandas de Formação Continuada:

Caderno Curricular Temático da Educação Básica Ações Educacionais em Movimento Volume II.

“AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS AFRO BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS A AÇÃO EDUCATIVA”.

Apresentação das vivências, reflexões dialógicas para um compromisso de valores civilizatórios, africanos e afro-brasileiros. Essas reflexões indicam o papel não único, mas ímpar da escola no estabelecimento de uma sociedade caracterizada por relações sociais mais democráticas, justas e igualitárias, através da emergência de mudanças no bojo do fazer que é próprio da escola, o ensino e aprendizagem, busca ativa para caracterização permanente das nossas composições étnico-raciais no CEI.

Aprendizagem e simbolismo da luta estão nos “Materiais de Apoio” que contribuem com mais algumas importantes ações neste caminho, nesta trilha, sugerindo um rico material de apoio e dando visibilidade à cultura e história negra através dos símbolos de resistência e preservação cultural da negritude, para reflexão e ação dos sujeitos que vão construir o debate educacional sobre as questões étnico-raciais. Sujeitos estes que devem aceitar o desafio de vislumbrar uma escola que acolha e sistematize as lógicas relacionadas à negritude e ao legado afro-brasileiro como parte

inexorável de seus processos curriculares e de construção do conhecimento.

Curta-metragem: Cores e botas (O filme discute o preconceito racial e a influência da mídia na construção dos padrões estéticos inatingíveis. O curta foi escrito e dirigido por Juliana Vicente).

Apresentação de brincadeiras africanas e construção de brinquedos para compor o contexto da Educação Infantil.

FORMAN, George, Lella Gandini, Carolyn Edwards, 2016 - As cem linguagens da criança - Penso Editora LTDA

A experiência educativa para a primeira infância realizada em Réggio Emilia, na Itália, tornou-se reconhecida como um dos melhores sistemas educacionais do mundo. Essa abordagem inovadora incrementa o desenvolvimento intelectual através da focalização sistemática na representação simbólica, levando as crianças pequenas a um nível surpreendente de habilidades simbólicas e criatividade.

Secretaria Municipal de Educação, 2013 - Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil-**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO, ASSESSORIA DE CURRÍCULO E PESQUISA EDUCACIONAL.**

As Diretrizes Curriculares afirmam uma concepção que questiona e transforma o indivíduo, refletindo continuamente sobre o trabalho pedagógico e valorizam a pesquisa em nome de uma Educação Infantil criativa e transformadora das experiências individuais e sociais.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO EDUCAÇÃO BÁSICA: **AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS VOL. 1.**

O caderno curricular oferece leituras que possibilitam diálogos entre diferentes segmentos da Educação Básica Municipal, esses diálogos partem da indissociabilidade do cuidar e educar como uma das premissas na construção dos fundamentos da relação entre crianças adultos nas ações educacionais.

Proença, Maria Alice, 2022 - REGISTRO E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA - Editora Panda Educação

Nesta obra, a abordagem de Réggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas, discute sobre a construção do conceito de registro, sua tipologia e características, ilustrando com diários e cadernos de professoras da Educação Infantil a importância da cultura de registrar o cotidiano na escola. Aborda também a documentação pedagógica, tanto na definição quanto nas suas funções.

Éva Kallo (Autor), Gyorgyi Balog, 2017 - AS ORIGENS DO BRINCAR LIVRE - Editora Omnisciência Associação Pikler Brasil.

Através do brincar que a criança experimenta o mundo e se desenvolve. Neste livro, especialistas na Abordagem Pikler apresentam os principais conceitos para o desenvolvimento integral das crianças: estabelecimento de vínculo, respeito ao movimento livre e autonomia, com foco no brincar. As práticas e as habilidades inatas dos bebês, como o preparo de um ambiente para a exploração, a seleção e organização dos brinquedos para cada fase, enquanto a brincadeira acontece.

No CEI BEM QUERER PROFESSORA ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI, as formações acontecerão as Terças-feiras e Quartas-feiras com a Equipe Docente das 17h às 19h e Equipe de Agentes Educacionais às Terças-feiras das 9h às 11h e das 14h às 16h. Para esse ano teremos um grupo de estudos entre pares, com o objetivo de ampliar e aprimorar os conhecimentos dos educadores sobre a temática: Antirracismo.

*As formações externas serão acordadas com a Mantenedora.

Professores

A secretaria Municipal de Educação incentiva à formação continuada dos profissionais, no percurso de organização educacional, promove cursos, seminários e reuniões que favorecem aos profissionais aperfeiçoamentos em todas as áreas. Os objetivos primordiais das formações estarão em prol da construção efetiva do Projeto Pedagógico da unidade escolar, avaliando continuamente a organização do fazer pedagógico, dos tempos e espaços educativos, onde a formação do coletivo dos professores fará parte da rotina institucional, possibilitando encontros entre pares para troca de ideias sobre a prática, além de discussões e aprofundamento teórico.

Os planos de formações serão realizados logo no início das atividades do CEI, instituídas e garantidas conforme as legislações vigentes e o Termo de Referência Técnica (2020/ 2021).

As demandas de formações entre pares serão estabelecidas e discutidas de acordo com as necessidades do grupo, tendo como base alguns materiais de estudos pautados conforme descritos abaixo:

- Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil;
- Caderno Espaços e Tempos na Educação de Crianças;
- Registros na Educação Infantil (Luciana Esmeralda Ostetto);
- Diretrizes Municipais de Campinas;
- No Chão da Escola: Por uma Infância que voa (Marcelo Cunha Bueno);
- Avaliação e Educação Infantil (Jussara Hoffmann, 2012);
- Resolução SME 10/2016 e 01/2016 – Que Estabelece os Princípios e Normas para a Avaliação, Acompanhamento e Frequência;
- Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil (Maria da Graça Souza Horn);
- Tornando Visível a Aprendizagem (Coleção Reggio Emilia);
- As Cem linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman, 2016);
- Normas e Regimentos Internos;
- Termo de Referência Técnica;
- Narrativas sobre Educação Especial - nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas;
- Livro Transtorno - TDAH;
- Base Nacional Comum Curricular;
- Orientações Sobre Procedimentos com Alunos com TEA;
- Princípios e Fundamentos da Educação Especial;
- As Relações Étnico Raciais Afro-Brasileiras;
- Programas e Projetos SME.

O CEI Elenice realizará mensalmente uma formação específica sobre temas relacionados a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Agentes Educacionais

O propósito das formações implicará na amplitude do conhecimento a cerca das infâncias, assim como o enriquecimento da reflexão da prática pedagógica.

As estratégias a serem utilizadas terão a finalidade de colaboração com os planejamentos dos setores e com a construção de conhecimentos sobre o trabalho que se realiza.

Pensando no aperfeiçoamento da equipe, as formações serão instituídas no decorrer das necessidades, porém alguns temas descritos abaixo serão discutidos como:

- Diretrizes Curriculares do Município. SME/PMC;
- Regimento Escolar Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas
- Caderno Espaços e Tempos na Educação Infantil;
- Conceito de Infância;

- Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva;
- As Relações Étnico Raciais Afro-Brasileiras;
- O Brincar na Educação Infantil;
- A Musicalização na Educação Infantil;
- Literatura Infantil;
- Meio Ambiente;
- Regimento Interno da Unidade Escolar;
- Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil - MEC;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Brinquedos e Brincadeiras na Creche - Manual de Orientação Pedagógica do MEC;

Os momentos de avaliação nos encontros serão considerados em três níveis:

- Educacional- analisam-se os objetivos da formação se estão em consonância com as ações internas e externas de impacto na comunidade
- Curricular- analisa-se a efetividade das vivências previstas, a adequação de seu planejamento, das estratégias, dos procedimentos e materiais utilizados, do desempenho dos educadores e de toda a equipe.
- Da aprendizagem - analisa-se o desempenho dos profissionais em termos de conhecimento, competências, habilidades e atitudes desenvolvidas durante o processo de formação.

Além das formações para professores e agentes proporcionaremos espaços para formações de toda a equipe do CEI, que serão momentos de escuta sobre os temas que desenvolveremos em 2023 com as: Equipe da Cozinha; Equipe de Apoio e Equipe Administrativa. Queremos ressaltar que todo início de ano a equipe da cozinha passa por encontro de formação realizado por um grupo de supervisores e nutricionistas da CEASA para tratar assuntos específicos sobre Alimentação Saudável e o que está disposto no Manual de Boas Práticas.

Também todos os anos a equipe educativa da U.E. passa por treinamento sobre Primeiros Socorros e PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, oferecidos pela Mantenedora.

Nesta perspectiva, a formação entre pares que se realizará no CEI, garantindo o trabalho em conjunto, envolvendo todos os profissionais, fortalecendo a participação efetiva e coletiva e proporcionará aos profissionais espaço-tempo para escuta, estudo, escrita, reflexão, (re)planejamento da proposta pedagógica, uma formação que contemple as especificidades da ação educativa voltada para as crianças.

Vale ressaltar que além destas formações apontados no Plano, outras formações se realizarão caso se faça necessário.

As Reuniões serão registradas em ATA, datadas e assinadas pelos participantes.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

De acordo com as normativas, da Secretaria Municipal de Educação estabelecidas e pelo Termo de Referência Técnica 2020/2021, referentes a formação continuada dos profissionais dispõe sobre a organização dos tempos.

Os profissionais docentes seguirão o planejamento de encontros de trabalho entre pares de 02 (duas) horas semanais para cada jornada de 22 horas e 04 (quatro) horas semanais para jornada de 44 horas sendo 02 horas por semana com, no mínimo, 01 hora consecutiva de estudo por dia, fora do atendimento das crianças para avaliação, registro, formação e (re)planejamento à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil e 02 horas dispostas no intervalo entre os períodos durante a semana, garantindo 01 hora por dia, para atendimentos às famílias, registros, estudos complementares, (re)planejamento e confecção de materiais, além de outras ações pertinentes à atuação docente.

Categoria	Jornada de trabalho 1º Período	Jornada de trabalho 2º Período	Formação/Tempos Pedagógicos entre pares
Professor de Ed. Infantil			Terças-feiras das 17hs às 19hs

44 horas (40 horas de trabalho com as crianças e 4 horas de formação)	07hs às 11hs	13hs às 17hs	Quartas e quintas-feiras das 17hs às 18hs
Professor de Ed. Infantil 22 horas (20 horas de trabalho com as crianças e 2 horas de formação)	Manhã 07hs às 11hs	Tarde 13hs às 17hs	Terças - feiras das 17hs às 19hs
Professor de Ed. Especial 44 horas (40 horas de trabalho com as crianças e 4 horas de formação)	07hs às 11hs Conforme necessidade de atendimento	13hs às 17hs Conforme necessidade de atendimento	Terças-feiras das 17hs às 19hs Quartas e quintas-feiras das 17hs às 18hs

A equipe de agentes será dividida em duas turmas, seguindo o planejamento e as normativas instituídas no Termo de Referência Técnica (2020/2021), que estabelece - 02 (duas) horas semanais com no mínimo, 01 hora consecutiva de estudo por dia, para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil.

Categoria	Jornada de Trabalho 32 horas semanais- 6 horas diárias	Formação entre pares
Agente de Educação Infantil/ E ou Cuidador	07hs às 13hs	Às terças-feiras 09hs às 11hs
Agente de Educação Infantil/ E ou Cuidador	12hs às 18hs	Às terças-feiras 14hs às 16hs

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

Para 2024 elencamos alguns itens para manutenção ou troca, segue:

*TROCA DA ESCADA INTERNA DA CAIXA D'ÁGUA;

*MANUTENÇÃO INTERNA, REBOCO E PINTURA DA CASA DE BONECAS;

*RAMPA DE ACESSO AOS PAIS NA ENTRADA (ENTRE RUA E CALÇADA);

*PLACA EXTERNA IDENTIFICANDO O NOME DA ESCOLA;

*CONSTRUÇÃO DE MAIS SALAS DE AULA;

*TROCA DE PISOS E GRELHAS(RALOS) DA COZINHA DA ESCOLA;

*TROCA DO PISO DO REFEITÓRIO DAS CRIANÇAS;

*MANUTENÇÃO DA REDE ELÉTRICA DA COZINHA;

*ADEQUAÇÃO DOS BANHEIROS INFANTIS;

*MANUTENÇÃO DAS CALHAS E RUFOS;

*ADEQUAÇÃO DO LACTÁRIO.

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

QUADRO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA UE

GESTÃO:

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO	DIA E HORÁRIO DE FORMAÇÃO
1	Ana Maria P. S. Santos	Diretor Educacional	Pedagogia/ Pós Educ. Especial, Psicopedagogia/ Gestão Educ.	220hs	44Hs	8hs às 18hs	Quartas - feiras NAED
2	Érika C. Luiz de Almeida Silva	Orientador Pedagógico	Pedagogia/ Pós Graduada Educação Infantil-Abordagem Réggio Emilia.	220hs	44Hs	7hs às 17hs	Segundas - feiras CEFORTEP

DOCENTES:

NOME COMPLETO	HABILITAÇÃO	TURMA	HORÁRIO DE TRABALHO	JORNADA DIÁRIA COM ALUNOS	FORMAÇÃO/TEMPOS PEDAGÓGICOS ENTRE PARES	JORNADA SEMANAL
Tatiana Rodrigues do Carmo	Pedagogia/ Habilitação em Ed. Especial	Todas as turmas	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	44hs
			13:00 às 17:00hs	04 hs		
Renilza Vitte	Pedagogia	AG I A	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	44hs
		AG I B	13:00 às 17:00hs	04 hs		
Lucineide dos Santos Rodrigues	Pedagogia	AG I/II A	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	44hs
		AG II A	13:00 às 17:00hs	04 hs		

Fabiana Cristina Silva	Pedagogia	AGII B	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	44hs
Flávia C. Toledo Silveira	Pedagogia	AGII C	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	44hs
Isabela Cardoso Custódio	Pedagogia	AG III A	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	22hs
		AG III B	13:00 às 17:00hs	04 hs		
Leila Maria da Nogueira	Pedagogia	Todas as turmas	07:00 às 11:00hs	04 hs	Terças-feiras das 17:00 às 19:00hs	44hs
			13:00 às 17:00hs	04 hs		

APOIO DIRETO À CRIANÇA:

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO
1.	Adriana Ap. de Sousa Ferro	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
2.	Adriana Cristina de Oliveira	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
3.	Alexandra Cristina dos Santos Machado	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
4.	Aline Paulino de Oliveira	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
5.	Ana Cláudia de Almeida Fonseca	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
6.	Ana Cláudia Fernandes Santos	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
7.	Ana Luiza Alves do Carmo	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
8.	Andressa Cristina dos Santo Pereira Gil	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
9.	Andreza Natuly Gomes Goulart	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
10.	Bruna Rafaela Prado Rosa	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs

11.	Carolina Rita da Silva Souza	Aux. de Desenv. Infantil/Cuidador	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
12.	Caroline Ernestina Pires	Aux. de Desenv. Infantil/Cuidador	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
13.	Cleuseli Cardoso Muniz	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
14.	Daiane Alves de Souza	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
15.	Danieli Cristine Silva de Lima	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
16.	Daphine Gabrielly Moura de Almeida	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
17.	Edilea Roques de Freitas Lopes	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
18.	Eliane da Silva Moreira	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
19.	Erica Helini Batista de Oliveira	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
20.	Fabiana C. Rodrigues Carvalho	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
21.	Gilmara Souza Barros Soares	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
22.	Glenise dos Santos	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
23.	Jailda Souza de Araújo	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
24.	Jailma Batista da Silva Mendes	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
25.	Jailza Moura Almeida	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
26.	Jéssica de Souza Marciano	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
27.	Juciele de Lima Silva Martins	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs

28.	Karina Costa dos Santos	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
29.	Leidiane Fernandes de Araújo	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
30.	Lúcia Maria dos Santos	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
31.	Luciana dos Santos Cavalcante	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
32.	Luisa Carla Santos de Paula	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
33.	Luzia de Andrade Ferreira	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
34.	Martha Lopes Aniceto da Silva	Aux. de Desenv. Infantil/Cuidador	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
35.	Muriele Cristina Prando	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
36.	Olívia dos Santos Pereira Silva	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
37.	Patrícia Viviane Franco Machado	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
38.	Roseane da Silva Santos	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
39.	Sheila Mara dos Santos Soares	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
40.	Simone Roberta Pereira Diamantine	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
41.	Talita Paulino Oliveira Rodrigues	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
42.	Talita Pego Pereira	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
43.	Tatiane Regina da Cruz Silva	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
44.	Valdilene Santos Pereira Medeiros	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
45.	Vandivália Vieira e Silva	Aux. de Desenv.	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs

		Infantil				
46.	Vanessa Andrade Ferreira	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs
47.	Vanessa Regina Moreira	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	7hs às 13hs
48.	Vitória Santos de Assis	Aux. de Desenv. Infantil	Ensino Médio Completo	160hs	32hs	12hs às 18hs

APOIO:

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA MENSAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	HORÁRIO DE TRABALHO
1.	Adailde Gomes Lino	Serv. de Limpeza	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
2.	Antônia Valdelina Rodrigues	Cozinheira	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	6hs30min às 16hs30min
3.	Antônio Davino de Assis	Porteiro	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	8hs às 18hs
4.	Beatriz Colis Marques	Assistente Administrativo	Ensino Médio Completo	144hs	36hs	8hs às 14hs30min
5.	Daniel de Castro Pereira da Silva	Secretário Escolar	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
6.	Everaldo Tavares	Zelador/Manutentor	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
7.	Jaqueline de Lurdes Aniceto do Amaral	Serv. De Limpeza	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	8hs às 18hs
8.	Maria Alice Souza dos Santos Neves	Serv. De Limpeza	Ensino Fundamental Completo	220hs	44hs	8hs às 18hs
9.	Maria Aparecida Nogueira Pereira	Aux. De Cozinha	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	6hs às 16:30hs
10.	Maria Aparecida Ribeiro	Serv. De Limpeza	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
11.	Marli Lopes da Silva	Aux. De Cozinha	Ensino Fundamental Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs
12.	Miriam Salvador Correa	Aux. De Cozinha	Ensino Médio Completo	220hs	44hs	7hs às 17hs

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Querer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021 COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANGE INTERMUNICIPAL CNPJ 00.300.881/0001-66 UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - JD. BASSOLI - PROFA. ELENICE APARECIDA DE M. FERRARI CNPJ 00.300.881/0001-38 NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Periodo de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.241.600,00 Periodo Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s) Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.241.600,00 Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Periodo de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.692.000,00 Periodo Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s) Valor a ser repassado no período: R\$ 10.692.000,00 Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include (1.1) HOLERITH, (1.2) FERIAS, (1.3) VERBAS RESCISÓRIAS, (1.4) BENEFICIOS, (1.5) EXAMES/PCMSO/PPRACIPA, (1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ.

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Row includes (2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOCI/OUTR.

(3) DESPESAS COM CONSUMO

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include (3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS, (3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS, (3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO, (3.4) MATERIAL ESPORTIVO, (3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA, (3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA, (3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA, (3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA, (3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO.

(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include (4.1) SERVIÇOS, (4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS, (4.3) REPASSE DE ENCARGOS DE SERV TERCEIRIZADO.

(6) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, ANUAL ACUMULADO

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte : https://pdc-smc.ima.sp.gov.br/

Página: 1 de 2

13/01/2023 15:48:00



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Colaboração em Bem Querer para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021 COLABORAÇÃO EM BEM QUERER A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANGE INTERMUNICIPAL CNPJ 00.300.881/0001-66 UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - JD. BASSOLI - PROFA. ELENICE APARECIDA DE M. FERRARI CNPJ 00.300.881/0001-38 NOME DO PRESIDENTE LUIZ FERNANDO FERRARI

Periodo de Execução do Contrato: 01/02/2021 31/01/2023 Valor Proposto para Contrato: R\$ 5.241.600,00 Periodo Total Calculado: 23 mes(es) e 30 dia(s) Valor a ser repassado no ano: R\$ 5.241.600,00 Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Periodo de Execução do Aditivo: 01/02/2023 31/01/2025 Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.692.000,00 Periodo Total Calculado: 35 mes(es) e 30 dia(s) Valor a ser repassado no período: R\$ 10.692.000,00 Valor(es) do(s) reajuste(s): R\$ 0,00

Table with columns: Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include (5.1) ELETRODOMESTICOS, (5.2) MOBILIARIO, (5.3) ELETROELETRONICOS, (5.4) BRINQUEDOS, (5.5) INFORMÁTICA.

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

Table with columns: PLANO DE APLICAÇÃO, Plano Inicial, Aditivo, Plano Aditado, Percentagem aplicada (%). Rows include (6.1) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA, (6.1.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA, (6.10) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO, (6.10.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO, (6.2) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO HIDRÁULICA, (6.2.1) MATERIAL MANUTENÇÃO HIDRÁULICA, (6.3) MÃO DE OBRA PREDIAL - PINTURA, (6.3.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - PINTURA, (6.4) MÃO DE OBRA PREDIAL - ALVENARIA/OUTROS, (6.4.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - ALVENAR, (6.5) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO, (6.5.1) MATERIAL MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO, (6.6) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO BRINQUEDOS, (6.6.1) MATERIAL MANUTENÇÃO BRINQUEDOS, (6.7) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO INFORMÁTICA, (6.7.1) MATERIAL MANUTENÇÃO INFORMÁTICA, (6.8) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO SEGURANÇA, (6.8.1) MATERIAL MANUTENÇÃO SEGURANÇA, (6.9) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS, (6.9.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS.

* Os dados apresentados referem-se a valores estimados, tendo em vista que variações poderão ocorrer no número de crianças atendidas durante a vigência do Colaboração em Bem Querer.

LUIZ FERNANDO FERRARI - PRESIDENTE CPF: 060.590.368-99

Impresso a partir do sistema PDC em - Fonte : https://pdc-smc.ima.sp.gov.br/

Página: 2 de 2

13/01/2023 15:48:00

3.10 - Plano de ações intersetoriais

PROPOSTA INTERSETORIAL

A parceria intersetorial na educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento holístico e saudável das crianças. Essa colaboração entre diferentes áreas, setores e políticas públicas, juntamente com a comunidade, cria um ambiente propício para promover um aprendizado mais abrangente e integral.

A interdisciplinaridade é uma abordagem que reconhece a complexidade dos desafios sociais e busca promover soluções mais eficazes e sustentáveis por meio da participação ativa. Onde envolve acolitar entre diferentes campos, como saúde, educação, assistência social, meio ambiente, habitação, segurança pública, entre outros, visando alcançar resultados mais interligados.

Os profissionais da educação, em parceria com uma equipe multidisciplinar, colaboram para detectar precocemente possíveis necessidades ou dificuldades enfrentadas pelas crianças desde a sua tenra idade. Isso viabiliza uma intervenção personalizada, auxiliando no enfrentamento das dificuldades e maximizando o seu potencial.

Essa aproximação reconhece que o desenvolvimento infantil não acontece de forma isolada, mas é influenciado por uma série de aspectos que vão além dos limites de um único ambiente.

Contudo, destacaremos o documento (PIC)- Primeira Infância Campineira, onde nos orienta referente a:

Encontros grupais e itinerantes com responsáveis e crianças, visando fortalecer a capacidade protetiva da família, considerando os saberes, estimulando formas de educação não-violenta, ampliando repertório e fortalecendo os vínculos familiares através de atividades lúdicas e prevenindo violência contra a criança.

Portanto, a intersectorialidade na educação infantil é uma abordagem inovadora e necessária para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Ela pressupõe a colaboração e articulação entre diferentes setores da sociedade, com o objetivo de oferecer um ambiente educacional integrado e completo, levando em conta não somente o ambiente escolar, mas também a comunidade onde a criança está inserida.

A colaboração entre o CEI Elenice e os multiprofissionais de diferentes áreas, tem como objetivo a promoção de uma educação abrangente, envolvendo atores sociais e institucionais. Neste processo, todos se conectam, permitindo que as ações realizadas em conjunto ampliem o conhecimento e ofereçam novas habilidades e competências nos variados ambientes.

Portanto, iremos destacar o trabalho realizado em nossa UE, em parceria:

Centro de Saúde "Dr. José Archimedes Pedrosa Meloni" (CS Jardim Bassoli)

- Auxílio no controle de vacinação das crianças e funcionários;

- Orientação e prevenção de acidentes;
- Encontros bimestral, para formação de educadores, (saúde na infância);
- Acompanhamento Fonoaudiológico e Dentário;
- Campanhas de prevenção e conscientização de toda comunidade escolar ([Janeiro Branco – Promoção da Saúde Mental](#), [Abril Azul-Conscientização do Autismo](#), [Agosto Dourado -Amamentação](#), [Seten](#));
- Agendamento de consulta e envio de relatório da criança;
- Estudo de caso referente a criança e a família da UE (prof. educação especial, pediatra, terapeuta, fonoaudióloga, entre outros).

Parceria com a comunidade escolar.

- Enriquecimento das propostas pedagógicas, partindo da cultura apresentada por cada criança e sua respectiva família;
- Continuidade da horta, convidaremos as famílias para realizarem o preparo da terra e o cultivo juntamente com a sua criança;
- Encontros entre pais e responsáveis (público alvo da educação especial), visando promover o diálogo acerca das experiências cotidianas, um momento de escuta e acolhimento.

Ceasa.

- Palestras e orientações referentes a alimentação escolar e a importância de uma alimentação saudável desde a tenra idade;
- Disponibilizaremos os cardápios semanalmente para os responsáveis

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social (Noroeste).

- Oferecendo assistência as crianças, famílias e comunidade em situações de vulnerabilidade social;
- Reuniões periódicas em parceria com a unidade escolar;
- Encaminhamento para agendamento de avaliação social.

CREAS-Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Noroeste).

- Oferece apoio, orientação e acompanhamento especializado às: crianças, adolescentes e suas famílias que vivenciam situação de violência ou exploração do trabalho infantil (PETI); mulheres vítimas
- Reuniões periódicas em parceria com a unidade escolar.

Conselho Tutelar.

- Garantindo e zelando pelos direitos das crianças, solicitando orientação caso seja necessário.

PROGEN- [Projeto Gente Nova \(Unidade Jardim Bassoli\)](#).

- Propiciar as crianças e adolescentes condições para o desenvolvimento de uma cidadania consciente e atuante através da descoberta e interiorização de valores éticos;
- Reuniões com a equipe referente as crianças e famílias que são atendidas na unidade escolar.

CAPS Infanto-Juvenil Travessia.

- O Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPS) TRAVESSIA é um equipamento de Saúde Mental da Região Noroeste de Campinas-SP, e atende crianças e adolescentes (0 a 18 anos) que apre
- Reuniões períodos com intuito de articular o trabalho realizado com a criança atendida na instituição.

Guarda Municipal.

- Monitorando em torno da unidade escolar, proporcionando segurança as famílias, crianças e funcionários;
- Temos por objetivo para o ano letivo, articular o trabalho com o PROIN, com o intuito de oferecer palestras lúdicas e contextualizada para as crianças referente a importância do trabalho desenvolvid

Sanasa.

- Orientando a equipe através de folders e palestras informativas referente a preservação do meio ambiente, desperdício, conservação da água (sustentabilidade ambiental).

CPFL.

- Contribuindo com palestras e orientações quanto aos cuidados com a soltura de pipa próximo a rede elétrica, entre outros.

Emdec.

- Auxiliando e orientando as famílias e crianças na travessia de ruas nas faixas de trânsito.

Passeios Pedagógicos.

- Essas viagens irão proporcionar conhecimento, cultura e interação. Sendo assim, as crianças poderão adquirir novos conhecimentos enriquecendo tudo que já foi apresentado.

Contudo, gostaríamos de reafirmar o compromisso e os esforços conjuntos que temos dedicado ao trabalho interdisciplinar voltado para a promoção da saúde em nossa escola. Um trabalho colaborativo, ao longo dos últimos dois anos, observamos um avanço significativo na integração dos multiprofissionais, resultando em iniciativas que impactaram positivamente o bem-estar de nossa comunidade educacional.

A interdisciplinaridade no campo da saúde tem se revelado uma ferramenta valiosa para abordar questões complexas e multifacetadas que afetam não apenas nossas crianças, mas também toda a comunidade.

Conforme adentramos o ano de 2024, percebemos a importância de conservarmos esse espírito colaborativo e unificador. Acreditamos que estamos no caminho certo, e juntos, podemos construir uma escola que não apenas educa, mas também nutre corpos e mentes saudáveis.

Referências:

<https://pic.campinas.sp.gov.br/principios-e-diretrizes/>

<https://blog.portabilis.com.br/intersectorialidade-e-seus-beneficios/>

<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23683>

<https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/pic-plano-municipal-pela-primeira-infancia-campinas.pdf>

<https://educacaointegral.org.br/glossario/intersectorialidade-na-educacao-integral/>

https://saude.campinas.sp.gov.br/programas/curso_cuidados_adolescente/Intersectorialidade_com_a_educacao.pdf

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

Série: Agrupamento I

AGRUPAMENTO I A e B

INTRODUÇÃO:

A primeira infância é o período do desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento ao início da adolescência, uma fase crucial para o desenvolvimento humano. Durante esse período, as crianças aprendem a se comunicar, a pensar, a sentir emoções e a interagir com o mundo ao seu redor. Essa fase é responsável por construir a base para a saúde, o aprendizado e o bem-estar ao longo da vida.

O projeto institucional em 2024 conta com o tema gerador “Do Chão da Escola para o mundo”, estimulando o protagonismo nas brincadeiras, exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, contribuindo para formação de seres ativos, empáticos, com boa autoestima para alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Uma educação voltada para o protagonismo traz inúmeros benefícios promovendo a formação de seres humanos ativos na sociedade, afinal, a criança aprende desde cedo a participar das decisões que envolvem sua vida, isso cria na criança um maior senso de responsabilidade, além disso, o protagonismo ajuda a estimular a autoestima da criança, criando habilidades socioemocionais que vão marcar toda a sua trajetória. Com essa liberdade, a criança poderá conquistar sua autonomia e confiança para buscar novos desafios e nos mostrar o quanto é potente.

Na primeira etapa da educação básica, e de acordo com os eixos estruturados da educação infantil, devem ser assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Portanto buscaremos embasar nos seis direitos da aprendizagem como sugere a BNCC (2009), que designará trilhas a serem seguidos no processo do educar das crianças bem pequenas, sendo eles:

1. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais).
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
4. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5. Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
6. Conhecer-se construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

O cotidiano na educação infantil é repleto de vivências que exploram o tempo e o espaço em que as crianças permanecem na unidade escolar. De acordo com o Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento, os tempos são construções humanas percebidas e marcadas historicamente e culturalmente, nos espaços institucionalizados por regras sociais pré-definidas e por outras que vão sendo criadas ao longo das vivências. Há espaços para adormecer, passear, banhar-se, encontrar amigos, brincar, fazer ciência, ler, escrever. Neles construímos novos tempos - de comer, de dormir, de acordar, de ouvir poemas e de contar histórias. Experiências são mobilizadas em brincadeiras e em outras aventuras lúdicas. Tempos de devaneios, de sonhar acordado, de imaginação e de fantasias engendrando a realidade. São os espaços e tempos constituídos no movimento simbólico que é articulado não só no compartilhar a vida, como também nas experiências vividas em jogos, brincadeiras, pesquisas científicas, elaborações filosóficas e narrativas. Entendemos que essas pesquisas e elaborações, esses mundos fictícios entrelaçados às realidades, possibilitam a construção de espaços e tempos que excedem ao espaço físico e ao tempo do relógio, criando e recontando a relação dos sujeitos com o mundo. (1.2 Tempos e espaços articulados no cotidiano da unidade educacional, p.27 e 32).

A criança ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

O tema envolverá a infância, o brincar, o protagonismo da criança, com essa liberdade a criança poderá conquistar sua autonomia e confiança para buscar novos desafios e nos mostrar o quanto é

potente; e como escola temos o papel de socializar, prepará-los para o futuro, transcender o conhecimento e atuar na formação moral das crianças, é essa soma de esforços que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se desenvolver e se preparar para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino é condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral. Os professores e educadores serão transmissores de normas e valores que norteiam e preparam o indivíduo para viver na coletividade. Sendo assim, em encontros de formações, desenvolveremos estudos sobre o tema "Antirracismo" tendo como base o Caderno Temático vol. II: As Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileiras. É importante que as questões de vida em sociedade faça parte com clareza da organização curricular, atividades simples de rotina que o adulto faz todos os dias para restaurar e manter a ordem e as condições adequadas em seu ambiente.

A unidade escolar contará com espaços internos, sendo eles: sala bem ampla, o solário espaço este acoplado a sala, um ambiente ao ar livre para que possam tomar banho de sol, o pátio interno preparado para as crianças e bebês contendo ateliês de leitura, pintura, construção e brinquedos não estruturados, as refeições são realizadas nos lactários, preparados com cadeirões para atendê-los com segurança no momento das refeições, dentro da sala temos banheiros preparados para as trocas e banhos individualizados para esse momento de higiene e interação entre as agentes e as crianças. Na área externa temos um amplo pátio em que as crianças transitam de motoca, bicicleta e jogam bola, contamos com o parque contendo grama, brinquedos como balanço e escorrega que eles tanto gostam, e o quiosque para interações e rodas. Todos os espaços são utilizados de forma organizada e planejada, onde existem escalas por agrupamentos para que haja socialização entre eles, mas não ofereçam riscos ao juntar bebês com crianças maiores.

O agrupamento I-A e I-B, é composto por trinta e duas crianças, entre zero a um ano e nove meses, aos cuidados de oito educadoras e uma professora, todas aptas desempenhando um trabalho significativo, com amor e dedicação voltados às necessidades e direitos das crianças, auxiliando nas atividades motoras primárias, nos cuidados específicos e estímulos que contribuem com o desenvolvimento integral do bebê.

Os projetos institucionais terão como base as práticas pedagógicas, sendo eles:

O projeto "Aleitamento materno" visa conscientizar e incentivar as mães lactantes sobre esse direito e a necessidade da amamentação, oferecendo também caso não consigam vir até a unidade escolar, que possam trazer o leite devidamente armazenado para que a cozinha faça a manipulação e ofertemos aos bebês. O aleitamento além de nutrir promove a sobrevivência do bebê afetivamente, auxilia no desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, emocional e na proteção imunológica.

O projeto "Como eu me vejo" visa proporcionar às crianças, experiências fundamentais de aprendizagem no reconhecimento de seu "EU" da sua identidade, o que é indispensável para que ela consiga desenvolver a própria autonomia.

O projeto "Pequenos artistas" tem como objetivo o contato com as diversas formas de expressão artística, música, dança, pintura e teatro. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

O projeto "Era uma vez" visa com o hábito da leitura despertar o interesse natural pela literatura, promover o apreço pela leitura e escrita a partir do desenvolvimento de propostas com histórias infantis, clássicos, contos, lendas, poemas, adivinhas, parlendas e músicas a fim de alcançar os objetivos pedagógicos favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças. Os livros contribuem no desenvolvimento da linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário.

O projeto "Sabores da infância" promoverá e ensinará sobre a importância da alimentação saudável que é essencial para o bom funcionamento do corpo promovendo a saúde física e mental, apresentaremos alguns alimentos na sua forma in natura para manusear, degustar e descobrir novas possibilidades sensoriais e corporais.

O projeto "Música e movimento" visará explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodia, sons do corpo e da natureza, objetos e instrumentos musicais, imitar as variações de entonação e movimentar as partes do corpo trabalhando a psicomotricidade.

O projeto "Curiosos pela natureza" visa além de apresentar e promover o contato com a natureza, incentivar a importância do cuidado com o meio ambiente e sua preservação, temas como a dengue e o desperdício de água serão abordados. Acompanhar todo processo desde a sementeira, os cuidados e a colheita, brincar ao ar livre e interagir com o meio ambiente também contribui para que as crianças aperfeiçoem suas habilidades psicomotoras, estimulando diretamente o desenvolvimento integral dos pequenos.

O projeto "Brincadeiras de todos os tempos" tem como objetivo o brincar; como também brinquedos e brincadeiras diferenciadas fora do seu contexto cultural; brincadeiras de roda e cantigas antigas, além de um resgate cultural, trabalharemos o desenvolvimento motor, a criatividade, respeito ao próximo, responsabilidade, integração social e autonomia.

AVALIAÇÃO:

A avaliação tem o intuito de observar, explorar a curiosidade, privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, como também acompanhar a sua evolução, acreditar e valorizar suas descobertas. É instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar a aprendizagem das crianças, valorizando a diversidade de interesses e explorar a curiosidade, tendo como objetivo além da observação qualificar as ações vivenciadas, possibilitando o replanejamento e a reconstrução do trabalho didático.

De acordo com a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR [...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Para esse ano de 2024, queremos ressaltar um projeto de grande relevância para nossas crianças e comunidade.

Projeto:

"Tons da Diversidade: Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil".

Introdução:

A compreensão e a abordagem dos conceitos relacionados às relações étnico-raciais para a criação e implementação deste projeto, estão fundamentadas em uma perspectiva histórica contida também no CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME II RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS AFRO-BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS À AÇÃO EDUCATIVA. Pois, sabemos que é essencial entender como essas relações se manifestam a partir do conhecimento de sua formação ao longo do tempo.

A história do Brasil é caracterizada pela introdução da cultura europeia pelos colonizadores e a subsequente governança marcada pela segregação inerente na divisão das classes sociais, compostas pelas diversas raças e etnias presentes na sociedade brasileira. É crucial compreender que, mesmo em um país tão diverso quanto o Brasil, apesar das conquistas legais em relação aos princípios de igualdade e liberdade para todos, a sociedade ainda mantém estereótipos enraizados sobre a diversidade. Às vezes, ficamos alheios a própria identidade histórica e cultural, tratando as diferentes raças e etnias de maneira homogênea. Isso resultou em marcas negativas que ocorrem ao longo da história, devido ao preconceito e discriminação.

Portanto, o projeto *"Tons da Diversidade Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil"*, surgiu da necessidade de estabelecer um ambiente educacional inclusivo e sensível desde a tenra idade. Sendo assim, conforme com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras.

Na primeira etapa da Educação Básica, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: *"o combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da educação infantil"* (BRASIL, 2009, p. 10).

Portanto, a identidade racial é um componente fundamental para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, necessitando ser estimulado constantemente.

Contudo, a educação étnico-racial na educação infantil assume um papel crucial nesse processo, auxiliando as crianças a se reconhecerem e se sentirem orgulhosas de sua origem. Isso é especialmente importante para pessoas negras, que muitas vezes são vítimas de discriminação e racismo, impactando negativamente sua autoestima.

"Sendo assim, é preciso pensar em uma educação que cuida, acolhe e que busca incluir a todos, compreendendo a existência de um paradigma na concepção dos direitos humanos, que envolve a igualdade e as diferenças como valores indissociáveis, o que se relaciona com a ideia de equidade".

Diante disto, o principal objetivo da proposta é fomentar a compreensão, o respeito e a valorização das diversas origens culturais na comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

Objetivos:

Com base nesse pressuposto, é fundamental ressaltar os objetivos a serem promovidos, conforme orientações apresentadas no CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME II, incluindo uma sucinta descrição de cada um deles:

- **ORALIDADE** - Muitas vezes preferimos ouvir uma história que lê-la, preferimos falar que escrever. Nossa expressão oral, nossa fala são carregadas de sentido, de marcas de nossa existência. Faça de cada um dos seus alunos e alunas contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias, desejos, fazeres pela fala. Falar e ouvir podem ser libertadores. (Op. Cit., p. 135).
- **CIRCULARIDADE** - a roda tem um significado muito grande, é um valor civilizatório afro-brasileiro, pois aponta para o movimento, a circularidade, a renovação, o processo, a coletividade: roda de samba, de capoeira, as histórias ao redor da fogueira... (Idem, p. 135).
- **CORPOREIDADE** - o corpo é muito importante, na medida em que com ele vivemos, existimos, somos no mundo. Um povo que foi arrancado da África e trazido para o Brasil só com seu corpo, aprendeu a valorizá-lo como um patrimônio muito importante. Neste sentido, como educadores e educadoras de Educação Infantil, precisamos valorizar nossos corpos e os corpos dos nossos alunos, não como algo narcísico, mas como possibilidade de trocas, encontros. Valorizar os nossos corpos e os de nossas crianças como possibilidades de construções, produções de saberes e conhecimentos coletivizados, compartilhados. (Idem, p. 135)
- **MUSICALIDADE** - A música é um dos aspectos afro-brasileiros mais emblemáticos. Um povo que não vive sem dançar, sem cantar, sem sorrir e que constitui a brasilidade com a marca do gosto pelo som, pelo batuque, pela música, pela dança. (Idem, p. 136).
- **LUDICIDADE** - A ludicidade, a alegria, o gosto pelo riso pela diversão, a celebração da vida. Se não fôssemos um povo que afirma cotidianamente a vida, um povo que quer e deseja viver, estaríamos mortos, mortos em vida, sem cultura, sem manifestações culturais genuínas. (Idem, p. 136).
- **COOPERATIVIDADE** - A cultura negra, a cultura afro-brasileira, é cultura do plural, do coletivo, da cooperação. Não sobreviveríamos se não tivéssemos a capacidade da cooperação, do compartilhar, de se ocupar com o outro. (Idem, p. 136). A comunicação corporal e a linguagem corporal refletem aquilo que é aprendido, ao longo da vida, a partir de suas experiências, que ficam marcadas e registradas em nosso corpo.

Desse modo, elaborando atividades pedagógicas que fomentem o respeito e a compreensão da diversidade étnico-racial desde a infância, auxiliando na formação da identidade. Isso cria um ambiente inclusivo e positivo.

É igualmente importante integrar conteúdos que abordem a diversidade étnico-racial de forma lúdica e educativa no currículo escolar.

Metodologia:

A conscientização e a educação continuada serão promovidas por meio de workshops e palestras destinadas a educadores da instituição de ensino. Os temas abordados incluem a história Afro-Brasileira, preconceito, estereótipos e o sistema capacitista.

Utilizando um currículo culturalmente sensível, adaptando-o para incluir conteúdos que representem a diversidade, com ênfase em narrativas, tradições e contribuições de diversas culturas. Portanto, o material didático inclusivo, foi cuidadosamente elaborado e selecionado para retratar de maneira positiva diferentes etnias, abrangendo livros, jogos, brincadeiras e recursos audiovisuais.

Logo, as atividades lúdicas e artísticas serão oferecidas, para que as crianças explorem e expressem suas identidades culturais por meio de práticas como teatro, dança, música e artes visuais. Isso inclui Samba de Roda, Maculelê, Coco, Puxada da Rede, Maracatu, Frevo, Jongo, entre outras danças, incentivando reflexões sobre suas próprias culturas.

Buscaremos o envolvimento das famílias, que ocorrerá através da promoção de encontros com o intuito de envolvê-los nesse projeto, incentivando-os a compartilhar suas tradições e experiências culturais.

No decorrer do trimestre, será organizado também, eventos temáticos, celebrando datas importantes, relacionadas à diversidade étnico-racial, como o dia 13 de maio de 1888, onde comemora-se a

Abolição da escravidão, foi assinada a Lei áurea que aboliu a escravidão no Brasil, novembro mês da Consciência Negra e Dia Internacional dos Povos Indígenas (19 de abril).

Avaliação Contínua:

Será Implementado avaliações contínuas para monitorar a eficácia do projeto, considerando feedbacks de educadores, famílias e, sempre que possível, das próprias crianças.

Cronograma:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo, dividido em trimestres:

Sensibilização e formação de educadores (1º trimestre).

Adaptação curricular e seleção de material didático (2º trimestre).

Implementação de atividades e envolvimento das famílias (3º trimestre).

Avaliação e ajustes necessários (4º trimestre).

Considerações Finais:

A educação infantil se configura como um terreno fértil para o desenvolvimento de valores e habilidades essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A escola deve ser um espaço que acolhe e celebra a diversidade, promovendo um ambiente seguro e inclusivo para todas as crianças. Através da implementação de práticas que valorizam as diferentes culturas e origens podemos construir um ambiente onde cada criança se sinta pertencente.

Através de atividades lúdicas e diálogos construtivos, é possível promover a empatia e o respeito mútuo entre pares, estabelecendo uma base sólida para a relação, proporcionando a oportunidade de conhecer profundamente sua própria história e assim orgulhar-se de sua identidade e cultura.

Portanto, o projeto intitulado "*Tons da Diversidade: Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil*"; busca não apenas educar a criança sobre a diversidade, mas também envolver ativamente a comunidade escolar. Ao proporcionar experiências educativas positivas e significativas, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para viver em uma sociedade diversa. Nesse cenário, a valorização da diversidade é crucial para que as pessoas tenham a capacidade de reconhecer e enfrentar ativamente o racismo e a discriminação étnica.

Referência:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Ministério da Educação).

FERREIRA, Helder Sarmento; ALMEIDA, Viviane da Silva. Formação docente para a educação das relações étnico-raciais: o indígena e o negro no Brasil. Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura, v. 4, p. 16-29, 2018.

_____. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, Ministério da Justiça, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ESPIN, Luciene Amor. A importância de trabalhar as questões raciais na Educação Infantil. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/11178/a-importancia-de-trabalhar-as-questoes-raciais-na-ed-infantil>.

Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT): <http://www.ceert.org.br>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): <http://portal.inep.gov.br/>

Porvir - Portal de Educação e Futuro: <https://porvir.org/>

Catraca Livre - Educação: [URL inválido removido]

Blog "Educação Infantil com Amor": [URL inválido removido]

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/13/diversidades-etnico-raciais-na-educacao-infantil>

<https://educa.campinas.sp.gov.br/diretrizes-curriculares-municipais>

BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Caderno Curricular Temático Educação Básica.

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A educação especial é a "modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas

habilidades ou superdotação" (*Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art.58, que alterou a LDB*)

Logo, organizou-se o trabalho da educação especiais pautadas também na Lei nº 15.029/2015 que instituiu o Plano Municipal de Educação de Campinas, que em sua Meta 4 propõe:

"Universalizar, para os educandos com deficiência de 0 (zero) a 17 anos o acesso à educação, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes e escolas bilíngues de surdos, serviços especializados públicos ou conveniados".

Deste modo, a educação infantil é de suma importância no desenvolvimento integral da criança, um lugar onde ela, deve ser compreendida como um sujeito de direitos. Portanto, a unidade educacional *CEI BEM QUERER Prof. Elenice Ap. de Moraes Ferrari* em conformidade com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, tem como objetivo promover a participação plena de todos os educandos, levando em considerações suas características individuais ou necessidades específicas, sejam elas físicas, intelectuais, emocionais ou sociais.

Em 2015, foi redigido o Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido como a Lei Brasileira de Inclusão, onde diz, respeito a educação;

Constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27).

Possibilitando assim, que todas as crianças tenham a oportunidade de receber uma educação de excelência, em um ambiente que valorize e encoraje o seu progresso. Gostaríamos de citar o artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), que se encontram princípios norteadores do projeto pedagógico, e um deles é "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

Desta forma, a escola mostra-se como um espaço potente, onde estimula as interações entre pares e com o meio em que vivem, sendo esse um dos princípios fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual nos orienta:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Considerando o pressuposto, o plano de ensino da educação especial tem como base principal um currículo que se integrará às propostas metodológicas, através de um caminho que entrelaça a vida cotidiana, ao ato de brincar, a construção, o explorar, o convívio, e a maneira como as crianças descobrem e interpretam o mundo ao seu redor.

Essa abordagem é orientada por Loris Malaguzzi, o pioneiro na metodologia educacional das escolas em Reggio Emilia, nascido em 1920, graduou-se em Pedagogia pela Universidade de Urbino, na Itália. Dedicando toda sua vida à construção de uma educação em que o potencial da criança fosse considerado e respeitado.

Destacaremos um parágrafo que se encontra no livro *As Cem Linguagens da Criança - Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*:

"As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música."

Portanto, ao longo da execução deste plano de ensino, toda comunidade da U.E desempenharão um papel importante, fornecendo à criança a estrutura necessária, para que possa explorar todo o seu potencial, levando em considerações suas características individuais e estimulando sua autonomia.

Tendo em vista, a promoção de salas de aula inclusivas, onde tenham a oportunidade de construírem o conhecimento de maneira colaborativa, beneficiando não apenas a criança com deficiência, mas também os demais. Acarretando, o respeito mútuo e a compreensão das diferenças desde a tenra idade. Essa interpeção, também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, preparando para viver e conviver em uma sociedade diversificada.

Sendo assim, Mendes (2003) menciona que:

[...] os potenciais benefícios para alunos com deficiência seriam: participar de ambientes de aprendizagem mais desafiadores; ter mais oportunidades de observar e aprender com alunos mais competentes; viver em contextos normalizantes e realistas para promover aprendizagens significativas; e ambientes sociais mais facilitadores e responsivos. Benefícios potenciais para os colegas sem deficiência seriam: a possibilidade de ensiná-los a aceitar as diferenças nas formas como as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem, e promover neles atitudes de aceitação das próprias potencialidades e limitações.

É importante ressaltar que a inclusão não se limita apenas à presença física da criança na sala de referência, mas também engloba a participação ativa, o respeito às diferenças e a promoção de uma cultura inclusiva em todo o espaço escolar.

Certamente, não é uma tarefa simples, teremos grandes desafios a serem enfrentados, contudo, é nossa responsabilidade enquanto educador buscar estratégias didáticas, recursos adaptados, capacitação constante para alcançar nossos objetivos, além disso, como equipe docente, devemos nos comprometer com a implementação de estratégias pedagógicas para favorecer a aprendizagem.

De acordo com o MEC (2009, p.36):

O principal desafio da escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança e capaz de educar a todos, sem discriminação, respeitando suas diferenças, seus limites; uma escola que dê conta da diversidade sociais das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando o apoio de instituições e especialistas quando necessário.

Portanto, a fim de promover um atendimento equitativo, é fundamental implementar abordagens pedagógicas que levem em consideração a variedade de estilos de aprendizagem e suas múltiplas linguagens. Isso pode englobar modificações curriculares, estratégias de ensino personalizadas e o uso de recursos especializados entre eles; (tecnologia assistiva na escola, materiais pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade, recursos para mobilidade, localização, a sinalização, o mobiliário que atenda às necessidades posturais, entre outros), a fim de atender às necessidades específicas.

Contudo, o espaço educacional precisa ser estruturado para possibilitar a criança a se expressar em suas múltiplas linguagens;

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o "terceiro educador" juntamente com a equipe de dois professores. A fim de agir como educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam - os objetos, os materiais e as estruturas - não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 157).

Contudo, novas práticas atreladas a uma rotina escolar adaptada, a parceria com a criança por meio da criação de vínculos, e o proporcionar novas possibilidades, dentro de um planejamento que abrace a todos, fazendo com que os encontros diários sejam repletos de encantamento.

Além disso, a colaboração entre escola, saúde e família, precisa estreitar e investir nessa parceria, pois através desse relacionamento, será possível compreender e oferecer a criança maiores oportunidades de crescimento.

Segundo Freire (1997, p.67);

[...] a escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Daí, a necessidade de, professando-se democrática, ser realmente humilde para poder reconhecer-se aprendendo muitas vezes com quem sequer se escolarizou.

Para isso, a flexibilidade precisa ser a chave na elaboração de um currículo escolar inclusivo, com intuito de promover oportunidades conforme as suas demandas e individualidades. Ao adotar a perspectiva da educação inclusiva na educação infantil, a sociedade investe na construção de uma base sólida para o respeito à diversidade ao longo da vida da criança contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e solidários.

Dessa maneira, apresentaremos as diretrizes disponibilizadas pela Rede Municipal de Ensino de Campinas (RME) sobre a Educação Especial (EE) para o desenvolvimento do Plano de Ensino, detalhando as atividades que serão realizadas tanto na unidade escolar quanto nos demais serviços.

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos públicos-alvo da EE.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico e em conjunto com as equidades educativas das UE.
- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público-alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- Participar dos Conselhos de Classe(ciclo\turma\termo nos quais o público-alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- Participar da elaboração e realização da reunião de pais e/ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos públicos-alvo da EE.
- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial, que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- Identificar quem são os alunos públicos-alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades educacionais apresentam no contexto escolar.
- Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e/ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço\tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.
- Acompanhar o aluno público-alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitarem.
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- Solicitar e planejar a aquisição e/ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os

recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e/ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).

- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.
- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.
- Encaminhar o público-alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir da análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
 - Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).
- Desta forma, serão apresentados a seguir os temas disponibilizados para as capacitações destinadas a equipes docentes, agentes de desenvolvimento infantil, cuidadores e toda a comunidade escolar.

PRÁTICAS FORMATIVAS NA UNIDADE ESCOLAR

De que forma se desenvolve o trabalho do professor de educação especial.

- Cronograma de acompanhamento e observação em cada agrupamento.
- Afinal, quais são as atribuições do cuidador.
- Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- Incluindo na prática.
- Desemparedamento da Infância
- A escola como um lugar de encontro.
- O que é Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
- Quais os profissionais que realizam o diagnóstico.
- Quais os acompanhamentos necessários.
- Orientações referentes a inclusão de cada criança.
- Deficiência Visual/Diagnóstico
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.
- Propostas com Elementos Naturais/Desenvolvendo a imagina e a criatividade.
- Inclusão um direito/ Incluir um ato de amor.
- O que se caracteriza como deficiência perante a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI).
- Síndrome de Down
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.

METODOLOGIA:

- Livros de referência da Educação Especial e Educação Inclusiva
- Slides;
- Fotografias e Vídeos referentes ao tema;
- Materiais pedagógicos

- Materialidade (elementos não estruturados).
- Textos para leitura e explanação;
- Dinâmica

Referências:

- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GANDINI, L. Espaços educacionais e desenvolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) As Cem linguagens da criança. Porto Alegre: Ed. Artmed.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, José Antônio et al. Piaget - Vygotsky: Novas contribuições para o debate. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002. p.51 - 83.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, Olho d' Água: 1997.
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre, Artmed: 2003.
- REIS, Risolene Pereira. **Relação família escola:** uma parceria que dá certo. *Mundo Jovem*. um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV -nº 373 - Fevereiro de 2007.
- PATTUZZO, Yngrid Galimberti. GONÇALVES, Éllida dos Santos. **As múltiplas linguagens na Educação Infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 01, pp. 53-71. agosto de 2019. ISSN: 2448-0959,

Link para acesso:

- <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/multiplas-linguagens>.
- <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/30/inclusao-na-educacao-infantil-dos-direitos-as-praticas>
- https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf
- <https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Principios%20e%20Fundamentos%20da%20Educa%20Especial.pdf>
- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf
- <https://www.youtube.com/watch?v=vEnTD8wOZz4>

Série: Agrupamento II

AGRUPAMENTO I/IIA, IIA, IIB e IIC

INTRODUÇÃO:

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar. De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem.

(Loris Malaguzzi)

Com o início do ano letivo de 2024, organizando as propostas pedagógicas para este ano, com o tema gerador “Do chão da escola para o mundo”, visando uma aprendizagem criativa e transformadora, onde as crianças se tornem protagonistas de seus encontros e aprendizagens, criando significado de mundo e pertencimento, adultos e crianças terão o desafio de pensar, refletir e agir, possibilitando a sua autonomia para convívio entre o grupo e seus descobrimentos que florescerão. As crianças serão encorajadas a explorar o ambiente expressando a si

mesmas através das suas “línguas” naturais ou de modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro, colagem, dramatização e música. O projeto gerador “Do chão da escola para o mundo” tem como objetivo geral, proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. Formar seres ativos e empáticos com boa e autoestima e alcançar habilidades sócio emocionais, desenvolvendo autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas línguas.

A infância é caracterizada como um período de grande importância vivenciado pela criança. Desse modo a experiência educativa para a primeira infância será realizada de acordo com a abordagem inovadora de Reggio Emilia, incrementando o desenvolvimento intelectual através da focalização sistemática na apresentação simbólica, levando as crianças a um nível surpreendente de habilidades e criatividade. A criança como protagonista exercerá o seu papel efetivamente perante as situações do seu cotidiano, desta forma, devendo vincular e participar ativamente das propostas. Além disso, será importante que a criança possua liberdade de se expressar e atuar, para que dessa forma, desenvolva a sua independência e autonomia.

De acordo com o SME, por meio da Coordenadoria Setorial de Formação (CSF), desenvolveremos cinco programas em diálogo com os PPPs das unidades educacionais: PMLE (Programa Municipal de Leitura e Escrita); Cinema e Educação, Prog EA (Programa de Educação Ambiental); Mipid (Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade) e Pesco (Pesquisa e Conhecimento na Escola). As questões referidas nas legislações acima citadas compartilham subtemas no atual projeto pedagógico.

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994 a). A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA, 1999).

A BNCC define os direitos e os objetivos de aprendizagem que devem ser garantidos a todas as crianças. Portanto, tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências da Educação Básica propostas pela BNCC, buscaremos embasar os seis direitos da aprendizagem para que a criança aprenda em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas, a resolvê-los nas quais possam construir significados sobre si, e os outros e o mundo social e natural, sendo eles:

1. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes línguas, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais).
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes línguas e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
4. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5. Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
6. Conhecer-se construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e línguas vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Considerando o “REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL”, as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, serão organizadas de modo que a qualidade das experiências oferecidas contribuirá para o exercício da cidadania, para isso serão embasados os seguintes princípios:

- o o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- o a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

De acordo com a “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, visaremos a atender os propósitos expressos na Indicação CNE/CP 6/ 2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/2000, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Desta forma, busca cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros desenvolveremos propostas no decorrer desse ano o “Respeito e a Valorização das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil de Forma Lúdica”, visando conscientizar e destacar as principais contribuições dos povos negros na formação da identidade cultural do povo brasileiro, pois devemos preparar as crianças desde cedo para adquirirem uma consciência crítica com atitudes positivas de respeito e valorização étnico-racial. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO/DF; 1 – RELATÓRIO; Pág. 09).

A Lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023, que altera a Lei nº 7.716/89, definiu como discriminatória, “qualquer atitude ou tratamento dado à pessoa ou a grupos minoritários que cause constrangimento, humilhação, vergonha, medo ou exposição indevida, e que usualmente não se dispensaria a outros grupos em razão da cor, etnia, religião ou procedência” (BRASIL, 2023). Sabemos que a escola é uma instituição social voltada a assegurar o direito à educação de todos/as os/as estudantes e, portanto, deve se posicionar contra toda forma de discriminação e exclusão. Como local de múltiplos encontros, socialização e processos educativos, seu papel é essencial - mas não único - para o combate ao racismo e para a divulgação de conhecimentos e de ações que visam a uma sociedade igualitária. Esta é uma responsabilidade conjunta de toda equipe educativa em articulação com a comunidade, “independentemente de seus

pertencimentos étnico-raciais, de suas crenças religiosas ou posições políticas” (MEC, 2010, p. 238). E a escola desenvolverá ações conjuntas entre os agrupamentos para a inclusão totalitária da Educação Antirracista, através de contos, histórias, brincadeiras antigas e ações comunitárias.

O acolhimento da criança implica o respeito à sua cultura, corporeidade, estética e presença no mundo(...) nessa perspectiva, a dimensão do cuidar e educar deve ser ampliada e incorporada nos processos de formação dos profissionais para os cuidados embasados em valores éticos, nos quais atitudes racistas e preconceituosas não podem ser admitidas. (Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais – Brasil; MEC).

O cotidiano na educação infantil é repleto de vivências que exploram o tempo e o espaço em que as crianças permanecem na unidade escolar. De acordo com CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO, os tempos são construções humanas percebidas e marcadas historicamente e culturalmente, nos espaços institucionalizados por regras sociais predefinidas e por outras que vão sendo criadas ao longo das vivências. Há espaços para adormecer, passear, banhar-se, encontrar amigos, brincar, fazer ciência, ler, escrever... neles construímos novos tempos – de comer, de dormir, de acordar, de ouvir poemas e de contar histórias. Experiências são mobilizadas em brincadeiras e em outras aventuras lúdicas. Tempos de devaneios, de sonhar acordado, de imaginação e de fantasias engendrando a realidade. São os espaços e tempos constituídos no movimento simbólico que é articulado não só no compartilhar a vida, como também nas experiências vividas em jogos, brincadeiras, pesquisas científicas, elaborações filosóficas e narrativas. Entendemos que essas pesquisas e elaborações, esses mundos fictícios entrelaçados às realidades, possibilitam a construção de espaços e tempos que excedem ao espaço físico e ao tempo do relógio, (re)criando e (re)contando a relação dos sujeitos com o mundo. Na perspectiva assumida pelo Caderno, os encontros constituem novos espaços e tempos, sempre singulares para cada sujeito, no interior das brincadeiras, das narrativas, das músicas, vivenciadas nos grupos no cotidiano da Educação Infantil; tempos e espaços que mobilizam e são mobilizados pelas criações e recriações que organizam novos saberes. O planejamento, a avaliação e o replanejamento das ações pedagógicas serão realizadas coletivamente e necessitarão considerar esses movimentos. (1.2 Tempos e espaços articulados no cotidiano da unidade educacional, p.27, 31 e 32).

JUSTIFICATIVA:

Conforme os campos de experiência da BNCC com base na DCNEI o eu, o outro e o nós... É na interação com adultos que as crianças constituem um modo próprio de agir, sentir e pensar e começam a descobrir que existem outros modos de vida, pessoas, crianças diferentes, com outros pontos de vista. Para o desenvolvimento dessas expressivas atividades será fundamental que se respeite os direitos da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, levando em conta que a criança traz consigo sua própria bagagem e suas vivências de acordo com suas realidades, ou seja, suas singularidades. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais com a família, na instituição escolar e na coletividade, elas constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que as crianças participam de relações sociais e de cuidados pessoais, elas constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de sua independência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que a criança entre em contato com outros grupos sociais e culturais, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas vivências e experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos. Será primordial auxiliar as crianças pequenas a interpretar o mundo (saber/conhecer), fazer conexões multidimensionais nas relações do indivíduo com o meio. Ajuda-las a impulsionar o conhecimento para resolver questões da vida cotidiana.

De modo que, por havermos obtido resultados positivos na avaliação do projeto político pedagógico do ano anterior (2023), e pela riqueza do assunto não haver esgotado as inúmeras possibilidades, ficou conciliado entre os educadores da unidade escolar que no atual ano letivo a proposta seguiria com o mesmo tema anteriormente desenvolvido.

Na teoria construtivista, Maria Montessori orienta que:

“O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalçadas num ambiente infuso à atividade espontânea. Enfim, é necessário que, simultaneamente ao observador, coexista também o objeto a observar; e se, por um lado, faz-se mister uma preparação para que o observador possa entrever e recolher a verdade, por outro, urge predispor as condições que tornam possível a manifestação dos caracteres naturais da criança”. (MONTESSORI, 1965, p. 42)

Baseado na teoria acima, deixaremos que a criança construa sua própria identidade e que se permita ser um sujeito único, através das experiências da escuta construtivista com cada criança, criando e construindo sua própria autonomia, gerando capacidades singulares de suas próprias ações, com suas expressões, criações e sensações expondo às necessidades e emoções diante de suas curiosidades diárias envolvendo as suas descobertas. A construção do saber transcorre de uma série de possibilidades. O caminho que percorre para o conhecimento acontece das mais variadas formas, sendo assim, na educação infantil mais que a metodologia que será aplicada para se estruturar e avaliar o trabalho, será primordial que o docente tenha uma escuta atenta, será desenvolvido com a turma investigações a partir das curiosidades e interesses que permeará durante o ano. De acordo com Reggio Emilia a Pedagogia da Escuta é uma abordagem acolhedora e enriquecedora para propor uma prática educativa interessante, cujo papel do educador é agir por meio do amor e do respeito, possibilitando a criança se expressar livremente no ambiente onde se encontra. Escutar, nesse sentido, é dar vez e voz às crianças que se encontram no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando assim, uma escuta sensível.

Poderíamos definir a “escuta” como a capacidade e a necessidade de escutar, e coletar, de organizar e de compreender o que a inteligência das crianças e dos adultos produz no contexto da escola. Não se trata simplesmente de ouvir o que eles dizem, mas de criar um clima receptivo. (MELLO, BARBOSA, FARIA, 2020 P. 57).

Pensando na criança como sujeito de direitos ratificados pelo ECA (Estatuto da criança e do adolescente) fundamentado pela legislação brasileira e pelos Cadernos Curriculares Temáticos Educação Básica, BNCC (Base Nacional Comum Curricular), PIC (Plano Municipal pela Primeira Infância Campinas) as propostas a serem trabalhadas durante o ano, serão baseadas na relação, da observação, da construção e da representação simbólica, sendo assim, promoveremos um ambiente acolhedor, convidativo e seguro, construindo a identidade, vínculos e autonomia nas ações individualizadas e coletivas, despertando as sensibilidades artísticas através da literatura, musicalização, dramatização e pinturas, despertando hábitos regulares de alimentação, mediante o brincar, transformando espaços em ambientes significativos.

Os campos de experiências, como abordagem curricular, apoiam o professor a realizar um planejamento centrado na criança, o que implica considerar seus saberes, experiências, desejos, interesses, curiosidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento, em contextos que sejam promotores de brincadeiras, interações, investigações e exploração. Esses contextos devem propiciar experiências nas quais as crianças tenham a oportunidade de ampliar e aprofundar os seus conhecimentos. (“Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil”, Princípio 4.3 Intencionalidade pedagógica, parâmetro (4.3.3), pag.82).

Desse modo, desenvolveremos através das propostas de atividade para a criança sua imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e autônoma, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações, ela descobrirá e conhecerá progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando

hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar. Estabelecerá vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente sua comunicação e interação social.

As crianças ampliarão cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração. Aqui vale ressaltar que desenvolveremos estudos sobre o tema "Antirracismo" tendo como base o Caderno Temático vol. II: As Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileiras, que dispõe:[] todos(as) à reflexão introdutória e ao mesmo tempo construtiva de uma pedagogia ressignificada, pautada nos princípios e valores civilizatórios, africanos e afro-brasileiros, entendidos como fundamentais, para efetivação de uma escola pública, baseada na garantia de direitos a todos(as) no acesso, permanência e aprendizagem de crianças, conforme prevê o art. 3º inciso IV da Constituição Federal: que estabelece "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação".

Através da observação e exploração a criança desenvolverá atitudes de curiosidade, percebendo que faz parte integrante, dependente e agente transformador do ambiente onde está inserida, onde valorizará atitudes que contribuam para sua conservação. Já através do brincar poderão desenvolver suas expressões emocionais, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Sendo assim, organizaremos intencionalmente os espaços e atividades ora estruturados, ora espontâneo e livres, para que as crianças aproveitem as situações e as experiências concretas da vida cotidiana escolar.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, às instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo, a forma como a professora responde às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa alterar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-pedagógico da instituição.

Segundo Hoffmann (2009, p.7), acompanhar a criança em seu desenvolvimento exige um olhar teórico reflexivo sobre seu contexto sociocultural e expressões que se originam do caráter evolutivo do seu pensamento. Significa considerá-la em sua particularidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas do conhecimento em todas as áreas. Natural, portanto, que o panorama da avaliação, em educação infantil, expresse um cenário de muitas interrogações e indefinições quanto a uma concepção dessa prática, uma vez que encerra análises e reflexões concernentes ao próprio significado da educação infantil, à representação de criança, e os caminhos a serem trilhados para um efetivo trabalho pedagógico.

A avaliação, "Conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade". (Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica, página 95).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Livro: As cem linguagens da criança (A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância) volume 1; autores: Carolyn Edwards, Leila Gandini e George Forman.

Livro: Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação infantil, editora: Mediação, autores: Célia Maria Guimarães, Maria João Cardona e Daniele Ramos de Oliveira.

Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil (apoiando contextos de interação, brincadeiras e linguagens promotores das aprendizagens e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos), publicação desenvolvida pela Escola de Educadores, com autoria da especialista em educação, Dra. Beatriz Ferraz, por iniciativa do Movimento Pela Base e da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal com apoio da Undime.

MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica: a descoberta da criança. Trad. de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

<https://cursocompletodepedagogia.com/tag/as-cem-linguagens-loris-malaguzzi-livro-pdf/> (08 de janeiro de 2024).

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/09_Caderno%20Tempos%20Espa%C3%A7os.pdf (09 de janeiro de 2024).

https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf (09 de janeiro de 2024).

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/56/com-a-bncc-as-criancas-passam-a-ter-6-direitos-de-aprendizagem>. 28 de fevereiro/2024

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> (09 de janeiro de 2024)

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf 28 de fevereiro/2024

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 28 de fevereiro/2024

www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil 28 de fevereiro/2024

Para esse ano de 2024, queremos ressaltar um projeto de grande relevância para nossas crianças e comunidade.

Projeto:

"Tons da Diversidade: Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil".

Introdução:

A compreensão e a abordagem dos conceitos relacionados às relações étnico-raciais para a criação e implementação deste projeto, estão fundamentadas em uma perspectiva histórica contida também no CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME II RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS AFRO-BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS À AÇÃO EDUCATIVA. Pois, sabemos que é essencial entender como essas relações se manifestam a partir do conhecimento de sua formação ao longo do tempo.

A história do Brasil é caracterizada pela introdução da cultura europeia pelos colonizadores e a subsequente governança marcada pela segregação inerente na divisão das classes sociais, compostas pelas diversas raças e etnias presentes na sociedade brasileira. É crucial compreender que, mesmo em um país tão diverso quanto o Brasil, apesar das conquistas legais em relação aos princípios de igualdade e liberdade para todos, a sociedade ainda mantém estereótipos enraizados sobre a diversidade. Às vezes, ficamos alheios a própria identidade histórica e cultural, tratando as diferentes raças e etnias de maneira homogênea. Isso resultou em marcas negativas que ocorrem ao longo da história, devido ao preconceito e discriminação.

Portanto, o projeto *"Tons da Diversidade Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil"*, surgiu da necessidade de estabelecer um ambiente educacional inclusivo e sensível desde a tenra idade. Sendo assim, conforme com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras.

Na primeira etapa da Educação Básica, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: *"o combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da educação infantil"* (BRASIL, 2009, p. 10).

Portanto, a identidade racial é um componente fundamental para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, necessitando ser estimulado constantemente.

Contudo, a educação étnico-racial na educação infantil assume um papel crucial nesse processo, auxiliando as crianças a se reconhecerem e se sentirem orgulhosas de sua origem. Isso é especialmente importante para pessoas negras, que muitas vezes são vítimas de discriminação e racismo, impactando negativamente sua autoestima.

"Sendo assim, é preciso pensar em uma educação que cuida, acolhe e que busca incluir a todos, compreendendo a existência de um paradigma na concepção dos direitos humanos, que envolve a igualdade e as diferenças como valores indissociáveis, o que se relaciona com a ideia de equidade".

Diante disto, o principal objetivo da proposta é fomentar a compreensão, o respeito e a valorização das diversas origens culturais na comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

Objetivos:

Com base nesse pressuposto, é fundamental ressaltar os objetivos a serem promovidos, conforme orientações apresentadas no CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME II, incluindo uma sucinta descrição de cada um deles:

- ORALIDADE - Muitas vezes preferimos ouvir uma história que lê-la, preferimos falar que escrever. Nossa expressão oral, nossa fala são carregadas de sentido, de marcas de nossa existência. Faça de cada um dos seus alunos e alunas contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias, desejos, fazeres pela fala. Falar e ouvir podem ser libertadores. (Op. Cit., p. 135).
- CIRCULARIDADE - a roda tem um significado muito grande, é um valor civilizatório afro-brasileiro, pois aponta para o movimento, a circularidade, a renovação, o processo, a coletividade: roda de samba, de capoeira, as histórias ao redor da fogueira... (Idem, p. 135).
- CORPOREIDADE - o corpo é muito importante, na medida em que com ele vivemos, existimos, somos no mundo. Um povo que foi arrancado da África e trazido para o Brasil só com seu corpo, aprendeu a valorizá-lo como um patrimônio muito importante. Neste sentido, como educadores e educadoras de Educação Infantil, precisamos valorizar nossos corpos e os corpos dos nossos alunos, não como algo narcísico, mas como possibilidade de trocas, encontros. Valorizar os nossos corpos e os de nossas crianças como possibilidades de construções, produções de saberes e conhecimentos coletivizados, compartilhados. (Ibdem, p. 135)
- MUSICALIDADE - A música é um dos aspectos afro-brasileiros mais emblemáticos. Um povo que não vive sem dançar, sem cantar, sem sorrir e que constitui a brasilidade com a marca do gosto pelo som, pelo batuque, pela música, pela dança. (Ibdem, p. 136).
- LUDICIDADE - A ludicidade, a alegria, o gosto pelo riso pela diversão, a celebração da vida. Se não fôssemos um povo que afirma cotidianamente a vida, um povo que quer e deseja viver, estaríamos mortos, mortos em vida, sem cultura, sem manifestações culturais genuínas. (Ibdem, p. 136).
- COOPERATIVIDADE - A cultura negra, a cultura afro-brasileira, é cultura do plural, do coletivo, da cooperação. Não sobreviveríamos se não tivéssemos a capacidade da cooperação, do compartilhar, de se ocupar com o outro. (Ibdem, p. 136). A comunicação corporal e a linguagem corporal refletem aquilo que é aprendido, ao longo da vida, a partir de suas experiências, que ficam marcadas e registradas em nosso corpo.

Desse modo, elaborando atividades pedagógicas que fomentem o respeito e a compreensão da diversidade étnico-racial desde a infância, auxiliando na formação da identidade. Isso cria um ambiente inclusivo e positivo.

É igualmente importante integrar conteúdos que abordem a diversidade étnico-racial de forma lúdica e educativa no currículo escolar.

Metodologia:

A conscientização e a educação continuada serão promovidas por meio de workshops e palestras destinadas a educadores da instituição de ensino. Os temas abordados incluem a história Afro-Brasileira, preconceito, estereótipos e o sistema capacitista.

Utilizando um currículo culturalmente sensível, adaptando-o para incluir conteúdos que representem a diversidade, com ênfase em narrativas, tradições e contribuições de diversas culturas. Portanto, o material didático inclusivo, foi cuidadosamente elaborado e selecionado para retratar de maneira positiva diferentes etnias, abrangendo livros, jogos, brincadeiras e recursos audiovisuais.

Logo, as atividades lúdicas e artísticas serão oferecidas, para que as crianças explorem e expressem suas identidades culturais por meio de práticas como teatro, dança, música e artes visuais. Isso inclui Samba de Roda, Maculelê, Coco, Puxada da Rede, Maracatu, Frevo, Jongo, entre outras danças, incentivando reflexões sobre suas próprias culturas.

Buscaremos o envolvimento das famílias, que ocorrerá através da promoção de encontros com o intuito de envolvê-los nesse projeto, incentivando-os a compartilhar suas tradições e experiências culturais.

No decorrer do trimestre, será organizado também, eventos temáticos, celebrando datas importantes, relacionadas à diversidade étnico-racial, como o dia 13 de maio de 1888, onde comemora-se a Abolição da escravidão, foi assinada a Lei áurea que aboliu a escravidão no Brasil, novembro mês da Consciência Negra e Dia Internacional dos Povos Indígenas (19 de abril).

Avaliação Contínua:

Será implementado avaliações contínuas para monitorar a eficácia do projeto, considerando feedbacks de educadores, famílias e, sempre que possível, das próprias crianças.

Cronograma:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo, dividido em trimestres:

Sensibilização e formação de educadores (1º trimestre).

Adaptação curricular e seleção de material didático (2º trimestre).

Implementação de atividades e envolvimento das famílias (3º trimestre).

Avaliação e ajustes necessários (4º trimestre).

Considerações Finais:

A educação infantil se configura como um terreno fértil para o desenvolvimento de valores e habilidades essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A escola deve ser um espaço que acolhe e celebra a diversidade, promovendo um ambiente seguro e inclusivo para todas as crianças. Através da implementação de práticas que valorizam as diferentes culturas e origens podemos construir um ambiente onde cada criança se sinta pertencente.

Através de atividades lúdicas e diálogos construtivos, é possível promover a empatia e o respeito mútuo entre pares, estabelecendo uma base sólida para a relação, proporcionando a oportunidade de conhecer profundamente sua própria história e assim orgulhar-se de sua identidade e cultura.

Portanto, o projeto intitulado "*Tons da Diversidade: Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil*"; busca não apenas educar a criança sobre a diversidade, mas também envolver ativamente a comunidade escolar. Ao proporcionar experiências educativas positivas e significativas, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para viver em uma sociedade diversa. Nesse cenário, a valorização da diversidade é crucial para que as pessoas tenham a capacidade de reconhecer e enfrentar ativamente o racismo e a discriminação étnica.

Referência:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Ministério da Educação).

FERREIRA, Helder Sarmento; ALMEIDA, Viviane da Silva. Formação docente para a educação das relações étnico-raciais: o indígena e o negro no Brasil. Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura, v. 4, p. 16-29, 2018.

_____. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, Ministério da Justiça, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ESPIN, Luciene Amor. A importância de trabalhar as questões raciais na Educação Infantil. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/11178/a-importancia-de-trabalhar-as-questoes-raciais-na-ed-infantil>.

Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT): <http://www.ceert.org.br/>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): <http://portal.inep.gov.br/>

Porvir - Portal de Educação e Futuro: <https://porvir.org/>

Catraca Livre - Educação: [URL inválido removido]

Blog "Educação Infantil com Amor": [URL inválido removido]

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/13/diversidades-etnico-raciais-na-educacao-infantil>

<https://educa.campinas.sp.gov.br/diretrizes-curriculares-municipais>

BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Caderno Curricular Temático Educação Básica.

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A educação especial é a “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (*Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art.58, que alterou a LDB*)

Logo, organizou-se o trabalho da educação especiais pautadas também na Lei nº 15.029/2015 que instituiu o Plano Municipal de Educação de Campinas, que em sua Meta 4 propõe:

“Universalizar, para os educandos com deficiência de 0 (zero) a 17 anos o acesso à educação, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes e escolas bilingües de surdos, serviços especializados públicos ou conveniados”.

Deste modo, a educação infantil é de suma importância no desenvolvimento integral da criança, um lugar onde ela, deve ser compreendida como um sujeito de direitos. Portanto, a unidade educacional *CEI BEM QUERER Prof. Elenice Ap. de Moraes Ferrari* em conformidade com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, tem como objetivo promover a participação plena de todos os educandos, levando em considerações suas características individuais ou necessidades específicas, sejam elas físicas, intelectuais, emocionais ou sociais.

Em 2015, foi redigido o Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido como a Lei Brasileira de Inclusão, onde diz, respeito a educação;

Constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27).

Possibilitando assim, que todas as crianças tenham a oportunidade de receber uma educação de excelência, em um ambiente que valorize e encoraje o seu progresso. Gostaríamos de citar o artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), que se encontram princípios norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Desta forma, a escola mostra-se como um espaço potente, onde estimula as interações entre pares e com o meio em que vivem, sendo esse um dos princípios fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual nos orienta:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Considerando o pressuposto, o plano de ensino da educação especial tem como base principal um currículo que se integrará às propostas metodológicas, através de um caminho que entrelaça a vida cotidiana, ao ato de brincar, a construção, o explorar, o convívio, e a maneira como as crianças descobrem e interpretam o mundo ao seu redor.

Essa abordagem é orientada por Loris Malaguzzi, o pioneiro na metodologia educacional das escolas em Reggio Emilia, nascido em 1920, graduou-se em Pedagogia pela Universidade de Urbino, na Itália. Dedicando toda sua vida à construção de uma educação em que o potencial da criança fosse considerado e respeitado.

Destacaremos um parágrafo que se encontra no livro *As Cem Linguagens da Criança – Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*:

“As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.”

Portanto, ao longo da execução deste plano de ensino, toda comunidade da U.E desempenharão um papel importante, fornecendo à criança a estrutura necessária, para que possa explorar todo o seu potencial, levando em considerações suas características individuais e estimulando sua autonomia.

Tendo em vista, a promoção de salas de aula inclusivas, onde tenham a oportunidade de construírem o conhecimento de maneira colaborativa, beneficiando não apenas a criança com deficiência, mas também os demais. Acarretando, o respeito mútuo e a compreensão das diferenças desde a tenra idade. Essa interpeleção, também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, preparando para viver e conviver em uma sociedade diversificada.

Sendo assim, Mendes (2003) menciona que:

[...] os potenciais benefícios para alunos com deficiência seriam: participar de ambientes de aprendizagem mais desafiadores; ter mais oportunidades de observar e aprender com alunos mais competentes; viver em contextos normalizantes e realistas para promover aprendizagens significativas; e ambientes sociais mais facilitadores e responsivos. Benefícios potenciais para os colegas sem deficiência seriam: a possibilidade de ensiná-los a aceitar as diferenças nas formas como as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem, e promover neles atitudes de aceitação das próprias potencialidades e limitações.

É importante ressaltar que a inclusão não se limita apenas à presença física da criança na sala de referência, mas também engloba a participação ativa, o respeito às diferenças e a promoção de uma cultura inclusiva em todo o espaço escolar.

Certamente, não é uma tarefa simples, teremos grandes desafios a serem enfrentados, contudo, é nossa responsabilidade enquanto educador buscar estratégias didáticas, recursos adaptados, capacitação constante para alcançar nossos objetivos, além disso, como equipe docente, devemos nos comprometer com a implementação de estratégias pedagógicas para favorecer a aprendizagem.

De acordo com o MEC (2009, p.36):

O principal desafio da escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança e capaz de educar a todos, sem discriminação, respeitando suas diferenças, seus limites; uma escola que dê conta da diversidade sociais das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando o apoio de instituições e especialistas quando necessário.

Portanto, a fim de promover um atendimento equitativo, é fundamental implementar abordagens pedagógicas que levem em consideração a variedade de estilos de aprendizagem e suas múltiplas linguagens. Isso pode englobar modificações curriculares, estratégias de ensino personalizadas e o uso de recursos especializados entre eles; (tecnologia assistiva na escola, materiais pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade, recursos para mobilidade, localização, a sinalização, o mobiliário que atenda às necessidades posturais, entre outros), a fim de atender às necessidades específicas.

Contudo, o espaço educacional precisa ser estruturado para possibilitar a criança a se expressar em suas múltiplas linguagens;

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o "terceiro educador" juntamente com a equipe de dois professores. A fim de agir como educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam - os objetos, os materiais e as estruturas - não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 157).

Contudo, novas práticas atreladas a uma rotina escolar adaptada, a parceria com a criança por meio da criação de vínculos, e o proporcionar novas possibilidades, dentro de um planejamento que abrace a todos, fazendo com que os encontros diários sejam repletos de encantamento.

Além disso, a colaboração entre escola, saúde e família, precisa estreitar e investir nessa parceria, pois através desse relacionamento, será possível compreender e oferecer a criança maiores oportunidades de crescimento.

Segundo Freire (1997, p.67);

[...] a escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Daí, a necessidade de, professando-se democrática, ser realmente humilde para poder reconhecer-se aprendendo muitas vezes com quem sequer se escolarizou.

Para isso, a flexibilidade precisa ser a chave na elaboração de um currículo escolar inclusivo, com intuito de promover oportunidades conforme as suas demandas e individualidades. Ao adotar a perspectiva da educação inclusiva na educação infantil, a sociedade investe na construção de uma base sólida para o respeito à diversidade ao longo da vida da criança contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e solidários.

Dessa maneira, apresentaremos as diretrizes disponibilizadas pela Rede Municipal de Ensino de Campinas (RME) sobre a Educação Especial (EE) para o desenvolvimento do Plano de Ensino, detalhando as atividades que serão realizadas tanto na unidade escolar quanto nos demais serviços.

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos públicos-alvo da EE.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico e em conjunto com as equidades educativas das UEs.
- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público-alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- Participar dos Conselhos de Classe(ciclo\turma\termo nos quais o público-alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- Participar da elaboração e realização da reunião de pais e\ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos públicos-alvo da EE.
- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial, que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- Identificar quem são os alunos públicos-alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades

educacionais apresentam no contexto escolar.

- Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e/ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço/tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.
- Acompanhar o aluno público-alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitem.
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- Solicitar e planejar a aquisição e/ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e/ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).
- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.
- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.
- Encaminhar o público-alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir da análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
 - Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).
- Desta forma, serão apresentados a seguir os temas disponibilizados para as capacitações destinadas a equipes docentes, agentes de desenvolvimento infantil, cuidadores e toda a comunidade escolar.

PRÁTICAS FORMATIVAS NA UNIDADE ESCOLAR

De que forma se desenvolve o trabalho do professor de educação especial.

- Cronograma de acompanhamento e observação em cada agrupamento.
- Afinal, quais são as atribuições do cuidador.
- Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- Incluindo na prática.
- Desemparedamento da Infância
- A escola como um lugar de encontro.
- O que é Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
- Quais os profissionais que realizam o diagnóstico.
- Quais os acompanhamentos necessários.
- Orientações referentes a inclusão de cada criança.
- Deficiência Visual/Diagnóstico
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.
- Propostas com Elementos Naturais/Desenvolvendo a imagina e a criatividade.
- Inclusão um direito/ Incluir um ato de amor.

- O que se caracteriza como deficiência perante a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI).
- Síndrome de Down
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.

METODOLOGIA:

- Livros de referência da Educação Especial e Educação Inclusiva
- Slides;
- Fotografias e Vídeos referentes ao tema;
- Materiais pedagógicos
- Materialidade (elementos não estruturados).
- Textos para leitura e explanação;
- Dinâmica

Referências:

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, L. Espaços educacionais e desenvolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) As Cem linguagens da criança. Porto Alegre: Ed. Artmed.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, José Antônio et al. Piaget - Vygotsky: Novas contribuições para o debate. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002. p.51 - 83.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, Olho d' Água: 1997.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre, Artmed: 2003.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família escola:** uma parceria que dá certo. *Mundo Jovem.* um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV -nº 373 - Fevereiro de 2007.

PATUZZO, Yngrid Galimberti. GONÇALVES, Éllida dos Santos. **As múltiplas linguagens na Educação Infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 01, pp. 53-71. agosto de 2019. ISSN: 2448-0959,

Link para acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/multiplas-linguagens>.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/30/inclusao-na-educacao-infantil-dos-direitos-as-praticas>

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Princípios%20e%20Fundamentos%20da%20Educação%20Especial.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=vEnTD8wOZz4>

A educação especial é a “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (*Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art.58, que alterou a LDB*)

Logo, organizou-se o trabalho da educação especiais pautadas também na Lei nº 15.029/2015 que instituiu o Plano Municipal de Educação de Campinas, que em sua Meta 4 propõe:

“Universalizar, para os educandos com deficiência de 0 (zero) a 17 anos o acesso à educação, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes e escolas bilíngues de surdos, serviços especializados públicos ou conveniados”.

Deste modo, a educação infantil é de suma importância no desenvolvimento integral da criança, um lugar onde ela, deve ser compreendida como um sujeito de direitos. Portanto, a unidade educacional *CEI BEM QUERER Prof. Elenice Ap. de Moraes Ferrari* em conformidade com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, tem como objetivo promover a participação plena de todos os educandos, levando em considerações suas características individuais ou necessidades específicas, sejam elas físicas, intelectuais, emocionais ou sociais.

Em 2015, foi redigido o Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido como a Lei Brasileira de Inclusão, onde diz, respeito a educação;

Constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27).

Possibilitando assim, que todas as crianças tenham a oportunidade de receber uma educação de excelência, em um ambiente que valorize e encoraje o seu progresso. Gostaríamos de citar o artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), que se encontram princípios norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Desta forma, a escola mostra-se como um espaço potente, onde estimula as interações entre pares e com o meio em que vivem, sendo esse um dos princípios fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual nos orienta:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Considerando o pressuposto, o plano de ensino da educação especial tem como base principal um currículo que se integrará às propostas metodológicas, através de um caminho que entrelaça a vida cotidiana, ao ato de brincar, a construção, o explorar, o convívio, e a maneira como as crianças descobrem e interpretam o mundo ao seu redor.

Essa abordagem é orientada por Loris Malaguzzi, o pioneiro na metodologia educacional das escolas em Reggio Emilia, nascido em 1920, graduou-se em Pedagogia pela Universidade de Urbino, na Itália. Dedicando toda sua vida à construção de uma educação em que o potencial da criança fosse considerado e respeitado.

Destacaremos um parágrafo que se encontra no livro *As Cem Linguagens da Criança - Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*:

“As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.”

Portanto, ao longo da execução deste plano de ensino, toda comunidade da U.E desempenharão um papel importante, fornecendo à criança a estrutura necessária, para que possa explorar todo o seu potencial, levando em considerações suas características individuais e estimulando sua autonomia.

Tendo em vista, a promoção de salas de aula inclusivas, onde tenham a oportunidade de construírem o conhecimento de maneira colaborativa, beneficiando não apenas a criança com deficiência, mas também os demais. Acarretando, o respeito mútuo e a compreensão das diferenças desde a tenra idade. Essa interpelação, também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, preparando para viver e conviver em uma sociedade diversificada.

Sendo assim, Mendes (2003) menciona que:

[...] os potenciais benefícios para alunos com deficiência seriam: participar de ambientes de aprendizagem mais desafiadores; ter mais oportunidades de observar e aprender com alunos mais competentes; viver em contextos normalizantes e realistas para promover aprendizagens significativas; e ambientes sociais mais facilitadores e responsivos. Benefícios potenciais para os colegas sem deficiência seriam: a possibilidade de ensiná-los a aceitar as diferenças nas formas como as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem, e promover neles atitudes de aceitação das próprias potencialidades e limitações.

É importante ressaltar que a inclusão não se limita apenas à presença física da criança na sala de referência, mas também engloba a participação ativa, o respeito às diferenças e a promoção de uma cultura inclusiva em todo o espaço escolar.

Certamente, não é uma tarefa simples, teremos grandes desafios a serem enfrentados, contudo, é nossa responsabilidade enquanto educador buscar estratégias didáticas, recursos adaptados, capacitação constante para alcançar nossos objetivos, além disso, como equipe docente, devemos nos comprometer com a implementação de estratégias pedagógicas para favorecer a aprendizagem.

De acordo com o MEC (2009, p.36):

O principal desafio da escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança e capaz de educar a todos, sem discriminação, respeitando suas diferenças, seus limites; uma escola que

dê conta da diversidade sociais das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando o apoio de instituições e especialistas quando necessário.

Portanto, a fim de promover um atendimento equitativo, é fundamental implementar abordagens pedagógicas que levem em consideração a variedade de estilos de aprendizagem e suas múltiplas linguagens. Isso pode englobar modificações curriculares, estratégias de ensino personalizadas e o uso de recursos especializados entre eles; (tecnologia assistiva na escola, materiais pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade, recursos para mobilidade, localização, a sinalização, o mobiliário que atenda às necessidades posturais, entre outros), a fim de atender às necessidades específicas.

Contudo, o espaço educacional precisa ser estruturado para possibilitar a criança a se expressar em suas múltiplas linguagens;

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o "terceiro educador" juntamente com a equipe de dois professores. A fim de agir como educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 157).

Contudo, novas práticas atreladas a uma rotina escolar adaptada, a parceria com a criança por meio da criação de vínculos, e o proporcionar novas possibilidades, dentro de um planejamento que abrace a todos, fazendo com que os encontros diários sejam repletos de encantamento.

Além disso, a colaboração entre escola, saúde e família, precisa estreitar e investir nessa parceria, pois através desse relacionamento, será possível compreender e oferecer a criança maiores oportunidades de crescimento.

Segundo Freire (1997, p.67);

[...] a escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Daí, a necessidade de, professando-se democrática, ser realmente humilde para poder reconhecer-se aprendendo muitas vezes com quem sequer se escolarizou.

Para isso, a flexibilidade precisa ser a chave na elaboração de um currículo escolar inclusivo, com intuito de promover oportunidades conforme as suas demandas e individualidades. Ao adotar a perspectiva da educação inclusiva na educação infantil, a sociedade investe na construção de uma base sólida para o respeito à diversidade ao longo da vida da criança contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e solidários.

Dessa maneira, apresentaremos as diretrizes disponibilizadas pela Rede Municipal de Ensino de Campinas (RME) sobre a Educação Especial (EE) para o desenvolvimento do Plano de Ensino, detalhando as atividades que serão realizadas tanto na unidade escolar quanto nos demais serviços.

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos públicos-alvo da EE.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equidades educativas das UEs.
- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público-alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- Participar dos Conselhos de Classe(ciclo\turma\termo nos quais o público-alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- Participar da elaboração e realização da reunião de pais e\ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos públicos-alvo da EE.
- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial, que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- Identificar quem são os alunos públicos-alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades educacionais apresentam no contexto escolar.
- Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e/ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço/tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.
- Acompanhar o aluno público-alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitem.
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- Solicitar e planejar a aquisição e/ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e/ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).
- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.
- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.
- Encaminhar o público-alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir da análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
 - Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).
- Desta forma, serão apresentados a seguir os temas disponibilizados para as capacitações destinadas a equipes docentes, agentes de desenvolvimento infantil, cuidadores e toda a comunidade escolar.

PRÁTICAS FORMATIVAS NA UNIDADE ESCOLAR

De que forma se desenvolve o trabalho do professor de educação especial.

- Cronograma de acompanhamento e observação em cada agrupamento.
- Afinal, quais são as atribuições do cuidador.
- Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- Incluindo na prática.
- Desemparedamento da Infância
- A escola como um lugar de encontro.
- O que é Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
- Quais os profissionais que realizam o diagnóstico.

- Quais os acompanhamentos necessários.
- Orientações referentes a inclusão de cada criança.
- Deficiência Visual/Diagnóstico
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.
- Propostas com Elementos Naturais/Desenvolvendo a imagina e a criatividade.
- Inclusão um direito/ Incluir um ato de amor.
- O que se caracteriza como deficiência perante a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI).
- Síndrome de Down
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.

METODOLOGIA:

- Livros de referência da Educação Especial e Educação Inclusiva
- Slides;
- Fotografias e Vídeos referentes ao tema;
- Materiais pedagógicos
- Materialidade (elementos não estruturados).
- Textos para leitura e explanação;
- Dinâmica

Referências:

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, L. Espaços educacionais e desenvolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) As Cem linguagens da criança. Porto Alegre: Ed. Artmed.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, José Antônio et al. Piaget - Vygotsky: Novas contribuições para o debate. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002. p.51 - 83.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, Olho d' Água: 1997.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre, Artmed: 2003.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família escola:** uma parceria que dá certo. *Mundo Jovem*. um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV -nº 373 - Fevereiro de 2007.

PATTUZZO, Yngrid Galimberti. GONÇALVES, Éllida dos Santos. **As múltiplas linguagens na Educação Infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 01, pp. 53-71. agosto de 2019. ISSN: 2448-0959,

Link para acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/multiplas-linguagens>.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/30/inclusao-na-educacao-infantil-dos-direitos-as-praticas>

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Principios%20e%20Fundamentos%20da%20Educação%20Especial.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=vEnTD8wOZz4>

Responsável Prof. de Educação Especial: Tatiana Rodrigues do Carmo

Série: Agrupamento III

Agrupamento III A - B

Introdução:

Neste ano de 2024 em consonância com a BNCC e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, daremos seguimento com o tema Gerador "DO CHÃO DA ESCOLA PARA O MUNDO" tendo por objetivo; Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades sócio emocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens, garantindo os direitos da criança em conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se através das interações e brincadeiras.

Respeitar a individualidade e os ritmos de desenvolvimento das crianças e valorizar a diversidade da infância brasileira, assim como as diferenças entre as crianças em seus contextos sociais e culturais; (LEI 13.257 BRASIL 2016).

Implicando assim em uma educação baseada em condições de aprendizagem que as respeitem como pessoas singulares.

Conviver com as diversidades culturais, locais, no cotidiano escolar, possibilitará às crianças, experiências diversificadas, a vivenciarem diversas formas de linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressarão criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuíram para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, do outro e da realidade que as cerca.

Oportunizar experiências estimuladoras que possibilitem à criança construir seu próprio conhecimento, considerando suas características e diferenças étnicas raciais, religiosas, econômicas e todas as suas necessidades específicas. Nesta perspectiva, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnicas Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana que propõe a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seus pertencimentos étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus de asiáticos - para interagirem na construção de uma ação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Oferecendo à criança a possibilidade para a construção de sua identidade pessoal, fazendo com que ela desenvolva o seu próprio conhecimento, tendo autonomia para escolher onde e com quem quer brincar, criando situações imaginárias, interagindo com o ambiente e com os coleguinhas, aprendendo a compartilhar o espaço proposto e a construir suas próprias opiniões possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Ambientes constituídos são fatores essenciais que devem promover sensações positivas ao convívio do grupo:

Identidade - é a personalização crucial e pessoal do espaço, determinante de história social, pensamentos, memórias, crenças, valores e ideias, muitas vezes a casa da criança e o seu convívio familiar não proporcionam essa necessidade, cabe à escola proporcionar de forma simples e ao mesmo tempo rica esse quesito para o enriquecimento pedagógico da criança.

Desenvolvimento da competência - ser competente é desejo de todo ser humano, mais intenso na criança, pois sempre está frente a novos desafios e tarefas e explorando ambientes ricos e variados possibilita o desenvolvimento cognitivo, social e motor, o que determinará o crescimento da criança

Oportunidade para o crescimento - um ambiente rico que integre a criança ao desenvolvimento social, cognitivo e motor, caracterizando responsabilidades e oportunidades com ideais para aprender e viver de forma a estimular os sentidos, é um ambiente que deve proporcionar a criança, sensações que estimulam diferentes momentos de aprendizagem e convivência.

Promover a sensação de segurança e confiança - um ambiente que a criança explora, vive, desenvolve sua criatividade motora, cognitiva e estimula a percepção de exploração da vida como um todo e em segurança.

Oportunidade para o contato social e privacidade - um ambiente onde as crianças expressem seus sentimentos façam trocas; espaços privados ajudam a expressar sentimentos, em especial o de raiva, angústia e frustração, longe do olhar dos outros, isolando-se momentaneamente, do ritmo rápido do grupo. (Monografia. Brasil Escolas).

Portanto, a Educação Infantil precisa criar possibilidades de aprendizagens significativas, nas quais as crianças possam fazer observação, expressar-se, criar opiniões, levantar ideias, buscar respostas às suas curiosidades, para que ampliem seus conhecimentos de mundo físico e sociocultural e possam utilizá-las em seu dia a dia.

Com objetivo de proporcionar uma educação que assegure que todos tenham o direito à educação, proporcionando igualdade de aprendizagem a todas as crianças Realizaremos um trabalho colaborativo junto a professora de Educação Especial, tendo como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para que todos participem plenamente das atividades em sala e se desenvolvam no mesmo ambiente, sempre respeitando o tempo e as necessidades de cada uma.

Visando que as crianças possam cultivar o respeito, a cidadania, cuidar de si e do outro, a aceitação, o companheirismo, buscando a formação de cidadãos justos, éticos e que respeitem as diversidades que contribuem para um desenvolvimento integral.

Justificativa:

Este projeto se justifica em potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento na infância. Acolhendo as singularidades das crianças, aceitando como ela é e a acompanhando na sua busca pelas descobertas, possibilitando oportunidades para que chegue por si só ao protagonismo da sua biografia. A criança é protagonista da sua educação, descobre através da curiosidade, e essa curiosidade é que abre janelas para desejar o conhecimento, o que a motiva a criar estratégias para agir e descobrir.

Educar na curiosidade é respeitar os seus ritmos, suas necessidades básicas, sua inocência, não adiantar etapas. Educar na curiosidade para que a criança possa apreciar a Beleza. E educar na Beleza para que a criança possa encontrar motivos para encantar-se. A criança, a curiosidade e a Beleza. (L' Ecuyer Catherine, 2015, p 167)

Oportunizar aprendizagens significativas para as crianças o desenvolvimento da autonomia e a responsabilidade das escolhas, propiciando condições para que a mesma desenvolva o conceito de autoconhecimento, independência, pensamento crítico, espírito cooperativo e amigável; possibilitar situações que ofereçam oportunidade para que a criança desenvolva de forma contínua nos aspectos cognitivos, motor, afetivo social, bem como sua linguagem oral e escrita. Aprimorando suas descobertas, respeitando suas especificidades sendo elas culturais, étnicas racial ou religiosas.

Ressaltamos também, a pedagogia da escuta uma perspectiva Malaguzziana, esta abordagem aponta um olhar diferenciado para a imagem da criança, olhada como um sujeito potente e forte, rica em possibilidades. Protagonista de suas relações, investigações e aprendizagem, para conhecer e aprimorar a cultura à qual faz parte.

Malaguzzi (1984, p.22) [...] precisamos ter em mente quando trabalhamos na educação infantil, a necessidade de "pôr no centro da educação da criança uma experiência mais orgânica e variada do agir e do fazer. Em que o conhecimento se torna um sistema de exploração e de reflexão contextualizando as linguagens e a inteligência.

Possibilitando maneiras de desenvolver e ampliar as diversas manifestações das crianças, lembrando que cada uma tem o seu jeito de enxergar o mundo e as infinitas possibilidades contidas nele, é preciso então, que o ambiente escolar valorize isto nelas e incentive a vontade de aprender e de se encantar com o desconhecido. Proporcionando situações significativas de exploração e criação, criando um ambiente de investigação e solução de problemas.

As Diretrizes Curriculares afirmam uma concepção que questiona e transforma o indivíduo, refletindo continuamente sobre o trabalho pedagógico e valorizando a pesquisa em nome de uma educação infantil criativa e transformadora das experiências individuais e sociais. (Diretrizes Curriculares da Educação Básica - SME Campinas)

Avaliação:

A avaliação deve ampliar o olhar a respeito do contexto da aprendizagem e das atividades realizadas. Deve-se estar atento ao modo como foi desenvolvido a proposta e o que norteou os procedimentos, a saber: o ambiente, os materiais, as escolhas, enfim, tudo que cerca o momento da realização das atividades O processo de observação deve ser contínuo e permanente através de registros escritos, fotográficos, filmagens ou produções das crianças.

Referências Bibliográficas:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 Fevereiro. 2024.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm Acesso em: 17 Fevereiro. 2024.

L' Ecuyer, Catherine. Educar na curiosidade: Como educar num mundo frenético e hiperexigente? /Catherine L' Ecuyer; apresentação Maria Elizabeth B. Almeida; tradução Angela Cristina Costa Neves. - São Paulo: Edições Fons Sapientiae,2015

Mini-histórias: Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil-OBECI/Organização de Paulo Fochi. - Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2009.

Proença, Maria Alice. Prática docente: A abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas/ Maria Alice Proença. - 1 ed. - São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 pp.

Para esse ano de 2024, queremos ressaltar um projeto de grande relevância para nossas crianças e comunidade.

Projeto:

"Tons da Diversidade: Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil".

Introdução:

A compreensão e a abordagem dos conceitos relacionados às relações étnico-raciais para a criação e implementação deste projeto, estão fundamentadas em uma perspectiva histórica contida também no CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME II RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS AFRO-BRASILEIRAS: SUBSÍDIOS À AÇÃO EDUCATIVA. Pois, sabemos que é essencial entender como essas relações se manifestam a partir do conhecimento de sua formação ao longo do tempo.

A história do Brasil é caracterizada pela introdução da cultura europeia pelos colonizadores e a subsequente governança marcada pela segregação inerente na divisão das classes sociais, compostas pelas diversas raças e etnias presentes na sociedade brasileira. É crucial compreender que, mesmo em um país tão diverso quanto o Brasil, apesar das conquistas legais em relação aos princípios de igualdade e liberdade para todos, a sociedade ainda mantém estereótipos enraizados sobre a diversidade. Às vezes, ficamos alheios a própria identidade histórica e cultural, tratando as diferentes raças e etnias de maneira homogênea. Isso resultou em marcas negativas que ocorrem ao longo da história, devido ao preconceito e discriminação.

Portanto, o projeto *"Tons da Diversidade Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil"*, surgiu da necessidade de estabelecer um ambiente educacional inclusivo e sensível desde a tenra idade. Sendo assim, conforme com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras.

Na primeira etapa da Educação Básica, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: *"o combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da educação infantil"* (BRASIL, 2009, p. 10).

Portanto, a identidade racial é um componente fundamental para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, necessitando ser estimulado constantemente.

Contudo, a educação étnico-racial na educação infantil assume um papel crucial nesse processo, auxiliando as crianças a se reconhecerem e se sentirem orgulhosas de sua origem. Isso é especialmente importante para pessoas negras, que muitas vezes são vítimas de discriminação e racismo, impactando negativamente sua autoestima.

"Sendo assim, é preciso pensar em uma educação que cuida, acolhe e que busca incluir a todos, compreendendo a existência de um paradigma na concepção dos direitos humanos, que envolve a igualdade e as diferenças como valores indissociáveis, o que se relaciona com a ideia de equidade".

Diante disto, o principal objetivo da proposta é fomentar a compreensão, o respeito e a valorização das diversas origens culturais na comunidade, visando contribuir para o desenvolvimento integral e a formação de cidadãos conscientes e respeitosos.

Objetivos:

Com base nesse pressuposto, é fundamental ressaltar os objetivos a serem promovidos, conforme orientações apresentadas no CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME II, incluindo uma sucinta descrição de cada um deles:

- **ORALIDADE** – Muitas vezes preferimos ouvir uma história que lê-la, preferimos falar que escrever. Nossa expressão oral, nossa fala são carregadas de sentido, de marcas de nossa existência. Faça de cada um dos seus alunos e alunas contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias, desejos, fazeres pela fala. Falar e ouvir podem ser libertadores. (Op. Cit., p. 135).
- **CIRCULARIDADE** – a roda tem um significado muito grande, é um valor civilizatório afro-brasileiro, pois aponta para o movimento, a circularidade, a renovação, o processo, a coletividade: roda de samba, de capoeira, as histórias ao redor da fogueira... (Idem, p. 135).
- **CORPOREIDADE** – o corpo é muito importante, na medida em que com ele vivemos, existimos, somos no mundo. Um povo que foi arrancado da África e trazido para o Brasil só com seu corpo, aprendeu a valorizá-lo como um patrimônio muito importante. Neste sentido, como educadores e educadoras de Educação Infantil, precisamos valorizar nossos corpos e os corpos dos nossos alunos, não como algo narcísico, mas como possibilidade de trocas, encontros. Valorizar os nossos corpos e os de nossas crianças como possibilidades de construções, produções de saberes e conhecimentos coletivizados, compartilhados. (Ibdem, p. 135)
- **MUSICALIDADE** – A música é um dos aspectos afro-brasileiros mais emblemáticos. Um povo que não vive sem dançar, sem cantar, sem sorrir e que constitui a brasilidade com a marca do gosto pelo som, pelo batuque, pela música, pela dança. (Ibdem, p. 136).
- **LUDICIDADE** – A ludicidade, a alegria, o gosto pelo riso pela diversão, a celebração da vida. Se não fôssemos um povo que afirma cotidianamente a vida, um povo que quer e deseja viver, estaríamos mortos, mortos em vida, sem cultura, sem manifestações culturais genuínas. (Ibdem, p. 136).
- **COOPERATIVIDADE** – A cultura negra, a cultura afro-brasileira, é cultura do plural, do coletivo, da cooperação. Não sobreviveríamos se não tivéssemos a capacidade da cooperação, do compartilhar, de se ocupar com o outro. (Ibdem, p. 136). A comunicação corporal e a linguagem corporal refletem aquilo que é aprendido, ao longo da vida, a partir de suas experiências, que ficam marcadas e registradas em nosso corpo.

Desse modo, elaborando atividades pedagógicas que fomentem o respeito e a compreensão da diversidade étnico-racial desde a infância, auxiliando na formação da identidade. Isso cria um ambiente inclusivo e positivo.

É igualmente importante integrar conteúdos que abordem a diversidade étnico-racial de forma lúdica e educativa no currículo escolar.

Metodologia:

A conscientização e a educação continuada serão promovidas por meio de workshops e palestras destinadas a educadores da instituição de ensino. Os temas abordados incluem a história Afro-Brasileira, preconceito, estereótipos e o sistema capacitista.

Utilizando um currículo culturalmente sensível, adaptando-o para incluir conteúdos que representem a diversidade, com ênfase em narrativas, tradições e contribuições de diversas culturas. Portanto, o material didático inclusivo, foi cuidadosamente elaborado e selecionado para retratar de maneira positiva diferentes etnias, abrangendo livros, jogos, brincadeiras e recursos audiovisuais.

Logo, as atividades lúdicas e artísticas serão oferecidas, para que as crianças explorem e expressem suas identidades culturais por meio de práticas como teatro, dança, música e artes visuais. Isso inclui Samba de Roda, Maculelê, Coco, Puxada da Rede, Maracatu, Frevo, Jongo, entre outras danças, incentivando reflexões sobre suas próprias culturas.

Buscaremos o envolvimento das famílias, que ocorrerá através da promoção de encontros com o intuito de envolvê-los nesse projeto, incentivando-os a compartilhar suas tradições e experiências culturais.

No decorrer do trimestre, será organizado também, eventos temáticos, celebrando datas importantes, relacionadas à diversidade étnico-racial, como o dia 13 de maio de 1888, onde comemora-se a Abolição da escravidão, foi assinada a Lei áurea que aboliu a escravidão no Brasil, novembro mês da Consciência Negra e Dia Internacional dos Povos Indígenas (19 de abril).

Avaliação Contínua:

Será implementado avaliações contínuas para monitorar a eficácia do projeto, considerando feedbacks de educadores, famílias e, sempre que possível, das próprias crianças.

Cronograma:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo, dividido em trimestres:

Sensibilização e formação de educadores (1º trimestre).

Adaptação curricular e seleção de material didático (2º trimestre).

Implementação de atividades e envolvimento das famílias (3º trimestre).

Avaliação e ajustes necessários (4º trimestre).

Considerações Finais:

A educação infantil se configura como um terreno fértil para o desenvolvimento de valores e habilidades essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A escola deve ser um espaço que acolhe e celebra a diversidade, promovendo um ambiente seguro e inclusivo para todas as crianças. Através da implementação de práticas que valorizam as diferentes culturas e origens podemos construir um ambiente onde cada criança se sinta pertencente.

Através de atividades lúdicas e diálogos construtivos, é possível promover a empatia e o respeito mútuo entre pares, estabelecendo uma base sólida para a relação, proporcionando a oportunidade de conhecer profundamente sua própria história e assim orgulhar-se de sua identidade e cultura.

Portanto, o projeto intitulado "*Tons da Diversidade: Um Caminho para o Respeito Étnico-Racial na Educação Infantil*", busca não apenas educar a criança sobre a diversidade, mas também envolver ativamente a comunidade escolar. Ao proporcionar experiências educativas positivas e significativas, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para viver em uma sociedade diversa. Nesse cenário, a valorização da diversidade é crucial para que as pessoas tenham a capacidade de reconhecer e enfrentar ativamente o racismo e a discriminação étnica.

Referência:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Ministério da Educação).

FERREIRA, Helder Sarmento; ALMEIDA, Viviane da Silva. Formação docente para a educação das relações étnico-raciais: o indígena e o negro no Brasil. Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura, v. 4, p. 16-29, 2018.

_____. Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, Ministério da Justiça, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ESPIN, Luciene Amor. A importância de trabalhar as questões raciais na Educação Infantil. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/direitos-humanos/11178/a-importancia-de-trabalhar-as-questoes-raciais-na-ed-infantil>.

Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT): <http://www.ceert.org.br/>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): <http://portal.inep.gov.br/>

Porvir - Portal de Educação e Futuro: <https://porvir.org/>

Catraca Livre - Educação: [URL inválido removido]

Blog "Educação Infantil com Amor": [URL inválido removido]

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/13/diversidades-etnico-raciais-na-educacao-infantil>

<https://educa.campinas.sp.gov.br/diretrizes-curriculares-municipais>

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A educação especial é a "modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (*Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art.58, que alterou a LDB*)

Logo, organizou-se o trabalho da educação especiais pautadas também na Lei nº 15.029/2015 que instituiu o Plano Municipal de Educação de Campinas, que em sua Meta 4 propõe:

"Universalizar, para os educandos com deficiência de 0 (zero) a 17 anos o acesso à educação, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes e escolas bilingues de surdos, serviços especializados públicos ou conveniados".

Deste modo, a educação infantil é de suma importância no desenvolvimento integral da criança, um lugar onde ela, deve ser compreendida como um sujeito de direitos. Portanto, a unidade educacional *CEI BEM QUERER Prof. Elenice Ap. de Moraes Ferrari* em conformidade com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, tem como objetivo promover a participação plena de todos os educandos, levando em considerações suas características individuais ou necessidades específicas, sejam elas físicas, intelectuais, emocionais ou sociais.

Em 2015, foi redigido o Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido como a Lei Brasileira de Inclusão, onde diz, respeito a educação;

Constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27).

Possibilitando assim, que todas as crianças tenham a oportunidade de receber uma educação de excelência, em um ambiente que valorize e encoraje o seu progresso. Gostaríamos de citar o artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), que se encontram princípios norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Desta forma, a escola mostra-se como um espaço potente, onde estimula as interações entre pares e com o meio em que vivem, sendo esse um dos princípios fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual nos orienta:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Considerando o pressuposto, o plano de ensino da educação especial tem como base principal um currículo que se integrará às propostas metodológicas, através de um caminho que entrelaça a vida cotidiana, ao ato de brincar, a construção, o explorar, o convívio, e a maneira como as crianças descobrem e interpretam o mundo ao seu redor.

Essa abordagem é orientada por Loris Malaguzzi, o pioneiro na metodologia educacional das escolas em Reggio Emília, nascido em 1920, graduou-se em Pedagogia pela Universidade de Urbino, na Itália. Dedicando toda sua vida à construção de uma educação em que o potencial da criança fosse considerado e respeitado.

Destacaremos um parágrafo que se encontra no livro *As Cem Linguagens da Criança - Volume 1: A Abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância*:

“As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.”

Portanto, ao longo da execução deste plano de ensino, toda comunidade da U.E desempenharão um papel importante, fornecendo à criança a estrutura necessária, para que possa explorar todo o seu potencial, levando em considerações suas características individuais e estimulando sua autonomia.

Tendo em vista, a promoção de salas de aula inclusivas, onde tenham a oportunidade de construir o conhecimento de maneira colaborativa, beneficiando não apenas a criança com deficiência, mas também os demais. Acarretando, o respeito mútuo e a compreensão das diferenças desde a tenra idade. Essa interpeção, também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, preparando para viver e conviver em uma sociedade diversificada.

Sendo assim, Mendes (2003) menciona que:

[...] os potenciais benefícios para alunos com deficiência seriam: participar de ambientes de aprendizagem mais desafiadores; ter mais oportunidades de observar e aprender com alunos mais competentes; viver em contextos normalizantes e realistas para promover aprendizagens significativas; e ambientes sociais mais facilitadores e responsivos. Benefícios potenciais para os colegas sem deficiência seriam: a possibilidade de ensiná-los a aceitar as diferenças nas formas como as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem, e promover neles atitudes de aceitação das próprias potencialidades e limitações.

É importante ressaltar que a inclusão não se limita apenas à presença física da criança na sala de referência, mas também engloba a participação ativa, o respeito às diferenças e a promoção de uma cultura inclusiva em todo o espaço escolar.

Certamente, não é uma tarefa simples, teremos grandes desafios a serem enfrentados, contudo, é nossa responsabilidade enquanto educador buscar estratégias didáticas, recursos adaptados, capacitação constante para alcançar nossos objetivos, além disso, como equipe docente, devemos nos comprometer com a implementação de estratégias pedagógicas para favorecer a aprendizagem.

De acordo com o MEC (2009, p.36):

O principal desafio da escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança e capaz de educar a todos, sem discriminação, respeitando suas diferenças, seus limites; uma escola que dê conta da diversidade social das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando o apoio de instituições e especialistas quando necessário.

Portanto, a fim de promover um atendimento equitativo, é fundamental implementar abordagens pedagógicas que levem em consideração a variedade de estilos de aprendizagem e suas múltiplas linguagens. Isso pode englobar modificações curriculares, estratégias de ensino personalizadas e o uso de recursos especializados entre eles; (tecnologia assistiva na escola, materiais pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade, recursos para mobilidade, localização, a sinalização, o mobiliário que atenda às necessidades posturais, entre outros), a fim de atender às necessidades específicas.

Contudo, o espaço educacional precisa ser estruturado para possibilitar a criança a se expressar em suas múltiplas linguagens;

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro educador” juntamente com a equipe de dois professores. A fim de agir como educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam - os objetos, os materiais e as estruturas - não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 157).

Contudo, novas práticas atreladas a uma rotina escolar adaptada, a parceria com a criança por meio da criação de vínculos, e o proporcionar novas possibilidades, dentro de um planejamento que abrace a todos, fazendo com que os encontros diários sejam repletos de encantamento.

Além disso, a colaboração entre escola, saúde e família, precisa estreitar e investir nessa parceria, pois através desse relacionamento, será possível compreender e oferecer a criança maiores oportunidades de crescimento.

Segundo Freire (1997, p.67);

[...] a escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Daí, a necessidade de, professando-se democrática, ser realmente humilde para poder reconhecer-se aprendendo muitas vezes com quem sequer se escolarizou.

Para isso, a flexibilidade precisa ser a chave na elaboração de um currículo escolar inclusivo, com intuito de promover oportunidades conforme as suas demandas e individualidades. Ao adotar a perspectiva da educação inclusiva na educação infantil, a sociedade investe na construção de uma base sólida para o respeito à diversidade ao longo da vida da criança contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e solidários.

Dessa maneira, apresentaremos as diretrizes disponibilizadas pela Rede Municipal de Ensino de Campinas (RME) sobre a Educação Especial (EE) para o desenvolvimento do Plano de Ensino, detalhando as atividades que serão realizadas tanto na unidade escolar quanto nos demais serviços.

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos públicos-alvo da EE.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico e em conjunto com as equidades educativas das UE.
- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público-alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- Participar dos Conselhos de Classe/ciclo/turma/termo nos quais o público-alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- Participar da elaboração e realização da reunião de pais e/ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos públicos-alvo da EE.
- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial, que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- Identificar quem são os alunos públicos-alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades educacionais apresentam no contexto escolar.
- Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e/ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço/tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.
- Acompanhar o aluno público-alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitarem.
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- Solicitar e planejar a aquisição e/ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e/ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).
- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.
- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.
- Encaminhar o público-alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir da análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação

Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
- Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).

Desta forma, serão apresentados a seguir os temas disponibilizados para as capacitações destinadas a equipes docentes, agentes de desenvolvimento infantil, cuidadores e toda a comunidade escolar.

PRÁTICAS FORMATIVAS NA UNIDADE ESCOLAR

De que forma se desenvolve o trabalho do professor de educação especial.

- Cronograma de acompanhamento e observação em cada agrupamento.
- Afinal, quais são as atribuições do cuidador.
- Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- Incluindo na prática.
- Desemparedamento da Infância
- A escola como um lugar de encontro.
- O que é Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
- Quais os profissionais que realizam o diagnóstico.
- Quais os acompanhamentos necessários.
- Orientações referentes a inclusão de cada criança.
- Deficiência Visual/Diagnóstico
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.
- Propostas com Elementos Naturais/Desenvolvendo a imagina e a criatividade.
- Inclusão um direito/ Incluir um ato de amor.
- O que se caracteriza como deficiência perante a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI).
- Síndrome de Down
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.

METODOLOGIA:

- Livros de referência da Educação Especial e Educação Inclusiva
- Slides;
- Fotografias e Vídeos referentes ao tema;
- Materiais pedagógicos
- Materialidade (elementos não estruturados).
- Textos para leitura e explanação;
- Dinâmica

Referências:

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, L. Espaços educacionais e desenvolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) As Cem linguagens da criança. Porto Alegre: Ed. Artmed.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, José Antônio et al. Piaget - Vygotsky: Novas contribuições para o debate. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002. p.51 - 83.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, Olho d' Água: 1997.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre, Artmed: 2003.

REIS, Risolene Pereira. **Relação famíliae escola:** uma parceria que dá certo. *Mundo Jovem*: um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV -nº 373 - Fevereiro de 2007.

PATTUZZO, Yngrid Galimberti. GONÇALVES, Éllida dos Santos. **As múltiplas linguagens na Educação Infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 01, pp. 53-71. agosto de 2019. ISSN: 2448-0959,

Link para acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/multiplas-linguagens>.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/30/inclusao-na-educacao-infantil-dos-direitos-as-praticas>

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Principios%20e%20Fundamentos%20da%20Educação%20Especial.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=vEnTD8wOZz4>

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A educação especial é a “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (*Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art.58, que alterou a LDB*).

Logo, organizou-se o trabalho da educação especiais pautadas também na Lei nº 15.029/2015 que instituiu o Plano Municipal de Educação de Campinas, que em sua Meta 4 propõe:

“ Universalizar, para os educandos com deficiência de 0 (zero) a 17 anos o acesso à educação, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes e escolas bilíngues de surdos, serviços especializados públicos ou conveniados”.

Deste modo, a educação infantil é de suma importância no desenvolvimento integral da criança, um lugar onde ela, deve ser compreendida como um sujeito de direitos. Portanto, a unidade educacional *CEI BEM QUERER Prof. Elenice Ap. de Moraes Ferrari*, em conformidade com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, tem como objetivo promover a participação plena de todos os educandos, levando em considerações suas características individuais ou necessidades específicas, sejam elas físicas, intelectuais, emocionais ou sociais.

Em 2015, foi redigido o Estatuto da Pessoa com Deficiência, conhecido como a Lei Brasileira de Inclusão, onde diz, respeito a educação;

Constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Art. 27).

Possibilitando assim, que todas as crianças tenham a oportunidade de receber uma educação de excelência, em um ambiente que valorize e encoraje o seu progresso. Gostaríamos de citar o artigo 3º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/96), que se encontram princípios norteadores do projeto pedagógico, e um deles é “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Desta forma, a escola mostra-se como um espaço potente, onde estimula as interações entre pares e com o meio em que vivem, sendo esse um dos princípios fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual nos orienta:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Considerando o pressuposto, o plano de ensino da educação especial tem como base principal um currículo que se integrará às propostas metodológicas, através de um caminho que entrelaça a vida cotidiana, ao ato de brincar, a construção, o explorar, o convívio, e a maneira como as crianças descobrem e interpretam o mundo ao seu redor.

Essa abordagem é orientada por Loris Malaguzzi, o pioneiro na metodologia educacional das escolas em Reggio Emilia, nascido em 1920, graduou-se em Pedagogia pela Universidade de Urbino, na Itália. Dedicando toda sua vida à construção de uma educação em que o potencial da criança fosse considerado e respeitado.

Destacaremos um parágrafo que se encontra no livro *As Cem Linguagens da Criança – Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*:

“As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música.”

Portanto, ao longo da execução deste plano de ensino, toda comunidade da U.E desempenharão um papel importante, fornecendo à criança a estrutura necessária, para que possa explorar todo o seu potencial, levando em considerações suas características individuais e estimulando sua autonomia.

Tendo em vista, a promoção de salas de aula inclusivas, onde tenham a oportunidade de construírem o conhecimento de maneira colaborativa, beneficiando não apenas a criança com deficiência, mas também os demais. Acarretando, o respeito mútuo e a compreensão das diferenças desde a tenra idade. Essa interpeleção, também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, preparando para viver e conviver em uma sociedade diversificada.

Sendo assim, Mendes (2003) menciona que:

[...] os potenciais benefícios para alunos com deficiência seriam: participar de ambientes de aprendizagem mais desafiadores; ter mais oportunidades de observar e aprender com alunos mais competentes; viver em contextos normalizantes e realistas para promover aprendizagens significativas; e ambientes sociais mais facilitadores e responsivos. Benefícios potenciais para os colegas sem deficiência seriam: a possibilidade de ensiná-los a aceitar as diferenças nas formas como as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem, e promover neles atitudes de aceitação das próprias potencialidades e limitações.

É importante ressaltar que a inclusão não se limita apenas à presença física da criança na sala de referência, mas também engloba a participação ativa, o respeito às diferenças e a promoção de uma cultura inclusiva em todo o espaço escolar.

Certamente, não é uma tarefa simples, teremos grandes desafios a serem enfrentados, contudo, é nossa responsabilidade enquanto educador buscar estratégias didáticas, recursos adaptados, capacitação constante para alcançar nossos objetivos, além disso, como equipe docente, devemos nos comprometer com a implementação de estratégias pedagógicas para favorecer a aprendizagem.

De acordo com o MEC (2009, p.36):

O principal desafio da escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança e capaz de educar a todos, sem discriminação, respeitando suas diferenças, seus limites; uma escola que dê conta da diversidade sociais das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando o apoio de instituições e especialistas quando necessário.

Portanto, a fim de promover um atendimento equitativo, é fundamental implementar abordagens pedagógicas que levem em consideração a variedade de estilos de aprendizagem e suas múltiplas linguagens. Isso pode englobar modificações curriculares, estratégias de ensino personalizadas e o uso de recursos especializados entre eles; (tecnologia assistiva na escola, materiais pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade, recursos para mobilidade, localização, a sinalização, o mobiliário que atenda às necessidades posturais, entre outros), a fim de atender às necessidades específicas.

Contudo, o espaço educacional precisa ser estruturado para possibilitar a criança a se expressar em suas múltiplas linguagens;

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro educador” juntamente com a equipe de dois professores. A fim de agir como educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 157).

Contudo, novas práticas atreladas a uma rotina escolar adaptada, a parceria com a criança por meio da criação de vínculos, e o proporcionar novas possibilidades, dentro de um planejamento que abrace a todos, fazendo com que os encontros diários sejam repletos de encantamento.

Além disso, a colaboração entre escola, saúde e família, precisa estreitar e investir nessa parceria, pois através desse relacionamento, será possível compreender e oferecer a criança maiores oportunidades de crescimento.

Segundo Freire (1997, p.67):

[...] a escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Daí, a necessidade de, professando-se democrática, ser realmente humilde para poder reconhecer-se aprendendo muitas vezes com quem sequer se escolarizou.

Para isso, a flexibilidade precisa ser a chave na elaboração de um currículo escolar inclusivo, com intuito de promover oportunidades conforme as suas demandas e individualidades. Ao adotar a perspectiva da educação inclusiva na educação infantil, a sociedade investe na construção de uma base sólida para o respeito à diversidade ao longo da vida da criança contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e solidários.

Dessa maneira, apresentaremos as diretrizes disponibilizadas pela Rede Municipal de Ensino de Campinas (RME) sobre a Educação Especial (EE) para o desenvolvimento do Plano de Ensino, detalhando as atividades que serão realizadas tanto na unidade escolar quanto nos demais serviços.

PRÁTICAS COLABORATIVAS/GESTÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

- Atuar articuladamente com os professores e gestores para elaboração do planejamento, da implementação e avaliação de ações voltadas para inclusão dos alunos públicos-alvo da EE.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica na orientação dos professores quanto às práticas pedagógicas inclusivas.
- Atuar articuladamente com Orientadora Pedagógica no encaminhamento dos trabalhos voltados para construção de uma escola inclusiva.
- Participar da elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto pedagógico, contribuindo para o trabalho coletivo das UEs, no tocante a construção de um currículo inclusivo.
- Elaborar, refletir, analisar e avaliar sua prática pedagógica, em consonância com o Projeto Pedagógico das UEs e em conjunto com as equidades educativas das UEs.
- Estabelecer, em conjunto com a equipe gestora da U.E, uma atuação colaborativa com profissionais que atuam com o aluno público-alvo da EE fora do âmbito escolar, para trocas e orientações nas estratégias de trabalho, de acordo com a necessidade e a disponibilidade das partes envolvidas.
- Participar dos Conselhos de Classe\ciclo\turma\termo nos quais o público-alvo da EE está inserido, assim como das reuniões coletivas entre equipes das unidades educacionais.
- Esclarecer e orientar as famílias e a equipe escolar quanto aos diferentes recursos da escola e da comunidade que atendam às necessidades dos alunos acompanhados pela EE.
- Participar da elaboração e realização da reunião de pais e\ou responsáveis junto ao professor da turma dos alunos públicos-alvo da EE.
- Realizar, junto à equipe escolar, o acompanhamento e a orientação da organização do trabalho do cuidador junto aos alunos no sentido de promover a inclusão escolar.
- Organizar e desenvolver, junto a orientadora pedagógica, ações de acolhimento e informação a comunidade escolar interna e externa à U.E relativas à Educação Especial, que deverão ocorrer a partir da matrícula do aluno.

PRÁTICAS CURRICULARES

- Identificar quem são os alunos públicos-alvo da EE matriculados e caracterizá-los no tocante às suas principais formas de se relacionar com mundo, como aprendem e que necessidades educacionais apresentam no contexto escolar.
- Realizar avaliações pedagógicas do aluno junto à equipe escolar, no contexto das propostas curriculares da escola, para indicar e\ou solicitar os serviços de Educação Especial (Cuidador, AEE, CEPROMAD, Transporte adaptado, entre outros).
- Identificar e realizar junto com a equipe escolar, os ajustes ou transformações necessárias ao currículo, realizadas na medida das necessidades educacionais dos alunos no tocante à organização do espaço\tempo, estratégias pedagógicas, mediações, serviços, recursos de acessibilidade, reagrupamento temporário de alunos e outros ajustes que se fizerem necessário para a promoção da construção de conhecimento por todos.
- Acompanhar o aluno público-alvo da EE, a partir de planejamento conjunto com a professora da turma, para fins de avaliação e de mediação do trabalho pedagógico para o aluno.
- Propor recursos de tecnologia assistiva incluindo-se, entre outros, a comunicação alternativa para alunos que deles necessitarem.
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos e de acessibilidade na sala de aula comum, orientando os professores e alunos no uso dos mesmos.
- Solicitar e planejar a aquisição e\ou produção de recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos, adaptações e materiais específicos, quando necessário ao processo educativo do aluno realizado na escola, podendo-se utilizar os recursos financeiros do Conta Escola, da Sala de Recursos frequentada pelo aluno e\ou serviços CEPROMAD (quando tratar-se de grande volume).
- Participar da elaboração da documentação pedagógica referente ao público-alvo da EE, tais como: ficha de avaliação descritiva, relatórios, documentações fotográficas, Atas de reuniões entre outras.
- Identificar e indicar à equipe da escola as necessidades de acessibilidade arquitetônica e sinalização da escola para encaminhamentos quando se fizer necessários.

- Encaminhar o público-alvo da Educação Especial para as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) da SME, a partir de análise coletiva entre a orientadora pedagógica, a professora da turma, a professora da educação especial e professora da SRM e acompanhar o trabalho desenvolvido, participando da elaboração do Plano de Desenvolvimento (PDI) do aluno.
- Indicar e orientar os responsáveis legais pelo aluno sobre as necessidades de avaliação e encaminhamentos para atendimentos complementares de fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, neurologia, ortopedia, psiquiatria, estimulação precoce, entre outras, a partir da análise coletiva entre a Orientadora Pedagógica, professora da turma e a professora de Educação Especial.

PRÁTICAS FORMATIVAS

- Participar das propostas de formação continuadas nas U.E e nas oferecidas por outras instâncias da SME.
- Propor, participar e/ou desenvolver propostas formativas para toda a comunidade escolar visando à abordagem de temáticas relacionadas à EE- necessárias para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais-que se darão a partir de planejamento elaborado pela professora da Educação Especial em parceria com a equipe educativa da unidade ,utilizado os tempos pedagógicos já existentes (TDC, TDI, TDF, RDEP, RPAI, Formação Continuada, Formação de Monitores e outros que se fizerem necessários).

Desta forma, serão apresentados a seguir os temas disponibilizados para as capacitações destinadas a equipes docentes, agentes de desenvolvimento infantil, cuidadores e toda a comunidade escolar.

PRÁTICAS FORMATIVAS NA UNIDADE ESCOLAR

- De que forma se desenvolve o trabalho do professor de educação especial.
- Cronograma de acompanhamento e observação em cada agrupamento.
- Afinal, quais são as atribuições do cuidador.
- Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- Incluindo na prática.
- Desemparedamento da Infância
- A escola como um lugar de encontro.
- O que é Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
- Quais os profissionais que realizam o diagnóstico.
- Quais os acompanhamentos necessários.
- Orientações referentes a inclusão de cada criança.
- Deficiência Visual/Diagnóstico
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.
- Propostas com Elementos Naturais/Desenvolvendo a imagina e a criatividade.
- Inclusão um direito/ Incluir um ato de amor.
- O que se caracteriza como deficiência perante a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI).
- Síndrome de Down
- Acompanhamento Multidisciplinar/ Saúde/Escola.
-

METODOLOGIA:

- Livros de referência da Educação Especial e Educação Inclusiva
- Slides;
- Fotografias e Vídeos referentes ao tema;
- Materiais pedagógicos
- Materialidade (elementos não estruturados).
- Textos para leitura e explanação;
- Dinâmica

Referências:

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GANDINI, L. Espaços educacionais e desenvolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) As Cem linguagens da criança. Porto Alegre: Ed. Artmed.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Pensar a educação: Contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, José Antônio et al. Piaget - Vygotsky: Novas contribuições para o debate. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2002. p.51 - 83.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, Olho d' Água: 1997.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre, Artmed: 2003.

REIS, Risolene Pereira. **Relação famíliae escola:** uma parceria que dá certo. *Mundo Jovem:* um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV –n° 373 - Fevereiro de 2007.

PATTUZZO, Yngrid Galimberti. GONÇALVES, Éllida dos Santos. **As múltiplas linguagens na Educação Infantil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 01, pp. 53-71. agosto de 2019. ISSN: 2448-0959,

Link para acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/multiplas-linguagens>.

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/30/inclusao-na-educacao-infantil-dos-direitos-as-praticas>

https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf

<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/Principios%20e%20Fundamentos%20da%20Educação%20Especial.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=vEnTD8wOZz4>

Responsável Prof. de Educação Especial: Tatiana Rodrigues do Carmo

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001842 - 911001842 - RENILZA VITTE

AGRUPAMENTO I A

Os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação física, cognitiva, comportamental e afetiva, impactando diretamente na fase adulta. A escola é um agente importante na educação infantil para garantir as experiências e conhecimentos adequados para as crianças se desenvolverem de forma saudável.

Objetivando construir com um conjunto de ações e atenções voltadas às necessidades da criança, criando assim uma base consolidada e segura para que venham explorar o mundo aproveitando todo o seu potencial e autonomia. O projeto envolverá a infância, o brincar e o protagonismo; com essa liberdade a criança poderá conquistar sua autonomia e confiança para buscar novos desafios e nos mostrar o quanto é potente. As crianças serão estimuladas através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos a exercitar as suas capacidades e potencialidades emocionais, sociais, físicas, motoras, cognitivas e a fazer exploração, experimentação e descobertas.

O agrupamento I-A e I-B, é composto por trinta e duas crianças, entre zero a um ano e nove meses, aos cuidados de oito educadoras e uma professora, todas aptas desempenhando um trabalho significativo, com amor e dedicação voltados às necessidades e direitos das crianças, auxiliando nas atividades motoras primárias, nos cuidados específicos e estímulos que contribuem com o desenvolvimento integral do bebê.

A unidade escolar conta com espaços internos sendo eles: sala bem ampla, o solário espaço este acoplado a sala, um ambiente ao ar livre para que possam tomar banho de sol, o pátio interno preparado para as crianças e bebês contendo ateliês de leitura, pintura, construção e brinquedos não estruturados, as refeições são realizadas nos lactários, preparados com cadeirões para atendê-los com segurança no momento das refeições, dentro da sala temos banheiros preparados para as trocas e banhos individualizados para esse momento de higiene e interação entre as agentes e as crianças. Na área externa temos um amplo pátio em que as crianças transitam de motoca, bicicleta e jogam bola, contamos com o parque contendo grama, brinquedos como balanço e escorrega que eles tanto gostam, e o quiosque para interações e rodas. Todos os espaços são utilizados de forma organizada e planejada, onde existem escalas por agrupamentos para que haja socialização entre eles, mas não ofereçam riscos ao juntar bebês com crianças maiores.

Preconcebemos ofertar atividades atentada as necessidades físicas, emocionais e intelectuais das crianças, respeitando suas individualidades, considerando que o espaço e o tempo em que a criança vive exigem muito do seu esforço particular e a mediação dos adultos, proporcionando o cuidar com um ambiente saudável e estimulante para os bebês.

É muito importante cantar para o bebê, além de conversar, cantar para criança é essencial. A sonorização e a rima de uma canção ajudam no desenvolvimento da linguagem, do vocabulário e facilitam a alfabetização. O ato de cantar transforma a fala em brincadeira, prende a atenção dos pequenos e permite que eles vivenciem a música, os sons e melodias proporcionam esse aprendizado e estímulo às crianças.

As histórias despertam a curiosidade da criança estimulando, assim, a imaginação. Além disso, aumentam o vocabulário e a curiosidade sobre a linguagem. Um momento em que eles dedicam sua atenção e interesse, pois na hora da leitura utilizamos recursos visuais e sonoros que transmitem emoção, mensagens e sensações que são perceptíveis aos ouvidos atentos. Ensinar brincando faz com que a criança aprenda muito mais rápido; quando está se divertindo e sente prazer em realizar determinada atividade, pois não é algo mecanizado, é espontâneo e prazeroso, explorando tudo o que a criança demonstre interesse e nunca forçar a nada, pois elas que serão as protagonistas.

O brincar é indispensável na vida das crianças, auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento motor, na autoconfiança e força dos pequenos. Além disso, no parquinho instalado ao ar livre, as crianças também terão a oportunidade de explorar a natureza, que tem inúmeros dos benefícios para a saúde física. O contato com a natureza oferece diversos estímulos inclusive sensoriais que permitem às crianças explorarem e conhecerem o mundo ao seu redor, utilizando diversas habilidades importantes, a criatividade, a curiosidade, a atenção, a percepção, o pensamento, entre outras funções cognitivas.

Atividades sensoriais sejam olfativas ou com texturas, sons, sabores tem um papel de destaque no desenvolvimento do bebê, é uma forma de conhecer o ambiente ao seu redor, proporcionando uma experiência rica e prazerosa, estimulando sua curiosidade e imaginação.

Utilizaremos brinquedos não estruturados, que é enriquecedor, pois estimulam a inteligência das crianças e são importantíssimos para o seu desenvolvimento. Sejam eles potes, tampas, tecidos, caixas, latas, cones, canudos, folhas, entre outros. Estes objetos proporcionam um mundo de fantasia, imaginação e criatividade.

O processo de socialização em nossas vidas é constante, mas é na infância que esse processo faz mais diferença. O primeiro contato das crianças é normalmente iniciado na escola, que é um ambiente com espaço propício e positivo para a criança socializar, conhecendo seus colegas e professores e tem inúmeros benefícios que vão desde ensinar às crianças regras de convivência que ela não aprenderia sem o convívio com outras pessoas, como respeitar os outros, aprender a dividir e saber lidar com as possíveis frustrações. A socialização infantil é uma das habilidades aperfeiçoadas durante o desenvolvimento cognitivo da criança e representa uma parte muito importante para a formação e o amadurecimento psicológico dos pequenos.

Na primeira etapa da educação básica, e de acordo com os eixos estruturados da educação infantil, devem ser assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Portanto buscaremos embasar nos seis direitos da aprendizagem como sugere a BNCC (2009), que designará trilhas a serem seguidos no processo do educar das crianças bem pequenas, sendo eles:

1. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais).
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
4. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5. Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
6. Conhecer-se construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Nossas ações pedagógicas se basearam nos projetos:

O projeto "Aleitamento materno" visa conscientizar e incentivar as mães lactantes sobre esse direito e a necessidade da amamentação, oferecendo também caso não consigam vir até a unidade escolar, que possam trazer o leite devidamente armazenado para que a cozinha faça a manipulação e ofertemos aos bebês. O aleitamento além de nutrir promove a sobrevivência do bebê afetivamente, auxilia no desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, emocional e na proteção imunológica.

O projeto "Como eu me vejo" visa proporcionar às crianças, experiências fundamentais de aprendizagem no reconhecimento de seu "EU" da sua identidade, o que é indispensável para que ela consiga desenvolver a própria autonomia.

O projeto "Pequenos artistas" tem como objetivo o contato com as diversas formas de expressão artística, música, dança, pintura e teatro. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

O projeto "Era uma vez" visa com o hábito da leitura despertar o interesse natural pela literatura, promover o apreço pela leitura e escrita a partir do desenvolvimento de propostas com histórias infantis, clássicos, contos, lendas, poemas, adivinhas, parlendas e músicas a fim de alcançar os objetivos pedagógicos favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças. Os livros contribuem no desenvolvimento da linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário.

Com o projeto "Sabores da infância" promoverá ensinar sobre a importância da alimentação saudável que é essencial para o bom funcionamento do corpo promovendo a saúde física e mental, apresentaremos alguns alimentos na sua forma in natura para manusear, degustar e descobrir novas possibilidades sensoriais e corporais.

O projeto "Música e movimento" explorará diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodia, sons do corpo e da natureza, objetos e instrumentos musicais, imitar as variações de entonação e movimentar as partes do corpo trabalhando a psicomotricidade.

O projeto "Curiosos pela natureza" tem como objetivo além de apresentar e promover o contato com a natureza, incentivar a importância do cuidado com o meio ambiente e sua preservação, temas como a dengue e o desperdício de água serão abordados. Acompanhar todo processo desde a sementeira, os cuidados e a colheita, brincar ao ar livre e interagir com o meio ambiente também contribui para que as crianças aperfeiçoem suas habilidades psicomotoras, estimulando diretamente o desenvolvimento integral dos pequenos.

O projeto "Brincadeiras de todos os tempos" apresentará o brincar; como também brinquedos e brincadeiras diferenciadas fora do seu contexto cultural; brincadeiras de roda e cantigas antigas, além de um resgate cultural, trabalharemos o desenvolvimento motor, a criatividade, respeito ao próximo, responsabilidade, integração social e autonomia.

AVALIAÇÃO:

De acordo com a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR [...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Avaliar na Educação Infantil permite explorar e estimular todas as habilidades das crianças, para mensurar os resultados do trabalho educativo e verificar se as atividades propostas são adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

INTERFACE COM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde. A primeira infância é um período crucial no desenvolvimento humano, onde as bases para aprendizado, socialização e habilidades motoras são estabelecidas. Neste contexto, a proposta da educação especial, visa oferecer um

ambiente seguro, estimulante e afetivo que atenda às necessidades específicas dessa faixa etária.

De acordo com Lapierre (2002), cada criança é única. O esquema do desenvolvimento é comum a todas as crianças, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar explicam que com a mesma idade crianças perfeitamente “normais” possam se comportar de maneiras diferentes. Por exemplo, um bebê que anda com 11 meses não está mais perto do normal do que aquele que anda com 16 meses. A criança que avançou inicialmente muito rápido vai reduzir o ritmo de suas aquisições e vai ser alcançada por aquela criança que parecia “atrasada” alguns meses atrás.

Portanto, ressaltamos que cada bebê tem seu próprio tempo e ritmo no que tange ao seu desenvolvimento, sendo necessário um ambiente que promova estímulos constantes. Dentre eles: (canções infantis com um repertório de acalanto, narração de histórias fazendo uso de recursos lúdicos, experiências sensoriais, exploração de texturas, cores, aromas e sons que estimulam os sentidos). É possível no decorrer da proposta utilizar materiais estruturados e não estruturados. A utilização de materiais simples, como tecidos de várias cores e texturas, caixa, tampa, cone, bola, garrafa sensorial e potes de vários tamanhos, são recursos para incentivar a exploração e a investigação dos pequenos.

Destacaremos, que será proposto estímulos psicomotores. Contudo, para que as atividades sejam realizadas será necessário colocar o bebê de lado, para favorecer sua organização e permitir que ele alcance a linha média com os membros superiores, preparando-o para posteriormente explorar os objetos com as duas mãos. Essa posição favorece o início da descoberta do movimento de rolar.

Segundo SILVA, 1994. *“Sendo assim, as posições dos bebês devem ser alternadas com frequência, menos quando o bebê estiver dormindo, permitindo que o bebê experimente a distribuição do peso em diferentes regiões do corpo, dando as primeiras sensações do próprio corpo”.*

Ao longo do primeiro semestre, a partir da evolução psicomotora do bebê e a criança pequena, iremos propor desafios que os estimulem. Criaremos um percurso onde eles poderão explorar de diversas formas, testando seus limites: arrastando-se, engatinhando, utilizando as mãos e os pés para se apoiar, entre outras maneiras. Desta forma, proporcionaremos aprendizado por meio de imitação, valorizando as ações individuais e incentivando a descoberta de novos movimentos corporais. Durante essas atividades, eles irão se divertir e, ao mesmo tempo, desenvolvem uma maior consciência do corpo, agilidade e postura aprimoradas. Todo o trabalho irá ser realizado em pequenos grupos.

As proposta acontecerão por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo.

As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

A EDUCAÇÃO ESPECIAL - AGRUPAMENTO I

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde. A primeira infância é um período crucial no desenvolvimento humano, onde as bases para aprendizado, socialização e habilidades motoras são estabelecidas. Neste contexto, a proposta da educação especial, visa oferecer um ambiente seguro, estimulante e afetivo que atenda às necessidades específicas dessa faixa etária.

De acordo com Lapierre (2002), cada criança é única. O esquema do desenvolvimento é comum a todas as crianças, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar explicam que com a mesma idade crianças perfeitamente “normais” possam se comportar de maneiras diferentes. Por exemplo, um bebê que anda com 11 meses não está mais perto do normal do que aquele que anda com 16 meses. A criança que avançou inicialmente muito rápido vai reduzir o ritmo de suas aquisições e vai ser alcançada por aquela criança que parecia “atrasada” alguns meses atrás.

Portanto, ressaltamos que cada bebê tem seu próprio tempo e ritmo no que tange ao seu desenvolvimento, sendo necessário um ambiente que promova estímulos constantes. Dentre eles: (canções infantis com um repertório de acalanto, narração de histórias fazendo uso de recursos lúdicos, experiências sensoriais, exploração de texturas, cores, aromas e sons que estimulam os sentidos). É possível no decorrer da proposta utilizar materiais estruturados e não estruturados. A utilização de materiais simples, como tecidos de várias cores e texturas, caixa, tampa, cone, bola, garrafa sensorial e potes de vários tamanhos, são recursos para incentivar a exploração e a investigação dos pequenos.

Destacaremos, que será proposto estímulos psicomotores. Contudo, para que as atividades sejam realizadas será necessário colocar o bebê de lado, para favorecer sua organização e permitir que ele alcance a linha média com os membros superiores, preparando-o para posteriormente explorar os objetos com as duas mãos. Essa posição favorece o início da descoberta do movimento de rolar.

Segundo SILVA, 1994.

“Sendo assim, as posições dos bebês devem ser alternadas com frequência, menos quando o bebê estiver dormindo, permitindo que o bebê experimente a distribuição do peso em diferentes regiões do corpo, dando as primeiras sensações do próprio corpo”.

Ao longo do primeiro semestre, a partir da evolução psicomotora do bebê e a criança pequena, iremos propor desafios que os estimulem. Criaremos um percurso onde eles poderão explorar de diversas formas, testando seus limites: arrastando-se, engatinhando, utilizando as mãos e os pés para se apoiar, entre outras maneiras. Desta forma, proporcionaremos aprendizado por meio de imitação, valorizando as ações individuais e incentivando a descoberta de novos movimentos corporais. Durante essas atividades, eles irão se divertir e, ao mesmo tempo, desenvolvem uma maior consciência do corpo, agilidade e postura aprimoradas.

Todo o trabalho irá ser realizado em pequenos grupos.

Interface com o professor de educação especial.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo.

As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001842 - 911001842 - RENILZA VITTE

AGRUPAMENTO I B

Os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação física, cognitiva, comportamental e afetiva, impactando diretamente na fase adulta. A escola é um agente importante na educação infantil para garantir as experiências e conhecimentos adequados para as crianças se desenvolverem de forma saudável.

Objetivando construir com um conjunto de ações e atenções voltadas às necessidades da criança, criando assim uma base consolidada e segura para que venham explorar o mundo aproveitando todo o seu potencial e autonomia. O projeto envolverá a infância, o brincar e o protagonismo; com essa liberdade a criança poderá conquistar sua autonomia e confiança para buscar novos desafios e nos mostrar o quanto é potente. As crianças serão estimuladas através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos a exercitar as suas capacidades e potencialidades emocionais, sociais, físicas, motoras, cognitivas e a fazer exploração, experimentação e descobertas.

O agrupamento I-A e I-B, é composto por trinta e duas crianças, entre zero a um ano e nove meses, aos cuidados de oito educadoras e uma professora, todas aptas desempenhando um trabalho significativo, com amor e dedicação voltados às necessidades e direitos das crianças, auxiliando nas atividades motoras primárias, nos cuidados específicos e estímulos que contribuem com o desenvolvimento integral do bebê.

A unidade escolar conta com espaços internos sendo eles: sala bem ampla, o solário espaço este acoplado a sala, um ambiente ao ar livre para que possam tomar banho de sol, o pátio interno preparado para as crianças e bebês contendo ateliês de leitura, pintura, construção e brinquedos não estruturados, as refeições são realizadas nos lactários, preparados com cadeirões para atendê-los com segurança no momento das refeições, dentro da sala temos banheiros preparados para as trocas e banhos individualizados para esse momento de higiene e interação entre as agentes e as crianças. Na área externa temos um amplo pátio em que as crianças transitam de motoca, bicicleta e jogam bola, contamos com o parque contendo grama, brinquedos como balanço e escorrega que eles tanto gostam, e o quiosque para interações e rodas. Todos os espaços são utilizados de forma organizada e planejada, onde existem escalas por agrupamentos para que haja socialização entre eles, mas não ofereçam riscos ao juntar bebês com crianças maiores.

Preconcebemos ofertar atividades atentada as necessidades físicas, emocionais e intelectuais das crianças, respeitando suas individualidades, considerando que o espaço e o tempo em que a criança vive exigem muito do seu esforço particular e a mediação dos adultos, proporcionando o cuidar com um ambiente saudável e estimulante para os bebês.

É muito importante cantar para o bebê, além de conversar, cantar para criança é essencial. A sonorização e a rima de uma canção ajudam no desenvolvimento da linguagem, do vocabulário e facilitam a alfabetização. O ato de cantar transforma a fala em brincadeira, prende a atenção dos pequenos e permite que eles vivenciem a música, os sons e melodias proporcionam esse aprendizado e estímulo às crianças.

As histórias despertam a curiosidade da criança estimulando, assim, a imaginação. Além disso, aumentam o vocabulário e a curiosidade sobre a linguagem. Um momento em que eles dedicam sua atenção e interesse, pois na hora da leitura utilizamos recursos visuais e sonoros que transmitem emoção, mensagens e sensações que são perceptíveis aos ouvidos atentos. Ensinar brincando faz com que a criança aprenda muito mais rápido; quando está se divertindo e sente prazer em realizar determinada atividade, pois não é algo mecanizado, é espontâneo e prazeroso, explorando tudo o que a criança demonstre interesse e nunca forçar a nada, pois elas que serão as protagonistas.

O brincar é indispensável na vida das crianças, auxilia na aprendizagem e no desenvolvimento motor, na autoconfiança e força dos pequenos. Além disso, no parquinho instalado ao ar livre, as crianças também terão a oportunidade de explorar a natureza, que tem inúmeros dos benefícios para a saúde física. O contato com a natureza oferece diversos estímulos inclusive sensoriais que permitem às crianças explorarem e conhecerem o mundo ao seu redor, utilizando diversas habilidades importantes, a criatividade, a curiosidade, a atenção, a percepção, o pensamento, entre outras funções cognitivas.

Atividades sensoriais sejam olfativas ou com texturas, sons, sabores tem um papel de destaque no desenvolvimento do bebê, é uma forma de conhecer o ambiente ao seu redor, proporcionando uma experiência rica e prazerosa, estimulando sua curiosidade e imaginação.

Utilizaremos brinquedos não estruturados, que é enriquecedor, pois estimulam a inteligência das crianças e são importantíssimos para o seu desenvolvimento. Sejam eles potes, tampas, tecidos, caixas, latas, cones, canudos, folhas, entre outros. Estes objetos proporcionam um mundo de fantasia, imaginação e criatividade.

O processo de socialização em nossas vidas é constante, mas é na infância que esse processo faz mais diferença. O primeiro contato das crianças é normalmente iniciado na escola, que é um ambiente com espaço propício e positivo para a criança socializar, conhecendo seus colegas e professores e tem inúmeros benefícios que vão desde ensinar às crianças regras de convivência que ela não aprenderia sem o convívio com outras pessoas, como respeitar os outros, aprender a dividir e saber lidar com as possíveis frustrações. A socialização infantil é uma das habilidades aperfeiçoadas durante o desenvolvimento cognitivo da criança e representa uma parte muito importante para a formação e o amadurecimento psicológico dos pequenos.

Na primeira etapa da educação básica, e de acordo com os eixos estruturados da educação infantil, devem ser assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Portanto buscaremos embasar nos seis direitos da aprendizagem como sugere a BNCC (2009), que designará trilhas a serem seguidos no processo do educar das crianças bem pequenas, sendo eles:

1. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais).
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
4. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
5. Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
6. Conhecer-se construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Nossas ações pedagógicas se basearam nos projetos:

O projeto "Aleitamento materno" visa conscientizar e incentivar as mães lactantes sobre esse direito e a necessidade da amamentação, oferecendo também caso não consigam vir até a unidade escolar, que possam trazer o leite devidamente armazenado para que a cozinha faça a manipulação e ofertemos aos bebês. O aleitamento além de nutrir promove a sobrevivência do bebê afetivamente, auxilia no desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, emocional e na proteção imunológica.

O projeto "Como eu me vejo" visa proporcionar às crianças, experiências fundamentais de aprendizagem no reconhecimento de seu "EU" da sua identidade, o que é indispensável para que ela consiga desenvolver a própria autonomia.

O projeto "Pequenos artistas" tem como objetivo o contato com as diversas formas de expressão artística, música, dança, pintura e teatro. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

O projeto "Era uma vez" visa com o hábito da leitura despertar o interesse natural pela literatura, promover o apreço pela leitura e escrita a partir do desenvolvimento de propostas com histórias infantis, clássicos, contos, lendas, poemas, adivinhas, parlendas e músicas a fim de alcançar os objetivos pedagógicos favorecendo o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças. Os livros contribuem no desenvolvimento da linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário.

Com o projeto "Sabores da infância" promoverá ensinar sobre a importância da alimentação saudável que é essencial para o bom funcionamento do corpo promovendo a saúde física e mental, apresentaremos alguns alimentos na sua forma in natura para manusear, degustar e descobrir novas possibilidades sensoriais e corporais.

O projeto "Música e movimento" explorará diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodia, sons do corpo e da natureza, objetos e instrumentos musicais, imitar as variações de entonação e movimentar as partes do corpo trabalhando a psicomotricidade.

O projeto "Curiosos pela natureza" tem como objetivo além de apresentar e promover o contato com a natureza, incentivar a importância do cuidado com o meio ambiente e sua preservação, temas como a dengue e o desperdício de água serão abordados. Acompanhar todo processo desde a sementeira, os cuidados e a colheita, brincar ao ar livre e interagir com o meio ambiente também contribui para que as crianças aperfeiçoem suas habilidades psicomotoras, estimulando diretamente o desenvolvimento integral dos pequenos.

O projeto "Brincadeiras de todos os tempos" apresentará o brincar; como também brinquedos e brincadeiras diferenciadas fora do seu contexto cultural; brincadeiras de roda e cantigas antigas, além de um resgate cultural, trabalharemos o desenvolvimento motor, a criatividade, respeito ao próximo, responsabilidade, integração social e autonomia.

AValiação:

De acordo com a BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR [...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas". Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Avaliar na Educação Infantil permite explorar e estimular todas as habilidades das crianças, para mensurar os resultados do trabalho educativo e verificar se as atividades propostas são adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

INTERFACE COM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde. A primeira infância é um período crucial no

desenvolvimento humano, onde as bases para aprendizado, socialização e habilidades motoras são estabelecidas. Neste contexto, a proposta da educação especial, visa oferecer um ambiente seguro, estimulante e afetivo que atenda às necessidades específicas dessa faixa etária.

De acordo com Lapiere (2002), cada criança é única. O esquema do desenvolvimento é comum a todas as crianças, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar explicam que com a mesma idade crianças perfeitamente "normais" possam se comportar de maneiras diferentes. Por exemplo, um bebê que anda com 11 meses não está mais perto do normal do que aquele que anda com 16 meses. A criança que avançou inicialmente muito rápido vai reduzir o ritmo de suas aquisições e vai ser alcançada por aquela criança que parecia "atrasada" alguns meses atrás.

Portanto, ressaltamos que cada bebê tem seu próprio tempo e ritmo no que tange ao seu desenvolvimento, sendo necessário um ambiente que promova estímulos constantes. Dentre eles: (canções infantis com um repertório de acalanto, narração de histórias fazendo uso de recursos lúdicos, experiências sensoriais, exploração de texturas, cores, aromas e sons que estimulam os sentidos). É possível no decorrer da proposta utilizar materiais estruturados e não estruturados. A utilização de materiais simples, como tecidos de várias cores e texturas, caixa, tampa, cone, bola, garrafa sensorial e potes de vários tamanhos, são recursos para incentivar a exploração e a investigação dos pequenos.

Destacaremos, que será proposto estímulos psicomotores. Contudo, para que as atividades sejam realizadas será necessário colocar o bebê de lado, para favorecer sua organização e permitir que ele alcance a linha média com os membros superiores, preparando-o para posteriormente explorar os objetos com as duas mãos. Essa posição favorece o início da descoberta do movimento de rolar.

Segundo SILVA, 1994. *"Sendo assim, as posições dos bebês devem ser alternadas com frequência, menos quando o bebê estiver dormindo, permitindo que o bebê experimente a distribuição do peso em diferentes regiões do corpo, dando as primeiras sensações do próprio corpo"*.

Ao longo do primeiro semestre, a partir da evolução psicomotora do bebê e a criança pequena, iremos propor desafios que os estimulem. Criaremos um percurso onde eles poderão explorar de diversas formas, testando seus limites: arrastando-se, engatinhando, utilizando as mãos e os pés para se apoiar, entre outras maneiras. Desta forma, proporcionaremos aprendizado por meio de imitação, valorizando as ações individuais e incentivando a descoberta de novos movimentos corporais. Durante essas atividades, eles irão se divertir e, ao mesmo tempo, desenvolvem uma maior consciência do corpo, agilidade e postura aprimoradas. Todo o trabalho irá ser realizado em pequenos grupos.

As proposta acontecerão por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo.

As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

EDUCAÇÃO ESPECIAL - AGRUPAMENTO I

No agrupamento I encontram-se matriculados bebês e crianças pequenas de ambos os sexos com a faixa etária entre 4 (quatro) meses a 1 (ano) e 11 meses, a sala para acolhimento dos pequenos é composta por 1(um) professor regente e 4 (quatro) agentes educacionais no período manhã e 4 (quatro) agentes período tarde. A primeira infância é um período crucial no desenvolvimento humano, onde as bases para aprendizado, socialização e habilidades motoras são estabelecidas. Neste contexto, a proposta da educação especial, visa oferecer um ambiente seguro, estimulante e afetivo que atenda às necessidades específicas dessa faixa etária.

De acordo com Lapiere (2002), cada criança é única. O esquema do desenvolvimento é comum a todas as crianças, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar explicam que com a mesma idade crianças perfeitamente "normais" possam se comportar de maneiras diferentes. Por exemplo, um bebê que anda com 11 meses não está mais perto do normal do que aquele que anda com 16 meses. A criança que avançou inicialmente muito rápido vai reduzir o ritmo de suas aquisições e vai ser alcançada por aquela criança que parecia "atrasada" alguns meses atrás.

Portanto, ressaltamos que cada bebê tem seu próprio tempo e ritmo no que tange ao seu desenvolvimento, sendo necessário um ambiente que promova estímulos constantes. Dentre eles: (canções infantis com um repertório de acalanto, narração de histórias fazendo uso de recursos lúdicos, experiências sensoriais, exploração de texturas, cores, aromas e sons que estimulam os sentidos). É possível no decorrer da proposta utilizar materiais estruturados e não estruturados. A utilização de materiais simples, como tecidos de várias cores e texturas, caixa, tampa, cone, bola, garrafa sensorial e potes de vários tamanhos, são recursos para incentivar a exploração e a investigação dos pequenos.

Destacaremos, que será proposto estímulos psicomotores. Contudo, para que as atividades sejam realizadas será necessário colocar o bebê de lado, para favorecer sua organização e permitir que ele alcance a linha média com os membros superiores, preparando-o para posteriormente explorar os objetos com as duas mãos. Essa posição favorece o início da descoberta do movimento de rolar.

Segundo SILVA, 1994.

"Sendo assim, as posições dos bebês devem ser alternadas com frequência, menos quando o bebê estiver dormindo, permitindo que o bebê experimente a distribuição do peso em diferentes regiões do corpo, dando as primeiras sensações do próprio corpo".

Ao longo do primeiro semestre, a partir da evolução psicomotora do bebê e a criança pequena, iremos propor desafios que os estimulem. Criaremos um percurso onde eles poderão explorar de diversas formas, testando seus limites: arrastando-se, engatinhando, utilizando as mãos e os pés para se apoiar, entre outras maneiras. Desta forma, proporcionaremos aprendizado por meio de imitação, valorizando as ações individuais e incentivando a descoberta de novos movimentos corporais. Durante essas atividades, eles irão se divertir e, ao mesmo tempo, desenvolvem uma maior consciência do corpo, agilidade e postura aprimoradas.

Todo o trabalho irá ser realizado em pequenos grupos.

Interface com o professor de educação especial.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo.

As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001381 - 911001381 - LUCINEIDE DOS SANTOS RODRIGUES

AGRUPAMENTO II A

INTRODUÇÃO:

As vivências na Educação Infantil tornam-se de fato a base para o desenvolvimento cognitivo, motor, verbal e mental. Durante a Educação Infantil a criança passa a ser sujeito da sua ação, que constrói sua autonomia, sua cidadania, sua educação, sua socialização e seus conhecimentos através da interação. A partir das situações lúdicas e dos momentos em que a criança de fato brinca, ela está construindo seu conhecimento, de uma maneira única e prazerosa. Se o sujeito faz o que lhe traz prazer, ele jamais esquecerá o que aprendeu. (POLESE, 2012, p. 95).

De acordo com a lei de base da Educação Nacional (Lei 9394/96), e com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil. Em 2024 terei como inclusão à criança em sua primeira relação com a unidade escolar, desenvolvendo um trabalho pedagógico que tenha como prioridade oportunizar as nossas crianças, vivências significativas objetivando desenvolver os processos de aprendizagens e experiências, estas que estimulem o encantamento e o interesse pelo aprender no contexto escolar e que colaborem efetivamente para a formação intelectual, cultural e emocional da criança. O ponto de partida será trabalhar com o grupo através da observação, isto é, destacando os interesses das crianças, tendo um olhar sensível e uma escuta minuciosa e atenta de ambas as partes atentando para as múltiplas linguagens infantis, na tentativa de estabelecer com cada criança uma comunicação emocional capaz de reconhecer o que motiva o aprender de cada uma.

As paredes de nossas pré-escolas falam e documentam. As paredes são usadas como espaços para as exposições temporárias e permanentes de tudo o que as crianças e os adultos trazem à vida. (MALAGUZZI, Cap.3 As cem linguagens da criança, volume1).

Na educação Infantil, os desafios incluem participação efetiva dos pais e responsáveis. O CEI como instituição educativa, tem um espaço e proposta pedagógica que proporcionará as crianças viverem de diferentes modos e linguagens na sua infância, assim serão assistidas com seus pertencimentos culturais.

Nos agrupamentos I/IIA e IIA as salas terão como proposta um ambiente acolhedor, descontraído, alegre, prazeroso e rico em estimulações que proporcionará muita interação e socialização para que todos tenham tranquilidade neste momento de conhecimento e ingresso a unidade escolar.

A interação será o elemento crucial do processo de aprendizagem da criança. As situações pedagógicas constituirão por meio das trocas simbólicas, ou de significados, sujeitos de diferentes níveis de desenvolvimento. Além das interações entre adultos e crianças, as interações que as crianças estabelecerão entre si oferecerão ricas oportunidades de aprendizagem por causa da proximidade de competências entre crianças de idades próximas e pelas possibilidades de cada uma delas identificar-se com os parceiros: outros bebês ou crianças um pouco maiores.

Dentro desta questão educativa e pedagógica atenderemos ao tema gerador: *"Do chão da escola para o mundo!"*; trabalharemos com o agrupamento I/II A e II A os cinco campos de experiência "O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Sendo assim, nos espaços e tempos da unidade escolar serão utilizados de forma organizada e previamente preparados para bebês e crianças pequenas, como: espaços internos (sala), solário, pátio interno, gramado e parques. As crianças devem sentir que toda a escola, incluindo espaço, materiais e projetos, valorizam e mantêm sua interação e comunicação. Carlina Rinaldi (1990) a estrutura física é ampla, arejada e bem iluminada com luz natural, há uma pequena área em frente à sala com mais uma opção de espaço a ser explorada, além de fácil acesso ao parque e gramado externo. O banho de sol é enriquecedor para a saúde indicado por médicos especialistas, além de ser prazeroso. Temos o privilégio de ter um solário, onde pode e deve apanhar sol, ato este que é um procedimento constante para as crianças, dentro dos devidos horários. O espaço de banho e troca são bem estruturados, privativos e confortáveis, permitindo boa interação entre crianças e equipe, possibilitando que este momento não seja apenas de higiene, mas que haja diálogo, estímulo e prazer, onde a criança possa começar desde já a familiarizar-se apreciar este momento importante para sua saúde. Nosso ambiente físico é bem estruturado e acolhedor, atendendo ao que consta no RCNEI – Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, onde deve ser acolhedor, promovendo segurança e confiança.

No agrupamento I/IIA temos 32 crianças, são 20 meninas e 12 meninos, uma turma mista nascidas a partir do primeiro semestre do ano de 2022. Já no agrupamento IIA temos 17 meninos e 17 meninas com total de 34 crianças, nascidas desde o primeiro semestre do ano de 2021. Serão desempenhadas dimensões do cuidar e educar, refletindo sobre a prática direta com elas através da observação, registro, planejamento e avaliação. Garantiremos que elas sejam atendidas em suas necessidades de saúde como: alimentação, higiene, descanso e movimentação, permitindo que possam exercer de forma autônoma de acordo com seu estágio de desenvolvimento. Na sala do I/IIA temos oito agentes educacionais (quatro no período da manhã e quatro à tarde), que organizarão e executarão as recreações, momentos esses que serão desenvolvidas em pequenos grupos nos vários espaços da CEI, e uma professora de educação especial que fortalecerá todo o processo educacional, acompanhando toda a proposta pedagógica de forma que possa contemplar a construção da aprendizagem e o desenvolvimento adquirida naquele momento da criança, que observará o desenvolvimento e a autonomia, na hora da alimentação, no descanso e nas propostas pedagógicas elaboradas pela professora e em alguns momentos por ela. Já na sala do IIA temos seis agentes educacionais (três no período da manhã e três à tarde), daremos sequência nas organizações de acordo com o agrupamento I/IIA devido terem a mesma rotina, a professora de Educação Especial dará a mesma sequência nas propostas acompanhando o grupo.

Consideramos que a estruturação da rotina é muito importante para o desenvolvimento dos projetos educacional da sala, pois trará equilíbrio entre as atividades propostas e o entendimento de seus significados, as diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas organizações, desse modo, elaboramos já no início do ano a nossa rotina, ela consta: o acolhimento e recebimento das crianças, café da manhã, roda musical, atividade pedagógica, atividade recreativa ou psicomotora, troca de fraldas (higienização), almoço, higienização e escovação dos dentes, sono (descanso), higienização, café da tarde, troca de fraldas e banho (AGI/IIA), no AGIIA as crianças não tomam banho, atividade recreativa e saída. Dentro da rotina teremos a sexta-feira diferente com a apresentação das crianças e das agentes educacionais e a festa dos aniversariantes que acontecerá todo final de mês. Os espaços merecerão atenção para a organização, com vistas ao desenvolvimento integral infantil como: roda da conversa; corredores; pátio; solário; parque; trocadores (banheiro); refeitório; etc.

Diante das propostas ofereceremos materiais para propor atividades em que as crianças explorem novas possibilidades de brincadeiras, e ao mesmo tempo interajam, construam, criem, imaginem, expressem sentimentos e ideias, pois o brincar é uma atividade lúdica espontânea e prazerosa, que ajudará a criança a se envolver na oportunidade de descoberta, da criatividade e do autoexpressão. O ato de brincar permitirá o desenvolvimento da coordenação motora, cognição, linguagem e interações sociais, assumindo, portanto, um importante papel do desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Através das experiências multissensoriais nos espaços ofereceremos instalações temáticas com diversos materiais estruturados e não estruturados proporcionando uma infinidade de possibilidade em que a criança construa de acordo com sua criatividade desenvolvendo o seu processo criativo com maior plenitude. Nossa sala terá um espaço de leitura, onde serão estimulados o gosto e o contato por diversos gêneros textuais visando desenvolver na criança o apreço pela leitura. Com o decorrer das propostas dos projetos desenvolveremos atividades que auxiliarão na construção da sua identidade pessoal que promova um sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas possibilidades de pertencimento a um determinado grupo. Aprimoraremos atividades que desenvolva a coordenação motora grossa das crianças, possibilitando as habilidades como: andar, pular, subir escada, chutar bola, entre outras, desse modo uma crescente autonomia. Através da música recriaremos movimentos e sons a partir de instrumentos musicais diversos, que sensibilize o valor expressivo de seus gestos, na medida em que explorarem, desenvolvendo desse modo suas habilidades motoras, controles de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições, participarão de jogos e brincadeiras que envolvam a dança ou a

improvisação musical; criaremos produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, entre outros; riscar, pintar e traçar marcas que o grupo participe de situações de autoiniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscastes. Outros meios serão utilizados para melhor aprendizagem e desenvolvimento do grupo como: experiências em relação ao espaço (noções espaciais: dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), representação do espaço a partir de diferentes pontos de referência: situações de exploração tátil e visual das propriedades (forma, tamanho, posição, direção); experiências quanto às relações e transformações, observação dos elementos da natureza como: variedades de cores, tamanhos, texturas, formas, etc. Participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, entre outros.

De acordo com a Base Comum Curricular a Educação Infantil é o início fundamental do processo educacional e para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento é necessária à experimentação e interação entre crianças-escola-família. A proposta é fundamental para que respeite os direitos da criança: viver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, levando em conta que a criança traz consigo sua bagagem e suas próprias vivências de acordo com suas realidades, ou seja, suas singularidades. Para exploração dos campos de experiências "Escuta, fala pensamento e imaginação" e "o eu, o outro e nós" trabalharemos com a roda de conversa utilizando a contação de história com intuito de despertar a curiosidade, o estímulo à imaginação, o desenvolvimento a autonomia e o pensamento, proporcionando vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais e com a música estimularemos as crianças a dançar, se movimentar, fazer diferentes gestos e imitar de acordo com os direcionamentos que serão dados, explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, apresentação de diferentes instrumentos musicais e os diferentes sons que os mesmos reproduzem, varal de instrumentos não estruturados, utilização de materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, músicas, contações de histórias com diferentes recursos, faz de conta, confecção de instrumentos musicais não estruturados e apresentações musicais.

Para o campo de experiência "corpo, gestos e movimentos" as crianças serão incentivadas a experimentar as possibilidades corporais através do incentivo a danças, movimentos, gestos, pulos, a subir e descer, a concluir circuitos, explorar brincadeiras com diferentes graus de dificuldade (pula corda, boliche, dentre outras), permitiremos que após a adaptação as crianças tenham estímulos por se alimentarem sozinhas e identificação das partes do corpo, notando as diferenças presentes nos mesmos, sempre ressaltando que nós temos em comum são as nossas diferenças e serão incentivados na autonomia e reconhecimento com incentivo aos cuidados pessoais, da escovação dos dentes e dos cuidados de higiene pessoal.

Trabalharemos com o campo de experiência "Traços, sons, cores e formas", através de diversas técnicas de pinturas (lápis de cor, giz de cera, giz de lousa, tinta guache, tintas naturais, argila, dentre outras) utilizando diversos materiais e texturas como esponjas, pincéis, brochas, cotonetes, além de carimbos com alimentos e exploração do sensorio-motor de maneira integrada: tato, paladar, olfato, visão e audição, através de diferentes materiais comestíveis ou não que desenvolvam e despertem esses sentidos. Estimularemos o movimento de pinça através do uso prendedores, da tesoura e o incentivo ao corte de diferentes figuras em diferentes tamanhos e formatos e colagens.

Através do campo de experiência "espaço, tempo, quantidades, relações e transformações", incentivaremos a exploração dos diferentes espaços e da brincadeira ao ar livre explorando diferentes espaços e apresentando para as crianças, além de falar sobre a natureza, o clima e o mundo ao redor e os cuidados com o mesmo. Para isso teremos a apresentação visual através de imagens, desenhos, fotos e o contato com a natureza, explorando folhas, terra, areia, água, observando as aves, insetos e animais de pequenos portes e teremos as contações de histórias com diversos recursos pedagógicos, além do incentivo a plantação de uma horta e das plantações de flores, plantação de feijão e girassóis e outras sementes que sejam de fácil acesso na escola. Haverá o incentivo ao cuidado e a preservação da água e as orientações para mantermos o uso e consumo consciente, essas aprendizagens serão estimuladas de forma lúdica.

Sendo assim, através das vivências e experiências as crianças criarão e construirão sua própria autonomia, gerando capacidades singulares de suas próprias ações, com suas expressões, criações e sensações exposto às necessidades e emoções diante de suas curiosidades diárias envolvendo as suas descobertas nesse ano letivo.

O tema Gerador tem como objetivo proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Os projetos institucionais terão como base as práticas pedagógicas, sendo eles: COMO EU ME VEJO, ERA UMA VEZ..., SABORES DA INFÂNCIA, PEQUENOS ARTISTAS, BRINCADEIRAS DE TODOS OS TEMPOS, CURIOSOS PELA NATUREZA e MÚSICA E MOVIMENTO.

O projeto "como eu me vejo" no período de adaptação na unidade escolar se fará necessário para promover um ambiente prazeroso e acolhedor para nossas crianças se sentirem seguras.

Trabalharemos a identidade da criança e levaremos a perceber que elas fazem parte de uma história de vida, de uma família, comunidade e que fazem parte de um mundo. Trabalharemos a percepção do corpo a partir de observações sistemáticas: do rosto, dos cabelos, das partes do corpo, da altura, e a singularidade de cada criança, abrangendo sua etnia para estabelecer um ambiente educacional inclusivo e sensível desde a tenra idade, o objetivo do projeto promoverá a reflexão sobre a importância da cultura afro-brasileira e da valorização da identidade negra desde a infância. Estabeleceremos observações em duplas acerca das diferenças e semelhanças entre as crianças.

O projeto "Era uma vez..." O hábito da leitura será fundamental para o desenvolvimento cognitivo das nossas crianças, pois é desde cedo que devemos estimularmos os pequenos a lerem. A contação de histórias no contexto escolar será uma estratégia para estimular as crianças a gostar da leitura. Permitirá que as crianças "viagem" por muitos lugares aprendam mais sobre o mundo e sobre elas mesmas, além de poder experimentar histórias de fantasia e magia que povoam o imaginário infantil. Organizaremos diversas estratégias para proporcionar momentos de diversão, ludicidade e envolvimento, com o prazer proporcionado pelas histórias. Será um momento mágico de descoberta, de desenvolvimento da oralidade e interação com os livros.

O Projeto "Sabores da infância", terá como objetivo proporcionar atividades lúdicas e informativas para as crianças da CEI. Nossas crianças serão incentivadas, durante todo o ano, a consumir alimentos mais saudáveis, conhecendo suas diversidades e a explorar seus aromas, sabores, cores, texturas e benefícios nutricionais. As aulas aconteceram de forma dinâmica, não somente dentro de sala de aula, mas também em vários espaços da unidade escolar, promovendo momentos de interação entre as crianças do agrupamento. As propostas de atividades promoverão o contato e a valorização do consumo de alimentos saudáveis para que as crianças desenvolvam a noção de sua contribuição para a promoção da boa saúde de maneira atrativa e divertida, promovendo assim a aprendizagem.

O projeto "pequenos artistas" ampliará o conhecimento de mundo, onde as crianças manipularão diferentes objetos e materiais, como intuito despertar o espírito investigativo e a curiosidade pelas experiências que ocorrerá com as misturas de elementos que serão utilizados explorando dessa forma suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística. O projeto "Brincadeiras de todos os tempos" proporcionará as crianças a oportunidades de ampliar seus conhecimentos através das propostas lúdicas interativas e de vivência no seu cotidiano escolar, onde ela aprenderá a fazer escolhas, a tomar decisões, liberar e controlar suas emoções, exercitando seu corpo, estimulando sua imaginação e criatividade, pois através da brincadeira a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra.

Com o projeto "Curiosos pela natureza" terá como objetivo despertar a curiosidade das crianças sobre o mundo que as cerca, e, conseqüentemente, possibilitará a formação de novos conceitos e novos conhecimentos sobre a natureza e adentraremos durante o ano letivo com o tema da dengue abordando a importância de cuidar do ambiente em que vivemos para prevenir a proliferação do mosquito transmissor da dengue. Permitiremos a criança se perceber cada vez mais como integrante dependente e agente transformador do meio ambiente, conscientizando da utilização dos recursos naturais ao explorar o meio ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

O projeto "Música e movimento" terá como intuito explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros ampliando o conhecimento de mundo. Em roda da conversa apresentaremos músicas de vários repertórios para que a turma possa perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas, ampliando desse modo o seu repertório musical. No decorrer do projeto ampliaremos as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais para que possam controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras.

AVALIAÇÃO:

"Relatórios de avaliação devem expressar avanços, conquistas, descobertas dos alunos, bem como relatar o processo vivido em sua evolução, em seu desenvolvimento, dirigindo-se aos encaminhamentos, às sugestões de cooperação entre todos que participam do processo (HOFFMANN,1993, p.134)."

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A avaliação, "Conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade (Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica, página 95)".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- livro: A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi, autor: Alfredo Hoyuelos, editora: Phorte. (21/12/2023).
- Livro: Desenvolvimento Infantil editora: WAK, autores: Vera Mattos, Andréa Veríssimo, Beatriz Alvares, Camila Salustiano, Eloá Ribé, Fernanda de Moraes, Fernanda Salgado, Gabriella Zaquieu, Isa Pinho, Priscilla Gandur, Renata Sant'anna, Renata Benigno e Vanessa Guimarães. (11/01/2024).
- Livro: O trabalho do professor na Educação Infantil, Edição Atualizada em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), editora Biruta, autores: Zilma Ramos de Oliveira, Damaris Maranhão, Ieda Abbud, Maria Paula Zurawski, Marisa Vasconcelos Ferreira e Silvana Augusto. (11/01/2024)
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso 11 de janeiro de 2024
- http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.01 de março/2024
- http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 março. 2024.
- <http://ceiivetespeziaschmitt.blogspot.com/2017/07/projeto-grandes-obras-pequenos-artistas.html> (21/12/2023).
- <https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/Acesso em: 04 março 2024>.
- https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf Acesso em: 06 março 2024.
- <https://escolainfantilflorescer.com.br/2020/07/08/a-importancia-do-ensino-de-ciencias-na-educacao-infantil/#:~:text=O%20ensino%20de%20ci%C3%AAncias%20deve, cooperativas%2C%20levantar%20questionamentos%2C%20etc.> (21/12/2023).
- http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-seis-direitos_01_de_março/2024
- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> (26/12/2023)
- <https://www.afasc.com.br/noticias/Projeto-Pequenos-Cientistas, Grandes-Experiencias-estimula-aprendizagem-das-criancas-do-CEI-Afasc-Beato-Anibal-Maria-di-Francia-por-meio-de-experimentos> (21/12/2023).
- <https://www.resenhandoaeducacao.com/2020/07/projeto-musica-e-movimento-na-educacao.html> (26/12/2023).
- http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf 01 de março/2024
- <https://www.santacecilia.com.br/ensino/educacao-infantil/projetos/projeto-musicas-brincadeiras-e-ritmos-que-encantam-infantil-4> (26/12/2023)

INTERFACE COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

As crianças pequenas matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 6 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

No contexto da educação infantil, a proposta pedagógica delineada para o agrupamento II, visa proporcionar um ambiente estimulante e inclusivo que atenda às necessidades diversas da criança em desenvolvimento. Nesse sentido, destacam-se diversos pilares que fundamentaram essa abordagem.

A promoção da autonomia é um dos alicerces dessa proposta, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades para tomada de decisão e independência. Estimulando assim a linguagem oral por meio da roda de cantigas, contação de histórias, fantoches e dramatizações para potencializar a fala e a expressão corporal. A atenção à coordenação psicomotora e à percepção do próprio corpo constitui um aspecto crucial.

Portanto será promovido atividades (corrida dos animais, circuito dos obstáculos, dança das cores, caça ao tesouro, bolinha de sabão, jogo da estátua musical, cones, entre outras propostas), que poderão ser realizadas tanto no ambiente interno quanto externo, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No âmbito socioafetivo, a proposta busca fortalecer as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de vínculos saudáveis entre as crianças por meio da “turminha da inclusão” onde iram dramatizar histórias do nosso contexto diário abordando temas como a deficiência, autismo, valorização de sua identidade, entre outros. A diversidade de linguagens também será explorada, incluindo dança, música e pintura como formas de expressão artística.

Estímulos à sensibilidade investigativa serão proporcionados através de experiências com artes plásticas, cultura e ciências, enriquecendo o repertório sensorial.

A exploração dos espaços educativos é outra vertente importante. O ateliê, o cantinho da construção, recanto literário e o parque são utilizados como cenários de aprendizado.

Na área externa do nosso quintal, temos o contato com a natureza que também é valorizado como uma fonte enriquecedora das experiências. As crianças serão estimuladas apreciar e explorar, com o intuito de promover conexão com o meio ambiente.

Durante as refeições, estimularemos autonomia e incentivar a conhecer, experimentar e ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles trazem para a saúde, oferecendo recursos e adaptações necessárias.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo. As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

EDUCAÇÃO ESPECIAL - AGRUPAMENTO II

As crianças pequenas matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 6 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

No contexto da educação infantil, a proposta pedagógica delineada para o agrupamento II, visa proporcionar um ambiente estimulante e inclusivo que atenda às necessidades diversas da criança em desenvolvimento. Nesse sentido, destacam-se diversos pilares que fundamentaram essa abordagem.

A promoção da autonomia é um dos alicerces dessa proposta, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades para tomada de decisão e independência. Estimulando assim a linguagem oral por meio da roda de cantigas, contação de histórias, fantoches e dramatizações para potencializar a fala e a expressão corporal. A atenção à coordenação psicomotora e à percepção do próprio corpo constitui um aspecto crucial.

Portanto será promovido atividades (corrida dos animais, circuito dos obstáculos, dança das cores, caça ao tesouro, bolinha de sabão, jogo da estátua musical, cones, entre outras propostas), que poderão ser realizadas tanto no ambiente interno quanto externo, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No âmbito socioafetivo, a proposta busca fortalecer as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de vínculos saudáveis entre as crianças por meio da “turminha da inclusão” onde iram dramatizar histórias do nosso contexto diário abordando temas como a deficiência, autismo, valorização de sua identidade, entre outros. A diversidade de linguagens também será explorada, incluindo dança, música e pintura como formas de expressão artística.

Estímulos à sensibilidade investigativa serão proporcionados através de experiências com artes plásticas, cultura e ciências, enriquecendo o repertório sensorial.

A exploração dos espaços educativos é outra vertente importante. O ateliê, o cantinho da construção, recanto literário e o parque são utilizados como cenários de aprendizado.

Na área externa do nosso quintal, temos o contato com a natureza que também é valorizado como uma fonte enriquecedora das experiências. As crianças serão estimuladas apreciar e explorar, com o

intuito de promover conexão com o meio ambiente.

Durante as refeições, iremos estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar e ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles trazem para a saúde, oferecendo recursos e adaptações necessárias.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo. As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001987 - 911001987 - FABIANA CRISTINA SILVA

AGRUPAMENTO II B

INTRODUÇÃO:

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (RCNEI,1998. p. 25).

Segundo a Base Nacional Comum Nacional (BNCC), Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, Lei de Base da Educação Nacional (Lei 9394/96), bem como o Currículo da Cidade de Campinas, todos citam que é por meio das interações e brincadeiras que a criança se desenvolve, socializa e adquire conhecimentos, portanto as brincadeiras e interações estarão presentes no planejamento cotidianamente.

Considerando os documentos citados como norteadores, pretendo propor vivências permeando todos os campos de experiências e o brincar como a grande estrela das propostas e aprendizagens. O brincar pode ocorrer de forma livre e espontânea ou de forma intencional, proposta pelo educador, onde as crianças serão oportunizadas a decidir e expressar-se livremente seus interesses, assim como sentimentos e necessidades, tornando-a protagonista nesse processo.

Neste ano de 2024 a sala está composta por 36 alunos, sendo 11 meninas e 25 meninos, sendo 31 deles nascidos no primeiro semestre de 2021 e apenas 5 no segundo semestre do mesmo ano. Para as crianças do Agrupamento II-B (AG II-B) a pretensão é dar-lhes o lugar de protagonistas de toda essa relação, possibilitando um exercício cotidiano de realização de escolhas, de construção da autonomia, de convívio com o outro e todos os desdobramentos que tais experiências trazem consigo como crianças curiosas e ativas.

Para as famílias das crianças, pretendo estar à disposição para estabelecer parceria (através de diálogos, oficinas, orientações individuais e reuniões coletivas) e com isso, no decorrer do ano estreitarei laços e trabalharei em comum: a criança e seu desenvolvimento, com famílias participativas e conscientes do processo de aprendizagem da criança.

Como professora pretendo me colocar como agente flexível e mediadora nas ações e práticas a serem tecidas junto às crianças do AG II-B com a participação da professora de Educação Especial, explorar especialmente estratégias como roda da conversa, organização de tempos e espaços para propostas lúdicas, para registros ora individuais, ora coletivos, brincadeiras nos espaços externos, contação de histórias, apreciação de variados materiais de audiovisual, tendo um olhar sensível e escuta apurada, atenta às múltiplas linguagens infantis, na tentativa de estabelecer com cada criança uma comunicação emocional capaz de reconhecer o que motiva o aprender de cada um e do grupo. Ser parceira/ interlocutora desta construção, agregando saberes e ampliando a formação de cada criança da turma.

E para esse período inicial do ano, o acolhimento humano e acompanhado pela família, se torna a principal ferramenta para conhecer cada criança nos seus mais variados aspectos levando em conta a diversidade cultural e as diferenças individuais. E é valorizando a história pessoal e cultural de cada um, que o cuidar de si e do outro se torna o ponto de partida para todo o desenrolar desse processo educativo.

Conforme os documentos que permeiam a educação infantil, o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças acontece em interação com as outras crianças, sendo elas da mesma idade ou idade diferente e com adultos. E para isso na rotina diária mediarei experiências que oportunizem essa interação entre as crianças da própria turma, e dos adultos que diariamente estão realizando suas diversas funções do CEI: equipe da cozinha, equipe da limpeza, manutenção, administrativo, professoras e professoras auxiliares a fim de que se sintam mais acolhidos, seguros e ativos em todos espaços do CEI.

Sabendo que a criança tem papel de protagonista de sua própria história, pretendo me posicionar como mediadora, atenta as suas falas e as curiosidades, estando flexível para que possa rever, replanejar, reconstruir novas e significativas experiências a serem desenvolvidas junto a eles, caso seja necessário, fazendo observações diárias, através de registros fotográficos e audiovisuais, assim anotações escritas, verificando o interesse e a intensidade desse interesse durante a realização das vivências e experiências, contemplando os cinco campos de experiências da BNCC: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Tenho como proposta propiciar um ambiente cheio de possibilidades com diversas materialidades e recursos, disponíveis para manuseio e exploração, ao alcance das mãos das crianças, o que vai garantir e reafirmar as diversas relações de interações e brincadeiras no espaço da sala. Materiais e recursos encontrados no espaço exploraremos quebra-cabeça, jogos de encaixe, tecidos, fantasias, escorredores, colheres de madeira, túnel, circuito, bambolês, cordas, entre outros.

Ainda pensando nos espaços do CEI como grande oportunizador de exploração, pretendo disponibilizar a ida a todos os espaços da unidade como: parque, pátio, refeitório, quiosque, cantinho da leitura, cantinho da construção, cantinho de material não estruturado, palco e espaço arborizado em que poderão vivenciar e experienciar as diversas maneiras do brincar para a construção de aprendizagens.

Assim como será proporcionado o contato com diferentes materiais estruturados ou não (bolas, cordas, potes, tampas entre outros), para a experimentação de várias possibilidades do brincar.

Pretendo iniciar esse ano com um olhar especial para a alimentação saudável em que possibilite provar novos sabores, conhecer formato, texturas e curiosidades de onde vem verduras, legumes e frutas, intencionando ampliar a aceitação de alimentos que é bastante restrito para algumas crianças da turma. Assim com ampliar e fortalecer os hábitos de higiene e cuidado com o próprio corpo pensando no desfralde, que é uma realidade para algumas crianças da turma.

Durante todo esse percurso, espero contar com a parceria das famílias, desejando fortalecer os laços e relações de confiança para o desenvolvimento integral das crianças. Essa parceria se dará nas interações através da comunicação via caderno de recados, nas participações das reuniões de pais e com possibilidade de uma vivência que traga esses pais para sua realização junto aos filhos aqui no CEI.

Enfim, vivências e experiências a serem desenvolvidas terão como objetivo desafiar a cada criança a superar seus limites, ajudando-os a ter confiança e segurança, e que resulte posteriormente em sua autonomia, aliadas a criatividade e constatare aprendizagem para seu desenvolvimento.

O tema gerador tem como objetivo geral: proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Esses espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali algo significativo e alegre" (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 2016, p. 138).

As nossas propostas corresponde a necessidade educativa para a formação de valores e posturas que contribuam para que os cidadãos valorizem os seus pertencimentos éticos racial tornando-se parceiro de uma nova cultura antirracista, do fortalecimento da dignidade e igualdade de direitos.

Sendo assim o projeto "Como Eu Me Vejo", tem como objetivo trazer um ambiente acolhedor para as crianças se sentirem seguras e protegidas no delicado momento de acolhimento, ajudá-los a construir sua identidade e autonomia junto com a relação de vínculo adulto e criança. Compreender a abordagem dos conceitos relacionados a éticos raciais para criação e implementação desse projeto.

Com o "Era uma Vez" o nosso projeto vai além de somente uma leitura de obras literárias, ele traz um mundo de imaginação, apresentação de letras e escritas e contatos com variados gêneros textuais como uma carta, receita médica, anúncio, livros, jornais e etc. Reconhecendo cada linguagem de escrita. Portanto, observamos que as crianças aprendem através do lúdico em um mundo de imaginações, curiosidades, sonhos e fantasias e desenvolvem suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A literatura infantil influencia a criança na sua aprendizagem tornando-a leitora da sua realidade, possibilitando uma nova visão de mundo.

O "Sabores da Infância" é o projeto que visa despertar o interesse em conhecer novos sabores, desenvolvendo hábitos alimentares mais saudáveis. Sendo assim o CEI Elenice identificou a necessidade de construir uma horta na área externa da escola, onde nossas crianças plantaram, flores, alfaces e couve cuidando do plantio e fazendo a rega diariamente. O intuito do projeto é incentivar a alimentação saudável combatendo algumas doenças geradas pela desnutrição, como anemia, cáries e obesidades causadas pela má alimentação.

O projeto "Pequenos Artistas", permite que cada criança tenha envolvimento e interação com a arte, sendo ela artes visuais, fotográfica, teatral, musical e entre outras... o fazer artístico estará envolvido com a construção do saber e apreensão da linguagem, com desenvolvimento físico, intelectual e sensível da criança, pois é através de experimentações com diversos materiais relacionados com a expressão artística que a criança desenvolverá, além dos aspectos cognitivos e psicomotores o gosto estético, a sensibilidade, o senso crítico e a criatividade.

No projeto "Brincadeiras de Todos os Tempos" objetivará como direito de todas as crianças, sendo uma atividade que auxilia na formação, socialização, habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. O ato brincar tem uma importante função no desenvolvimento das crianças, que proporcionará relacionamentos e interação saudáveis. A criança sendo ela protagonista da sua própria brincadeira escolhendo livremente com o que e quem quer brincar cria autonomia de direito de escolha. Entre tantas opções, resgatamos brinquedos e brincadeiras antigas estimulando a transmissão de valores e cultura passada de gerações em suas mais diferenciadas características regionais.

O projeto "Curiosos pela Natureza", representa em sua singularidade, valores fundamentais, incentivando o contato das crianças com o meio ambiente, explorando a natureza e suas inúmeras possibilidades. Desde muito pequenas as crianças despertam o desejo de ser inseridas a natureza, de explorar e experimentar o mundo, sabemos que na infância a imaginação e a capacidade de criar, são janelas de oportunidades para o conhecimento.

Ao longo do ano letivo iremos trabalhar com o tema dengue, que é uma doença transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e representa um desafio de saúde pública em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil. O intuito geral do projeto é despertar na criança o desejo de respeitar e cuidar da natureza (biodiversidades), pois ela faz parte de uma grande família que habita em um local (planeta terra) que precisa ser protegido por todos.

A "Música e Movimento", é o projeto que mostrará a importância da musicalização na educação infantil, sendo ela a forma de interação, comunicação e construção do conhecimento.

Portanto, acreditamos que a música e seus ritmos são ingredientes vitais para uma infância saudável, e também para um aprendizado significativo da linguagem musical na criança como um todo.

AVALIAÇÃO:

Na educação infantil é importante ressaltar que não existe uma avaliação com notas ou méritos e que avaliar na educação infantil é para entender como as crianças aprenderão e se desenvolverão. Os professores observarão como as crianças brincam se comunicam e resolvem problemas. Assim, podem ajudar cada criança da melhor forma possível.

De acordo com o art. 31 da LDB (Lei 12.796/2013), "a avaliação acontecerá mediante o acompanhamento e do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental", ou seja, deve se pautar na observação, reflexão e registro.

A avaliação é sobre ver como cada criança estará progredindo em diferentes áreas, como aprender novas coisas, se relacionar com os outros e se expressar. É importante que o educador seja gentil e respeitoso com a criança, valorizando o esforço de cada um. Com uma avaliação positiva e atenciosa, a educação infantil pode ser ainda mais divertida e útil para todas as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, Vanessa F. **A prática pedagógica e as concepções de ensino aprendizagem**. Ponta Grossa/PR. Editora Atena, 2023.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, Miriam B. C.; GODOY, Hemilton L. (org.). **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para educação Infantil: Um processo contínuo de Reflexão e Ação**. Campinas, (SP): SME, 2013.

CAMPOS, Ana C. **Documentário mostra as diferentes formas de brincar em diversas regiões do Brasil**. Programa Território do Brincar, 16 de maio de 2015. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/territorio-do-brincar-na-midia/documentario-mostra-as-diferentes-formas-de-brincar-em-diversas-regioes-do-brasil/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella ; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução Deyse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

FERNANDES, Gilmar de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas**. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

HOYUELOS, A. **A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. São Paulo: Phorte, 2020.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

INTERFACE COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

As crianças pequenas matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 6 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

No contexto da educação infantil, a proposta pedagógica delineada para o agrupamento II, visa proporcionar um ambiente estimulante e inclusivo que atenda às necessidades diversas da criança em desenvolvimento. Nesse sentido, destacam-se diversos pilares que fundamentaram essa abordagem.

A promoção da autonomia é um dos alicerces dessa proposta, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades para tomada de decisão e independência. Estimulando assim a linguagem oral por meio da roda de cantigas, contação de histórias, fantoches e dramatizações para potencializar a fala e a expressão corporal. A atenção à coordenação psicomotora e à percepção do próprio corpo constitui um aspecto crucial.

Portanto será promovido atividades (corrida dos animais, circuito dos obstáculos, dança das cores, caça ao tesouro, bolinha de sabão, jogo da estátua musical, cones, entre outras

propostas), que poderão ser realizadas tanto no ambiente interno quanto externo, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No âmbito socioafetivo, a proposta busca fortalecer as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de vínculos saudáveis entre as crianças por meio da “turminha da inclusão” onde iram dramatizar histórias do nosso contexto diário abordando temas como a deficiência, autismo, valorização de sua identidade, entre outros. A diversidade de linguagens também será explorada, incluindo dança, música e pintura como formas de expressão artística.

Estímulos à sensibilidade investigativa serão proporcionados através de experiências com artes plásticas, cultura e ciências, enriquecendo o repertório sensorial.

A exploração dos espaços educativos é outra vertente importante. O ateliê, o cantinho da construção, recanto literário e o parque são utilizados como cenários de aprendizado.

Na área externa do nosso quintal, temos o contato com a natureza que também é valorizado como uma fonte enriquecedora das experiências. As crianças serão estimuladas a apreciar e explorar, com o intuito de promover conexão com o meio ambiente.

Durante as refeições, estimularemos autonomia e incentivar a conhecer, experimentar e ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles trazem para a saúde, oferecendo recursos e adaptações necessárias.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo. As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

EDUCAÇÃO ESPECIAL - AGRUPAMENTO II

As crianças pequenas matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 6 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

No contexto da educação infantil, a proposta pedagógica delineada para o agrupamento II, visa proporcionar um ambiente estimulante e inclusivo que atenda às necessidades diversas da criança em desenvolvimento. Nesse sentido, destacam-se diversos pilares que fundamentaram essa abordagem.

A promoção da autonomia é um dos alicerces dessa proposta, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades para tomada de decisão e independência. Estimulando assim a linguagem oral por meio da roda de cantigas, contação de histórias, fantoches e dramatizações para potencializar a fala e a expressão corporal. A atenção à coordenação psicomotora e à percepção do próprio corpo constitui um aspecto crucial.

Portanto será promovido atividades (corrida dos animais, circuito dos obstáculos, dança das cores, caça ao tesouro, bolinha de sabão, jogo da estátua musical, cones, entre outras propostas), que poderão ser realizadas tanto no ambiente interno quanto externo, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No âmbito socioafetivo, a proposta busca fortalecer as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de vínculos saudáveis entre as crianças por meio da “turminha da inclusão” onde iram dramatizar histórias do nosso contexto diário abordando temas como a deficiência, autismo, valorização de sua identidade, entre outros. A diversidade de linguagens também será explorada, incluindo dança, música e pintura como formas de expressão artística.

Estímulos à sensibilidade investigativa serão proporcionados através de experiências com artes plásticas, cultura e ciências, enriquecendo o repertório sensorial.

A exploração dos espaços educativos é outra vertente importante. O ateliê, o cantinho da construção, recanto literário e o parque são utilizados como cenários de aprendizado.

Na área externa do nosso quintal, temos o contato com a natureza que também é valorizado como uma fonte enriquecedora das experiências. As crianças serão estimuladas a apreciar e explorar, com o intuito de promover conexão com o meio ambiente.

Durante as refeições, iremos estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar e ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles trazem para a saúde, oferecendo recursos e adaptações necessárias.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo. As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001988 - 911001988 - FLÁVIA CRISTINA TOLEDO SILVEIRA

AGRUPAMENTO II C

INTRODUÇÃO:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI,1998, p.23)

Em 2024 pretendo desenvolver um trabalho pedagógico que tenha a criança como protagonista, permitindo que a criança tenha maisnoções de estímulos. A educação infantil é um campo de estudo em constante evolução exigindo uma abordagem que integre o educar e o cuidar de forma lúdica e harmoniosa.

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico com desafios que abrange várias áreas, incluindo o físico, o cognitivo, o emocional e o social. Compreender esse processo é fundamental para os educadores e a família, pois permite oferecer o suporte necessário para as crianças alcançarem todo seu potencial. Portanto, os desafios incluem a participação efetiva dos pais e responsáveis e a colaboração fortalece o apoio à aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Durante o ano, o ponto de partida será através da observação, da escuta e o destaque dos interesses da turma, por isso construirei um olhar sensível e escuta apurada de ambas as partes e estar atenta às múltiplas linguagens infantis, na tentativa de estabelecer com cada criança uma comunicação emocional capaz de reconhecer o que motiva o aprender de cada uma. É importante reconhecer a singularidade de cada criança e entender que o desenvolvimento ocorre em ritmos variados.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 32) relata:

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades da criança.

O CEI como instituição educativa, é mais do que um espaço educacional, é um ambiente acolhedor onde cada criança será incentivada a fazer descobertas significativas, transformando sua jornada educacional numa experiência marcante e inesquecível respeitando seus pertencimentos culturais e transmitindo segurança para as famílias.

No agrupamento IIC a sala tem como proposta um ambiente descontraído, acolhedor, que promove um aprendizado efetivo, respeita a diversidade, incentiva a participação de todos, um local prazeroso, alegre, e que irá criar memórias para o desenvolvimento pessoal das crianças promovendo um aprendizado eficaz.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL,2018, p.39).

Dentro desta questão educativa e pedagógica atenderemos ao tema gerador: *“Do chão da escola para o mundo!”*; trabalharemos com o agrupamento IIC os cinco campos de experiência compostos na BNCC:

- O eu, o outro e nós (Trataremos da construção da identidade da criança, das relações interpessoais, respeito próprio e coletivo, percebendo que somos seres humanos e também seres sociais).
- Corpo, gestos e movimentos (Esse Campo da BNCC abordará não só os sentidos, mas sim tudo que compõe o corpo, como os movimentos, tanto quanto os coordenados, como os espontâneos, tanto os voluntários quanto involuntários).
- Traços, sons, cores e formas (As crianças deverão ser incentivadas a terem expressão corporal por meio da música, atividades em grupo, como teatro e criação de melodias).
- Escuta, fala, pensamento e imaginação (O objetivo será desenvolver a forma de comunicação da criança, favorecendo seu desenvolvimento, com a consolidação da imaginação e do pensamento).
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (desenvolvemos noções espaciais temporais, de noções de grandezas, medidas e quantidades e da reflexão sobre

processos de transformação).

O agrupamento IIC é composto por 22 meninos e 12 meninas totalizando 34 crianças matriculadas neste agrupamento, nascidos a partir do segundo semestre de 2020

A criação de uma rotina é essencial que proporcionará às crianças um ambiente estruturado e seguro, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Portanto, com a rotina organizada o movimento diário da criança e do adulto vai se tornando um contexto leve, organizado e acolhedor, assim as ações do agrupamento citado acima; contém o acolhimento e recebimento das crianças, café da manhã, roda musical, atividade pedagógica, atividade recreativa ou psicomotora, troca de fraldas (higienização), almoço, higienização e escovação dos dentes, sono (descanso), higienização, café da tarde, recreação, troca de roupas e fraldas, contação de história e saída.

Durante o ano letivo que se inicia, nossa proposta pedagógica terá como base sete temas norteadores para proporcionar uma experiência educacional rica, diversificada e significativa para as crianças da Educação Infantil. Cada tema buscará promover o desenvolvimento integral, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. A escola é organizada de maneira a permitir a circulação livre das crianças, com cantinhos específicos para cada tipo de atividade com estratégias para deixar o ambiente estimulante e enriquecedor para as crianças, visando o desenvolvimento integral de suas habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

Serão promovidas atividades que estimulem a construção da autonomia e identidade das crianças. Dinâmicas de grupo, rodas de conversa sobre sentimentos, e ações práticas que permitam a tomada de decisões serão implementadas. O objetivo é fortalecer a confiança e independência, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade sólida.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma: O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. (MEC, RCNEI, 1998c. v. II)

Incorporaremos brincadeiras tradicionais ao cotidiano, proporcionando momentos de diversão e aprendizado. Jogos populares, cantigas e brincadeiras de rua serão introduzidos para estimular a socialização, cooperação e a valorização das tradições culturais. Exploraremos contos de fadas, fábulas e narrativas tradicionais. Atividades específicas serão elaboradas para trabalhar noções espaciais, como dentro/fora, em cima/em baixo, para frente/para trás. Teremos atividades práticas envolvendo o manuseio de objetos para cortar, rasgar e folhear para promover o desenvolvimento da coordenação motora. Essas atividades serão adaptadas às necessidades individuais de cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizado.

A criança será envolvida em pinturas, desenhos, modelagens e outras formas de manifestação deixando a criatividade fluir naturalmente e serão incentivadas a questionar, explorar e descobrir, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e o entendimento do mundo ao seu redor. A preparação de receitas simples envolverá as crianças no processo, estimulando a coordenação motora, noções matemáticas e o compartilhamento de responsabilidades. A dança, o canto e a exploração de instrumentos musicais serão examinados, contribuindo para o desenvolvimento físico e emocional. Disponibilizaremos a manipulação de diferentes materiais, como argila, massinha e barro, para que os pequenos possam explorar sensações táteis desenvolvendo a coordenação motora fina. A sensibilização ambiental será elevada por meio de atividades que explorem a natureza e suas características. Sendo assim, através da implementação dessas estratégias, buscamos proporcionar um ambiente enriquecedor e estimulante para as crianças na Educação Infantil.

O tema Gerador terá como objetivo geral: Proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Nossas propostas corresponderão à necessidade educativa para a formação de valores e posturas nas crianças que é crucial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e ética, por esse motivo, pensaremos em propostas educativas que abordem essa necessidade que deverão incluir atividades que promoverá a empatia, a cooperação e o respeito mútuo. Além disso, nosso papel será proporcionar experiências que estimulem a reflexão sobre questões morais e éticas, incentivando o pensamento crítico desde cedo. Contribuindo assim, para que os cidadãos valorizem o seu pertencimento étnico racial, tornando-se parceiro de uma nova cultura anti racista, do fortalecimento da dignidade de direitos.

Inicialmente trabalharemos com o projeto “Como Eu Me Vejo” que terá como objetivo criar um ambiente inclusivo e diversificado, onde cada criança desenvolverá sua autonomia e identidade, levando em consideração sua origem étnico-racial. Por meio de atividades que valorizam a cultura e história de diferentes grupos étnicos, será promovido o respeito e a valorização da diversidade desde cedo. Além disso, estimulamos a participação ativa das crianças na construção de suas próprias identidades, encorajando o diálogo aberto fazendo com que as crianças se sintam representadas e valorizadas, contribuindo para o fortalecimento de sua autoestima e senso de pertencimento.

O projeto “Era uma Vez” terá como proposta a literatura infantil que é a porta de entrada para um universo de descobertas e aprendizado. Reconhecendo o poder transformador das histórias, nosso projeto visa estimular o desenvolvimento social e cognitivo das crianças por meio da magia das palavras e das imagens, não apenas abrindo as portas para a imaginação, mas também inspirando o crescimento pessoal e o florescimento de mentes curiosas.

Já “Sabores da Infância” tem uma abordagem lúdica e educativa, nosso projeto terá como objetivo promover hábitos alimentares saudáveis desde cedo, enquanto desperta o prazer e a curiosidade pelos sabores naturais dos alimentos promovendo um estilo de vida saudável desde a infância.

O projeto “Curiosos Pela Natureza” despertará a curiosidade, a empatia e o amor pela natureza, o tema promoverá o desenvolvimento de habilidades como a observação, a investigação e o pensamento crítico. A proposta nutre o crescimento emocional e cognitivo das crianças, inspirando uma conexão profunda e duradoura com o mundo natural ao seu redor.

“Música e Movimento” é um planejamento que convida as crianças a explorar o mundo da música e do movimento para enriquecer seu desenvolvimento infantil. Com uma visão centrada no crescimento integral, nosso projeto buscará estimular habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais por meio da expressão musical e corporal, o projeto promoverá o trabalho em equipe, a escuta ativa e a capacidade de se comunicar de forma não verbal. Assim, Música e Movimento não apenas enriquecerá a experiência sensorial das crianças, mas também sua autoconfiança, imaginação e bem-estar emocional.

Nosso projeto “Brincadeiras de Todos os Tempos” buscará resgatar e promover brincadeiras tradicionais que estimulam habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais não apenas resgata a essência lúdica da infância, mas também fortalecer a autoconfiança, a imaginação e o bem-estar emocional das crianças, preparando o caminho para um desenvolvimento saudável e feliz. As crianças são incentivadas a explorar o mundo ao seu redor, desenvolver a coordenação motora, a criatividade e a resolução de problemas. Além disso, as brincadeiras em grupo promovem o trabalho em equipe, a comunicação e a empatia.

E para o projeto “Pequenos Artistas”, a criatividade será protagonista para o desenvolvimento. Nosso objetivo é proporcionar um ambiente estimulante onde às crianças possam explorar livremente diferentes formas de expressão artística. Ao incentivar a imaginação e a experimentação, nosso projeto tem como objetivo fortalecer a autoestima, auto expressão e a capacidade de pensar de forma criativa, preparando os pequenos artistas para um futuro brilhante e cheio de possibilidades.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua, com o intuito de observar os interesses de cada criança, e ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades feitas ao longo dos projetos por observação e registro de fotos levando em consideração as características individuais, seu desenvolvimento e os objetivos educacionais, permitindo assim sempre o contato diário através das estratégias desenvolvidas. Entende-se assim que a avaliação se dá mediante ao acompanhamento diário da criança em seus avanços diante das interações e práticas pedagógicas intencionais e espontâneas.

“Avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não o que a criança não sabe fazer. A avaliação deve buscar verificar se os resultados foram alcançados, se houve progressos no aprendizado, quais os pontos positivos ou negativos que o educador deve investigar, de forma que isto contribua também para a melhoria de um (re)planejamento reflexivo da ação educativa” (SILVA, 2012, p. 4-5).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF. MEC, 1998.3.v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em: 03/02/2024 às 23:50

SILVA, T. Z. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem. Revista Thema, v. 9, n. 2, 2012. Acesso em: 24/02/2024

INTERFACE COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

As crianças pequenas matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 6 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

No contexto da educação infantil, a proposta pedagógica delineada para o agrupamento II, visa proporcionar um ambiente estimulante e inclusivo que atenda às necessidades diversas da criança em desenvolvimento. Nesse sentido, destacam-se diversos pilares que fundamentaram essa abordagem.

A promoção da autonomia é um dos alicerces dessa proposta, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades para tomada de decisão e independência. Estimulando assim a linguagem oral por meio da roda de cantigas, contação de histórias, fantoches e dramatizações para potencializar a fala e a expressão corporal. A atenção à coordenação psicomotora e à percepção do próprio corpo constitui um aspecto crucial.

Portanto será promovido atividades (corrida dos animais, circuito dos obstáculos, dança das cores, caça ao tesouro, bolinha de sabão, jogo da estátua musical, cones, entre outras propostas), que poderão ser realizadas tanto no ambiente interno quanto externo, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No âmbito socioafetivo, a proposta busca fortalecer as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de vínculos saudáveis entre as crianças por meio da “turminha da inclusão” onde iram dramatizar histórias do nosso contexto diário abordando temas como a deficiência, autismo, valorização de sua identidade, entre outros. A diversidade de linguagens também será explorada, incluindo dança, música e pintura como formas de expressão artística.

Estímulos à sensibilidade investigativa serão proporcionados através de experiências com artes plásticas, cultura e ciências, enriquecendo o repertório sensorial.

A exploração dos espaços educativos é outra vertente importante. O ateliê, o cantinho da construção, recanto literário e o parque são utilizados como cenários de aprendizado.

Na área externa do nosso quintal, temos o contato com a natureza que também é valorizado como uma fonte enriquecedora das experiências. As crianças serão estimuladas apreciar e explorar, com o intuito de promover conexão com o meio ambiente.

Durante as refeições, estimularemos autonomia e incentivar a conhecer, experimentar e ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles trazem para a saúde, oferecendo recursos e adaptações necessárias.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo. As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

EDUCAÇÃO ESPECIAL - AGRUPAMENTO II

As crianças pequenas matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 2(dois) anos a 3(anos) e 6 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, (3) agentes educacionais no período manhã e 3(três) agentes período tarde.

No contexto da educação infantil, a proposta pedagógica delineada para o agrupamento II, visa proporcionar um ambiente estimulante e inclusivo que atenda às necessidades diversas da criança em desenvolvimento. Nesse sentido, destacam-se diversos pilares que fundamentaram essa abordagem.

A promoção da autonomia é um dos alicerces dessa proposta, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades para tomada de decisão e independência. Estimulando assim a linguagem oral por meio da roda de cantigas, contação de histórias, fantoches e dramatizações para potencializar a fala e a expressão corporal. A atenção à coordenação psicomotora e à percepção do próprio corpo constitui um aspecto crucial.

Portanto será promovido atividades (corrida dos animais, circuito dos obstáculos, dança das cores, caça ao tesouro, bolinha de sabão, jogo da estátua musical, cones, entre outras propostas), que poderão ser realizadas tanto no ambiente interno quanto externo, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No âmbito socioafetivo, a proposta busca fortalecer as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de vínculos saudáveis entre as crianças por meio da "turminha da inclusão" onde iram dramatizar histórias do nosso contexto diário abordando temas como a deficiência, autismo, valorização de sua identidade, entre outros. A diversidade de linguagens também será explorada, incluindo dança, música e pintura como formas de expressão artística.

Estímulos à sensibilidade investigativa serão proporcionados através de experiências com artes plásticas, cultura e ciências, enriquecendo o repertório sensorial.

A exploração dos espaços educativos é outra vertente importante. O ateliê, o cantinho da construção, recanto literário e o parque são utilizados como cenários de aprendizado.

Na área externa do nosso quintal, temos o contato com a natureza que também é valorizado como uma fonte enriquecedora das experiências. As crianças serão estimuladas apreciar e explorar, com o intuito de promover conexão com o meio ambiente.

Durante as refeições, iremos estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar e ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles trazem para a saúde, oferecendo recursos e adaptações necessárias.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo. As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000682 - 911000682 - ISABELA CARDOSO CUSTÓDIO

AGRUPAMENTO III A

A proposta de trabalho para o ano de 2024 rompe-se com a ideia de criança em oposição ao adulto, oposição estabelecida pela falta de idade de "maturidade" e de "adequação integral social", rompe-se com a idealização e com a concepção de uma população infantil homogênea, universal, passa-se a entendê-la de acordo com o contexto social, suas condições de existência, e não um vir a ser. As crianças serão compreendidas como sujeitos que produzem novos sentimentos ao mundo que habitam.

PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos (BNCC, p. 20 - Documento de Consulta).

A criança nasce com as capacidades para aprender, não necessita perguntar nem ter a permissão do adulto para começar a aprender. A aprendizagem é uma atividade cooperativa e comunicativa, na qual as crianças são agentes ativos que constroem o conhecimento, o compromisso, e também criam significados do mundo, em conjunto com os adultos e, de igual importância, com outras crianças.

Isso significa que os planejamentos e propostas deverão partir dos interesses das crianças, identificados nos registros das ações do dia a dia. Buscando uma educação criativa e transformadora das

experiências individuais e sociais. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Campinas, deve-se levar em conta que conhecimentos se dão nas relações múltiplas que se estabelecem no cotidiano e através de múltiplas linguagens. De forma lúdica procuraremos ampliar as possibilidades de comunicação e expressão, apresentando a oralidade, a leitura e a escrita de forma integrada.

A criança é feita de "cem linguagens" que se transformam e multiplicam. Não existe o conceito das cem linguagens sem a escuta ativa.

Para que as cem linguagens sejam verdadeiramente percebidas e para que a escuta ativa seja exercitada, necessita-se um professor atento, curioso, investigador, que atribui muitos cenários de aprendizagem. Mais do que nunca, ele precisa aprender com a criança, com a família e colegas.

Não podemos falar em educação infantil, sem falar no toque, no carinho, no afeto com as crianças e em umas com as outras. Sabe-se que a criança aprende o mundo por meio das relações e interações que faz com as pessoas, com seus pares (criança/criança), ou seja, na relação com o outro.

Apoiando-se nessas questões, serão desenvolvidas situações de múltiplas linguagens em uma sala de AGIII A composta por 33 crianças, sendo 19 meninos e 14 meninas e o agrupamento III B, composta por 31 crianças, sendo 15 meninos e 16 meninas de diferentes raças e classes sociais. Em busca de estratégias para que as aprendizagens tenham sentido para todos os envolvidos no processo de construção de conhecimento, enfatizamos de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças de 3 a 5 anos de idades práticas educacionais que serão apresentadas, através de ações que contemplarão os cinco campos de experiências da BNCC, são eles:

O eu, o outro e o nós: É na relação com o outro que as crianças constroem seus modos próprios de agir, sentir e pensar e percebem outros modos de vida. Construindo sua própria identidade e autonomia.

Corpo, gestos e movimentos: explorando o mundo através dos gestos e movimentos estabelecendo relações, expressando-se e brincando. Produziremos conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo cultural e social, o corpo da criança ganhará centralidade, através de múltiplas linguagens.

Traços, sons, cores e formas: visa mostrar as diferentes linguagens artísticas e culturais e seus diversos movimentos, a fim de ampliar o repertório cultural das crianças por meio das diversas experiências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: O objetivo é a comunicação. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, expressar ideias, sentimentos e opiniões. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais.

Espaço, tempo, qualidades, relações e transformações: potencializam o conhecimento sobre o mundo ao seu redor, ampliando conhecimento do mundo físico e social. Abordando conhecimentos matemáticos como: contagem, ordenação, quantidades, etc.

Nossos projetos institucionais serão: Como eu me vejo, busca desenvolver o autoconhecimento e entendimento de sentimentos e emoções, estimulando a criança a explorar semelhanças e diferenças entre pessoas.

Era uma vez..., proporcionará situações comunicativas diversas (diálogo, rodas de conversa, relatos, brincadeiras cantadas, parlendas, música e leitura de histórias) considerando os dois domínios da linguagem: o oral e o escrito que apresentam normas próprias e têm como finalidade a troca de opiniões e a expressão de sentimentos. Despertando através da literatura infantil o gosto pela leitura possibilitando uma nova visão de mundo.

Sabores da infância, que possibilitará a descoberta de novos sabores, despertando o gosto pelos mesmos contribuindo para o hábito de uma alimentação saudável e trazendo a importância do cuidado com a horta em nossa escola.

Pequenos artistas, através da arte haverá a exploração das cores, texturas e formas de sentir e falar com o mundo, criando possibilidades para elaborar experiências e explorar a cultura e as diferentes visões de mundo. Proporcionando às crianças a expressão das ideias, sensações e emoções, para que por meio das manifestações artísticas, a criatividade floresça, o senso crítico e o sentido estético sejam construídos.

Brincadeiras de todos os tempos, possibilitará que as crianças vivenciem experiências através de brincadeiras tradicionais brasileiras por meio de vivências significativas ricas em descobertas.

Curiosos pela natureza possibilitará que as crianças explorem elementos da natureza de maneira respeitosa e reúne experiências significativas para o desenvolvimento de novos conceitos e novos conhecimentos e de forma lúdica a aprendizagem pelo tema da dengue.

Música e movimento, a música como introdução ao mundo carrega um valor educativo próprio, as diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promoverá possibilidades do processo de construção de conhecimentos. A mesma é uma forma de comunicação e expressão. Uma forma de ser e estar no mundo que nos rodeia. A música é uma maneira de narrar o mundo expressando gestos de cuidado, afeto e amor permitindo que as crianças se conheçam por meio das relações que estabelecem com o mundo.

A rotina é a estrutura sobre a qual será organizado o tempo, garantindo que as crianças vivenciem experiências significativas que precisam ser valorizadas. Envolvendo cuidados, brincadeiras e situações de aprendizagens.

O ambiente visto como agente de transformação proporcionará condições para que as crianças possam aprender em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo vivenciando desafios e a façam sentir-se provocadas a resolvê-los, nas quais construam significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Oferecer várias possibilidades de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da criatividade e interação com o mundo em que ela vive, possibilitando à criança: autonomia, interação, motivação, equilíbrio, sensações, descontração e experiências positivas. Oferecendo à criança momentos para a construção de sua identidade pessoal e étnica, fazendo com que ela desenvolva o seu próprio conhecimento e identidade social.

As interações e a brincadeira serão eixos estruturais das práticas pedagógicas, que possibilitarão aprendizagem, desenvolvimento e socialização como: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Buscando uma aprendizagem significativa a partir da abordagem de Reggio Emilia que valorizará a criança como um sujeito forte, potente e rico em possibilidades, protagonista de suas descobertas e

investigações para conhecer e apropriar de saberes e fazeres da cultura à qual vivencia.

Assim é possível criar possibilidades de aprendizagem através das experiências de cada criança e priorizar avaliações menos sistematizadas, como registros e observações, onde a mesma é vista como uma ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem da criança e na compreensão do professor sobre o desempenho das habilidades e competências utilizadas no decorrer das atividades.

Avaliação:

Avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades feitas ao longo dos projetos do dia a dia, por fotos, relatos e observações proporcionadas para as crianças, permitindo assim sempre o contato diário através das estratégias desenvolvidas e permitidas.

Referências Bibliográficas

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 17 Fevereiro. 2024.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm Acesso em: 17 Fevereiro. 2024.

L' Ecuyer, Catherine. Educar na curiosidade: Como educar num mundo frenético e hiperexigente? /Catherine L' Ecuyer; apresentação Maria Elizabeth B. Almeida; tradução Angela Cristina Costa Neves. - São Paulo: Edições Fons Sapientiae, 2015

Mini-histórias: Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil-OBECI/Organização de Paulo Fochi. - Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2009.

Proença, Maria Alice. Prática docente: A abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas/ Maria Alice Proença. - 1 ed. - São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 pp.

INTERFACE COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (2) cuidadores período tarde.

As propostas desenvolvidas para o respectivo agrupamento, têm por objetivo promover experiências educativas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, promovendo a construção de conhecimentos de maneira significativa e prazerosa. Estimulando a curiosidade e a criatividade por meio de atividades lúdicas e jogos, introduzindo conceitos básicos de cores, formas, números e letras por meio da ludicidade. Promovendo a linguagem oral, através de histórias, músicas e atividades de expressão corporal.

Assim, o plano de ensino, será realizado por meio das instruções mencionadas no guia principal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao agrupar a Educação Infantil através de eixos fundamentais das práticas educacionais e habilidades gerais.

Existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que, conforme a legislação, devem garantir as condições para o desenvolvimento infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38, grifos do autor).

Nesse sentido, Tiriba menciona que:

[...] é na relação que a criança estabelece com o mundo das substâncias e matérias, da corporeidade e da artesanaria, que reside o relâmpago na imaginação da brincadeira. E, então, a criança dá vazão à sua vontade de construir, criar, montar, fazer - acessando diferentes linguagens expressivas e de experimentação, desenvolvendo habilidades motoras e de criação cada vez mais complexas e elaboradas e fortalecendo elas na relação com o mundo à sua volta (TIRIBA, 2018, p. 38).

Apropriando-se, também das experiências sensoriais que serão adquiridas em nosso quintal, a partir da exploração e investigação do ambiente natural que nos rodeia. Estimulando assim, a observação e o entendimento do meio ambiente, fomentando práticas sustentáveis.

Desse modo, estimulando o "desemparedamento da infância" pode-se compreender que por meio do brincar ao ar livre e com materiais da natureza a criança desenvolve a imaginação e a

criação mais complexa.

“O contato com a natureza permite a pesquisa, a exploração, ou seja, brincar na natureza é estabelecer conexão consigo mesmo, pois o ser humano é a natureza”.

Será promovido por meio da articulação entre a professora de referência e agentes da turma com o intuito de promover a eliminação de barreiras que possam surgir sejam: físicas, de comunicação de acessibilidade ou até mesmo atitudinais. Com o intuito de planejar e desenvolver as propostas pedagógicas e lúdicas que atendam de maneira integrada a criança público-alvo, permeados pelos processos inclusivos.

As ações que serão realizadas ocorrerão em consonância entre professor de educação especial juntamente aos educadores da turma, que se efetivaram durante os momentos de formação entre pares, promovendo processos colaborativos e formativos proporcionando o desenvolvimento integral de cada criança.

Processo Avaliativo:

O processo de avaliação no ensino colaborativo pode ser conduzido em conjunto com o professor de referência, conforme o currículo comum podendo ser adaptado conforme a necessidade apresentada. Ao término de cada trimestre, é elaborado um Parecer Pedagógico que apresenta uma avaliação qualitativa da criança, acompanhada pela perspectiva da educação especial. Dessa forma, a avaliação no Atendimento Educacional Especializado (AEE) se desenrola por meio do acompanhamento processual da construção do conhecimento individual adquirido por criança, com o objetivo de perceber seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Esse processo implica em realizar um trabalho efetivo, que tem sido construído de maneira gradual, com a finalidade de fortalecer a promoção e a valorização da infância. Nesse contexto, cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo, possibilitando uma abordagem mais completa e abrangente da avaliação, que vai além de métricas tradicionais, englobando a compreensão do desenvolvimento integral e das potencialidades individuais.

Essa perspectiva, visa não apenas mensurar resultados, mas também promover um ambiente educacional inclusivo, onde cada criança é reconhecida e apoiada em seu percurso de aprendizagem.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

EDUCAÇÃO ESPECIAL - AGRUPAMENTO III

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6 meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (2) cuidadores período tarde.

As propostas desenvolvidas para o respectivo agrupamento, têm por objetivo promover experiências educativas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, promovendo a construção de conhecimentos de maneira significativa e prazerosa. Estimulando a curiosidade e a criatividade por meio de atividades lúdicas e jogos, introduzindo conceitos básicos de cores, formas, números e letras por meio da ludicidade. Promovendo a linguagem oral, através de histórias, músicas e atividades de expressão corporal.

Assim, o plano de ensino, será realizado por meio das instruções mencionadas no guia principal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao agrupar a Educação Infantil através de eixos fundamentais das práticas educacionais e habilidades gerais.

Existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que, conforme a legislação, devem garantir as condições para o desenvolvimento infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38, grifos do autor).

Nesse sentido, Tiriba menciona que:

[...] é na relação que a criança estabelece com o mundo das substâncias e matérias, da corporeidade e da artesanaria, que reside o relâmpago na imaginação da brincadeira. E, então, a criança dá vazão à sua vontade de construir, criar, montar, fazer – acessando diferentes linguagens expressivas e de experimentação, desenvolvendo habilidades motoras e de criação cada vez mais complexas e elaboradas e fortalecendo elos na relação com o mundo à sua volta (TIRIBA, 2018, p. 38).

Apropriando-se, também das experiências sensoriais que serão adquiridas em nosso quintal, a partir da exploração e investigação do ambiente natural que nos rodeia. Estimulando assim, a observação e o entendimento do meio ambiente, fomentando práticas sustentáveis.

Desse modo, estimulando o “desseparamento da infância” pode-se compreender que por meio do brincar ao ar livre e com materiais da natureza a criança desenvolve a imaginação e a criação mais complexa.

“O contato com a natureza permite a pesquisa, a exploração, ou seja, brincar na natureza é estabelecer conexão consigo mesmo, pois o ser humano é a natureza”.

Interface com a professora de educação especial:

Será promovido por meio da articulação entre a professora de referência e agentes da turma com o intuito de promover a eliminação de barreiras que possam surgir sejam: físicas, de comunicação de acessibilidade ou até mesmo atitudinais. Com o intuito de planejar e desenvolver as propostas pedagógicas e lúdicas que atendam de maneira integrada a criança público-alvo, permeados pelos processos inclusivos.

As ações que serão realizadas ocorrerão em consonância entre professor de educação especial juntamente aos educadores da turma, que se efetivaram durante os momentos de formação entre pares, promovendo processos colaborativos e formativos proporcionando o desenvolvimento integral de cada criança.

Processo Avaliativo:

O processo de avaliação no ensino colaborativo pode ser conduzido em conjunto com o professor de referência, conforme o currículo comum podendo ser adaptado conforme a necessidade apresentada. Ao término de cada trimestre, é elaborado um Parecer Pedagógico que apresenta uma avaliação qualitativa da criança, acompanhada pela perspectiva da educação especial. Dessa forma, a avaliação no Atendimento Educacional Especializado (AEE) se desenrola por meio do acompanhamento processual da construção do conhecimento individual adquirido por cada criança, com o objetivo de perceber seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Esse processo implica em realizar um trabalho efetivo, que tem sido construído de maneira gradual, com a finalidade de fortalecer a promoção e a valorização da infância. Nesse contexto, cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo, possibilitando uma abordagem mais completa e abrangente da avaliação, que vai além de métricas tradicionais, englobando a compreensão do desenvolvimento integral e das potencialidades individuais.

Essa perspectiva, visa não apenas mensurar resultados, mas também promover um ambiente educacional inclusivo, onde cada criança é reconhecida e apoiada em seu percurso de aprendizagem.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000682 - 911000682 - ISABELA CARDOSO CUSTÓDIO

AGRUPAMENTO III B

A proposta de trabalho para o ano de 2024 rompe-se com a ideia de criança em oposição ao adulto, oposição estabelecida pela falta de idade de “maturidade” e de “adequação integral social”, rompe-se com a idealização e com a concepção de uma população infantil homogênea, universal, passa-se a entendê-la de acordo com o contexto social, suas condições de existência, e não um vir a ser. As crianças serão compreendidas como sujeitos que produzem novos sentimentos ao mundo que habitam.

PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos (BNCC, p. 20 - Documento de Consulta).

A criança nasce com as capacidades para aprender, não necessita perguntar nem ter a permissão do adulto para começar a aprender. A aprendizagem é uma atividade cooperativa e comunicativa, na qual as crianças são agentes ativos que constroem o conhecimento, o compromisso, e também criam significados do mundo, em conjunto com os adultos e, de igual importância, com outras crianças.

Isso significa que os planejamentos e propostas deverão partir dos interesses das crianças, identificados nos registros das ações do dia a dia. Buscando uma educação criativa e transformadora das experiências individuais e sociais. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Campinas, deve-se levar em conta que conhecimentos se dão nas relações múltiplas que se estabelecem no cotidiano e através de múltiplas linguagens. De forma lúdica procuraremos ampliar as possibilidades de comunicação e expressão, apresentando a oralidade, a leitura e a escrita de forma integrada.

A criança é feita de “cem linguagens” que se transformam e multiplicam. Não existe o conceito das cem linguagens sem a escuta ativa.

Para que as cem linguagens sejam verdadeiramente percebidas e para que a escuta ativa seja exercitada, necessita-se um professor atento, curioso, investigador, que atribui muitos cenários de aprendizagem. Mais do que nunca, ele precisa aprender com a criança, com a família e colegas.

Não podemos falar em educação infantil, sem falar no toque, no carinho, no afeto com as crianças e em umas com as outras. Sabe-se que a criança aprende o mundo por meio das relações e interações que faz com as pessoas, com seus pares (criança/criança), ou seja, na relação com o outro.

Apoiando-se nessas questões, serão desenvolvidos situações de múltiplas linguagens em uma sala de AGIII A composta por 33 crianças, sendo 19 meninos e 14 meninas e o agrupamento III B, composta por 31 crianças, sendo 15 meninos e 16 meninas de diferentes raças e classes sociais. Em busca de estratégias para que as aprendizagens tenham sentido para todos os envolvidos no processo de construção de conhecimento, enfatizamos de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças de 3 a 5 anos de idades práticas educacionais que serão apresentadas, através de ações que contemplarão os cinco campos de experiências da BNCC, são eles:

O eu, o outro e o nós: É na relação com o outro que as crianças constroem seus modos próprios de agir, sentir e pensar e percebem outros modos de vida. Construindo sua própria identidade e

autonomia.

Corpo, gestos e movimentos: explorando o mundo através dos gestos e movimentos estabelecendo relações, expressando-se e brincando. Produziremos conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo cultural e social, o corpo da criança ganhará centralidade, através de múltiplas linguagens.

Traços, sons, cores e formas: visa mostrar as diferentes linguagens artísticas e culturais e seus diversos movimentos, a fim de ampliar o repertório cultural das crianças por meio das diversas experiências artísticas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: O objetivo é a comunicação. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, expressar ideias, sentimentos e opiniões. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais.

Espaço, tempo, qualidades, relações e transformações: potencializam o conhecimento sobre o mundo ao seu redor, ampliando conhecimento do mundo físico e social. Abordando conhecimentos matemáticos como: contagem, ordenação, quantidades, etc.

Nossos projetos institucionais serão: Como eu me vejo, busca desenvolver o autoconhecimento e entendimento de sentimentos e emoções, estimulando a criança a explorar semelhanças e diferenças entre pessoas.

Era uma vez..., proporcionará situações comunicativas diversas (diálogo, rodas de conversa, relatos, brincadeiras cantadas, parlendas, música e leitura de histórias) considerando os dois domínios da linguagem: o oral e o escrito que apresentam normas próprias e têm como finalidade a troca de opiniões e a expressão de sentimentos. Despertando através da literatura infantil o gosto pela leitura possibilitando uma nova visão de mundo.

Sabores da infância, que possibilitará a descoberta de novos sabores, despertando o gosto pelos mesmos contribuindo para o hábito de uma alimentação saudável e trazendo a importância do cuidado com a horta em nossa escola.

Pequenos artistas, através da arte haverá a exploração das cores, texturas e formas de sentir e falar com o mundo, criando possibilidades para elaborar experiências e explorar a cultura e as diferentes visões de mundo. Proporcionando às crianças a expressão das ideias, sensações e emoções, para que por meio das manifestações artísticas, a criatividade floresça, o senso crítico e o sentido estético sejam construídos.

Brincadeiras de todos os tempos, possibilitará que as crianças vivenciem experiências através de brincadeiras tradicionais brasileiras por meio de vivências significativas ricas em descobertas.

Curiosos pela natureza possibilitará que as crianças explorem elementos da natureza de maneira respeitosa e reúne experiências significativas para o desenvolvimento de novos conceitos e novos conhecimentos e de forma lúdica a aprendizagem pelo tema da dengue.

Música e movimento, a música como introdução ao mundo carrega um valor educativo próprio, as diferentes experiências estéticas e artísticas que ela promoverá possibilidades do processo de construção de conhecimentos. A mesma é uma forma de comunicação e expressão. Uma forma de ser e estar no mundo que nos rodeia. A música é uma maneira de narrar o mundo expressando gestos de cuidado, afeto e amor permitindo que as crianças se conheçam por meio das relações que estabelecem com o mundo.

A rotina é a estrutura sobre a qual será organizado o tempo, garantindo que as crianças vivenciem experiências significativas que precisam ser valorizadas. Envolvendo cuidados, brincadeiras e situações de aprendizagens.

O ambiente visto como agente de transformação proporcionará condições para que as crianças possam aprender em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo vivenciando desafios e a façam sentir-se provocadas a resolvê-los, nas quais construam significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Oferecer várias possibilidades de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da criatividade e interação com o mundo em que ela vive, possibilitando à criança: autonomia, interação, motivação, equilíbrio, sensações, descontração e experiências positivas. Oferecendo à criança momentos para a construção de sua identidade pessoal e étnica, fazendo com que ela desenvolva o seu próprio conhecimento e identidade social.

As interações e a brincadeira serão eixos estruturais das práticas pedagógicas, que possibilitarão aprendizagem, desenvolvimento e socialização como: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Buscando uma aprendizagem significativa a partir da abordagem de Reggio Emilia que valorizará a criança como um sujeito forte, potente e rico em possibilidades, protagonista de suas descobertas e investigações para conhecer e apropriar de saberes e fazeres da cultura à qual vivencia.

Assim é possível criar possibilidades de aprendizagem através das experiências de cada criança e priorizar avaliações menos sistematizadas, como registros e observações, onde a mesma é vista como uma ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem da criança e na compreensão do professor sobre o desempenho das habilidades e competências utilizadas no decorrer das atividades.

Avaliação:

Avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento das atividades feitas ao longo dos projetos do dia a dia, por fotos, relatos e observações proporcionadas para as crianças, permitindo assim sempre o contato diário através das estratégias desenvolvidas e permitidas.

Referências Bibliográficas

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 Fevereiro. 2024.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm Acesso em: 17 Fevereiro. 2024.

L' Ecuyer, Catherine. Educar na curiosidade: Como educar num mundo frenético e hiperexigente? /Catherine L' Ecuyer; apresentação Maria Elizabeth B. Almeida; tradução Angela Cristina Costa Neves. - São Paulo: Edições Fons Sapientiae, 2015

Mini-histórias: Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil-OBECI/Organização de Paulo Fochi. - Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2009.

Proença, Maria Alice. Prática docente: A abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas/ Maria Alice Proença. - 1 ed. - São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 pp.

INTERFACE COM O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (2) cuidadores período tarde.

As propostas desenvolvidas para o respectivo agrupamento, têm por objetivo promover experiências educativas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, promovendo a construção de conhecimentos de maneira significativa e prazerosa. Estimulando a curiosidade e a criatividade por meio de atividades lúdicas e jogos, introduzindo conceitos básicos de cores, formas, números e letras por meio da ludicidade. Promovendo a linguagem oral, através de histórias, músicas e atividades de expressão corporal.

Assim, o plano de ensino, será realizado por meio das instruções mencionadas no guia principal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao agrupar a Educação Infantil através de eixos fundamentais das práticas educacionais e habilidades gerais.

Existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que, conforme a legislação, devem garantir as condições para o desenvolvimento infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e

às diferenças entre as pessoas.

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38, grifos do autor).

Nesse sentido, Tiriba menciona que:

[...] é na relação que a criança estabelece com o mundo das substâncias e matérias, da corporeidade e da artesanaria, que reside o relâmpago na imaginação da brincadeira. E, então, a criança dá vazão à sua vontade de construir, criar, montar, fazer – acessando diferentes linguagens expressivas e de experimentação, desenvolvendo habilidades motoras e de criação cada vez mais complexas e elaboradas e fortalecendo elos na relação com o mundo à sua volta (TIRIBA, 2018, p. 38).

Apropriando-se, também das experiências sensoriais que serão adquiridas em nosso quintal, a partir da exploração e investigação do ambiente natural que nos rodeia. Estimulando assim, a observação e o entendimento do meio ambiente, fomentando práticas sustentáveis.

Desse modo, estimulando o “*desemparedamento da infância*” pode-se compreender que por meio do brincar ao ar livre e com materiais da natureza a criança desenvolve a imaginação e a criação mais complexa.

“O contato com a natureza permite a pesquisa, a exploração, ou seja, brincar na natureza é estabelecer conexão consigo mesmo, pois o ser humano é a natureza”.

Será promovido por meio da articulação entre a professora de referência e agentes da turma com o intuito de promover a eliminação de barreiras que possam surgir sejam: físicas, de comunicação de acessibilidade ou até mesmo atitudinais. Com o intuito de planejar e desenvolver as propostas pedagógicas e lúdicas que atendam de maneira integrada a criança público-alvo, permeados pelos processos inclusivos.

As ações que serão realizadas ocorrerão em consonância entre professor de educação especial juntamente aos educadores da turma, que se efetivaram durante os momentos de formação entre pares, promovendo processos colaborativos e formativos proporcionando o desenvolvimento integral de cada criança.

Processo Avaliativo:

O processo de avaliação no ensino colaborativo pode ser conduzido em conjunto com o professor de referência, conforme o currículo comum podendo ser adaptado conforme a necessidade apresentada. Ao término de cada trimestre, é elaborado um Parecer Pedagógico que apresenta uma avaliação qualitativa da criança, acompanhada pela perspectiva da educação especial. Dessa forma, a avaliação no Atendimento Educacional Especializado (AEE) se desenrola por meio do acompanhamento processual da construção do conhecimento individual adquirido por criança, com o objetivo de perceber seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Esse processo implica em realizar um trabalho efetivo, que tem sido construído de maneira gradual, com a finalidade de fortalecer a promoção e a valorização da infância. Nesse contexto, cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo, possibilitando uma abordagem mais completa e abrangente da avaliação, que vai além de métricas tradicionais, englobando a compreensão do desenvolvimento integral e das potencialidades individuais.

Essa perspectiva, visa não apenas mensurar resultados, mas também promover um ambiente educacional inclusivo, onde cada criança é reconhecida e apoiada em seu percurso de aprendizagem.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

EDUCAÇÃO ESPECIAL - AGRUPAMENTO III

O Agrupamento III é composto por crianças de ambos os sexos com idade de 3(três) anos e 6meses a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, composta por 1 (um) professor regente e (1) cuidador período manhã e (2) cuidadores período tarde.

As propostas desenvolvidas para o respectivo agrupamento, têm por objetivo promover experiências educativas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, promovendo a construção de conhecimentos de maneira significativa e prazerosa. Estimulando a curiosidade e a criatividade por meio de atividades lúdicas e jogos, introduzindo conceitos básicos de cores, formas, números e letras por meio da ludicidade. Promovendo a linguagem oral, através de histórias, músicas e atividades de expressão corporal.

Assim, o plano de ensino, será realizado por meio das instruções mencionadas no guia principal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao agrupar a Educação Infantil através de eixos fundamentais das práticas educacionais e habilidades gerais.

Existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que, conforme a legislação, devem garantir as condições para o desenvolvimento infantil:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus

conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38, grifos do autor).

Nesse sentido, Tiriba menciona que:

[...] é na relação que a criança estabelece com o mundo das substâncias e matérias, da corporeidade e da artesanaria, que reside o relâmpago na imaginação da brincadeira. E, então, a criança dá vazão à sua vontade de construir, criar, montar, fazer – acessando diferentes linguagens expressivas e de experimentação, desenvolvendo habilidades motoras e de criação cada vez mais complexas e elaboradas e fortalecendo elos na relação com o mundo à sua volta (TIRIBA, 2018, p. 38).

Apropriando-se, também das experiências sensoriais que serão adquiridas em nosso quintal, a partir da exploração e investigação do ambiente natural que nos rodeia. Estimulando assim, a observação e o entendimento do meio ambiente, fomentando práticas sustentáveis.

Desse modo, estimulando o “*desemparedamento da infância*” pode-se compreender que por meio do brincar ao ar livre e com materiais da natureza a criança desenvolve a imaginação e a criação mais complexa.

“O contato com a natureza permite a pesquisa, a exploração, ou seja, brincar na natureza é estabelecer conexão consigo mesmo, pois o ser humano é a natureza”.

Interface com a professora de educação especial:

Será promovido por meio da articulação entre a professora de referência e agentes da turma com o intuito de promover a eliminação de barreiras que possam surgir sejam: físicas, de comunicação de acessibilidade ou até mesmo atitudinais. Com o intuito de planejar e desenvolver as propostas pedagógicas e lúdicas que atendam de maneira integrada a criança público-alvo, permeados pelos processos inclusivos.

As ações que serão realizadas ocorrerão em consonância entre professor de educação especial juntamente aos educadores da turma, que se efetivaram durante os momentos de formação entre pares, promovendo processos colaborativos e formativos proporcionando o desenvolvimento integral de cada criança.

Processo Avaliativo:

O processo de avaliação no ensino colaborativo pode ser conduzido em conjunto com o professor de referência, conforme o currículo comum podendo ser adaptado conforme a necessidade apresentada. Ao término de cada trimestre, é elaborado um Parecer Pedagógico que apresenta uma avaliação qualitativa da criança, acompanhada pela perspectiva da educação especial. Dessa forma, a avaliação no Atendimento Educacional Especializado (AEE) se desenrola por meio do acompanhamento processual da construção do conhecimento individual adquirido por cada criança, com o objetivo de perceber seu desenvolvimento global de maneira qualitativa.

Esse processo implica em realizar um trabalho efetivo, que tem sido construído de maneira gradual, com a finalidade de fortalecer a promoção e a valorização da infância. Nesse contexto, cada criança tem a oportunidade de evidenciar seu protagonismo, possibilitando uma abordagem mais completa e abrangente da avaliação, que vai além de métricas tradicionais, englobando a compreensão do desenvolvimento integral e das potencialidades individuais.

Essa perspectiva, visa não apenas mensurar resultados, mas também promover um ambiente educacional inclusivo, onde cada criança é reconhecida e apoiada em seu percurso de aprendizagem.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001381 - 911001381 - LUCINEIDE DOS SANTOS RODRIGUES

AGRUPAMENTO I/II A

INTRODUÇÃO:

As vivências na Educação Infantil tornam-se de fato a base para o desenvolvimento cognitivo, motor, verbal e mental. Durante a Educação Infantil a criança passa a ser sujeito da sua ação, que constrói sua autonomia, sua cidadania, sua educação, sua socialização e seus conhecimentos através da interação. A partir das situações lúdicas e dos momentos em que a criança de fato brinca, ela está construindo seu conhecimento, de uma maneira única e prazerosa. Se o sujeito faz o que lhe traz prazer, ele jamais esquecerá o que aprendeu. (POLESE, 2012, p. 95).

De acordo com a lei de base da Educação Nacional (Lei 9394/96), e com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil. Em 2024 terei como inclusão à criança em sua primeira

relação com a unidade escolar, desenvolvendo um trabalho pedagógico que tenha como prioridade oportunizar as nossas crianças, vivências significativas objetivando desenvolver os processos de aprendizagens e experiências, estas que estimulem o encantamento e o interesse pelo aprender no contexto escolar e que colaborem efetivamente para a formação intelectual, cultural e emocional da criança. O ponto de partida será trabalhar com o grupo através da observação, isto é, destacando os interesses das crianças, tendo um olhar sensível e uma escuta minuciosa e atenta de ambas as partes atentando para as múltiplas linguagens infantis, na tentativa de estabelecer com cada criança uma comunicação emocional capaz de reconhecer o que motiva o aprender de cada uma.

As paredes de nossas pré-escolas falam e documentam. As paredes são usadas como espaços para as exposições temporárias e permanentes de tudo o que as crianças e os adultos trazem à vida. (MALAGUZZI, Cap.3 As cem linguagens da criança, volume1).

Na educação Infantil, os desafios incluem participação efetiva dos pais e responsáveis. O CEI como instituição educativa, tem um espaço e proposta pedagógica que proporcionará as crianças viverem de diferentes modos e linguagens na sua infância, assim serão assistidas com seus pertencimentos culturais.

Nos agrupamentos I/IIA e IIA as salas terão como proposta um ambiente acolhedor, descontraído, alegre, prazeroso e rico em estimulações que proporcionará muita interação e socialização para que todos tenham tranquilidade neste momento de conhecimento e ingresso a unidade escolar.

A interação será o elemento crucial do processo de aprendizagem da criança. As situações pedagógicas constituirão por meio das trocas simbólicas, ou de significados, sujeitos de diferentes níveis de desenvolvimento. Além das interações entre adultos e crianças, as interações que as crianças estabelecerão entre si oferecerão ricas oportunidades de aprendizagem por causa da proximidade de competências entre crianças de idades próximas e pelas possibilidades de cada uma delas identificar-se com os parceiros: outros bebês ou crianças um pouco maiores.

Dentro desta questão educativa e pedagógica atenderemos ao tema gerador: *"Do chão da escola para o mundo!"*; trabalharemos com o agrupamento I/II A e II A os cinco campos de experiência "O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Sendo assim, nos espaços e tempos da unidade escolar serão utilizados de forma organizada e previamente preparados para bebês e crianças pequenas, como: espaços internos (sala), solário, pátio interno, gramado e parques. As crianças devem sentir que toda a escola, incluindo espaço, materiais e projetos, valorizam e mantêm sua interação e comunicação. Carlina Rinaldi (1990) a estrutura física é ampla, arejada e bem iluminada com luz natural, há uma pequena área em frente à sala com mais uma opção de espaço a ser explorada, além de fácil acesso ao parque e gramado externo. O banho de sol é enriquecedor para a saúde indicado por médicos especialistas, além de ser prazeroso. Temos o privilégio de ter um solário, onde pode e deve apanhar sol, ato este que é um procedimento constante para as crianças, dentro dos devidos horários. O espaço de banho e troca são bem estruturados, privativos e confortáveis, permitindo boa interação entre crianças e equipe, possibilitando que este momento não seja apenas de higiene, mas que haja diálogo, estímulo e prazer, onde a criança possa começar desde já a familiarizar-se apreciar este momento importante para sua saúde. Nosso ambiente físico é bem estruturado e acolhedor, atendendo ao que consta no RCNEI – Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, onde deve ser acolhedor, promovendo segurança e confiança.

No agrupamento I/IIA temos 32 crianças, são 20 meninas e 12 meninos, uma turma mista nascidas a partir do primeiro semestre do ano de 2022. Já no agrupamento IIA temos 17 meninos e 17 meninas com total de 34 crianças, nascidas desde o primeiro semestre do ano de 2021. Serão desempenhadas dimensões do cuidar e educar, refletindo sobre a prática direta com elas através da observação, registro, planejamento e avaliação. Garantiremos que elas sejam atendidas em suas necessidades de saúde como: alimentação, higiene, descanso e movimentação, permitindo que possam exercer de forma autônoma de acordo com seu estágio de desenvolvimento. Na sala do I/IIA temos oito agentes educacionais (quatro no período da manhã e quatro à tarde), que organizarão e executarão as recreações, momentos esses que serão desenvolvidas em pequenos grupos nos vários espaços da CEI, e uma professora de educação especial que fortalecerá todo o processo educacional, acompanhando toda a proposta pedagógica de forma que possa contemplar a construção da aprendizagem e o desenvolvimento adquirida naquele momento da criança, que observará o desenvolvimento e a autonomia, na hora da alimentação, no descanso e nas propostas pedagógicas elaboradas pela professora e em alguns momentos por ela. Já na sala do IIA temos seis agentes educacionais (três no período da manhã e três à tarde), daremos sequência nas organizações de acordo com o agrupamento I/IIA devido terem a mesma rotina, a professora de Educação Especial dará a mesma sequência nas propostas acompanhando o grupo.

Consideramos que a estruturação da rotina é muito importante para o desenvolvimento dos projetos educacional da sala, pois trará equilíbrio entre as atividades propostas e o entendimento de seus significados, as diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas organizações, desse modo, elaboramos já no início do ano a nossa rotina, ela consta: o acolhimento e recebimento das crianças, café da manhã, roda musical, atividade pedagógica, atividade recreativa ou psicomotora, troca de fraldas (higienização), almoço, higienização e escovação dos dentes, sono (descanso), higienização, café da tarde, troca de fraldas e banho (AGI/IIA), no AGIIA as crianças não tomam banho, atividade recreativa e saída. Dentro da rotina teremos a sexta-feira diferente com a apresentação das crianças e das agentes educacionais e a festa dos aniversariantes que acontecerá todo final de mês. Os espaços merecerão atenção para a organização, com vistas ao desenvolvimento integral infantil como: roda da conversa; corredores; pátio; solário; parque; trocadores (banheiro); refeitório; etc.

Diante das propostas ofereceremos materiais para propor atividades em que as crianças explorem novas possibilidades de brincadeiras, e ao mesmo tempo interajam, construam, criem, imaginem, expressem sentimentos e ideias, pois o brincar é uma atividade lúdica espontânea e prazerosa, que ajudará a criança a se envolver na oportunidade de descoberta, da criatividade e do autoexpressão. O ato de brincar permitirá o desenvolvimento da coordenação motora, cognição, linguagem e interações sociais, assumindo, portanto, um importante papel do desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Através das experiências multissensoriais nos espaços ofereceremos instalações temáticas com diversos materiais estruturados e não estruturados proporcionando uma infinidade de possibilidade em que a criança construa de acordo com sua criatividade desenvolvendo o seu processo criativo com maior plenitude. Nossa sala terá um espaço de leitura, onde serão estimulados o gosto e o contato por diversos gêneros textuais visando desenvolver na criança o apreço pela leitura. Com o decorrer das propostas dos projetos desenvolveremos atividades que auxiliarão na construção da sua identidade pessoal que promova um sentimento de autoestima, autonomia e confiança em suas possibilidades de pertencimento a um determinado grupo. Aprimoraremos atividades que desenvolva a coordenação motora grossa das crianças, possibilitando as habilidades como: andar, pular, subir escada, chutar bola, entre outras, desse modo uma crescente autonomia. Através da música recriaremos movimentos e sons a partir de instrumentos musicais diversos, que sensibilize o valor expressivo de seus gestos, na medida em que explorarem, desenvolvendo desse modo suas habilidades motoras, controles de seus movimentos no deslocamento do espaço, alternando diferentes velocidades, direções e posições, participarão de jogos e brincadeiras que envolvam a dança ou a improvisação musical; criaremos produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, entre outros; riscar, pintar e traçar marcas que o grupo participe de situações de autoiniciativa e de escolha, envolvendo explorações de tintas e instrumentos riscastes. Outros meios serão utilizados para melhor aprendizagem e desenvolvimento do grupo como: experiências em relação ao espaço (noções espaciais: dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado), representação do espaço a partir de diferentes pontos de referência: situações de exploração tátil e visual das propriedades (forma, tamanho, posição, direção); experiências quanto às relações e transformações, observação dos elementos da natureza como: variedades de cores, tamanhos, texturas, formas, etc. Participar de situações nas quais consigam brincar na areia, brincar com água, deitar, entre outros.

De acordo com a Base Comum Curricular a Educação Infantil é o início fundamental do processo educacional e para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento é necessária à experimentação e interação entre crianças-escola-família. A proposta é fundamental para que respeite os direitos da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, levando em conta que a criança traz consigo sua bagagem e suas próprias vivências de acordo com suas realidades, ou seja, suas singularidades. Para exploração dos campos de experiências “Escuta, fala pensamento e imaginação” e “o eu, o outro e nós” trabalharemos com a roda de conversa utilizando a contação de história com intuito de despertar a curiosidade, o estímulo a imaginação, o desenvolvimento a autonomia e o pensamento, proporcionando vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais e com a música estimularemos as crianças a dançar, se movimentar, fazer diferentes gestos e imitar de acordo com os direcionamentos que serão dados, explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, apresentação de diferentes instrumentos musicais e os diferentes sons que os mesmos reproduzem, varal de instrumentos não estruturados, utilização de materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, músicas, contações de histórias com diferentes recursos, faz de conta, confecção de instrumentos musicais não estruturados e apresentações musicais.

Para o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos” as crianças serão incentivadas a experimentar as possibilidades corporais através do incentivo a danças, movimentos, gestos, pulos, a subir e descer, a concluir circuitos, explorar brincadeiras com diferentes graus de dificuldade (pula corda, boliche, dentre outras), permitiremos que após a adaptação as crianças tenham estímulos por se alimentarem sozinhas e identificação das partes do corpo, notando as diferenças presentes nos mesmos, sempre ressaltando que nós temos em comum são as nossas diferenças e serão incentivados na autonomia e reconhecimento com incentivo aos cuidados pessoais, da escovação dos dentes e dos cuidados de higiene pessoal.

Trabalharemos com o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, através de diversas técnicas de pinturas (lápis de cor, giz de cera, giz de lousa, tinta guache, tintas naturais, argila, dentre outras) utilizando diversos materiais e texturas como esponjas, pincéis, brochas, cotonetes, além de carimbos com alimentos e exploração do sensório-motor de maneira integrada: tato, paladar, olfato, visão e audição, através de diferentes materiais comestíveis ou não que desenvolvam e despertem esses sentidos. Estimularemos o movimento de pinça através do uso prendedores, da tesoura e o incentivo ao corte de diferentes figuras em diferentes tamanhos e formatos e colagens.

Através do campo de experiência “espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, incentivaremos a exploração dos diferentes espaços e da brincadeira ao ar livre explorando diferentes espaços e apresentando para as crianças, além de falar sobre a natureza, o clima e o mundo ao redor e os cuidados com o mesmo. Para isso teremos a apresentação visual através de imagens, desenhos, fotos e o contato com a natureza, explorando folhas, terra, areia, água, observando as aves, insetos e animais de pequenos portes e teremos as contações de histórias com diversos recursos pedagógicos, além do incentivo a plantação de uma horta e das plantações de flores, plantação de feijão e girassóis e outras sementes que sejam de fácil acesso na escola. Haverá o incentivo ao cuidado e a preservação da água e as orientações para mantermos o uso e consumo consciente, essas aprendizagens serão estimuladas de forma lúdica.

Sendo assim, através das vivências e experiências as crianças criarão e construirão sua própria autonomia, gerando capacidades singulares de suas próprias ações, com suas expressões, criações e sensações expondo às necessidades e emoções diante de suas curiosidades diárias envolvendo as suas descobertas nesse ano letivo.

O tema Gerador tem como objetivo proporcionar e levar a criança ao encontro das brincadeiras, do protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempos, das vivências, da relação e interação entre crianças, adultos, família e sociedade, formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e alcançar habilidades socioemocionais, desenvolvendo a autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens.

Os projetos institucionais terão como base as práticas pedagógicas, sendo eles: COMO EU ME VEJO, ERA UMA VEZ..., SABORES DA INFÂNCIA, PEQUENOS ARTISTAS, BRINCADEIRAS DE TODOS OS TEMPOS, CURIOSOS PELA NATUREZA E MÚSICA E MOVIMENTO.

O projeto “como eu me vejo” no período de adaptação na unidade escolar se fará necessário para promover um ambiente prazeroso e acolhedor para nossas crianças se sentirem seguras. Trabalharemos a identidade da criança e levaremos a perceber que elas fazem parte de uma história de vida, de uma família, comunidade e que fazem parte de um mundo. Trabalharemos a percepção do corpo a partir de observações sistemáticas: do rosto, dos cabelos, das partes do corpo, da altura, e a singularidade de cada criança, abrangendo sua etnia para estabelecer um ambiente educacional inclusivo e sensível desde a tenra idade, o objetivo do projeto promoverá a reflexão sobre a importância da cultura afro-brasileira e da valorização da identidade negra desde a infância. Estabeleceremos observações em duplas acerca das diferenças e semelhanças entre as crianças.

O projeto “Era uma vez...” O hábito da leitura será fundamental para o desenvolvimento cognitivo das nossas crianças, pois é desde cedo que devemos estimularmos os pequenos a lerem. A contação de histórias no contexto escolar será uma estratégia para estimular as crianças a gostar da leitura. Permitirá que as crianças “viajem” por muitos lugares aprendam mais sobre o mundo e sobre elas mesmas, além de poder experimentar histórias de fantasia e magia que povoam o imaginário infantil. Organizaremos diversas estratégias para proporcionar momentos de diversão, ludicidade e envolvimento, com o prazer proporcionado pelas histórias. Será um momento mágico de descoberta, de desenvolvimento da oralidade e interação com os livros.

O Projeto “Sabores da infância”, terá como objetivo proporcionar atividades lúdicas e informativas para as crianças da CEI. Nossas crianças serão incentivadas, durante todo o ano, a consumir alimentos mais saudáveis, conhecendo suas diversidades e a explorar seus aromas, sabores, cores, texturas e benefícios nutricionais. As aulas aconteceram de forma dinâmica, não somente dentro de sala de aula, mas também em vários espaços da unidade escolar, promovendo momentos de interação entre as crianças do agrupamento. As propostas de atividades promoverão o contato e a valorização do consumo de alimentos saudáveis para que as crianças desenvolvam a noção de sua contribuição para a promoção da boa saúde de maneira atrativa e divertida, promovendo assim a aprendizagem.

O projeto “pequenos artistas” ampliará o conhecimento de mundo, onde as crianças manipularão diferentes objetos e materiais, como intuito despertar o espírito investigativo e a curiosidade pelas experiências que ocorrerá com as misturas de elementos que serão utilizados explorando dessa forma suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

O projeto “Brincadeiras de todos os tempos” proporcionará as crianças a oportunidades de ampliar seus conhecimentos através das propostas lúdicas interativas e de vivência no seu cotidiano escolar, onde ela aprenderá a fazer escolhas, a tomar decisões, liberar e controlar suas emoções, exercitando seu corpo, estimulando sua imaginação e criatividade, pois através da brincadeira a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra.

Com o projeto “Curiosos pela natureza” terá como objetivo despertar a curiosidade das crianças sobre o mundo que as cerca, e, conseqüentemente, possibilitará a formação de novos conceitos e novos conhecimentos sobre a natureza e adentraremos durante o ano letivo com o tema da dengue abordando a importância de cuidar do ambiente em que vivemos para prevenir a proliferação do mosquito transmissor da dengue. Permitiremos a criança se perceber cada vez mais como integrante dependente e agente transformador do meio ambiente, conscientizando da utilização dos recursos naturais ao explorar o meio ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

O projeto "Música e movimento" terá como intuito explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros ampliando o conhecimento de mundo. Em roda da conversa apresentaremos músicas de vários repertórios para que a turma possa perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas, ampliando desse modo o seu repertório musical. No decorrer do projeto ampliaremos as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais para que possam controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando e ajustando suas habilidades motoras.

AValiação:

"Relatórios de avaliação devem expressar avanços, conquistas, descobertas dos alunos, bem como relatar o processo vivido em sua evolução, em seu desenvolvimento, dirigindo-se aos encaminhamentos, às sugestões de cooperação entre todos que participam do processo (HOFFMANN,1993, p.134)."

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A avaliação, "Conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade (Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica, página 95)".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- livro: A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi, autor: Alfredo Hoyuelos, editora: Phorte. (21/12/2023).
- Livro: Desenvolvimento Infantil editora: WAK, autores: Vera Mattos, Andréa Veríssimo, Beatriz Alvares, Camila Salustiano, Eloá Ribé, Fernanda de Moraes, Fernanda Salgado, Gabriella Zaquieu, Isa Pinho, Priscilla Gandur, Renata Sant'anna, Renata Benigno e Vanessa Guimarães. (11/01/2024).
- Livro: O trabalho do professor na Educação Infantil, Edição Atualizada em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), editora Biruta, autores: Zilma Ramos de Oliveira, Damaris Maranhão, Ieda Abbud, Maria Paula Zurawski, Marisa Vasconcelos Ferreira e Silvana Augusto. (11/01/2024)
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso 11 de janeiro de 2024
- http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.01 de março/2024
- http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 março. 2024.
- <http://ceiivetespeziaschmitt.blogspot.com/2017/07/projeto-grandes-obras-pequenos-artistas.html> (21/12/2023).
- <https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/>Acesso em: 04 março 2024.
- https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/04_diretrizes_infantil.pdf Acesso em: 06 março 2024.
- <https://escolainfantilflorescer.com.br/2020/07/08/a-importancia-do-ensino-de-ciencias-na-educacao-infantil/#:~:text=O%20ensino%20de%20ci%C3%A4ncias%20deve,cooperativas%2C%20levantar%20questionamentos%2C%20etc.> (21/12/2023).
- http://plataformacultural.com.br/educacao-infantil-seis-direitos_01_de_março/2024
- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> (26/12/2023)
- <https://www.afasc.com.br/noticias/Projeto-Pequenos-Cientistas,Grandes-Experiencias-estimula-aprendizagem-das-criancas-do-CEI-Afasc-Beato-Anibal-Maria-di-Francia-por-meio-de-experimentos> (21/12/2023).
- <https://www.resenhandoaeducacao.com/2020/07/projeto-musica-e-movimento-na-educacao.html> (26/12/2023).
- http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf 01 de março/2024
- <https://www.santacecilia.com.br/ensino/educacao-infantil/projetos/projeto-musicas-brincadeiras-e-ritmos-que-encantam-infantil-4> (26/12/2023)

As crianças pequenas matriculadas no agrupamento I/ II equivalem a faixa etária de 1(um) ano a 2(anos) 2 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, 4(quatro) agentes educacionais no período manhã e 4(três) agentes período tarde.

No contexto da educação infantil, a proposta pedagógica delineada para o agrupamento II, visa proporcionar um ambiente estimulante e inclusivo que atenda às necessidades diversas da criança em desenvolvimento. Nesse sentido, destacam-se diversos pilares que fundamentaram essa abordagem.

A promoção da autonomia é um dos alicerces dessa proposta, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades para tomada de decisão e independência. Estimulando assim a linguagem oral por meio da roda de cantigas, contação de histórias, fantoches e dramatizações para potencializar a fala e a expressão corporal. A atenção à coordenação psicomotora e à percepção do próprio corpo constitui um aspecto crucial.

Portanto será promovido atividades (corrida dos animais, circuito dos obstáculos, dança das cores, caça ao tesouro, bolinha de sabão, jogo da estátua musical, cones, entre outras propostas), que poderão ser realizadas tanto no ambiente interno quanto externo, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No âmbito socioafetivo, a proposta busca fortalecer as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de vínculos saudáveis entre as crianças por meio da “turminha da inclusão” onde iram dramatizar histórias do nosso contexto diário abordando temas como a deficiência, autismo, valorização de sua identidade, entre outros. A diversidade de linguagens também será explorada, incluindo dança, música e pintura como formas de expressão artística.

Estímulos à sensibilidade investigativa serão proporcionados através de experiências com artes plásticas, cultura e ciências, enriquecendo o repertório sensorial.

A exploração dos espaços educativos é outra vertente importante. O ateliê, o cantinho da construção, recanto literário e o parque são utilizados como cenários de aprendizado.

Na área externa do nosso quintal, temos o contato com a natureza que também é valorizado como uma fonte enriquecedora das experiências. As crianças serão estimuladas apreciar e explorar, com o intuito de promover conexão com o meio ambiente.

Durante as refeições, estimularemos autonomia e incentivar a conhecer, experimentar e ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles trazem para a saúde, oferecendo recursos e adaptações necessárias.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo. As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911002879 - 911002879 - TATIANA RODRIGUES DO CARMO

EDUCAÇÃO ESPECIAL - AGRUPAMENTO I/II

As crianças pequenas matriculadas no agrupamento II equivalem a faixa etária de 1(um) ano a 2(anos) e 2 meses, e sua equipe educacional é composta por 1(um) professor regente, 4(quatro) agentes educacionais no período manhã e 4(quatro) agentes período tarde.

No contexto da educação infantil, a proposta pedagógica delineada para o agrupamento II, visa proporcionar um ambiente estimulante e inclusivo que atenda às necessidades diversas da criança em desenvolvimento. Nesse sentido, destacam-se diversos pilares que fundamentaram essa abordagem.

A promoção da autonomia é um dos alicerces dessa proposta, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades para tomada de decisão e independência. Estimulando assim a linguagem oral por meio da roda de cantigas, contação de histórias, fantoches e dramatizações para potencializar a fala e a expressão corporal. A atenção à coordenação psicomotora e à percepção do próprio corpo constitui um aspecto crucial.

Portanto será promovido atividades (corrida dos animais, circuito dos obstáculos, dança das cores, caça ao tesouro, bolinha de sabão, jogo da estátua musical, cones, entre outras propostas), que poderão ser realizadas tanto no ambiente interno quanto externo, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

No âmbito socioafetivo, a proposta busca fortalecer as relações interpessoais, estimulando o desenvolvimento de vínculos saudáveis entre as crianças por meio da “turminha da inclusão” onde iram dramatizar histórias do nosso contexto diário abordando temas como a deficiência, autismo, valorização de sua identidade, entre outros. A diversidade de linguagens também será explorada, incluindo dança, música e pintura como formas de expressão artística.

Estímulos à sensibilidade investigativa serão proporcionados através de experiências com artes plásticas, cultura e ciências, enriquecendo o repertório sensorial.

A exploração dos espaços educativos é outra vertente importante. O ateliê, o cantinho da construção, recanto literário e o parque são utilizados como cenários de aprendizado.

Na área externa do nosso quintal, temos o contato com a natureza que também é valorizado como uma fonte enriquecedora das experiências. As crianças serão estimuladas apreciar e explorar, com o intuito de promover conexão com o meio ambiente.

Durante as refeições, iremos estimular autonomia e incentivar a conhecer, experimentar e ter contato com a diversidade de alimentos que existem, bem como compreender o benefício que cada um deles trazem para a saúde, oferecendo recursos e adaptações necessárias.

Interface com o professor de educação especial.

Toda a proposta se dará por meio da colaboração entre o professor de educação especial, professor de referência e designada aos educadores da turma, visando eliminar possíveis barreiras, sejam elas físicas, de comunicação, acessibilidade ou atitudinais. O objetivo é planejar e implementar propostas pedagógicas e lúdicas integradas que atendam de maneira abrangente às crianças do público-alvo, dentro de um contexto inclusivo. As ações planejadas serão executadas em conjunto, consolidando-se durante os momentos de formação entre pares. Esse enfoque colaborativo e formativo visa promover o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionando uma abordagem inclusiva e holística.

